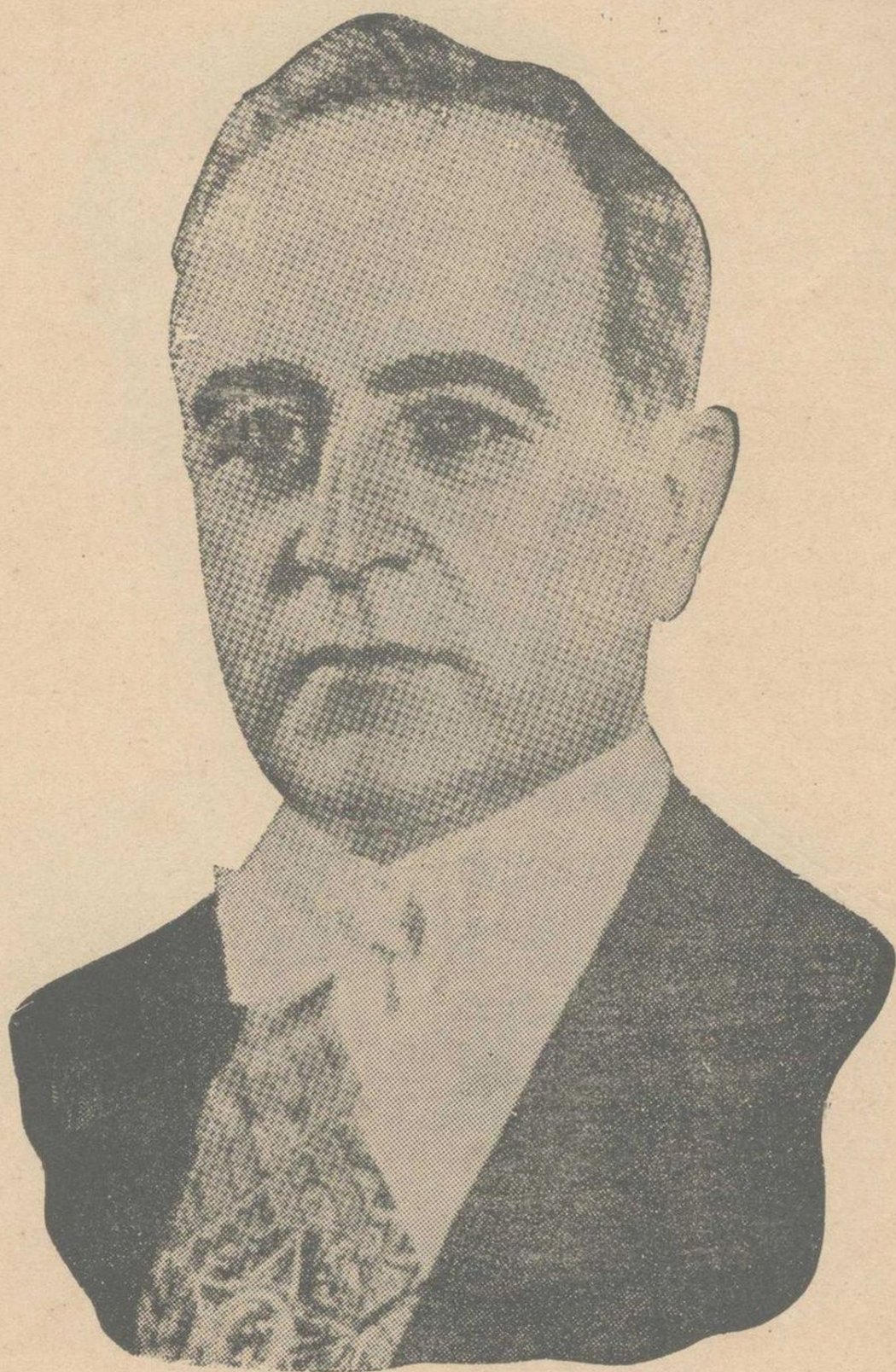
PROPAGANDA
AMAZONENSE

# A visita do Presidente Vargas e as esperanças de resurgimento do Amazonas

IMPRENSA PUBLICA
MANAUS — 1940

Presidente Getulio Vargas

Interventor Alvaro Maia

*A vida ephemera do que propagam os jornaes leva a esquecer depressa as idéas e impressões que elles vehiculam. Para obviar a essa condição fugaz é que se fixam neste opusculo, com o amplo noticiario da viagem do Presidente Getulio Vargas ao Amazonas, os conceitos e modos de vêr dos mais acatados orgãos da opinião nacional acerca dos propositos e possiveis resultados da visita do eminente Chefe do Estado Novo.*

*Tanto mais assignalaveis são essas opiniões, quanto é certo que, desta vez, refugindo ás tiradas lyricas tão communs quando se trata do Amazonas, se ativeram os commentadores ao caracter objectivo das declarações e promessas do Presidente da Republica, todas articuladas com a firmeza que se lhe conhece, dentro do dominio da nossa realidade contemporanea, admiravelmente apprehendida pela visão larga de S. Excia.*

*Haverá, talvez, aqui ou alli, algum exaggero, quando, por exemplo, se quer dar por descoberto agora o Amazonas com a excursão presidencial, ou quando vêm a exame os palpitantes problemas do valle, havidos como verdadeiramente singulares. Meras hyperboles tudo isso. Se houvesse em verdade um moderno descobridor do Amazonas, no sentido de o trazer bem presente nas suas cogitações de homem publico, esse descobridor seria, no*

*caso, o proprio Presidente Vargas, não agora de certo, mas em 1930, quando, em sua memoravel plataforma, apontou decisivamente as nossas necessidades, pondo-as no quadro das preoccupações que deveriam tornar-se nacionaes; e quanto ao aspecto singular que se busca imprimir aos nossos problemas, bastará enuncial-os em sua singeleza para verificar que se alinham todos na ordem dos problemas fundamentaes do Estado Novo —instrucção, saneamento, colonização—tríade absolutamente improtelavel, sobre cujos alicerces se terá de erguer o Brasil hodierno.*

*Como quer que seja, cumpre que se archivem neste livro tão ponderosas opiniões. São vozes que ficarão a ouvir-se, como brados de justiça, em favor do até hontem esquecido Amazonas. São écos da solidariedade brasileira, que, de alguma sorte, nos animarão a esperar confiados o nosso resurgimento para servirmos melhor ao Brasil.*

*O facto auspicioso para nós, traduzido num periodo lapidar do "Correio da Manhã", é este: "O extremo-norte tem sido até hoje uma equação economica. Examinando-a de perto como se, de facto, a visse algebricamente, armada num quadro negro, o Presidente da Republica não tardará a mostrar á opulenta região amazonica o valor da incógnita procurada".*

**DISCURSO do Sr. Presidente Getulio Vargas, no banquete que lhe ofereceram a Interventoria Federal e as classes conservadoras, a 10 de Outubro, na séde do Ideal Club:**

"Senhores — Ver a Amazônia é um desejo de coração na mocidade de todos os brasileiros.

Com os primeiros conhecimentos da Pátria maior, êste vale maravilhoso aparece ao espírito jovem, simbolizando a grandeza territorial, a feracidade inegualável, os fenômenos peculiares á vida primitiva e à luta pela existência em toda a sua pitoresca e perigosa extensão. E' natural que uma imagem tão forte e dramática da natureza brasileira seduza e povôe as imaginações moças, prolongando-se em duradoiras ressonâncias pela existência afóra, através dos estudos dos sábios, das impressões dos viajantes e dos artistas, igualmente presos aos seus múltiplos e indizíveis encantamentos.

As lendas da Amazônia mergulham raizes profundas na alma da raça e a sua história, feita de heroismo e viril audácia, reflete a majestade trágica dos prélios travados contra o destino. Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta — foram as nossas tarefas. E, nessa luta, que já se estende por séculos, vamos obtendo vitória sôbre vitória. A cidade de Manaus não é a menor delas. Outras muitas nos reserva a constância do esfôrço e a persistente coragem de realizar.

Do mesmo modo que a imagem do rio-mar é para os brasileiros a medida da grandeza do Brasil, os vossos problemas são, em síntese, os de todo o país. Necessitais adensar o povoamento, acrescer o rendimento das culturas, aparelhar os transportes.

Até agora o clima caluniado impediu que de outras regiões com excesso demográfico viessem os contingentes humanos de que carece a Amazônia. Vulgarizou-se a noção, hoje desautorizada, de que as terras equatoriais são impróprias á civilização. Os fatos e as conquistas da técnica provam o contrário e mostram, com o nosso próprio exemplo, como é possível, ás margens do grande rio, implantar uma civilização única e peculiar, rica de elementos vitais e apta a crescer e prosperar. Apenas — é necessário dizê-lo corajosamente — tudo quanto se tem feito — seja agricultura ou indústria extrativa — constitúe realização empírica e precisa transformar-se em exploração racional. O que a natureza oferece é uma dádiva magnífica a exigir o trato e o cultivo da mão do homem. Da colonização esparsa, ao sabor de interesses eventuais, consumidora de energias com escasso aproveitamento, devemos passar à concentração e fixação do potencial humano. A coragem empreendedora e a resistência do homem brasileiro já se revelaram, admiravelmente, nas "entradas e bandeiras de ouro negro e da castanha", que consumiram tantas vidas preciosas. Com elementos de tamanha valia, não mais perdidos na floresta, mas concentrados e metodicamente localizados, será possível, por certo, retomar a cruzada desbravadora e vencer, pouco a pouco, o grande inimigo do progresso amazonense, que é o espaço imenso e despovoado.

E' tempo de cuidarmos, com sentido permanente, do povoamento amazônico. Nos aspectos atuais o seu quadro ainda é o da dispersão. O nordestino, com o seu instinto de pioneiro, embrenhou-se pela floresta, abrindo trilhas de penetração e talhando a seringueira silvestre

para deslocar-se logo, segundo as exigências da própria atividade nômade. E ao seu lado, em contato apenas superficial com êsse gênero de vida, permaneceram os naturais à margem dos rios, com a sua atividade limitada á caça, á pesca, e à lavoura de vazante para consumo doméstico. Já não podem constituir êsses homens de resistência indobrável e de ser na coragem, como nos tempos heróicos da nossa integração territorial, sob o comando de Plácido de Castro e a proteção diplomática de Rio Branco, os elementos capitais do progresso da terra, numa hora em que o esfôrço humano, para ser socialmente útil, precisa concentrar-se técnica e disciplinadamente. O nomadismo do seringueiro e a instabilidade econômica dos povoadores ribeirinhos devem dar lugar a núcleos de cultura agrária, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra, desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a família com saúde e confôrto. O empolgante movimento de reconstrução nacional, consubstanciado no advento do regime de 10 de novembro, não podia esquecer-vos, porque sois a terra do futuro, o vale da promissão na vida do Brasil de amanhã. O vosso ingresso definitivo no corpo econômico da Nação, como fator de prosperidade e de energia criadora, vai ser feito sem demora.

Vim para ver e observar de perto as condições de realização do plano de reerguimento da Amazônia. Todo o Brasil tem os olhos voltados para o Norte, com o desejo patriótico de auxiliar o surto do seu desenvolvimento. E não somente os brasileiros; também estrangeiros, técnicos e homens de negócios, virão colaborar nessa obra, aplicando-lhe a sua experiência e os seus capitais, com o objetivo de aumentar o comércio e as indústrias, e não, como acontecia antes, visando formar latifúndios e absorver a posse da terra, que legitimamente pertence ao caboclo brasileiro.

O vosso Govêrno, tendo à frente o Interventor Alvaro Maia, homem de lúcida inteligência e devotado amor à terra natal, ha de aproveitar a oportunidade para reerguer o Estado e preparar os alicerces da sua prosperidade.

O período conturbado que o mundo atravessa exige de todos os brasileiros grandes sacrifícios. Sei que estais prontos a concorrer com o vosso quinhão de esfôrço, com a vossa admirável audácia de desbravadores para a obra de reconstrução iniciada. Não vos faltará o apoio do Govêrno Central para qualquer empreendimento que beneficie a coletividade.

Nada nos deterá nesta arrancada que é, no século vinte, a mais alta tarefa do homem civilizado: — conquistar e dominar os vales das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força cega e a sua fertilidade extraordinária em energia disciplinada. O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da terra, e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capítulo da história da civilização.

As águas do Amazonas são continentais. Antes de chegarem ao oceano, arrastam no seu leito degêlos dos Andes, águas quentes da planície central e correntes encachoeiradas das serranias do Norte. E', portanto, um rio tipicamente americano, pela extensão da sua bacia hidrográfica e pela origem das suas nascentes e caudatários, provindos de várias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu próprio signo de confraternização, aqui poderemos reunir essas nações irmãs para deliberar e assentar as bases de um convênio em que se ajustem os interesses comuns e se mostre, mais uma vez, como dignificante exemplo, o espírito de solidariedade que preside ás relações dos povos americanos, sempre prontos à cooperação e ao entendimento pacífico.

Senhores — O acolhimento afetuoso que tenho encontrado entre vós não só me toca o coração, porque já vos

sabia leais e hospitaleiros, como fortalece, ainda mais, o meu sentimento de brasilidade.

Passou a época em que substituíamos pelo fácil deslumbramento, repleto de imagens ricas e metáforas preciosas, o estudo objetivo da realidade. Ao homem moderno está interdita a contemplação, o esfôrço sem finalidade. E a nós, povo jovem, impõe-se a enorme responsabilidade de civilizar e povoar milhões de quilômetros quadrados. Aqui na extremidade setentrional do território pátrio, sentindo essa riqueza potencial imensa, que atrai cobiças e desperta apetites de absorção, cresce a impressão dessa responsabilidade a que não é possível fugir nem iludir.

Sois brasileiros e aos brasileiros cumpre ter conciência dos seus deveres, nesta hora que vai definir os nossos destinos de Nação. E, por isso, concito-vos a ter fé e a trabalhar confiantes e resolutos pelo engrandecimento da Pátria".

## Oração do Interventor Alvaro Maia

"Excelentíssimo senhor presidente Getulio Vargas:

Aqui se encontram, nesta promissora hora cívica do extremo-norte, os líderes das classes conservadoras, das aglomerações urbanas e das florestas, das classes mentais e sociais, representando os trabalhadores que, em toda a hinterlândia, onde se erga um núcleo de atividades, ou tremule o calor de uma casa, têm a atenção religiosamente volvida para o preclaro chefe do Govêrno Nacional, reformador e reconstrutor da Pátria, a que todos nos orgulhamos de pertencer. Falo em nome dêsses filhos do labor, e, em seu nome, saúdo, na pessoa inconfundível de Vossa Excelência, o próprio Brasil, renovado e independente.

Para os que não se aprofundaram na vida torrencial de Vossa Excelência, referta de exemplos de coragem e de renúncia, desde a meninice até à agitação atual, esta visita responde a uma curiosidade e a um compromisso de homem de pensamento para consigo mesmo e para com o seu povo. Tendo percorrido o país em vários sectores, das ribas litorâneas às linhas fronteiriças, das capitais populosas à ilha do Bananal, ainda faltava a Amazônia à opulência de cultura, à ânsia do estadista altamente nacional, abeberado dos problemas imprescindíveis à marcha da Nação. Agora que Vossa Excelência auscultou o delta barrento, por onde, descansando das corredeiras, o Rio-Mar espalma as mãos líquidas modeladas em planos e montanhas, no esbanjamento de forças

e de riquezas, o interior se entreabre no verdor de seus enigmas para a decifração de todas as atividades. A curiosidade pelo vale amazônico deve pairar em Vossa Excelência desde os encantos creancis: meridional, vendo a fuga do Uruguai, nos passeios pelo promontório de São Borja, onde tambem ondulam "as savanas verdes", seria natural a interrogação pelo rio oceânico do norte, que, ao invés de ladear, amamenta o peito largo da Pátria. Nascido à margem de um afluente caudaloso, embora em clima diverso, ha entre nós, senhor Presidente Getulio Vargas, além da flama irmã da lingua, da história e do sangue, e da afinidade das águas fluviais, dos horizontes de selvas e campos, entre barrancas recobertas ou escalvadas — as analogias dos pagos de Vossa Excelência, tradicionais do heroismo e da beleza dos Sete Povos das Missões Jesuíticas, com as do nosso berço, ressumbrantes da virgindade de uma terra em formação, onde, em mais de um ponto, ficaram dormindo idades primitivas.

Ainda existe um élo de contato na juventude, quando Vossa Excelência,antes dos vinte anos, se preocupava, dolorosa e ardentemente, pela grandeza da Pátria. A êsse tempo, em defesa do Brasil, a Amazônia flamejou nêsse coração continental, e então, sargento do antigo 25.º Batalhão de Caçadores, Vossa Excelência acampava nos sertões de Mato Grosso, em Corumbá, pugnando na questão do Acre. Não somente pela nobre inspiração patriótica, mas por essas determinantes da geografia e do destino, a Amazônia lhe encheu a imaginação e a meditação, e foi lenda nas idealizações infantís, flama nos ímpetos da juventude, e é problema nacional na maturação da vida. Ela não se impõe à visão aguda do estadista insígne por uma programação de momento; existia, desde muito, entre as melhores indagações do sociólogo e governante. Visionadas por prismas diferentes, entre a solução fria das equações econômicas que se apresentam, as margens dos nossos rios, enquanto

desenham plantas de cidades e de uzinas na retina do pensador objetivo, não deixam de relembrar trechos de São Borja e do Uruguai, agitando o ideário das primeiras recordações. As mesmas correntezas; batelões vagarosos presos às águas, boiando dos nevoeiros e das curvas; trechos íngremes ou espraiados; ribanceiras ou campos, onde o homem batiza as covas, aspergindo as bênçãos das sementes. Filho do extremo-sul, nota possivelmente Vossa Excelência êsse contato flagrante com os filhos do extremo-norte. Também brotou dos gerais, da estância, da imensidade, onde a alma se forja entre a contemplação da natureza e a afronta do perigo. Como Lincoln, proveio da hinterlândia agreste, e assistiu, ferido de lutas e dificuldades, aos sofrimentos e ás ansiedades do povo. Batalhou pela unidade da Pátria, venceu pela energia pública e pela bondade individual. "A Nova Política do Brasil", a "bíblia do Regime", explanando os assuntos mais transcendentes em leveza clarissima, entremostra o sociólogo no período de 1930 para hoje, na transformação vertiginosa dêstes dez anos que o país vem atravessando. Mas, muito antes, em 1918, Vossa Excelência aconselhava, resumindo, num símbolo, a atuação que, entre os seus compatrícios, seria a expressão e o segredo de uma vitória coletiva:

"— Toda violência é inútil. Só ha uma forma permanente, capaz de construir: é o amôr".

## II

Falo por uma acendrada homenagem e um imperioso dever. Não ha necessidade de palavras para um analista da estirpe de Vossa Excelência, que possue o dom arguto de coletar e reforçar velhas observações do gabinete de estudo nas páginas trepidantes das fábricas, dos milhares de braços em movimento. A fotografia nítida de uma uzina ou de uma fazenda, de uma escola ou de um

seringal, dos estudantes e operários que as acionam, Vossa Excelência a apercebeu, em conjunto, em gráficos e quadros anteriormente examinados com precisão. Assim aconteceu com o sul; assim acontece com o extremo-norte.

Exatamente ha sete anos, em setembro de 1933, ao visitar, pela primeira vez, o Pará, Vossa Excelência prenunciava, em relação "à mais opulenta e despovoada região do globo": — "A primeira impressão que se experimenta é de deslumbramento e espanto". Procedendo á reação, á análise fria dos núcleos que aqui lutaram, afirmou, logo após, que "o homem vencerá a Amazônia, terra virgem a emergir do cáos primitivo, único pedaço do planeta cuja formação ainda se processa".

Dir-se-ia que a própria História, processando-se, repete muitos capítulos impressionantes; vêem-se, num relance, enquanto o espírito empreendedor intégra a planície ao Brasil, sob métodos modernos, cenas das descobertas, missões religiosas em catequéses aos ameríndios, romances de aventureiros, bandeiras de sertanistas audazes. E nêsse ambiente matinal da História é que se revela uma epopéia de posse e desbravamento, irradiada de Manaus aos nascedouros, hoje mais de um rio, abandonados pelo exodo das populações, que o isolamento tange para a foz. Seguindo o transporte e o convite das correntes em descida, os seringueiros refugiaram-se pouco a pouco, nos manadeiros, que ficaram assinalados, entretanto, pelos marcos da passagem civilizadora.

Ciente das necessidades prementes do vale, V. Excia. lhe equacionou a colonização no manifesto da Aliança Liberal, em janeiro de 1930, quando, ao equiparar a borracha, com as suas 40.000 aplicações industriais, em valor material, "ao ferro, ao carvão, ao petróleo" apelou para a reconquista da perdida posição nos mercados consumidores, articulando à sistematização dos "serviços nacionais de instrução, educação e saneamento, o estudo metódico de colonização do Amazonas".

Lobo de Almada, no regime colonial, e Tavares Bastos, no Império, estudaram, além de muitos outros entendidos, os problemas da misteriosa planície. Foram examinados, baseados nas possibilidades da exploração nascente, embora preparassem os alicerces do futuro. O máximo programa da posse do Amazonas pela posse econômica sintetizou-o Vossa Excelência no lapidar discurso em Belem: "— o problema capital da Amazônia consiste, porém, em transformar em exploração sedentária a exploração nômade, a que, até agora, se tem sujeitado as suas riquezas. Para isto, é preciso povoá-la, colonizando-a, isto é, fixando o homem ao solo".

As providências imediatas surgem logo — a plantação racional, a utilização da rede hidrográfica, o amparo do homem vinculado às selvas, o encaminhamento de trabalhadores nacionais, o nucleamento dos índios cristianizados, o amanho agrícola nos terrenos de fronteiras. Como radiosa antecipação à visita de Vossa Excelência, estão esboçados os contratos de serviço com o Ministério da Agricultura, instaladas as linhas aéreas, idealizado o plano de assistência ao seringueiro, aquartelados os destacamentos de fronteiras, iniciada a proteção ao braço regional pelo aperfeiçoamento dos filhos de operários, nos liceus industrial e agrícola, e pelas leis de assistência social, em execução nos castanhais e seringais.

E' o programa nacionalizador da Aliança Liberal, a realização das assertivas de 1930 e 1933, respectivamente na Capital Federal e em Belem, programa que foi coordenado, sob esses ângulos norteadores, nas conclusões do conclave da Primeira Região Géo-Econômica, em março do corrente ano, e nos memoriais da Associação Comercial do Amazonas.

## III

Tudo isto nos proporciona Vossa Excelência, senhor Presidente Getulio Vargas, e é natural que nos pergunte:

— E vós, que fizestes e produzistes? Qual a atividade nos 12.919 quilômetros de rios amazônicos? Uma aglomeração que não produziu e economizou, através de anos seguidos, revela condições de imprevidência e de incultura, apelando sempre para messianismos impossíveis, porque o poder, dirigindo a economia das massas, não deixa de ser uma resultante dessa mesma economia.

A população do interior imerge na floresta, derruba-a e permanece, lustros a fio, em conquistas e derrotas, mudando-se de seringais, porém sempre em resistência porfiosa ao longo dos mesmos rios. Reside sôbre espeques, sôbre flutuantes, enquanto vaza o dilúvio, mas retorna às investidas anteriores. Cada seringueiro, nos altos rios, é um Robinson tropical, sem ilhas afortunadas e delícia de brisas marinhas, que triunfa sôbre a natureza pelas próprias iniciativas e pela coragem.

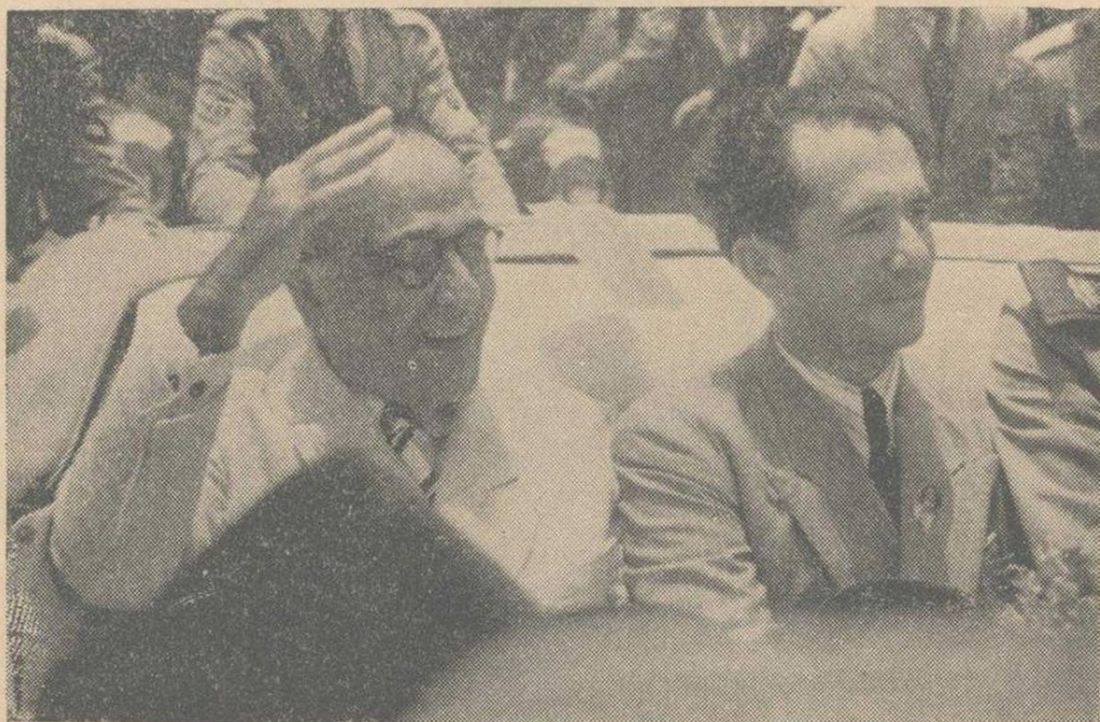
A engenharia sanitária calcula demoradamente os meios de vencer os redutos maláricos, ante a enormidade do território em que os invasores escavam fossos e alagados para a tortura do homem.

Delineado o quadro, respondo, em síntese:

Procuramos manter o espírito de nacionalização e de brasilidade; enfrentando obstáculos de anos consecutivos, fomos e somos 500.000 combatentes, em rios e florestas que, entre a barbárie da natureza, constituem verdadeiras trincheiras e casamatas, fechadas em pantanais e cachoeiras, e abertas à ferocidade das endemias. Cingimos os números simplesmente ao decênio último, 1930-1940, e apresentamos esta demonstração:

Renda do Estado, em 1931 . . . . .  7.183:856$720
Idem, em 1940 . . . . . . . . . . .  19.342:460$000

Produção total do Amazonas: em 1930 . . . . . . . . . 47.228:000$000; em 1938 (última estatística completa) — 120.800:000$000.

Tivemos assim, "per-capita", respectivamente . . . . 114$300 e 256$800, ou seja a majoração de mais de cem

O Presidente Getulio Vargas a caminho do Palacio Rio Negro ao lado do Interventor Alvaro Maia, agradece a saudação do povo.

por cento. Houve, por certo, rudes contratempos; neste fim de ano, pela restrição e falta de mercados no país e na América, se angustiam as classes produtoras ante os óbices da falta de exportação, a carência de crédito, os executivos judiciários, o distúrbio dos proprietários ante a oscilação dos preços e a incerteza da aquisição. Mas venceremos, ao calor do amparo e da orientação do Govêrno Nacional, da economia dirigida do Estado Novo. Já deve ter observado V. Excia. que, embora em forma incipiente, se iniciou um parque de utilização das matérias primas regionais, com as uzinas de óleo, de castanha, de borracha, de jarina, de pau-rosa, de fibra, de beneficiamento de madeira. Começou-se a exploração de dois novos produtos — a juta, aclimada nas várzeas ribeirinhas, e a garimpagem do minério no Rio Branco, de onde se extraíram, nestes quatro anos, produtos no valor oficial de 6.170:798$400. A expansão do Banco do Brasil, no Amazonas, notabiliza-se em mais de 294 por cento do movimento anterior.

A agricultura, ainda rudimentar, anuncía a "fixação do homem ao sólo", deixando o nomadismo e o assalto florestal. Todos se inscrevem nêsse plano de "energia criadora". Por outro lado, tem o valor de uma obstinação a resistência dos militares, dos funcionários civís nos postos de fiscalização e contingentes lindeiros. Cada trabalhador conduz a bandeira materna, através da exploração heróica e construtora. E' um pendão em marcha. Onde se encontra, encontra-se o Brasil.

Sería natural que, aproveitando o impulso das correntes, caminhando das fronteiras para o centro do Amazonas, se verificassem incursões territoriais e concessões perigosas. Não as temos. A terra acha-se aberta às fecundas levas nacionais, ou sob a vigilância das leis nacionais. A sua posse demonstra a vitalidade do homem brasileiro, que rasgou os varadouros para as flumovias e edificou cidades a muitas milhas do mar.

No ciclo dos seringueiros e castanheiros, sucedendo ao dos sertanistas e bandeirantes, queremos produzir racionalmente, sadiamente. Éramos apenas a lenda florestal. Hoje, ao impulso das novas gerações, apresentamos o início de uma racionalização produtiva, que necessita de amparo compensador. Não se poderia exigir mais antigamente, em homens não raro caluniados, que bivacavam á orla dos rios inexplorados, sem método e auxílio na colonização, guiados unicamente pela vontade férrea de viver e vencer.

O Govêrno Nacional já tudo estudou com amplitude. Estudou diretamente, e por seus conselhos técnicos, as necessidades do Amazonas; articulou para a região portentosa um plano centralizador, de acôrdo com o expansionismo de suas riquezas e movimento de sua produção. As circunscrições de fronteira, para onde convergem problemas diferentes dos Estados centrais ou marítimos, implicam em maiores cuidados e em administração especializada.

Aos tratados comerciais com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, sucedem-se providências admiráveis, bastando citar o escoadouro da produção boliviana para o Atlântico, o estreitamento das relações com a Venezuela, pela linha Rio-La Guayra. A' rodovia de Santa Cruz de La Sierra-Santos, com seus 2.500 quilômetros, drenando a produção da Bolívia central, sucederão, por certo, para maior intercâmbio sul-americano, facilidades pelas linhas de navegação que transportem, pelos rios da Amazônia, a riqueza dos países confinantes. E Manaus apresenta-se como uma capital de distribuição comercial, uma estação de navios, uma base de aviões para toda a bacia, servindo ao Brasil e a cinco países amigos.

## IV

"A Amazônia ressurgirá". Foi a afirmativa de Vossa Excelência em 1933. Asseverou-se, em mais de um estudo,

que a hinterlândia será a reserva de amanhã, a dispensa formidável para as necessidades do futuro. A perigosa inquietação contemporanea, gerada pelas nações em conflito, destruiu aquela interpretação de estadistas cômodos, que não podiam ou não queriam enfrentar o tremendo problema. A tradição é uma fôrça, mas uma fôrça ideal, que, para não desaparecer, se apoia a realidades indiscutiveis. A Amazônia não continuará nêsse papel singular de reserva para os séculos que hão de vir; tem de receber, e está recebendo, os influxos da civilização brasileira, proporcionada pelo Estado Novo, civilização no sentido de exploração do território e aperfeiçoamento das fontes do trabalho.

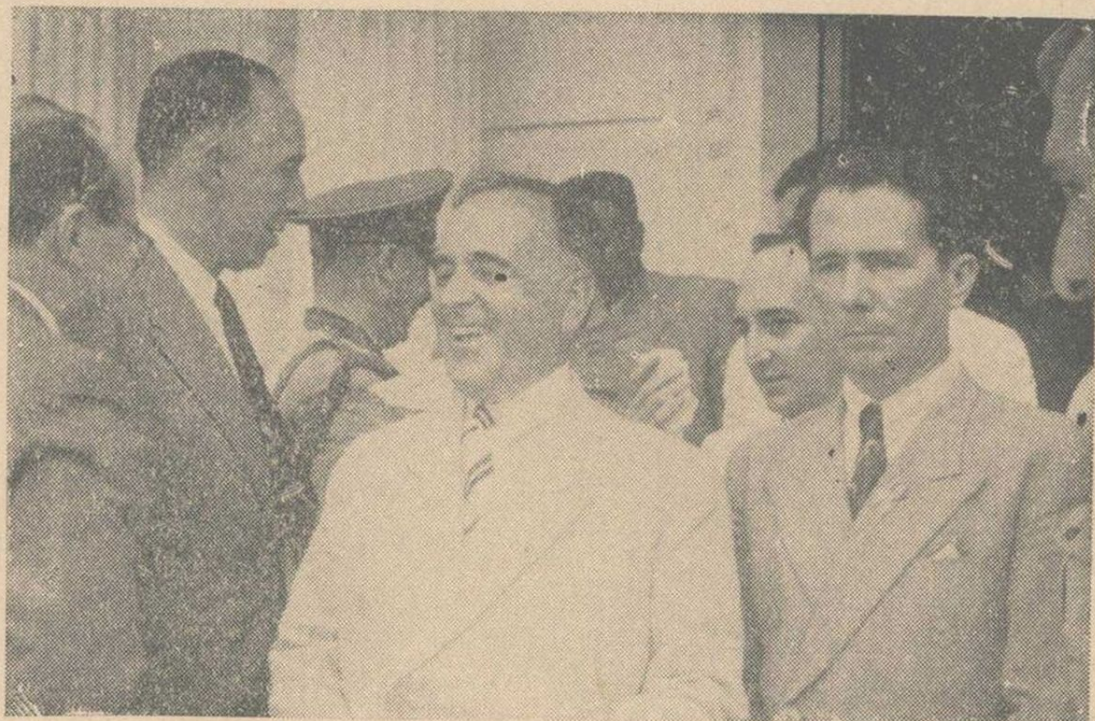
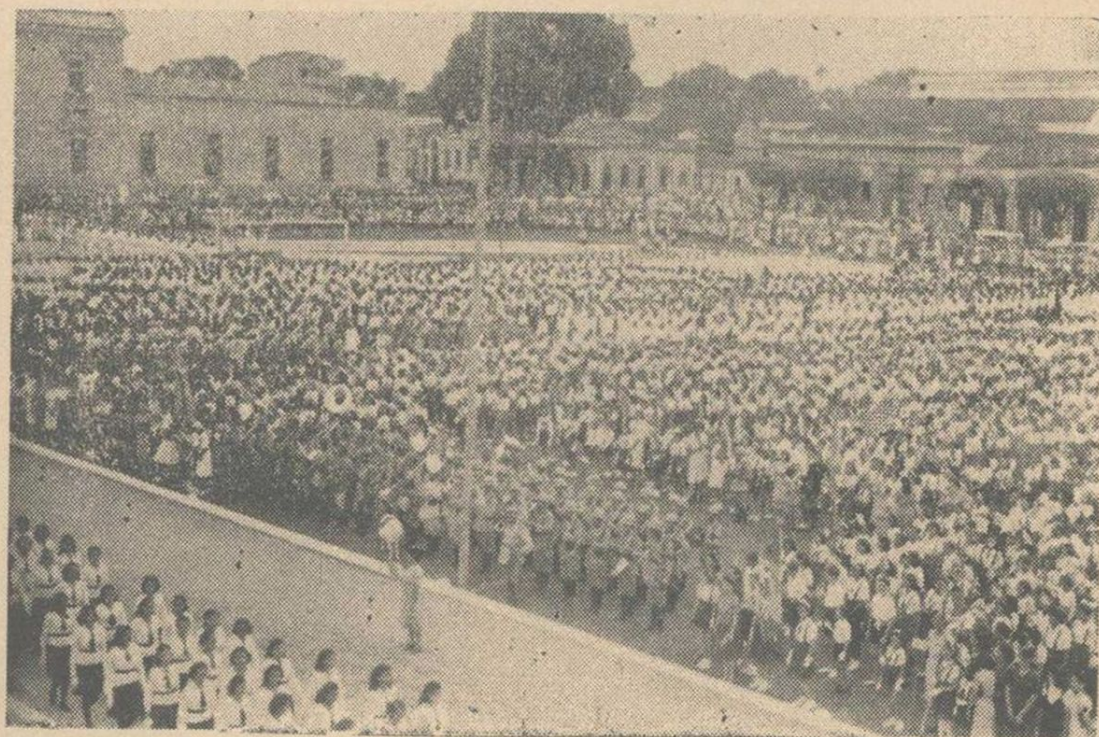
"A Amazônia ressurgirá". O Brasil vai ressurgindo, e a planície verde não poderia ficar à margem nêsse ressurto de prosperidade, de conciência e de independência. Acompanhando aquelas fortes iniciativas, as do poder público e as da ordem privada, novos contratos e novos sistemas sociais se improvizam no interior, modificando o aventureirismo de anos atrás, explicável em todas as regiões que se desbravam e se povôam.

Senhor Presidente Getulio Vargas: somos frágeis, numericamente e economicamente, porque ainda tateamos na adolescência e numa adolescência livre, sem diretrizes organizadas em padrões de disciplina, mas temos o mesmo enorme coração de todos os brasileiros. Homens do extremo-norte, do extremo-oéste setentrional e das fronteiras, onde as missões militares ainda fincam os marcos possessórios, acompanhamos com entusiasmo a obra gigantesca de Vossa Excelência, de quem recebemos com serenidade as ordens de comando, crentes na ação benéfica a pról dos nossos destinos. Nesta hora, como em todas as outras, o povo brasileiro segue carinhosamente os passos de Vossa Excelência, com um deslumbramento conciente. Saudamos, com ardor agradecido, a presença de Vossa Excelência. Ela vem abrir as portas do

Eldorado, que são as portas da fartura e da tranquilidade; vem anunciar, longe das tormentas que atropelam e enturvam os povos, a éra de ouro que se origina do braço em movimento, do cérebro em ação, da conciência em atividade, do coração em justiça. Saudando, pelo Amazonas e com o Amazonas, o grande fundador do Estado Novo, eu o faço nestas suas frases-profecia, em que se entrevê o fecundo programa da exploração da planície:

"... o Eldorado, nesta prodigiosa região do globo, ainda se oculta. Os brasileiros, com esfôrço contínuo e labor disciplinado, hão de descobrí-lo. A éra de ouro prometida surgirá, fruto da riqueza, amadurecido pelo trabalho. E, pela caudal impetuosa, onde Orellana combateu as Amazonas, descerão os tesouros da agricultura e da indústria, para abastecer os mercados do mundo".

— "A Amazônia ressurgirá".

Senhor Presidente Getulio Vargas: a Amazônia ressurge!

O Presidente Getulio Vargas, acompanhado do Interventor
Alvaro Maia e de sua comitiva, assiste do Palacio
Rio Negro o desfile do operariado amazonense.

Desfile escolar na Praça "General Osorio", em homenagem
ao Chefe da Nação.

NOTICIARIO
DA
IMPRENSA BRASILEIRA

## O AMAZONAS PREPARA-SE PARA RECEBER O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Rio, 24 (A. U.) — Telegrammas de Manaus informam que o Amazonas se prepara para receber com as mais enthusiasticas manifestações o presidente Getulio Vargas, cuja visita ao Amazonas está annunciada para principios de outubro. A' frente desse movimento encontra-se o interventor Alvaro Maia, que está realizando um movimento de coordenação de todas as classes, com o objectivo de que as manifestações logrem a espontaneidade e brilho esperados. No palacio Rio Negro, sob a presidencia do interventor houve uma reunião das altas auctoridades e elementos de todas as classes conservadoras para acertar as preliminares das medidas da recepção do presidente Getulio.

("Folha do Norte", Belem, 25-9-40)

---

## ANIMAIS E PLANTAS DA AMAZONIA PARA O RIO

RIO, 7 — De acôrdo com o entendimento entre o prefeito carioca e o snr. Jesuino Albuquerque, que ora acompanha o presidente da Republica em sua viagem ao Norte, serão trazidos da *Amazonia* para o Rio especimes raros de plantas e animaes caracteristicos daquela região, destinados á Cidade Botanica e Zoologica, installada na Gavea.

("Jornal do Commercio", Recife, 9-10-40)

---

## A VIAGEM DO SNR. GETULIO A' AMAZONIA.

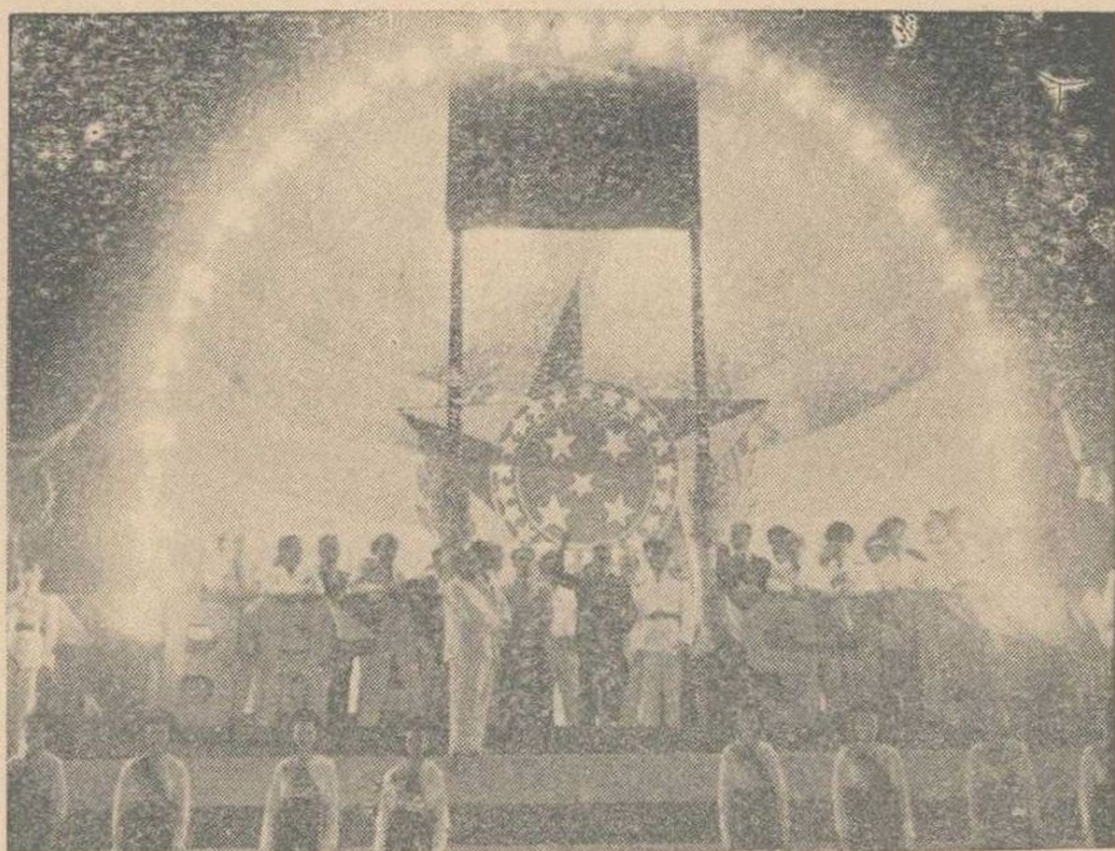
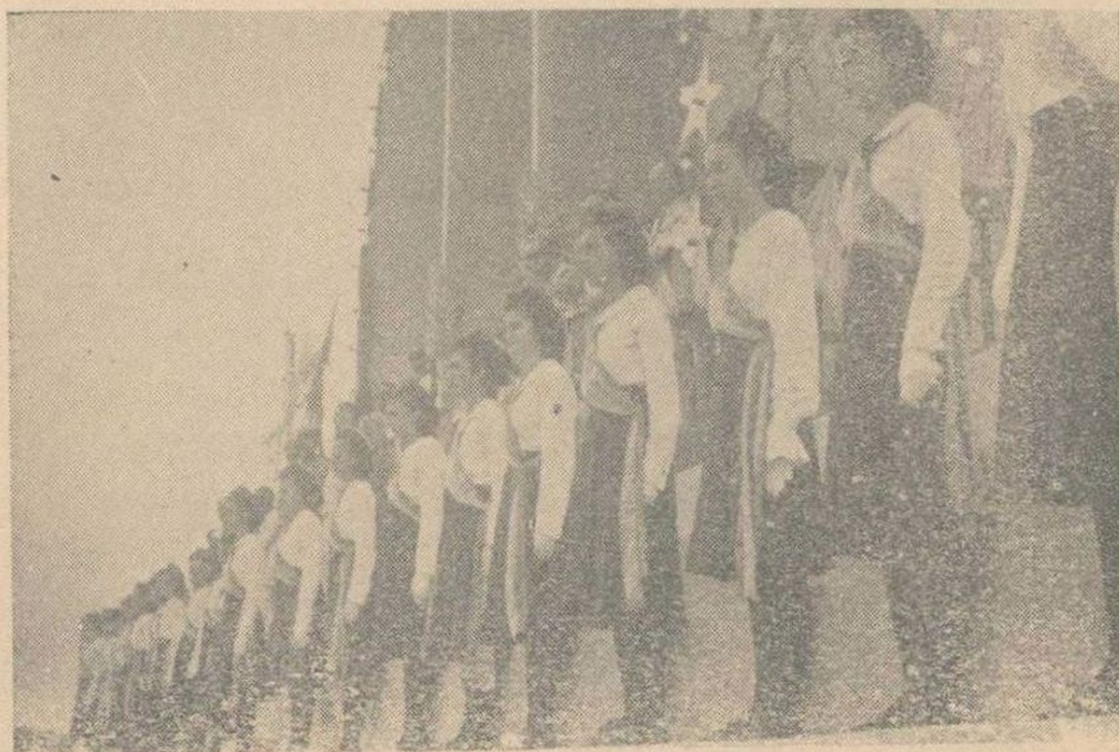
BELTERRA, 9 (Agencia Nacional) — Desde uma hora da tarde de ontem, até a manhã de hoje, o presi-

dente Getulio Vargas esteve nas terras da empresa Ford, que constituem esta região. Aqui, as plantações de seringais contam cerca de dois milhões de pés racionalmente plantados numa area de um milhão e duzentos mil acres, que sofre o trabalho ativo da pesquisa e da experimentação cientifica.

Belterra, ou melhor, a Bela Terra, pertence ao municipio de Santarem e é verdadeiramente um campo de experimentação e de cultura racional. Cerca de sete mil almas aqui vivem, inclusive, nada menos de dois mil e quinhentos trabalhadores. Tem hospital, grupos escolares, cinema, outras diversões, luz propria, e a agua, mesmo a que serve aos viveiros, é filtrada.

O presidente Getulio Vargas vindo á Amazonia, desejou conhecer esse esforço industrial que faz inverter, na região de Belterra, grandes capitais americanos, como já se inverteram na Fordlandia, distante desta região cerca de doze horas de viagem de lancha.

As culturas dessa região estão divididas em quatro grandes centros, todos servidos de estrada de rodagem. Os operarios possuem casa de esteira para minorar os efeitos do calor. E' um espetáculo interessante ver-se ao longo das avenidas as casas dos trabalhadores, cada uma com o seu jardim. Todos os recursos são dados aos operarios, gratuitamente, pela companhia exploradora dos seringais, a qual, explicando tal procedimento, salienta que o operario bem tratado e com conforto, produz mais e melhor.

O presidente Getulio Vargas, após o almoço, em companhia do sr. Enri Braunstein, representante da Companhia Ford e de sua comitiva, percorreu toda a cidade agro-comercial e os seus serviços sociais. O hospital, como de hábito, foi um dos pontos mais demoradamente examinados pelo chefe do Governo, que conversou com varios enfermos, confortando-os com a sua presença e a sua palavra. Interessando-se pelo sistema de plantações, o presidente Getulio Vargas colheu todos os detalhes do método adotado. A plantação na-

O Chefe da Nação, do palanque Presidencial, saúda o operariado amazonense.

Linha de jovens estudantes do Colegio N. S. Auxiliadora, formando a guarda de honra do Chefe da Nação.

tiva produz apenas cinco por cento, ao passo que o aproveitamento da cultura racional é completo. O presidente assistiu a duas interessantes demonstrações de enxertia: a primeira de uma árvore, para que possa produzir mais e melhor e a segunda, de folhas, para acautelá-las melhor do tempo e das molestias.

O representante da Companhia Ford, reunindo no campo experimental todos os trabalhadores em manifestações ao chefe do Governo, fez-lhe uma saudação, em homenagem ao "primeiro chefe de Estado do Brasil que, deixando suas comodidades, vem á região amazônica apreciar de perto as suas necessidades".

A seguir, o chefe do Governo inaugurou uma praça de esportes para os trabalhadores de Belterra, encerrando a sua visita.

### O SR. GETULIO VARGAS, PILOTANDO O AVIÃO

BELTERRA, 9 (D. N.)) — Logo após a partida de Gurupá, onde o avião pousara para reabastecimento, o sr. Getulio Vargas passou a pilotar a aeronave, conduzindo-a por centenas de quilômetros e só abandonando a direção minutos antes de chegar aqui.

### A CHEGADA A MANAUS

MANAUS, 9 (Agencia Nacional) — O avião em que viajou o Presidente Getulio Vargas e sua comitiva chegou a esta capital ás 13,30. Desde cedo, Manaus se vinha enchendo de delegações representativas de todas as classes, concentrações operarias e de escolares e de grande massa popular que aguardariam, no aeroporto, a chegada de S. Excia. Muito tempo antes da hora marcada para a chegada do avião, concentraram-se, nas imediações do aeroporto, os contingentes do Exército e da policia que prestariam honras militares ao chefe do governo. Uma grande concentração de escolares tambem formou alas do aeroporto até ao Palacio do

Governo em todo o percurso que o Presidente Getulio Vargas deveria fazer logo após a chegada.

Durante toda a manhã, acentuaram-se os preparativos para a grande recepção que seria feita ao Chefe do Governo. A cidade, já ao meio-dia, apresentava um grande aspecto festivo, embandeirada, cheia de cores, coberta de cartazes e legendas que relembravam, quasi sempre, uma frase do Presidente Getulio Vargas em referencia aos problemas amazônicos e ao povo da região.

Quando, cerca de 13 horas, o avião foi avistado acercando-se de Manaus, o entusiasmo da incalculavel massa popular foi indescritivel. Enquanto o aparelho, demoradamente, evoluia por sobre a cidade, as manifestações populares aumentavam numa ovação cada vez mais forte ao nome do Presidente Getulio Vargas.

Descendo do aparelho, o Presidente recebeu os primeiros cumprimentos do interventor Álvaro Maia, enquanto músicas militares tocavam o hino nacional que foi cantado pelos escolares presentes, em número calculado em dez mil.

Depois das primeiras homenagens no aeroporto, o Presidente e membros de sua comitiva dirigiram-se para o Palacio do Governo, onde ficariam hospedados.

Em todo esse longo percurso, os dez mil colegiais que formavam ala dupla saudaram S. Excia., ininterruptamente, com bandeirinhas de cores nacionais.

Enquanto isto, em todas as ruas da cidade, mesmo nas mais afastadas, multiplicavam-se expressivas manifestações de júbilo popular pela presença do Chefe do Governo Nacional em Manaus.

("Diario de Noticias", Rio, 10-10-40)

## AINDA EM BELTERRA

BELTERRA (Pará), 10 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas, ao agradecer uma manifestação operaria em Belterra, á qual o povo tambem se associou, proferiu breve e eloquente improviso. O chefe do Governo referiu-se inicialmente á satisfação de verificar o trabalho do operario nesta região, fadada ao melhor futuro. Disse que a legislação social, na Empresa Ford, tem sido cumprida fielmente e que os operarios possuem todos os recursos medicos, hospital e escolas para que seus filhos tenham, ao mesmo tempo, saude e instrução. Acrescentou S. Excia. que, desta maneira, podiam eles desenvolver sua atividade com a maior dedicação, porque possuiam todas as garantias da lei e o amparo da empresa em que trabalhavam. Afirmou o presidente Getulio Vargas que as leis do Estado Novo deverão ser sempre cumpridas, pois não foram feitas para crear antagonismos entre patrões e operarios, mas para favorecer a uns e outros e distribuir entre ambos as responsabilidades. Agradeceu as demonstrações que estava recebendo, salientando que, em Belterra, um dos problemas que mais preocupam o governo já está sendo resolvido: o do saneamento. A jovialidade que notava em todos era o melhor testemunho da satisfação e do contentamento do povo. O Chefe do Governo, a seguir, disse que, aproveitando a oportunidade, ia dar uma boa noticia aos trabalhadores: a Companhia Ford vai crear, aqui, uma créche para os recem-nascidos das mães operarias. Assim, quando se dirigirem para o serviço diario, poderão deixar seus filhos bem cuidados nessa creche, como se estivessem no proprio lar. (Nessa ocasião ouviram-se palmas prolongadas). O presidente Getulio Vargas terminou seu discurso concitando os operarios a trabalhar com entusiasmo, visando a grandeza da Patria e a properidade do Brasil.

("A Noite", Rio, 10-10-940)

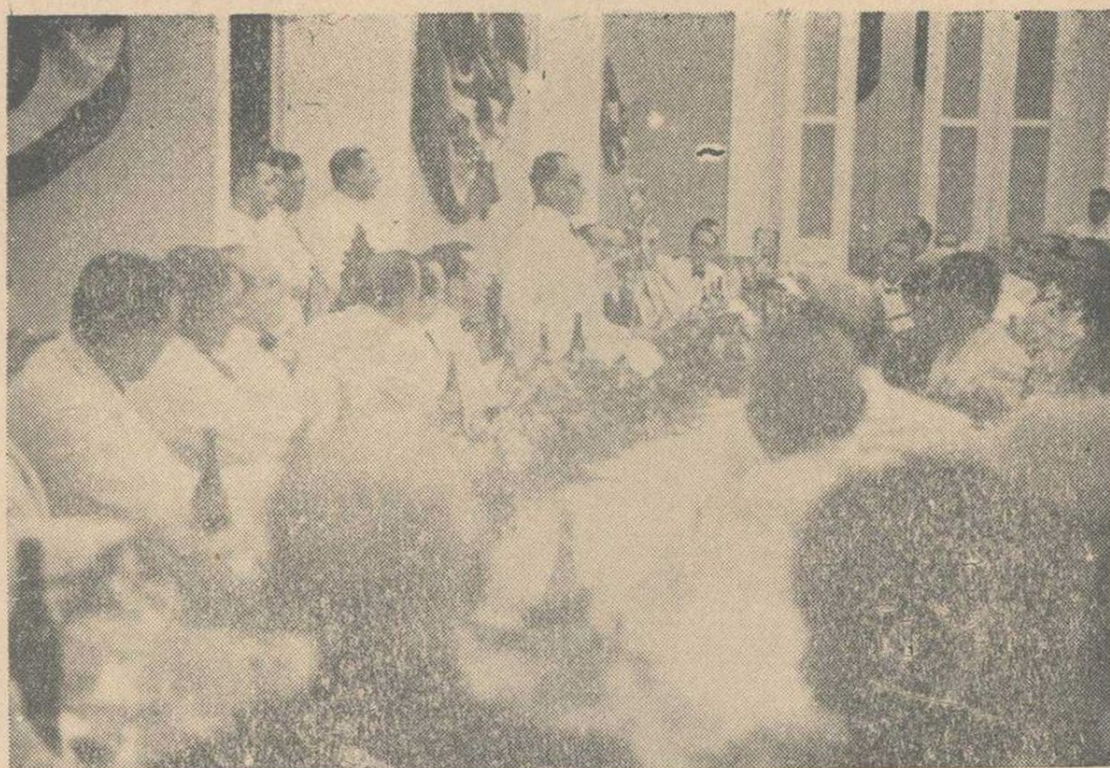
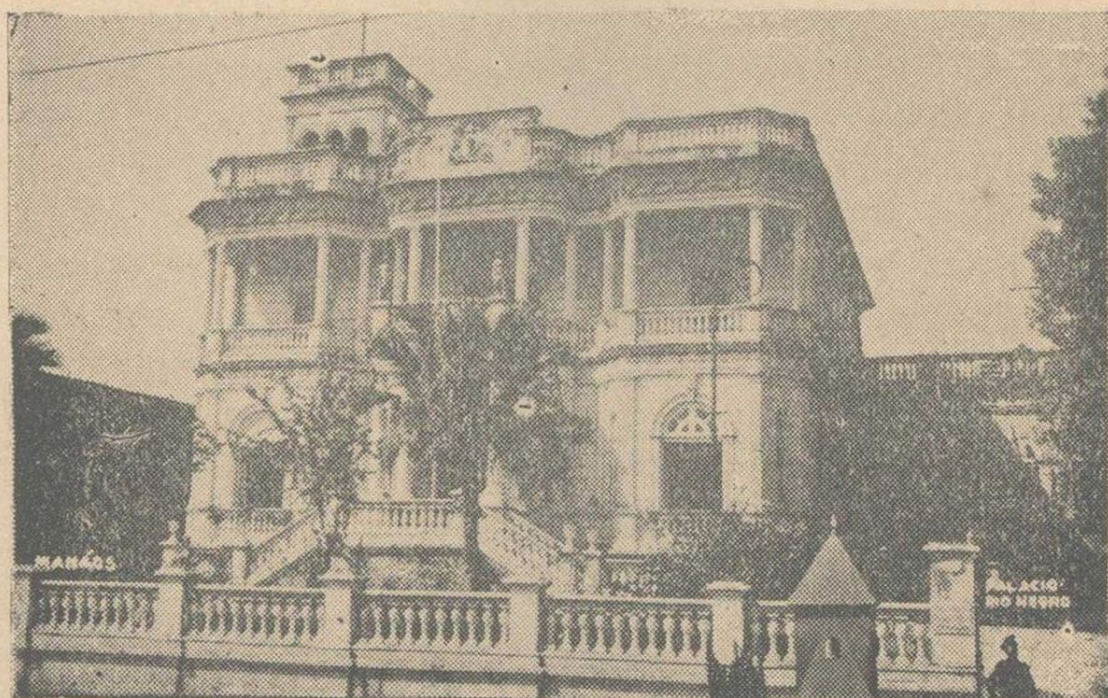
## EDUCAÇÃO E SAUDE NO AMAZONAS

MANÁOS, 10 (A. N.) — Depois de desembarcar no aeroporto desta cidade e receber os primeiros cumprimentos do interventor e demais autoridades, o presidente Getulio foi conduzido para o palacio do Governo, onde ficou hospedado. No cáes, alumnas da Escola Normal e alumnos dos differentes estabelecimentos de ensino jogaram flores sobre a cabeça do presidente numa extensão superior a um kilometro. Pescadores, embarcações sportivas com as respectivas canôas e barcos embandeirados, associaram-se ás homenagens; todas as fabricas fizeram soar suas sirenes, avisando o momento da chegada do chefe do Governo.

Calcula-se que o povo agglomerado na avenida Sete de Setembro e na praça que tem o mesmo nome formava uma multidão de cerca de cincoenta mil pessoas aguardando, nesses locaes, a passagem do cortejo presidencial. As delegações operarias de todas as profissões conduziram disticos onde se liam legendas com redacções semelhantes a esta: "Acclamemos o homem que vae salvar a Amazonia"; "Viva o presidente Getulio Vargas que nacionalizou o nosso trabalho e instituiu as leis sociais."

Em certa altura do percurso, o cortejo parou sob a maior e mais intensa acclamação popular, sendo, então, o presidente Getulio Vargas saudado pelo prefeito da capital, Sr. Paulo Marinho, cujo discurso foi vivamente applaudido.

Chegando ao palacio, o chefe do Governo dirigiu-se immediatamente a uma das sacadas, onde permaneceu algum tempo vendo as manifestações da multidão. A seguir, recolheu-se aos seus aposentos para um breve repouso, almoçando depois.

("A Noite", 10|10|40)

No Banquete do Ideal Club, o Presidente Getulio Vargas quando discursava.

Palacio "Rio Negro" — onde esteve residindo, durante sua estadia em Manaus, o Sr. Presidente da República.

## INTEIRANDO-SE DA INSTRUÇÃO NO AMAZONAS

MANÁOS, 10 (A. N.) — Momentos depois de haver ingressado no palacio do Governo, onde ficou hospedado, o Sr. Getulio Vargas recebeu as apresentações de autoridades e destacadas personalidades deste Estado. Assim, o interventor do Amazonas apresentou ao chefe do Governo, em primeiro logar, o coronel Joaquim Barbosa da Silveira, commandante do 27º Batalhão de Caçadores e da guarnição deste Estado, o commandante Odenato Moura, inspetor do Porto e coronel José Pessoa, da Policia do Estado.

Depois, o Sr. Getulio Vargas palestrou demoradamente com varios dos presentes, principalmente com o diretor do Departamento de Saude e o inspetor de Saude do porto, pedindo innumeras informações sobre os problemas de saneamento e hygiene do Estado e da região. A seguir, o chefe do Governo, na longa palestra que manteve com o secretario e o diretor do Ensino do Amazonas, informou-se de que em todos os municipios amazonenses existe um grupo escolar, além das escolas isoladas, sabendo, ainda, que o numero de matriculas soffre, sempre, sensivel augmento todos os semestres.

Uma delegação das classes conservadoras do Estado tambem foi recebida pelo chefe do Governo, a quem foi convidar para o grande banquete que, em sua homenagem, lhe será offerecido hoje.

MANÁOS, 10 (A. N.) — O juiz de Menores, Sr. André Araujo, recebido pelo Sr. Getulio Vargas, apresentou-lhe um breve relatorio sobre as actividades desenvolvidas pelo seu Juizado em favor das crianças pobres. Fez, igualmente, varias suggestões praticas para o desenvolvimento de uma campanha de assistencia á infancia do interior da Amazonia. O Sr. Getulio Vargas, interessadissimo pelo assumpto, manteve demorada palestra com o Juiz de Menores.

## O SANEAMENTO DA REGIÃO

MANÁOS, 10 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas visitou demoradamente o Departamento de Saude do Estado. Além dos membros de sua comitiva, do interventor federal e de varias outras autoridades, o chefe do Governo, nessa visita, foi acompanhado, igualmente, por numeroso grupo de medicos.

Sumamente interessado pelos problemas de hygiene, saude, assistência e saneamento da região amazonica, o presidente Getulio Vargas demorou muito tempo nessa visita, percorrendo todas as dependencias do Departamento, examinando fichas, verificando graficos e como sempre, fazendo um verdadeiro inquerito a respeito do grande problema local.

O aparelhamento do Departamento de Saude atende perfeitamente bem ás necessidades locaes. Diariamente cerca de trezentas pessoas são recebidas, examinadas, fichadas ou medicadas ali. Possue todos os seus gabinetes medicos aparelhamento moderno e completo para desenvolver as suas actividades geraes, em favor da saude da população. Uma das suas mais interessantes caracteristicas é a assistência que presta á juventude amazonica. Um systema de ficha escolar tornou obrigatorios os exames periodicos na criança que frequenta qualquer estabelecimento de ensino, onde os alunos só podem ser matriculados com a apresentação da ficha. Em seguida o aluno terá assistência medica e dentaria.

Medicos sanitaristas controlados pelo Departamento percorrem todo o interior do Estado com ambulancias. Faz funcionar, tambem, o Departamento um curso de enfermeiras, com grande frequencia.

O presidente Getulio Vargas, examinando o magnifico aparelhamento do Departamento de Saude, interessou-se, principalmente, pelas suas necessidades, ter-

minando por declarar que a sua organização vinha atendendo magnificamente ás necessidades do Estado.

## INDAGANDO SOBRE UMA COLONIA JAPONEZA

BELÉM, 10 (A. N.) — No momento em que o avião desceu em Parintins para se reabastecer, o presidente Getulio Vargas teve oportunidade de renovar o que os jornalistas denominam comumente de sabatina. Desembarcando por alguns momentos, o chefe do Governo recebeu ali calorosas manifestações do povo, que circundou o avião com dezenas de canoas e barcos de pesca. O prefeito de Parintins, fazendo uma breve saudação, disse: "Venho trazer, em nome do interventor Alvaro Maia, ao presidente Getulio Vargas, as primeiras saudações do povo do Amazonas".

O chefe do Governo ,que se fazia acompanhar do Sr. Luiz Vergara, ministro João Alberto, e Cel. Benjamin Vargas, agradece e inicia a sua serie de perguntas. E soube que Parintins foi fundada em 1875, por Pedro Cordovil, já tendo sido denominada, antes, Villa da Rainha. Em 1931, rendia 64 contos, renda que está hoje majorada em mais de 300 por cento. A população local é calculada em cerca de 50 mil almas. Parintins tem um bom aparelhamento de assistência publica, que é um orgão federal.

Depois de interessar-se pela situação agricola do municipio, o presidente indagou sobre uma colonia de japonezes que divisára kilometros antes. Disse que a sua atenção fôra despertada por um grupo de alunos formado em frente á escola e pelos edificios ornamentados com a bandeira do Brasil.

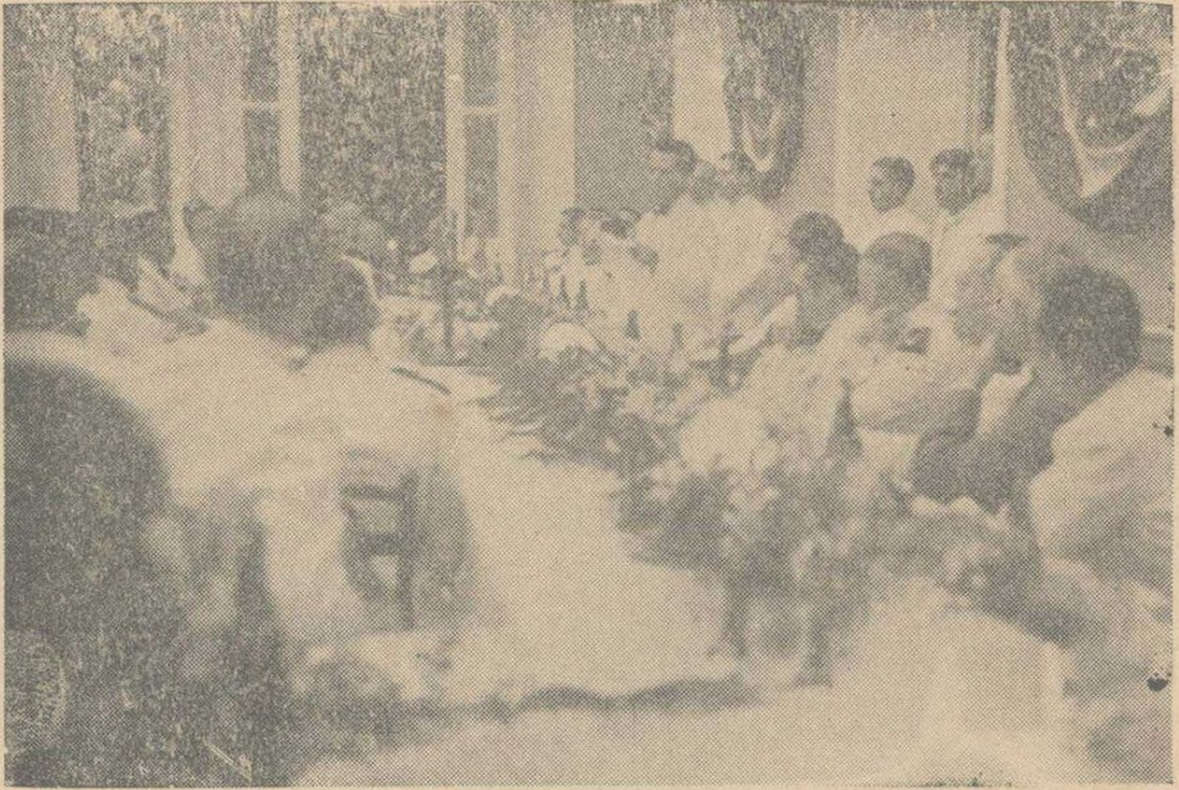
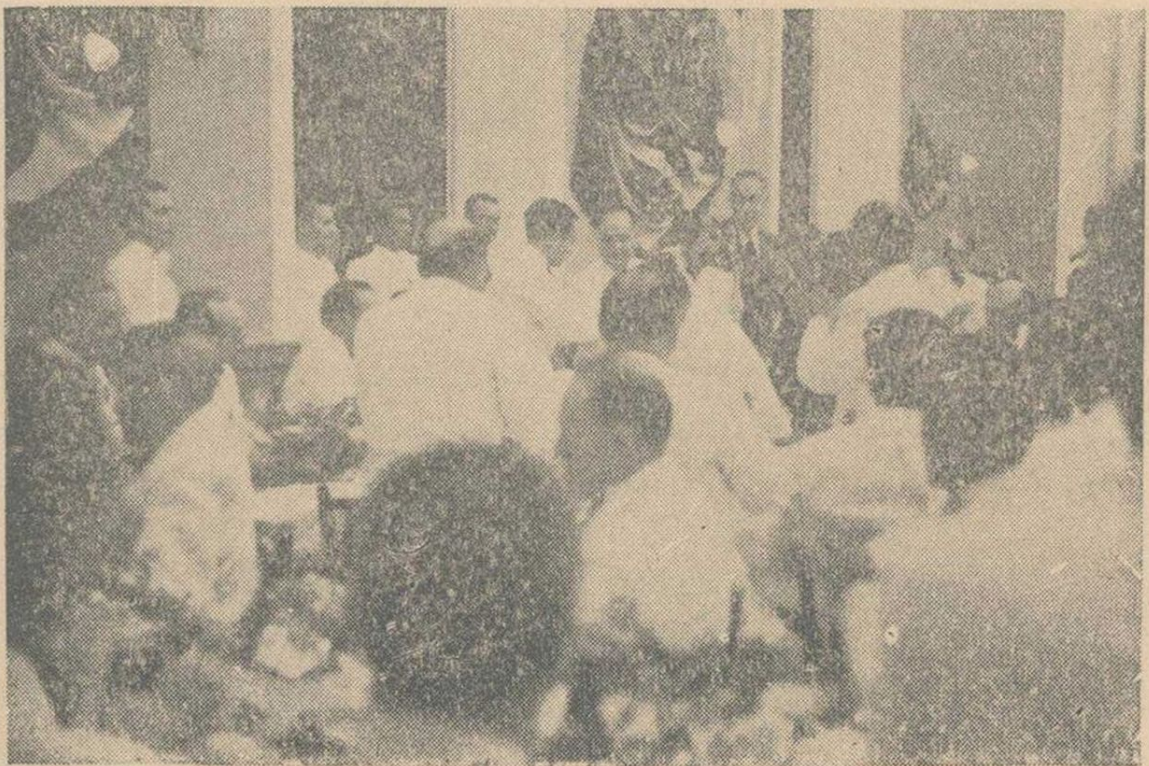
O prefeito apresenta, então, ao presidente da Republica, o japonez chefe dessa colonia, cujos componentes trabalham para a Companhia Industrial do Amazonas. O japonez chefe, de nome Xakamaha, informou que a colonia fôra fundada em 1930 para plantações de juta.

Nos primeiros 6 anos deu prejuizo. No 7.º ano, depois de varias experimentações agricolas, fizeram a descoberta de uma especie que preenchia todas as exigências industriaes e comerciaes. Em 1937, a colonia já produzia 30 toneladas dessa especie, já hoje augmentada para 300 e prevista, para o proximo ano, uma produção de mil toneladas. A colonia, informou o seu chefe, tem mercados garantidos para qualquer quantidade que produza, em Recife, Bahia, Porto Alegre e Rio, pelo que não pretendem os seus membros iniciar outras culturas.

("O Globo", Rio, 10-10-940)

## A VIAGEM PRESIDENCIAL AO NORTE

MANAUS, 10 (Agencia Nacional) — De surpresa em surpresa, de espanto em espanto, aquelle que pela primeira vez percorre a Amazonia termina por affirmar a si proprio que está diante de um hemispherio phantastico, pertencente não se sabe a que planeta. De tal forma a terra aqui se apresenta aos olhos do reporter que se comprehende porque os escriptores lançaram ao mercado toda uma vasta revoada de espiraes literarias em torno do solo, esquecendo-se de ferir os pontos mais interessantes da vida do caboclo que lucta contra a inclemencia do clima tropical e outras calamidades sociaes. Dahi as queixas que ouvimos frequentemente entre os homens conscientes da Amazonia, contra essa especie de literatura que esquece os problemas basicos destinados a provocar uma verdadeira revolução da qual surgirá a riqueza, o conforto o bem estar, dentro dos quadros de uma cultura propria nova, imponente, seductora, audaciosa e realizadora.

O Presidente Getulio Vargas tem encarado esse lado da questão com raro tino politico. Seus ultimos discursos pronunciados na Amazonia, falaram uma linguagem que sintoniza perfeitamente com as aspirações

No banquete de 300 talheres, o Presidente Vargas é saudado pelo Interventor Alvaro Maia.

O Presidente Getulio Vargas, na occasião em que é cumprimentado pelo Doutor Alvaro Maia ao finalizar o seu discurso no banquete do "Ideal Club".

do povo que vive neste fertil e fabuloso vale formado pelo maior rio do mundo.

Os aviões da comitiva presidencial deixaram Belterra ás primeiras horas da manhã. Na vespera, o Presidente estivera até tarde da noite na séde do club local onde, após o jantar, despediu-se de cada um dos funccionarios da Companhia Ford. Todos elles apresentaram ao Chefe da Nação as suas familias e muitos até as suas noivas. Entre elles figurava um que, insulado no meio dos seringaes, limitava-se a manter namoro com certa jovem, pelo telephone. Agora, casara por procuração e aguardava a chegada da esposa por estes dias. Ao cumprimental-o, o Presidente Vargas presenteou o recem-casado com esta delicada phrase — O senhor já é marido e continua sendo noivo da sua esposa...

No dia seguinte, o Presidente foi dos primeiros a levantar-se, pois ás sete horas da manhã já se encontrava no aeroporto. O "Comodoro" levantou vôo, em seguida, demandando Manaus. A viagem foi feita por sobre aquelle desnorteante espectaculo deste pedaço do globo, onde a terra ainda está sendo construida. Os rios embrenhavam-se por entre a selva verdejante da Amazonia, distribuindo-se por todas as direcções numa infiltração irresistivel, ora correndo para a esquerda em igarapés que se perdiam de vista, ora cercando a matta com seus innumeros paranás, mais adiante cavando um valle, numa recta segura para, mais além, cortar a marcha da floresta, sitiando-a e obrigando-a a reduzir-se em forma de ilha. Nessa actividade incessante, nessa lucta sem quartel, nessa permanente gestação da natureza, desenhavam-se quadros impossiveis de serem descriptos. O avião passou finalmente por entre a confluencia do Rio Negro com o Solimões. Repetiu-se aqui o phenomeno do encontro do Tapajoz com o Amazonas. As aguas do rio Negro pareciam oleosas, pesadas, densas como se estivessem paradas, tal qual uma vasta

piscina cheia de sorvete de chocolate... A seu lado, com um colorido completamente diverso, corria o Solimões, que logo em seguida toma o nome de Amazonas. Diante do chocolate espesso que é o rio Negro, a agua barrenta do Solimões parecia duma limpidez transparente. Foi curioso observar, a certa altura, que o avião ia voando sobre os dois rios, coisa que se podia verificar a olho descoberto. E, quando os viajantes se achavam alem da confluencia dos dois rios, ainda se encontravam sobre o Amazonas pedaços esparsos do rio Negro...

Com mais alguns minutos a esquadrilha presidencial fundeava em frente a Manaus.

O Chefe do Governo recebeu na capital do Amazonas uma das mais impressionantes manifestações populares que a reportagem tem assistido. O povo em peso estava na rua. Sobre os guindastes, em cima dos muros, dos galhos das arvores, dentro de milhares de pequenas embarcações, nas janelas, de todos os cantos brotava povo e mais povo, riquissimo de emoção, delirante de enthusiasmo.

Depois de receber os cumprimentos das altas autoridades, o Presidente Getulio Vargas tomou o carro para dirigir-se ao Palacio do Governo. Não havia, entretanto, meio do vehiculo andar. E' que a massa popular, em seu delirio, rompera os cordões do isolamento, precipitando-se em avalanche sobre o Chefe da Nação, afim de ovacional-o. Muitos populares estenderam a mão ao Presidente da Republica que os saudava com a mesma simplicidade de sempre. A muito custo os carros conseguiram passar, mas eram obrigados a deterem-se e novamente o povo queria acompanhar, de perto, o Chefe do Governo e, por isso, resolveu impulsionar o vehiculo com suas proprias mãos, o que foi feito entre gritos e vivas, num alarido ensurdecedor, emquanto o eminente visitante sorria abanando as mãos para o povo.

Assim fazem-se as coisas na Amazonia: com esse impeto, com esse ardor, com essa força nova.

("A Tarde", Rio, 10-10-940)

## A VISITA DO PRESIDENTE VARGAS

## PROTECÇÃO A'S CRIANÇAS POBRES

MANAUS, 10 (Agencia Nacional) — O juiz de Menores, sr. André Araujo, recebido pelo Presidente Getulio Vargas, apresentou-lhe um breve relatorio sobre as actividades desenvolvidas pelo seu Juizado em favor das crianças pobres. Fez igualmente varias suggestões praticas para o desenvolvimento de uma campanha de assistencia á infancia do interior da Amazonia. O Presidente Getulio Vargas, interessadissimo pelo assumpto, manteve demorada palestra com o juiz de Menores.

## CONSTRUÇÃO DE UM PREVENTORIO PARA OS FILHOS DOS LAZAROS

MANAUS, 10 (Agencia Nacional) — Durante a sua visita ao Departamento de Saúde do Estado, o Presidente Getulio Vargas teve opportunidade de conversar demoradamente com a Commissão de senhoras que está angariando fundos para a construção em Manáos de preventorios para os filhos dos lazaros. Essa campanha abrange todo o Brasil, tendo a sua séde no Rio. O chefe do Governo, que a apoia incondicionalmente e que lhe tem dado todo o auxilio possivel, tomou agora conhecimento do que se está fazendo no Amazonas. Em Manaus a campanha é orientada pelas senhoras Izabel Soares Nogueira e Izabel Araujo Silva, apoiadas por todas as damas da sociedade local e pelos poderes publicos estadoaes. O orçamento para as obras a serem executadas neste Estado é de 900 contos .Com a execução de taes obras serão amparados cerca de trezentos menores

filhos de lazaros. A phase inicial da campanha rendeu, em Manaus, já 200 contos, estando em desenvolvimento um trabalho para angariar mais 500. O chefe do Governo prometteu todo o seu auxilio a essas obras. Despedindo-se das senhoras amazonenses, disse-lhes que ellas estavam prestando um grande serviço, não sómente ao Amazonas, mas a todo o Brasil. E isto o faziam com a solicitude, o carinho e o desvelo que as senhoras brasileiras sabem demonstrar sempre que uma obra social lhes reclama a attenção.

## O PRESIDENTE VISITA O DEPARTAMENTO DE SAUDE DO ESTADO

MANAUS, 10 (Agencia Nacional) — O presidente Getulio Vargas visitou, demoradamente, o Departamento de Saude do Estado. Além dos membros de sua comitiva, do interventor federal e de varias outras autoridades, o chefe do Governo, nessa visita, foi acompanhado, igualmente, por numeroso grupo de medicos. Summamente interessado pelos problemas de hygiene, saude, assistencia e saneamento na região amazonica, o presidente Getulio Vargas demorou grande tempo nessa visita, percorrendo todas as dependencias do Departamento, examinando fichas, verificando graphicos e, como sempre, fazendo um verdadeiro inquerito a respeito do grande problema local. O aparelhamento do Departamento de Saude attende perfeitamente bem ás necessidades locaes. Diariamente cerca de 300 pessoas são recebidas, examinadas, fichadas ou medicadas ali. Possuem todos os seus gabinetes medicos que dispõem de apparelhamento moderno e completo para desenvolver as suas actividades geraes, em favor da saude da população. Uma das suas mais interessantes caracteristicas é a assistencia que presta á juventude amazonica. Um systema de ficha escolar tornou obrigatorio os exames periodicos na criança que frequenta qualquer estabe-

Massa popular na chegada do Presidente a Manaus.

Um dos aspectos do banquete oferecido pelo Interventor Federal e as classes conservadoras, no Ideal Club, ao Presidente Vargas.

lecimento de ensino, onde os alumnos só podem ser matriculados com a apresentação da ficha. Em seguida, o alumno terá assistencia medica e dentaria. Medicos sanitaristas controlados pelo Departamento, percorrem todo o interior do Estado com ambulancias. Faz funcionar, tambem, o Departamento, um curso de enfermeiras com grande frequencia. O presidente Getulio Vargas, examinando o magnifico apparelhamento do Departamento de Saude, interessou-se, principalmente, pelas suas necessidades, terminando por declarar que a sua organização vinha attendendo magnificamente ás necessidades do Estado.

## GRANDE REPERCUSSÃO EM TORNO DE UMA PROMESSA DO PRESIDENTE

MANAUS, 10 (Agencia Nacional) — Têm causado a mais viva impressão em todo o valle amazonico os discursos pronunciados pelo presidente Getulio Vargas, durante a excursão que vem fazendo para conhecer de perto as necessidades e os problemas da região. O povo e todas as classes estão compreendendo muito bem a objetividade e o sentido das declarações presidenciaes, tanto assim que, nos commentarios suscitados pelas suas palavras, não se destaca isoladamente este ou aquelle trecho, esta ou aquella affirmativa. De improviso ou não, quando o chefe do Governo fala, toda a população da Amazonia sente que elle externa um pensamento de Governo já definitivamente assentado sobre toda a complexidade dos problemas locaes. A imprensa tambem não foge a esta regra. No improviso com que agradeceu a manifestação operaria que lhe foi feita na ultima noite que passou em Manaus, o chefe do Governo accentuou todos os circulos da sociedade amazonense, mostrou que tinha compreendido no discurso com que agradeceu á manifestação operaria os problemas fundamentaes da região amazonica. Numa promessa que era, tam-

bem, uma affirmativa, disse elle que "o Governo vae promover do modo mais categorico e decisivo, a obra de saneamento da Amazonia". No calor e na sinceridade desse improviso feliz e dessa affirmativa categorica, commenta-se, o presidente Getulio Vargas mostrou, mais uma vez, a unidade do seu pensamento sobre a terra, sobre os problemas, sobre a economia e sobre o homem da Amazonia, a que o Governo Federal nunca esteve alheio ou indifferente. O saneamento da região amazonica, prometido no improviso aos operarios, não era uma affirmativa de momento, nem acenava, tão pouco, com uma providencia unica, singela e simples. Era o producto de uma larga meditação sobre o assumpto, era o resumo de uma complexidade de problemas e necessidades a attender resumidas, magistralmente, no improviso do presidente Getulio Vargas com este termo unico: saneamento. No discurso com que agradeceu o banquete das classes conservadoras do Pará, o chefe do Governo mostrou as providencias essenciaes que já vinha tomando e que tomaria a seguir para o saneamento geral da Amazonia: saneamento da economia, restituindo a borracha e a castanha á situação de vitalidade que os dois productos basicos da região haviam perdido; saneamento do homem, das populações, pela colonização racial, ordenada, technica, preconizada pelo proprio presidente Getulio Vargas, quando decidiu sobre um nucleo colonial em Goyaz; saneamento da terra pelas obras de hygiene, de cujo inicio é indice o numero de centros para estudos de hygiene que vem sendo inaugurados em toda a excursão presidencial. Essa sequencia de providencias, visando o saneamento geral da região e o saneamento economico, foi aliás, magnificamente incentivada com as providencias, visando a navegação fluvial e o porto do Pará. E a reportagem da viagem presidencial, alludindo ás reformas de vapores, construções de novos barcos e de navios frigorificos, mostra bem que muito

já vem fazendo o Governo Federal pela reconquista da Amazonia para a economia nacional. Tambem a construcção do Instituto Agronomico do Pará é outra providencia basica. Nelle, a Amazonia terá, conforme a declaração precisa do discurso das classes conservadoras, "um centro completo de pesquisas da riqueza florestal do valle com o proposito de classifical-a aperfeiçoal-a e desdobral-a nos campos de multiplicação, para substituir pela industria agricola, methodica e scientifica, os velhos processos extractivos". Todas essas providencias, todas essas medidas conjugadas, sentem as populações do vale amazonico, integrarão o plano de saneamento, da magnifica promessa contida no improviso ás classes operarias de Manaus.

## VISITA AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Manaus, 10 (Agencia Nacional — O Presidente Getulio Vargas iniciando hontem, a serie de visitas de inspecção que realizará em Manaus esteve, em companhia do interventor federal e de membros de sua comitiva e altas autoridades do Estado, percorrendo demoradamente as obras do Instituto de Educação, que está sendo construido pelo Estado. Esse Instituto, cuja construcção já se acha bastante adeantada, será installado de accordo com a moderna pedagogia e está destinado a ser uma obra sem similar em todo o Norte do paiz. Durante essa visita, o Presidente Getulio Vargas, iniciando os seus inqueritos verbaes, pediu grande numero de informações sobre a instrucção e a educação no Amazonas e sobre a organização que vem sendo dada á juventude no Estado.

## UM ALMOÇO REGIONAL AO CHEFE DA NAÇÃO

Manaus, 10 (Agencia Nacional — Ao Presidente Getulio Vargas será offerecido hoje um almoço regio-

nal preparado por cozinheiros vindos do interior do Estado. O mesmo terá logar numa fabrica pertencente ao industrial Maximino Corrêa. Em seguida, o chefe do Governo reiniciará as suas visitas de hoje, percorrendo novas obras.

## SERÃO RECEBIDOS HOJE OS JORNALISTAS AMAZONENSES

Manaus, 10 (Agencia Nacional — Os jornaes desta capital registraram hontem um verdadeiro record de atividades na confecção das folhas. Uma hora após o desembarque do Presidente Getulio Vargas, os diarios de Manaus eram apregoados na rua, com uma edição especial, contendo amplo noticiario da chegada. O chefe do Governo receberá, ainda hoje, os jornalistas amazonenses.

("Correio da Noite", Rio, 10|10|40).

---

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA NA REGIÃO AMAZONICA

### *Enthusiasmo popular*

Manaus, 10 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — O amor extremado que o Amazonas possue pela grande Patria commum extravasa, neste instante, pelas ruas da cidade, manifestando-se de maneira inequivoca na vibração da massa popular envolta na chama do seu enthusiasmo e totalmente entregue á pureza espontanea de sua alegria.

O espectaculo memoravel das homenagens do povo ao seu supremo condutor possue tal impeto, tamanha força emocional, tão calorosa unidade que jornalista uruguayo, que viaja junto da equipe de reportagem, dizia-nos ter a impressão de que, dum momento para outro, se produzia um incendio provocado pela tensão dos populares em delirio.

Nada mais logico. Durante annos a fio as populações do extremo norte do paiz viveram esquecidas do Governo central, entregues ao seu proprio destino, sem recursos para lutar contra as esmagadoras necessidades que as assoberbavam. Os gemidos dos seus seringueiros, os gritos dos seus trabalhadores urbanos, os protestos de odos apenas serviam para enriquecer, com cores, uma literatura dramatica espalhada pelos quatro cantos do territorio nacional. O éco de suas dores, por mais vibrantes que fossem, perdia-se no theatro sem acustica dos regimes passados. Mas vem um homem e lhes fala a sua propria linguagem, encarando seus problemas com as lentes de uma dialetica sem disfarce, estendendo sobre suas cabeças castigadas pelo fogo solar, a grande sombra bemfazeja da sua comprehensão. Então o Amazonas, outrora apenas assignalado pelas exposições scientificas no mappa da America, transforma-se em um centro activo de brasilidade, incorpora-se objectivamente na communhão nacional, corre ao encontro do seu chefe com impeto de legiões fanaticas e illuminadas por uma nova fé.

Esse o milagre que a presença do Presidente Getulio Vargas despertou no Amazonas. Dahi as ruas de Manaus viverem estes dias de sua grande hora de glorias.

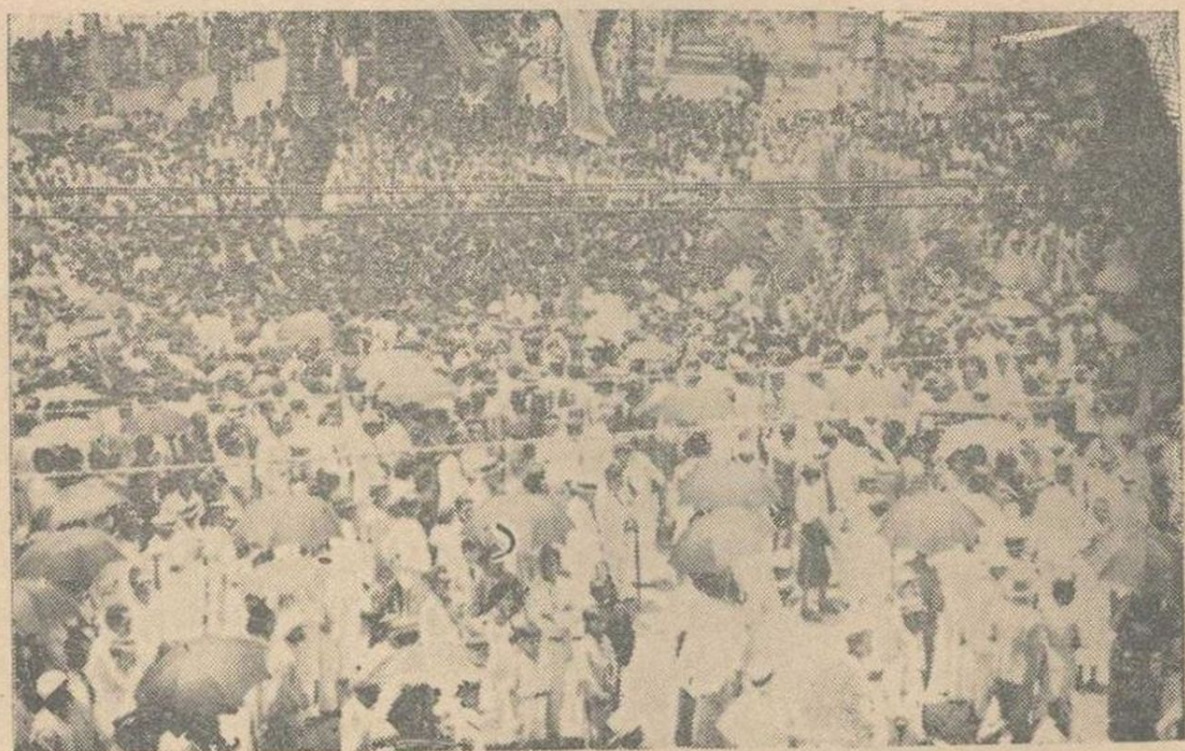
Ainda hontem á noite, a reportagem assistiu a um espectaculo que difficilmente poderá ser igualado em belleza espiritual. O operariado amazonense foi levar a sua solidariedade ao Chefe da Nação. Numa vibração fora do commum, os manifestantes dirigiram-se ao reformador do Estado brasileiro por intermedio do seu tribuno popular, que pratica a oratoria com a mesma singeleza rude com que arranca o seu pão do banco de carpinteiro.

O orados falou de improviso porque, disse, o discurso escripto é um producto da intelligencia e elle queria falar a linguagem do coração. Accrescentou que no

momento da chegada do Presidente da Republica subira ao seu carro e beijara-lhe a mão, symbolizando nesse gesto toda a gratidão dos trabalhadores da Amazonia. Como um filho amargurado diante de um pae extremoso queria, agora, dizer todo o soffrimento que pesava na alma dos seringueiros do nosso "hinterland". O orador passa então a expor a afflictiva situação dos operarios dos campos e termina com uma tocante prece ao Todo Poderoso para que conserve a vida do Presidente Getulio Vargas para a grandeza da terra brasileira.

O discurso de resposta do Chefe da Nação foi um hymno de simplicidade. A manifestação terminou sob freneticas manifestações de enthusiasmo, tendo a massa cercado o carro presidencial, que só a muito custo conseguiu locomover-se entre a onda humana que delirantemente applaudia o Presidente da Republica.

A marcha do Chefe do Governo por entre a população amazonica assignala-se por pronunciamentos humanos dessa natureza. Com o faiscante poder de attracção que se irradia de sua personalidade, com o calor da sinceridade que envolve sua palavra, levanta as energias das massas proletarias, reaccendendo a fé no coração do homem da Amazonia, conquistando para o Brasil populações que outrora viviam divorciadas da grande collectividade nacional.

("Jornal do Commercio". Rio, 10|10|40).

A massa popular numa ovação enthusiastica, aclama o Presidente Getulio Vargas.

## O SR. GETULIO VARGAS EXAMINA, COM O GOVERNO DO AMAZONAS, OS PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL.

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA ESTUDARÁ OS MEIOS PARA LIQUIDAÇÃO IMMEDIATA DAS DIVIDAS CONTRAIDAS PELO THESOURO AMAZONENSE

## SERÁ INCREMENTADA A POLICULTURA — A PROTECÇÃO DA BORRACHA

Manaus, 10 (Agencia Nacional) — Assim que chegou a esta capital o presidente Getulio Vargas pretendeu ter uma impressão immediata sobre todos os problemas do Amazonas. Assim, durante o almoço, asssentou com o interventor Alvaro Maia o programma de suas primeiras visitas a orgãos da administração estadual. A seguir, como costuma fazer em outros Estados, o presidente da Republica convocou uma reunião dos auxiliares directos da Interventoria para debater os problemas do Estado.

A reunião teve lugar no Palacio do Governo. Além do secretariado, do director da Saude, director da Educação e medicos sanitaristas, tomaram parte na mesma a directora da Escola Normal, o commandante da Policia e o director da Faculdade de Direito.

Depois dos cumprimentos, o presidente colloca todos á vontade, iniciando a reunião com estas palavras:

"Esta reunião tem um caracter intimo, porque além de tudo, é puramente de familia. Da familia administrativa do interventor. Convoquei-a para me inteirar ainda mais da situação do Amazonas e, ao mesmo tempo, para ouvir suggestões sobre providencias que todos tenham em mente. Assim, desse intercambio de idéias poderemos desde logo assentar medidas de utilidade para esta rica região que merece todo o amparo e auxilio".

Dada a palavra, então, ao secretario da Fazenda, este expoz a situação do orçamento estadual. Não ha pagamentos atrasados, nem novos compromissos financeiros assumidos pelo Estado. Desde 1935, quando o sr. Alvaro Maia assumiu o governo, nem um só real foi levantado em emprestimos. O orçamento, equilibrado, é mantido, apesar de ser difficil uma receita equilibrada, porque os principaes produtos do Estado dependem de mercados e de preços. O anno passado, entretanto, a receita elevou-se a 18.330 contos. "E as dividas?", interroga o presidente Getulio Vargas, obrigando o secretario da Fazenda a abandonar o terreno das divagações para precisar as cifras. O secretario fez uma ligeira exposição, mostrando que essas dividas estão calculadas em mais de cem mil contos entre juros de apolices e do emprestimo de 1913 ao Banco do Brasil e apolices da divida fluctuante. O interventor Alvaro Maia dá o seu testemunho. O presidente Getulio Vargas então, exclama:

— Vou apresentar uma solução para o caso. E' certo que o Amazonas com os seus proprios recursos não póde saldar essas dividas. Os senhores estudem um plano para sua solução immediata com um resgate de metade, um terço ou um quinto de abatimento e me apresentem. Vamos ver como poderemos acabar com essas dividas que são resultantes de governos antigos.

A seguir, faz o seu relatorio o secretario dos serviços technicos.

O presidente Getulio Vargas, depois de indagar sobre o regime dos seringaes, diz que o Governo Federal pensa fazer no Amazonas o que acaba de realizar em Goyaz; obter, por cessão do Estado, uma vasta zona para fazer, nella, o saneamento, construir estradas de ferro ou rodovias, dividir os terrenos, fornecer agronomos e plantas. Organizar, assim, uma grande colonia. Pensa fazer isso em varios pontos do Norte do Paiz,

não para borracha ou castanha, mas unicamente para agricultura em geral, visando criar novas fontes de riquezas. Quanto á parte technica terá em breve um Instituto Agronomico do Norte funcionando para toda a região amazonica.

Ha, nessa altura, uma troca de idéias. O ministro João Alberto fala sobre a cultura da borracha e a necessidade de melhor tratamento para a conquista de novos mercados, visando, ao mesmo tempo, o barateamento do producto. Allega-se que falta mercado. E o presidente responde, annunciando que o recente accordo com a Argentina garante collocação no Prata para grande quantidade da "hevea brasiliensis".

Prosseguindo, o chefe do governo dá a palavra a outro membro do governo estadual que fala sobre o penhor de terras agricolas que, com a guerra, soffreram grandes prejuizos e estão na imminencia de serem postas em leilão. O chefe do governo diz que para isso existe a Carteira Agricola do Banco do Brasil, recentemente reapparelhada e destinada, principalmente graças aos juros reduzidos, a salvar os lavradores das situações precarias.

Fala, depois, o secretario da Saude. O presidente Getulio Vargas, declara que o governo federal prefere auxiliar o Estado a resolver esse problema, ao invés da propria União fazer todos os serviços. A visita que fizera antes ao Departamento de Saude deixara-lhe boa impressão sobre esse serviço.

Surge, depois, o problema da agua. O interventor informa que em 1908 foi installado na cidade um apparelhamento com capacidade para cincoenta mil pessoas. Hoje a população attingiu a cem mil e nada foi feito para melhorar o serviço. O Presidente da Republica informa que o Banco do Brasil poderia fazer um emprestimo até cinco mil contos para os serviços de agua e esgotos, com garantia da propria renda que esse melhoramento traria.

Ha applausos.

O commandante da Policia trata, a seguir, da situação do quartel em que sediam as forças estaduaes. O presidente promette estudar tambem essa situação.

Assim, nesse ambiente sem phrases de rhetorica, sem exaggero de linguagem e sem preoccupação de mostrar serviços, continuam os trabalhos da reunião.

O secretario da Educação annuncia que o Amazonas possue 389 escolas primarias e quasi 200 grupos escolares, alem de 264 escolas de emergencia. O chefe do governo quer detalhes sobre esse typo de escolas de emergencia. O secretario explica: — São escolas que se installam nos nucleos de população adventicia. Vão caminhando com as populações que se transferem e que vivem das colheitas, deslocando-se através das varias regiões do Estado. As escolas de emergencia acompanham essas populações, não interrompendo assim o ensino.

O presidente indaga sobre o ensino profissional. O interventor informa que além da Escola Agricola Santa Therezinha, existe o estabelecimento profissional "Paredão". Deseja, porém, o chefe do governo, saber se ha, de facto, um ensino agricola pratico, com o trato da terra, o plantio dos cereaes, a irrigação. Confirmada a sua pergunta, enaltece essa providencia do Estado. Acha, porém, que esses estabelecimentos de ensino profissional devem formar os verdadeiros capatazes.

Outras autoridades presentes falam. Agora é a directora da Escola Normal que mostra as principaes actividades do estabelecimento que dirige. O Director do Lyceu diz que no Norte não ha uma escola com laboratorios, bibliotheca, amphiteatros como o Lyceu Amazonense. Pede, entretanto, ao presidente da Republica para beneficiar a população trabalhadora, criando um curso nocturno. A União teria, dessa maneira, que pagar aos professores uma vez que o Estado, que já mantem o Instituto, não comporta mais despesas. O

O Presidente Vargas agradece as repetidas ovações da massa popular.

As alunas do Colegio N. S. Auxiliadora, em desfile,
saúdam o Presidente Getulio Vargas.

chefe do governo, louvando a iniciativa, diz que se deve requerer officialmente que elle, pessoalmente, se interessaria pelo pedido.

A reunião termina depois de haver durado mais de duas horas. O presidente Getulio Vargas congratula-se com todos pelo interesse que a reunião despertou, accentuando que a Amazonia vae entrar numa época de grandes trabalhos e de profunda repercussão.

## S. EXCIA. ASSISTE A UM DESFILE DE ESCOLARES

Manáos, 10 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas recebeu, hoje, a grande manifestação dos escolares na qual tomaram parte cerca de dez mil alumnos das escolas publicas e particulares desta cidade. A parada estudantina foi um grande espectaculo dado, em praça publica, pela juventude amazonense. A Praça General Osorio, desde cedo, estava literalmente cheia pelo povo amazonense que, assistindo á demonstração garbosa dos seus estudantes, associava-se, tambem, a essa nova homenagem prestada ao chefe do Governo.

("Diario Carioca" Rio, 10|10|40).

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM MANAUS

Manaus, 11 (Agencia Nacional) — Durante o dia de hontem o Presidente Getulio Vargas fez innumeras visitas, entre essas destaca-se a do Quartel do 27.º Batalhão de Caçadores, onde o Chefe do Governo teve opportunidade de examinar, demoradamente, todas as dependencias do edificio e as installações da tropa aqui aquartelada.

A seguir, o Presidente esteve no Departamento Administrativo do Estado onde foi recebido pelo presidente daquelle orgão, sr. Leopoldo Peres que, em discurso de saudação, mostrou a cooperação de todos os orgãos administrativos do Estado com as suas varias classes productoras.

Durante essa visita o Presidente Getulio Vargas divisou, entre os curiosos que o seguiam. o operario Hemeterio Cabrinha, que fôra o orador da grande manifestação operaria anteriormente prestada ao Chefe do Governo. Immediatamente, o Presidente convidou o operario a incorporar-se á sua comitiva, fazendo servir-lhe uma taça de champague. Conversando com o orador proletario o Presidente Getulio Vargas accentuou a sua satisfação em ter sempre junto a si um operario.

Depois, o Chefe do Governo visitou o Theatro Amazonas, e a Associação Commercial, onde percorreu demoradamente um bem organizado museu com todos os productos do Estado ao lado de um util serviço de informações.

A Associação Commercial realizou, depois que o Presidente percorreu as suas installações, uma sessão, na qual, além do Chefe do Governo que a presidiu, tomaram parte, igualmente, os srs. Luiz Vergara, secretario da Presidencia, ministro João Alberto e demais membros da comitiva presidencial. Foram tratados varios assumptos interessantes para a economia do Estado, tendo sido entregues ao Chefe do Governo memoriaes suggerindo medidas e providencias, principalmente, sobre a agricultura, o saneamento, o transporte, a educação e a saude. Foi, tambem, offececida ao Presidente Getulio Vargas uma caixa contendo amostras de mil typos de madeiras da região.

## RECEPÇÃO A'S ALTAS AUTORIDADES E POPULARES

Manaus, 11 (Agencia Nacional) — O Presidente Getulio Vargas reservou a tarde de hontem para, no Palacio do Governo em que se acha hospedado com a sua comitiva, receber o corpo consular, delegações do interior, delegações de classes, representações de estudan-

tes que lhe haviam solicitado audiencia e dar, tambem, uma audiencia popular.

O corpo consular ,reunido no salão nobre do Palacio, foi apresentado ao Chefe do Governo. Saudou o Presidente Getulio Vargas, em nome de toda a representação estrangeira, o decano, representante do Perú, sr. Manuel Torres Videla. Enaltecendo o Governo do Estado Novo o consul peruano disse que o Brasil tem, no povo do seu paiz, as maiores e mais enthusiasticas sympathias como, de resto, em todas as nações ali representadas pelos seus consules no Amazonas. Agradecendo, o Presidente Getulio Vargas salientou a cooperação que o corpo consular sempre dera, no Brasil, para o estreitamento das relações moraes, intellectuaes e economicas das nações sul-americanas.

Recebendo, logo depois, os jornalistas desta capital, o Presidente conversou demoradamente com todos elles, aos quaes foi apresentado pelo sr. Vicente Reis, director do Jornal do Commercio e presidente da Associação Amazonense de Imprensa. Saudando o chefe do Governo, um jornalista, em nome dos seus collegas, accentuou que a Amazonia aguardava, pelos seus jornalistas, a viagem do Presidente Getulio Vargas para hypothecar-lhe, numa manifestação de apreço, toda a solidariedade de que é capaz.

A seguir, o Chefe do Governo recebeu uma commissão de moradores do municipio de Bôa Vista do Rio Branco, ao norte do Amazonas, que lhe vinha apresentar um memorial sobre os problemas locaes. Numa exposição verbal, o interprete dessa commissão informou que o municipio, situado a 900 kilometros de Manaus, é riquissimo em varias jazidas mineraes, entre estas o ouro. Vinha pedir a construcção de uma estrada que ligasse o municipio á capital do Estado, dando, assim, escoamento a toda a sua producção que é das que mais podem concorrer para maior prosperidade da economia nacional. A seguir, a delegação entregou ao Che-

fe do Governo uma pepita de ouro, collocada em um estojo de madeira, colhida, tambem, no referido municipio.

Realizou-se, a seguir, a audiencia publica. As portas do Palacio foram abertas de par em par para que ingressassem, sem distincção, delegações do commercio, da industria, dos proletarios e o povo em geral. Nessa recepção, pelo grande numero de delegações e de pessoas a attender, o Presidente foi auxiliado pelo ministro João Alberto e pelo capitão Manoel dos Anjos. Além de grande numero de memoriaes e relatorios o Chefe do Governo recebeu suggestões e pedidos escritos da União dos Syndicatos Trabalhistas que reune cerca de dez mil trabalhadores e que apresentou suggestões sobre a legislação social. Chegou, em seguida, a delegação da União dos Operarios Amazonenses que fez entrega ao Chefe do Governo de um diploma de Presidente Honorario da Sociedade. A seguir, o Presidente Getulio Vargas attendeu a varias dezenas de pessoas muitas das quaes nada tinham a pedir, desejando apenas ver e falar alguns momentos com o Chefe do Governo.

## CINCO MIL TELEGRAMMAS AGRADECENDO A VISITA

MANÁOS, 11 (Agencia Nacional) — O Presidente Getulio Vargas vem recebendo, de todos os pontos do Estado, telegrammas de congratulações pela realização de sua visita ao Amazonas. Recebe, tambem, numerosos convites para visitar varios municipios do interior. Hontem, de oito horas da manhã até ás seis da tarde, já haviam chegado ao Palacio do Governo, endereçados ao Presidente Getulio Vargas, mais de cinco mil despachos.

O Presidente Getulio Vargas cercado de jovens estudantes do colegio N. S. Auxiliadora, representando os Estados bras.leiros.

## BEIJOU AS MÃOS DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Manáus, 11 (Agencia Nacional) — Durante a parada escolar realizada em homenagem ao Presidente Getulio Vargas, uma das alumnas, pedindo licença, abandonou a formação para beijar as mãos do Chefe do Governo. Informou, depois, que era gratissima ao Presidente Getulio Vargas. Pobre, residindo em um afastado municipio do interior, não dispunha de recursos para estudar, conforme o seu desejo. Certa vez tivera a inspiração de escrever directamente ao Presidente da Republica pedindo meios para realizar a sua aspiração de ser professora. Tempos depois era contemplada com uma matricula gratuita na Escola Normal do Estado, mandada dar, directamente, pelo Chefe do Governo, que assim, do Rio, attendera ao seu pedido. Agora, internada por conta do Governo, vinha realizando a grande aspiração de sua vida. O chefe do Governo procurando informações sobre o gráo de adeantamento de Maria Perpetua, soube que ella vinha sendo uma das primeiras alumnas de sua turma.

## O BANQUETE OFFERECIDO PELAS CLASSES CONSERVADORAS

Manaus, 11 (Agencia Nacional) — O grande banquete de trezentos talheres offerecido hontem, pelas classes conservadoras e pelos membros do governo do Estado, ao Presidente Getulio Vargas terminou ás primeiras horas de hoje.

A grande homenagem constituiu mais um dos excepcionaes acontecimentos de que esta capital vem sendo theatro desde o dia em que aqui chegou o Chefe do Governo e sua comitiva, pelo enthusiasmo, pela vibração, pelo intimo sentido de comprehensão demonstrado pelas classes productoras do Estado para com a obra administrativa do Presidente Getulio Vargas.

No grande banquete, além da comitiva do Presidente Getulio Vargas, tomaram parte os elementos mais representativos das classes e da socieddae local.

Em nome dos manifestantes, falou o interventor Alvaro Maia, produzindo uma brilhante oração onde destacou as iniciativas do Presidente da Republica em prol da região amazonica. O seu discurso, que foi uma interpretação fiel das aspirações e dos sentimentos do povo amazonense, recebeu uma grande ovação não sómente das pessôas que compunham a mesa, como do grande numero de assistentes que enchiam o recinto e demais salas do Club Ideal, onde se realizava a grande homenagem.

Quando o Presidente Getulio Vargas ergueu-se para falar, foi demoradamente applaudido, permanecendo de pé durante muito tempo á espera de que se fizesse silencio para poder iniciar a sua oração. Emquanto falava o Chefe do Governo era, de trecho a trecho, interrompido por novos e calorosos applausos sempre que se referia ás necessidades e aos auxilios que o Governo Federal pretende dar para o soerguimento economico da região.

## EM ACTIVIDADE O MINISTRO JOÃO ALBERTO

Manaus, 11 (Agencia Nacional) — O ministro João Alberto, como presidente da Commissão de Defesa da Economia Nacional, tem desenvolvido, em toda a excursão do Presidente Getulio Vargas, uma grande actividade mantendo-se em contacto com elementos da lavoura, do commercio e da industria.

("A Noticia", Rio, 11|10|940).

## NO THEATRO AMAZONAS

Manaus 11, (A. N.) — Falando ás classes conservadoras de Belém, o Presidente Getulio Vargas teve opportunidade de se referir ás gerações passadas que não souberam aproveitar a época de abastança, perdendo a corôa de ouro que lhes conferira a floresta generosa e fertil. O dinheiro, nesse tempo, jorrava como uma torneira aberta. Um dia, porém, a fonte seccou. E, como na fabula, lembrava o Chefe do Governo as cigarras que cantaram todo o verão e viram-se sem alimento no inverno das suas difficuldades.

Manaus ainda ostenta alguns vestigios da phase em que a "hevea brasiliensis" encheu de deslumbramento o vale amazonico, perturbando o espirito despreoccupado dos seus exploradores com o champagne illusorio dum fastigio sem raizes para o futuro. Entre esses avulta o Theatro Amazonas, um dos mais bellos e ricos do mundo.

O Presidente Getulio Vargas examinou detidamente em todos os seus detalhes o monumental templo da arte, onde passaram conjuntos famosos especialmente contractados pelos magnatas do seculo passado. O edificio é soberbo desde a sua planta que offerece quatro fachadas grandiosas até o seu mobiliario todo elle construido em Paris. O interior foi decorado por artistas vindos especialmente da Europa. Basta dizer que o tecto do salão de honra, formosa obra do pintor De Angelis, era trabalhado apenas duas horas por dia. A decoração representa Minerva coroando as sete musas. As portas das diversas salas são guarnecidas de marmore de Carrara. Condelabros de crystal, outros de metaes emprestam ao interior da nave um aspecto de sumptuosidade asiatica. Em algumas salas viam-se cantoneiras delicadamente esculpturadas em madeira que são verdadeiras obras darte, uma mulher de corpo anatomicamente perfeito projecta-se sobre o exterior do canto de uma parede numa curva graciosa até que termina em fórma

de pés de fauno, emquanto duas azas servem de cariatides sustentando o disco de pequenina mesa. Pelas paredes, vêm-se quadros pintados na Europa pelos melhores artistas da época, destacando-se um oleo que representa o final do "Guarany" quando o heroe indigena, de olhos vigilantes e vivos, conduz nos braços herculeos, como um deus de bronze, o corpo desfallecido de Ceci. E os louros cabellos soltos da heroina de Alencar, destacando-se no conjunto da floresta, emprestam ao quadro uma belleza extraordinaria. Mas adiante surge outra téla digna de figurar nas melhores pinacothecas do mundo. Com um gôdo de tintas o equilibradissimo artista conseguiu fixar instantes maravilhosos dum phenomeno que se verifica em certa região do Rio Negro, quando, ás 2 horas, o sol bate sobre o azul do espaço espalhado sobre as aguas mansas e tranquillas reflexos dum colorido grandioso e seductor. Assim tudo, desde o zimborio ao peristilo, o Theatro Amazonas ostenta vestigios daquella época de fartura.

A borracha era então como que um Mephistophelis, emprestando uma felicidade ilusoria em troca da alma do doutor Fausto...

O Palacio do Governo — outro exemplo — edificio plantado no meio dum jardim com installações requintadas de conforto, foi outrora, a residencia dum industrial allemão que falliu abondonando o Amazonas. Terminou por vender o grandioso predio pela quantia de duzentos contos de réis.

Esses marcos da abastança daquelles tempos, juntamente com outros encontrados em Belem, como o Theatro da Paz que pertence á estirpe desses que o Chefe do Governo acaba de visitar, demonstram a verdade dos conceitos emittidos pelo Presidente Getulio Vargas.

Todo o trabalho do Supremo Mandatario da Nação, agora, visa reerguer o imperio perdido, levantando ao lado do Theatro da Paz o Instituto Agronomico do Norte, ao lado do Theatro Amazonas, o Lyceu Amazo-

O Presidente Getulio Vargas no peristilo do Palacio Rio Negro agradece as aclamações populares.

Visita do Presidente Getulio Vargas ao Departamento de Saude. S Exa. ouve o Diretor Dr. Almir Pedreira sobre os serviços de sua repartição.

nense, ao lado do fastigio de hontem, os instrumentos do trabalho de hoje que hão de um dia, collocar o vale amazonico nas alturas de suas inesgotaveis possibilidades, convertendo-o no celleiro uberrimo da economia nacional.

## A VISITA Á CONCESSÃO FORD

Balterra, 11 (J. C.) — Por occasião de sua visita á Fordlandia, o Sr. Presidente da Republica enviou o seguinte telegramma aos Srs. Henry e Edsel Ford, em Dearborn:

"Attendendo convite me fizeram vim visitar Plantação Ford. Recebido cordial e condignamente vosso representante Sr. H. Braunstein e gerente Sr. H. C. Deckharo percorri installações e plantios seringueiras, recolhendo excellente impressão, a qual quero manifestar directamente para congratular-me comvosco pela importante obra aqui realizada tanto de technica agraria como de organização administrativa e de assistencia sanitaria e social, milhares brasileiros emprestando-lhe seu esforço e trabalho honesto. — Attenciosas saudações. — *Getulio Vargas*".

—O Sr. Presidente Getulio Vargas foi saudado em Belterra pelo Sr. H. Braunstein, gerente da Companhia Ford, que, em nome dos Srs. Henry e Edsel Ford, proferiu as seguintes palavras:

"Quando V. Ex. generosamente acceitou o convite que os Srs. Henry e Edsel Ford enviaram a V. Ex. para visitar as nossas plantações em Belterra, e devido, infelizmente, á impossibilidade absoluta de receber V. Ex. pessoalmente, fui eu designado para embarcar no primeiro avião da America do Norte para represental-os. Para mim foi uma incumbencia muito honrosa não somente pela honra de receber e saudar um Presidente de Republica, mas bastante significativa para mim

porque este grande nobre Presidente sois vós, Dr. Getulio Vargas.

Tanto o Sr. Henry como o Sr. Edsel Ford incumbiram-me de transmittir a V. Ex. os seus cumprimentos mais sinceros como tambem a sua admiração e votos sinceros de felicidade e saude pessoal para poderdes continuar a governar este grande e nobre paiz com o mesmo brilho e efficiencia que é a caracteristica da administração de V. Ex.

Ninguem póde duvidar, especialmente aquelles que viajam e visitam diversos Estados, cidades e municipios deste immenso paiz, do impulso de progresso em todos os sentidos e desenvolvimento cultural alliados sempre ao desenvolvimento agricola, commercial e industrial.

Posso assegurar a V. Ex. que a nossa fé no Brasil é cada vez mais forte e posso affirmar que continuaremos trabalhando e cooperando, tanto com a administração publica como com o povo brasileiro para o progresso cada vez maior do Brasil.

As nossas installações nas plantações de Belterra e Fordlandia são provas sufficientes das minhas palavras e foi graças á larga visão, intelligencia extraordinaria e indiscutivel patriotismo de V. Ex. possivel continuar o desenvolvimento da obra que, esperamos, será o orgulho do Brasil.

Os planos da Companhia Ford Industrial do Brasil não foram traçados, somente para um futuro immediato mas para longos annos de desenvolvimento e resurgimento de um producto cujo "habitat" natural sempre foi o Brasil — plantio e cultivo methodicos da borracha. Entretanto, só poderemos desenvolver as nossas actividades no ciclo previsto com a cooperação efficaz e patriotica sob a orientação modelar de V. Ex.

Foi o Sr. Henry Ford o primeiro industrial do Universo que se interessou de uma maneira fóra do commum pela sorte de seus trabalhadores e funccio-

narios. E com todas as forças seguiremos os seus passos, no tratamento daquelles que trabalham, produzem e cooperam nesta obra que será uma das propulsoras do resurgimento do Valle Amazonico.

Tomando-se em consideração o clima aspero e as difficuldades de transportes e communicações, podemos dizer, com muito orgulho, que estes illustres medicos que aqui labutam conseguiram dar cabo, nas plantações, das doenças peculiares á zona tropical. O saneamento e as inspecções são rigorosas e esperamos que, com essa nossa dedicada assistencia, uma raça mais robusta e mais forte resultará, tão comparavel quanto áquellas originadas em climas de zonas mais temperadas.

Sr. Presidente, faltam-me palavras para agradecer a V. Ex. e illustre Comitiva a grande honra e o momento inesquecivel que V. Ex. deu a todos da plantação da Companhia Ford Industrial do Brasil e queremos expressar o nosso pezar de que tão illustres e nobres hospedes, pela força das circumstancias, não possam prolongar esta honrosa visita".

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO EXTREMO NORTE DO PAIZ

Manaus, 11 (A. N.) — Em um avião "Comodoro", o presidente Getulio Vargas partiu hoje desta capital, com destino a Porto Velho, em companhia do sr. Luiz Vergara, secretario da Presidencia, coronel Benjamin Vargas, ministro João Alberto e capitães Manoel dos Anjos e F. de Mattos Vanique.

Ao embarque do Chefe do Governo compareceram altas autoridades civís e militares e grande massa popular.

## A CHEGADA DO PRIMEIRO MAGISTRADO

Porto Velho, 11 (A. N.) — Precisamente ás 16,30, surgia nos céos de Porto Velho o avião em que viajava o presidente Getulio Vargas. Pouco depois o aparelho aterrissava, sendo logo cercado pela compacta massa popular que aguardava a chegada do primeiro magistrado da Nação. Ali estavam tambem, para receber s. ex., o governador do Acre, sr. Epaminondas Martins, e autoridades civis e militares.

Ao descer do avião, o presidente Getulio Vargas, depois dos cumprimentos, sorridente e acenando para o povo, foi demoradamente acclamado pela multidão.

## GRANDE PARADA TRABALHISTA

Porto Velho, 12 (Agencia Nacional) — A grande parada trabalhista, militar e escolar realizada foi um movimento de verdadeira confraternização da juventude, dos trabalhadores e dos guardadores das nossas fronteiras em homenagem ao Presidente Getulio Vargas, numa localidade situada a dois mil kilometros do Atlantico e a mil kilometros de Manaus.

Os operarios, ao lado dos escolares, desfilaram conduzindo os seus instrumentos de trabalho, pás, picaretas, entoando, em unisono com os estudantes, o hymno nacional. Acompanhando e completando a parada, desfilaram tambem os caminhões, guindastes montados, tractores, arados e apparelhos de terraplanagem usados nos trabalhos locaes.

## VISITA DO CONSUL BOLIVIANO

Porto Velho, 12 (Agencia Nacional) — Logo depois do jantar o presidente Getulio Vargas recebeu a visita do consul boliviano nesta cidade, sr. Umberto Valdez, com quem conversou demoradamente.

Vista geral da Cidade

A Bolivia tem grandes interesses em Porto Velho, sabendo-se que a Madeira-Mamoré foi construida em virtude do tratado de limites com o Brasil. Grande parte da producção boliviana é conduzida por essa linha ferrea para os portos do Atlantico.

Relembrando e applaudindo as palavras do presidente Getulio Vargas, o consul boliviano alludiu ao discurso pronunciado no banquete de Manáos em que o chefe do Governo lembrou a conveniencia de um congresso dos representantes consulares das nações americanas desta região, que estudasse a intensificação do commercio, através da bacia amazonica.

Commentando a situação da estrada Madeira-Mamoré, o consul boliviano informou que o seu paiz, depois que a mesma foi encampada pelo Governo brasileiro, póde augmentar, de muito, o volume do seu transporte, em virtude das providencias regularizadoras introduidas na estrada pelos seus novos administradores.

## A PRIMEIRA VISITA

Porto Velho, 12 (A. N.) — O Presidente Getulio Vargas iniciou, logo depois do almoço, a serie de visitas que pretendia fazer em Porto Velho.

A primeira visita foi feita ao quartel onde está sediada a Companhia Independente de Fronteiras e o seu campo de tiro. Ahi, depois de longamente percorrer todas as dependencias do edificio, o chefe do Governo assistiu, no campo de aviação, a decolagem do avião pertencente ao Governo do Acre, denominado "Getulio Vargas".

O Chefe do Governo inaugurou, logo depois, uma usina de força e luz para os serviços da estrada Madeira Mamoré. Nessa visita o presidente Vargas foi acompanhado por todos os membros de sua comitiva e pelo major Aluisio Ferreira. A usina tem capacidade para trezentos e cincoenta cavallos a vapor. Sendo tarde já, a

cidade estava começando a escurecer quando se deu a inauguração. O Chefe do Governo, convidado a movimentar a manivela central, illuminou, immediatamente, toda a cidade.

O Chefe do Governo, apesar de tarde já, fez varias outras visitas recolhendo-se, a seguir, para repouso e jantar, á residencia onde se acha hospedado.

## HENRY FORD CUMPRIMENTA O SR. GETULIO VARGAS

Porto Velho, 12 (Agencia Nacional) — O Presidente Getulio Vargas recebeu o seguinte telegramma de Henry Ford: "Queira acceitar os nossos agradecimentos pelo seu amavel telegramma. Temos muita satisfação em saber que v. excia. teve excellente impressão da visita recentemente feita ás plantações de borracha. Agradecemos essa visita e apresentamos as nossas congratulações. Sinceramente esperamos que nossos administradores possam conseguir um numero sufficiente de operarios brasileiros para realizar o nosso objectivo que é tornar novamente o Norte do Brasil um factor importante da producção mundial da borracha e uma fonte de fornecimentos para os nossos productos manufacturados. Saudações. (ass.) — *Henry e Edsel Ford.*

## CONTINENCIAS DA 3.ª COMPANHIA DE FRONTEIRAS

Porto Velho, 12 (Agencia Nacional) — O Presidente Getulio Vargas, após sete horas de uma viagem de avião, chegou a esta cidade alcançando, assim, o ponto extremo da sua viagem ao valle amazonico. Quasi na fronteira de Matto Grosso e a duas horas de avião da capital do Acre, Porto Velho é uma cidade nova, estando hoje, em plena florescencia. A estrada Madeira-Mamoré, actualmente dirigida pelo major Aloisio Ferreira,

depois de encampada, em julho de 1931 pelo governo federal, é o grande factor do desenvolvimento da cidade.

A população de Porto Velho recebeu o chefe do Governo com intenso jubilo. Recebendo os primeiros cumprimentos apresentados pelo major Aloisio Ferreira, pelo prefeito e por todas as demais autoridades, o Presidente Getulio Vargas recebeu, tambem, as continencias militares prestadas pela Terceira Companhia de Fronteiras. Presente, o Governador do Acre, sr. Epaminondas Martins, cumprimentou o chefe do Governo, em nome do povo do Estado que governa.

Alumnos das escolas, formando alas, prestaram, igualmente, suas homenagens ao Presidente Getulio Vargas. A todas essas manifestações associava-se grande massa de povo que, entre acclamações, acompanhou o Chefe do Governo á residencia do Director da Madeira-Mamoré, onde ficariam hospedados o Chefe do Governo e membros de sua comitiva.

Na residencia do major Aluisio foi servido, após a chegada, o almoço.

## UM HOMEM QUE DESEJAVA TRABALHO

Porto Velho, 12 (A. N.) — A viagem do Presidente Getulio Vargas, de Manaus até esta cidade, no "Commodoro" em que viaja, foi absolutamente normal. O chefe do Governo, durante quasi todas as horas de vôo, esteve quasi sempre ao lado do piloto do apparelho, commandante Luiz Tenan, observando, attentamente, a região sobre a qual voava. O Chefe do Governo consultava frequentemente os mappas do piloto, pedindo continuamente informações sobre informações. Entretanto, o Chefe do Governo não pilotou o apparelho, como o fez quando viajou no Amazonas. Interrogado porque se abstivera de fazel-o, respondeu, sorrindo:

"O dia apresentava muita cerração...

Em Manicoré, emquanto o apparelho se reabastecia de essencia, o presidente Getulio Vargas desceu de bote até a cidade, onde a população local, surpreendida pela sua presença, o acolheu com vivas demonstrações de sympathia e jubilo. Emquanto aguardava o reabastecimento do apparelho, o chefe do governo conversou com o prefeito da localidade, colhendo informações sobre a sua situação financeira e, ainda, com varias professoras, sobre a instrucção.

A certa altura uma anciã — Sebastiana Gomes de Oliveira — aproximando-se do chefe do governo, com um pequeno ramo de flôres, disse:

"Presidente, queria um grande favor seu. Sou filha de um sargento que serviu na guerra do Paraguay e prestou 50 annos de serviços á patria. Estou na miseria. Precisava de uma pensão para viver".

O presidente, chamando o capitão Manoel dos Anjos, mandou tomar nota do nome e das informações de Sebastiana, promettendo attender a sua pretensão assim que regresse ao Rio.

Mais adeante, quando subia a escadaria que liga a cidade ás margens do rio Madeira, o chefe do governo foi abordado por outro habitante da localidade, José Joaquim da Silva, que desejava trabalho. Indagando de suas habilidades, o chefe do governo teve informação de que José sabia pescar, trabalhar no campo e cuidar do gado. Dando-lhe uma cedula, o presidente disse-lhe que mandaria fornecer-lhe sementes para que elle iniciasse uma cultura.

Na séde da Prefeitura, informando-se das condições locaes de saude, o chefe do governo scientificou-se de que em Manicoré não havia malaria. Uma delegação do povo pediu-lhe que desse um ambulatorio ou centro de saude á cidade. O Chefe do Governo, sacando do bolso a sua carteira de notas, registrou o pedido e prometteu estudar a pretensão.

## REGRESSARÁ AMANHÃ A MANAUS

PORTO VELHO, 12 (Agencia Nacional) — Logo após o jantar de hontem, o Presidente Getulio Vargas conferenciou demoradamente com o Prefeito local sobre a situação economica e da região circumvizinha.

Durante o dia de hoje o Chefe do Governo fará numerosas visitas. Amanhã, o Presidente Getulio Vargas voará para Manáos, onde, segundo o programma, deverá chegar ás primeiras horas da tarde.

## A COLONIA PORTUGUEZA DE MANAUS VAE HOMENAGEAR O CHEFE DA NAÇÃO

MANÁOS, 12 (Agencia Nacional) — No seio da colonia portugueza encontrou grande acolhida a idéa lançada pela imprensa para a realização de uma homenagem collectiva da colonia ao Presidente Getulio Vargas, após o seu regresso de Porto Velho.

Para tratar do assumpto, estiveram reunidas as figuras de maior destaque da colonia lusitana, sob a presidencia do respectivo Consul. Ficou assentado que a colonia entregará ao Chefe do Governo uma mensagem de saudação, no dia de sua chegada. A entrega do documento terá caracter solemne, já estando convidadas desde hontem, todas as pessoas mais representativas da colonia portugueza e o povo em geral.

("A Noticia", Rio, 12-10-40)

## VISITA DO PRESIDENTE VARGAS Á AMAZONIA

*Expressivo telegrama do general Cândido Rondon ao Chefe do govêrno brasileiro*

MANAUS, 12 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas recebeu, aquí, o seguinte telegrama do general Cândido Rondon:

"Ao atingir V. Excia. a capital da Amazonia, país dos Baré e Manaus, centro da maior população indigena

do Brasil, quero ter o prazer de cumprimentar V. Excia. em nome do Conselho Nacional de Proteção aos Índios e do Serviço de Proteção aos Índios pela feliz viagem que V. Excia. acaba de fazer. Seu discurso aos operários da capital paraense, dirigido também aos que labutam nos vales dos rios, tratando da agricultura e da extração de produtos florestais, é de molde a dar a êste povo ribeirinho ânimo e seperanças. Posso dizer a V. Excia. que será a maior fortuna a êle oferecida pelo próprio presidente da República, afirmando-lhe proporcionar meios seguros de saneamento da região em que êle opera construindo a economia nacional, ao mesmo tempo em que lhe garante a propriedade da gleba, em que a família, ao seu lado, trabalha diáriamente na formação da alma dos filhos, futuros colaboradores da grandeza nacional nesses extremos rincões da Amazonia. Quatro anos vividos na fronteira de Tabatinga e Benjamin Constant me permitiram assistir, no consultório médico gratuito da Comissão Mista Perú-Colombia, o doloroso espetáculo diário de concorrência de 30 a 50 doentes de impaludismo, poba, amarelão, polinevrite e tantas outras moléstias tropicais que debilitam os habitantes daquela fronteira, onde a visita do chefe da nação revigoraria o moral dêsses heróis desconhecidos que lá batalham pela vida do Brasil e pela grandeza da República, sob os auspícios da fraternidade continental que une as três Repúblicas irmãs. a) — General Rondon".

("Jornal da Manhã", S. Paulo, 13-10-40)

## O PAPEL HISTORICO DO AMAZONAS NO FUTURO

PORTO VELHO, 14 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Mister Harter Preston é um experimentado reporter norte-americano que representa, no Rio, as revistas "Life" e "Time" de Nova York. Chegou ao Brasil ha pouco mais de dois mezes. Actualmente acompanha a comitiva presidencial junto com a repor-

Palacio "Rio Branco", séde da Secretaria Geral do Estado.

Palacio da Justiça.

tagem da imprensa carioca. Iniciou a excursão com o seu vocabulario reduzido a meia duzia de palavras e hoje, graças á sua aguda percepção e ao contacto diario com os demais collegas, já se faz entender perfeitamente até pelos caboclos da região. Aproveitando um instante de folga provocada pela intensa chuvarada, palestramos demoradamente com mister Preston recolhendo assim suas impressões desta trabalhosa inspecção que o presidente Getulio Vargas está realizando ao longo do valle amazonico.

O jornalista norte-americano iniciou a sua palestra dizendo que muitas vezes sonhara percorrer o Amazonas, chegando mesmo a preparar o itinerario para desembarcar no hinterland brasileiro através dos Andes. No exercicio de sua profissão teve opportunidade de atravessar, em seu paiz, o estado do Kentuchky, onde os agricultores, a cuja maioria o governador dá o titulo honorario de coronel, offereciam-lhe um copo de apperitivo gelado feito de productos da terra, como symbolo da hospitalidade campista. Agora, duma hora para outra, via essa scena reproduzida em pleno territorio brasileiro.

E mister Preston accrescenta:

"Ao contrario do que se pensa o caboclo brasileiro é um homem alegre, captivante, agasalhador e amavel. Em sua presença não nos encontramos com o constrangimento de quem faz uma visita ceremoniosa e procura retirar-se o mais cedo possivel para ficar á vontade. Antes sente-se desejo de permanecer no meio delles".

O redactor de "Life" detem-se um pouco para melhor articular suas phrases espaçadas e depois prosegue:

"O valle amazonico encerra em seu seio possibilidades fabulosas. A fertilidade da terra regada por chuvas frequentes admitte crer na fecundidade do seu futuro. Tudo depende do homem brasileiro e da sua organização. Tenho notado que o presidente Getulio Vargas não se interessa apenas pela borracha. Sua

preoccupação se concentra na "hevea brasiliense", como na juta, na castanha, nos productos oleaginosos, em tudo, finalmente, que interessa a agricultura nacional. Creio que o chefe do Governo brasileiro tem um grande plano para fomentar a policultura em seu paiz. Parece que o valle amazonico poderá desempenhar no Brasil o mesmo papel historico que o valle do Mississipi desempenhou em meu paiz. Foi da sua fertilidade natural que partiram, em grande parte, os dois elementos vitaes formadores do actual arcabouço economico dos Estados Unidos. Não ha duvida de que naquelle tempo o mundo era muito differente. Então, para não falar de outros productos, a Argentina, o Canadá, a Russia, a Australia não produziam trigo. Mas os Estados Unidos não se limitaram a plantar trigo. Com um esforço tenaz o povo norte-americano transformou a terra arida da California em um emporio de frutas e legumes, irrigando amplamente seu "imperial deserto" em condições que determinaram a super-producção que terá de desapparecer em um futuro talvez não mui remoto. Porque a verdade é que o mundo não se basta a si mesmo; o que sobra numa parte do planeta, falta na outra. E o phenomeno desapparecerá quando se fizer uma melhor distribuição da producção".

Fala-se no problema da borracha e o jornalista norte-americano toma a palavra para dizer:

"O Brasil se encontra numa situação excepcional no mercado productor da borracha. O seu mercado perdido pode ser retomado facilmente".

## VISITANDO OS VIGILANTES DEFENSORES DAS NOSSAS FRONTEIRAS

PORTO VELHO, 14 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas iniciando, aqui, o seu programma de visitas esteve no Quartel da Terceira Companhia Independente de Fronteiras. O chefe do Governo foi acompanhado

pelo general Edgard Facó, Sr. Luiz Vergara, ministro João Alberto, coronel Benjamin Vargas, coronel Jesuino de Albuquerque, capitão F. de Mattos Vanique e capitão Manuel dos Anjos.

Recebido com as honras militares o presidente da Republica, após, passou revista á companhia percorrendo, a seguir, todas as dependencias do estabelecimento. O general Edgard Facó chamou a attenção para a seguinte inscripção no portico do edificio: "Sei que morremos, mas meu sangue como o de meus companheiros servirá de protesto solemne contra a invasão da patria. Assinado: Antonio João".

A seguir, o presidente Getulio Vargas, sempre em companhia do general Edgard Facó, visitou o alojamento das praças, a secretaria e o almoxarifado do edificio. Atravessando o pateo do edificio visitou, ainda, varias officinas da unidade, o serviço de radio da companhia que possue ligação para Belém, Cuyabá e S. Paulo e ligação effectiva com todas as unidades que permanecem na fronteira. O chefe do Governo, depois dessa demorada inspecção, louvou o magnifico serviço de communicações do general Edgard Facó.

## UMA RODOVIA DE GRANDE INTERESSE ECONOMICO

PORTO VELHO, 14 (A. N.) — Na viagem que fez pela estrada de Matto Grosso ao Amazonas o presidente Getulio Vargas percorreu cerca de quinze kilometros de rodovia. Examinando os planos de expansão da estrada, verificou o chefe do Governo, que com as construcções projectadas a estrada prestará magnificos serviços á economia da região ligando o centro do Brasil ao Norte, através dos rios Madeira e Amazonas.

## MELHORES DIAS PARA O AMAZONAS

PORTO VELHO, 14 (A. N.) — Agradecendo a manifestação trabalhista que lhe foi feita aqui, o presidente Getulio Vargas pronunciou breve improviso accentuando, de inicio, a sua satisfação em notar a grande actividade que aqui se desenvolve em todos os sectores. Aludiu á situação do major Aluizio Ferreira á frente da Madeira Mamoré, dizendo que esse brilhante official do Exercito tem estendido a sua acção, com efficiencia, a outros ramos, visando o progresso de Porto Velho. Elogiou a attitude do povo, dizendo assistir com orgulho áquella parada pois estava verificando, mais uma vez, que em Porto Velho cada operario é um soldado e cada soldado um operario com o objectivo commum de trabalhar pelo engrandecimento da Patria. Concitou os operarios a continuarem dando todos os seus esforços para o progresso da região, pois que assim estavam trabalhando igualmente pela patria. Regressando ao Rio, disse, varias providencias de amparo e beneficio á região amazonica seriam tomadas, para que assim melhores dias chegassem para a promissora região brasileira.

("O Jornal", 15-10-40)

## CONFERENCIA COM O GOVERNADOR DO ACRE

MANÁOS, 14 (Agencia Nacional) — Antes de partir de Porto Velho para esta capital, iniciando seu regresso ao Rio, o presidente Getulio Vargas conferenciou demoradamente com o governador Epaminondas Martins, inteirando-se completamente das necessidades e dos problemas do Territorio. O governador fez um resumo da situação financeira, informando que a capital do Territorio encontra-se, actualmente, em uma phase de grande actividade com a construcção de um aerodromo, um hotel, um ambulatorio e diversos edificios publicos. Uma grande rêde de campos de aviação existe em todo o

Territorio ,principalmente nas cidades da fronteira. O governador Epaminondas Martins poz o chefe do governo ao par de varias iniciativas que pretende tomar nos sectores da saude e da agricultura.

MANÁOS, 14 (Agencia Nacional) O Presidente Getulio Vargas, logo após a sua chegada, visitou, a convite do interventor Federal, as obras do Lyceu Industrial do Amazonas, dirigido pelo sr. Paulo Sarmento. Cerca de duas mil pessoas esperavam a visita do chefe do governo que, em frente ao edificio, conversou com a criançada do estabelecimento, demoradamente. O Lyceu Industrial do Amazonas é uma obra federal, destinada a ministrar ensino pratico a cerca de 400 alumnos. As obras serão terminadas ainda este anno. Percorrendo as obras, o chefe do governo achou que a praça de sports precisava tambem de uma piscina, mandando que este ponto fosse estudado antes que se ultimasse a construcção.

## IMPORTANTE CONFERENCIA PARA TRATAR DA COLONIZAÇÃO

MANÁOS, 14 (Agencia Nacional) — O presidente Getulio Vargas, chegado ás 4 horas da tarde nesta capital, teve longa conferencia com o interventor Alvaro Maia sobre as observações que colhera no interior do Estado. Depois mandou convocar para a noite uma reunião de varios chefes de serviço. Compareceram o interventor federal, o director do Departamento Geral de Saude, o inspector geral de Agricultura, o Prefeito local e o ministro João Alberto, além do coronel Jezuino de Albuquerque, sr. Luiz Vergara e coronel Benjamim Vargas. O chefe do Governo, externando as impressões colhidas durante a sua viagem até Porto Velho, falou dmoradamente sobre a colonização do Amazonas, preconizada no seu discurso aqui pronunciado, sobre o plan-

tio racional da borracha, sobre a fundação de escolas no interior, abordando varios outros assumptos referentes á economia e á saude no valle amazonico. Todos esses problemas foram longamente debatidos pelos presentes. O chefe do Governo a cada momento, interrompia o debate para transmittir a sua orientação governamental. Essa reunião durou cerca de tres horas.

("Correio da Noite", Rio, 14-10-40)

## "MARCHE AUX FLAMBEAUX" EM PORTO VELHO

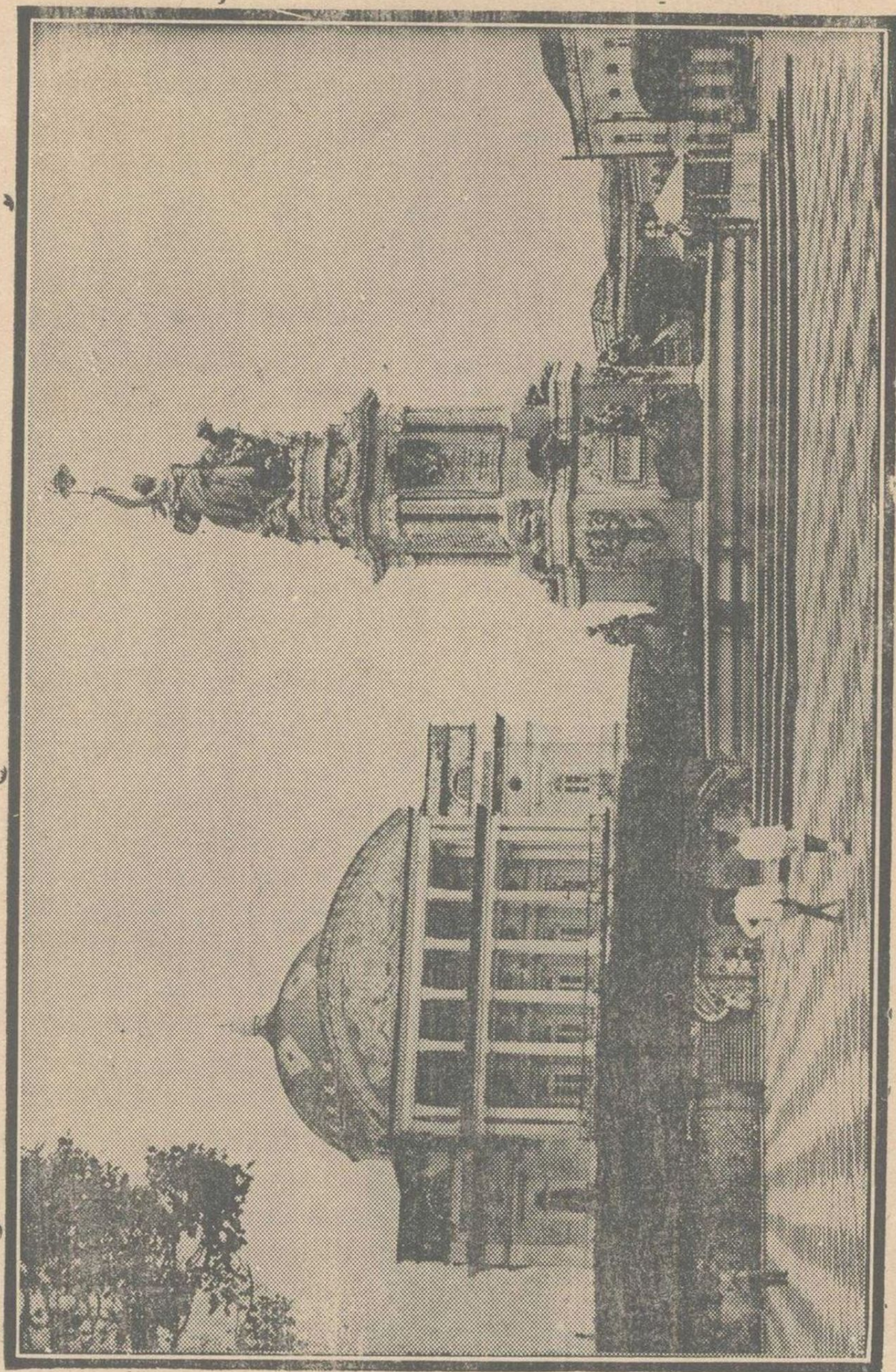
PORTO VELHO, 14 (A. N.) — As classes trabalhistas desta cidade prestaram ontem á noite uma significativa homenagem ao presidente Getulio Vargas, fazendo realizar uma importante "marche aux flambeaux" na qual tomaram parte mais de 1.000 operarios que empunhavam lanternas e archotes, conduzindo cartazes em que se fazia alusão a todas as leis trabalhistas votadas durante a administração de S. Excia., desde a lei das oito horas até ao decreto sobre as aposentadorias e pensões. Depois de terem desfilado perante o chefe do Estado, os manifestantes se dirigiram para a praça fronteira ao edificio dos Correios e Telegrafos, que apresentava um aspecto festivo com a sua iluminação a cores, fazendo-se então ouvir varios oradores.

Quando o presidente se retirou, os manifestantes acompanharam o carro presidencial até a residencia do diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, onde S. Ex. se acha hospedado, aclamando longamente o chefe do Estado.

("O Globo", Rio, 14-10-40)

## DE VISITA AO SERTÃO AMAZONICO

### *DEIXA PORTO VELHO O PRESIDENTE*

PORTO VELHO, 14 (Agencia Nacional) — Viajando no mesmo apparelho "Commodoro", da Panair, o Pre-

Teatro Amazonas

sidente Getulio Vargas deixou esta cidade precisamente ás 7,40 horas da manhã de hoje. Todo o caes estava repleto de uma multidão ansiosa para acclamar pela ultima vez o chefe do Estado, ao mesmo tempo em que os navios surtos no porto faziam ouvir as suas sirenes em signal de despedida. Antes que o apparelho seguisse a róta que devia leval-o de regresso a Manaus, o Presidente Getulio Vargas determinou ao piloto commandante Coriolano Tenan, que fizesse algumas evoluções sobre a cidade afim de conhecer os detalhes da rodovia actualmente em construcção, ligando o Amazonas a Matto Grosso.

### *"PORTO VELHO É FILHA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS"*

PORTO VELHO, 14 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — A comitiva presidencial encontra-se em pleno sertão amazonico. Escrevemos como se estivessemos na rua, da varanda do Hotel Brasil, construcção de madeira revestida de tela, uma trincheira levantada ha mais de vinte annos, contra a invasão systematica dos insectos tropicaes. O ambiente assemelha-se assim, áquelle que vemos nos films dos quaes Livingston e Stanley pódem servir de exemplo. Apenas Porto Velho possue caracteristicos proprios, differentes de quantas cidades brasileiras tenhamos percorrido ao longo do nosso immenso territorio. O Presidente Getulio Vargas desembarcou aqui debaixo de um calor canicular; logo, no dia seguinte, os visitantes gozavam as delicias de uma brisa primaveril. A temperatura é das mais variadas possiveis. Frequentemente acontecem casos do thermometro accusar num dia 36 gráos á sombra, para, no dia seguinte, cair a 16: é a mensagem fria dos Andes contra o esturricante sól dos tropicos e que os caboclos se limitam a chamar de "friagem". Para que se tenha idéa da immensidão da planicie amazonica, basta dizer

que o avião presidencial gastou sete horas de Manaus a Porto Velho, sem que tivesse saido das fronteiras do Estado. Foram sete horas sobre selvas e sobre aguas. Quando os viajantes não viam o verde das florestas ou o barro dos rios, divisavam pequenas nesgas de praia, onde a terra parecia um creme, prompta a afundar sob qualquer contacto ou pressão das marés. Em alguns pontos viam-se marcas de animaes de pés pequeninos. A natureza amazonica ,que tanto tem de branda como de aspera tal e qual um amante enciumado, póde offerecer ao reporter, quadros como este: um rancho de caboclos, tendo á frente o rio caudaloso, e aos fundos um gracioso lago de victorias regias. O Presidente Getulio Vargas, do bojo do seu hydro-avião, teve opportunidade de examinar cuidadosamente esses curiosos detalhes do hinterland brasileiro. E, vencendo a natural reacção da sua propria fadiga, veio trazer a homenagem pessoal do seu estimulo, aos brasileiros que trabalham neste longinquo recanto do territorio nacional.

Começa aqui a estrada de ferro Madeira-Mamoré, cuja historia daria para encher todo um capitulo da luta do homem contra a aggressividade dos desertos inhospitos. Seus trilhos custaram milhares — convem repetir — milhares de vidas. Vencendo menos de quatro kilometros do territorio amazonense, a via-ferrea atravessa todo o territorio de Matto-Grosso, terminando em Guajará Mirim, na fronteira com a Bolivia, num percurso de trezentos e sessenta e seis kilometros. Para chegar até lá, porém, os trabalhadores atravessaram pantanos interminaveis, matto cujo ventre escuro jámais sentiu o calor dos raios solares, regiões onde as febres palustres cediam á foice da morte o indio selvagem e canibalesco. Por essa estrada se escoavam as producções da borracha, enriquecendo o capital estrangeiro. Houve mez em que o caixa da Madeira-Mamoré accusava o saldo de dois mil contos de réis. Entretanto, a população de Porto Velho continuava a sua vida tra-

gica ,sendo dizimada pelas doenças e pelos indios, sem recursos, sem amparo, sem esperanças. Quando sobreveio a crise da "hevea brasilienses" então a situação entrou numa phase de verdadeira agonia. Até que o presidente Getulio Vargas determinou a sua encampação. O major Aluizio Ferreira, assumindo a direcção da estrada, imprimiu-lhe um rythmo completamente novo. Em vez de ser fonte de lucros, a via-ferrea passou a ser um traço de união entre o Brasil e a Bolivia, pois as mercadorias que transitam no seu leito gozam de regalias especiaes dadas aos productos nacionaes. Por outro lado, Porto Velho recebeu abundantes recursos do Governo Central, estando hoje completamente saneada e suas construcções de madeira todas revestidas de téla, como esta do Hotel Brasil, estão cedendo logar a modernas residencias, as quaes emprestam á localidade o aspecto duma cidade que nasce. Mesmo no que se refere á edificação da União, é valiosissimo o contingente dado para a urbanização local, como o predio dos Correios e Telegraphos, cuja construcção obedece a um plano modernissimo, egual aos edificios dos melhores centros urbanos do Brasil. Em meio a freneticas acclamações populares provocadas pela visita do chefe da Nação, um caboclo que conversava comnosco, depois de dizer que parecia um sonho que elle tivesse apertado a mão do supremo magistrado, accrescentou: "Porto Velho é a filha do presidente Getulio Vargas".

## ENTRE OS COLONOS DO AMAZONAS

PORTO VELHO, 14 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas quiz surprehender os colonos desta região, visitando-os, em sua faina diaria, de maneira inesperada. Assim, fugindo do programma de visitas a realizar, o chefe do Governo percorreu cerca de doze kilometros de estrada de rodagem para attingir um pe-

queno sitio de agricultores. Acompanharam o chefe do Governo os Srs. Luiz Vergara, general Edgard Facó, major Aluisio Ferreira e ministro João Alberto.

Surprehendidos os colonos cumprimentaram o presidente Getulio Vargas com certo acanhamento. O chefe do Governo soube, porém, deixal-os á vontade dizendo:

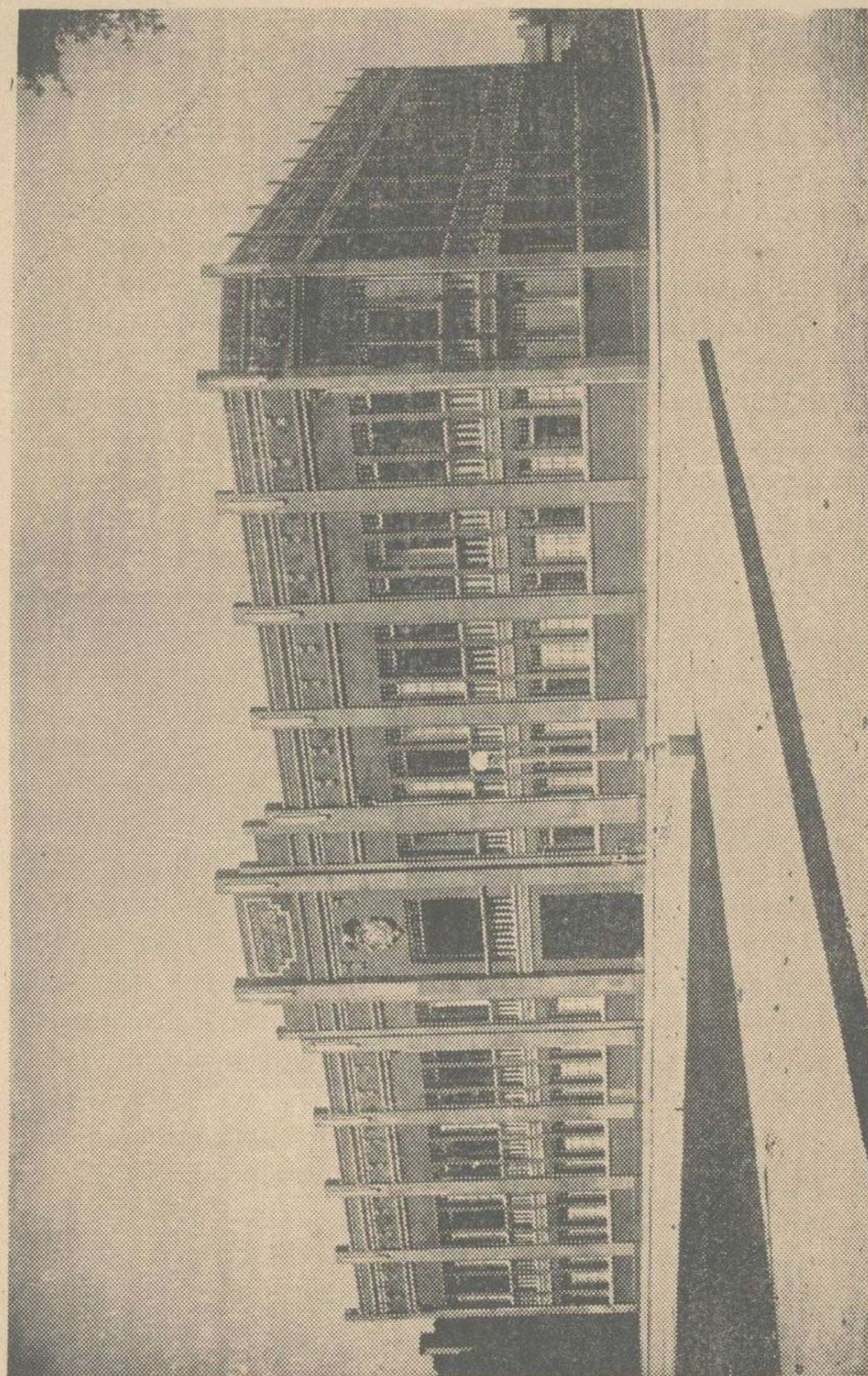
— Tambem vim ver vocês. Quero sentar-me um pouco no meio dessas familias, na propria casa que vocês construiram, com o barro que amassaram.

O sitiante reuniu a familia e o presidente conversou animadamente com todos os seus membros, admirando obras manufacturadas toscamente com borracha apenas defumada. Galdino Ferreira, o sitiante, encantado com a visita, mandou buscar frutas para o chefe do Governo. Eram cajús, bananas, mangas. O presidente Getulio Vargas, virando-se para a dona da casa, indaga:

— A senhora não era capaz de fazer para nós um cafézinho?,

E emquanto Maria Ferreira tomava as providencias para o cafézinho, os filhos do casal acercaram-se do presidente e conversaram.

Em dado momento uma voz da outra sala pediu ao presidente que fosse até lá, porque não podia andar. O chefe do Estado foi. Tratava-se de um outro Colono, Elisiario Lisboa Rego, que tinha um pé ferido em virtude de um accidente. Indagando de sua vida o presidente soube que Elisiario tinha vinte e um annos e era telegraphista das linhas do sertão, accidentado em serviço. Determinadas providencias para attender á situação do enfermo, a palestra presidencial visa outro colono Augusto de Lima.

Era um colono de classe cultivando borracha, milho, cereaes. O interrogatorio visa as condições da agricultura local.

Saúde Pública

Pergunta-lhe o chefe do Governo se elle dispensa a picareta. Sim, é a resposta.

— Não tens um arado?

— Não.

— Não tens uma machina de semear?

— Tambem não.

— Estou vendo ali um cavallinho. E' teu?

— E'.

— Então és um homem feliz. Pódes passear quando quizeres. Mas é preciso melhorar as condições de trabalho. Vamos tratar disso, diz o chefe do Governo, terminando o dialogo...

Outro colono, Guilherme Agostinho, vem convidar o chefe da Nação para ir ver a sua horta e o seu pomar. Na visita o Sr. Getulio Vargas pede a um garoto que tire um ouriço de uma castanheira. A conversa prosegue, quando Maria Ferreira Maciel manda avisar que o cafézinho estava prompto. Foi servido na cozinha onde, em um bom fogo de lenha, se cozinhava o feijão para os dois filhos do casal que estavam na roça trabalhando.

Despedidas. Um garoto que, desde a chegada do chefe do Governo seguia, timido, a comitiva, acerca-se do Sr Luiz Vergara e pede para que o apresente ao presidente. O secretario da Presidencia attende. Hermilio Silva, depois de uma saudação respeitosa e timida, diz que gosta muito de caçar, mas precisava de uma arma. E' quando ouve a ordem para que lhe seja fornecida uma espingarda e Hermilio diz cheio de contentamento:

— Na minha casa agora não falta mais carne.

Tomando o carro para o regresso, o chefe do Governo recebe homenagens daquelle pequeno grupo de colonos. São crianças, meninas que lhe offerecem flores colhidas nos jardins das casas toscas.

("O Globo", Rio, 14-10-40)

## ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS A' ASSOCIATED PRESS

Desejando transmittir aos paizes americanos informações mais precisas sobre a conferencia das nações americanas a que o Sr. Presidente Getulio Vargas se referiu no discurso que pronunciou em Manáos, e as primeiras impressões sobre a excursão ao valle amazonico, a Associated Press solicitou, telegraphicamente, do Chefe do Governo, uma entrevista destinada aos jornaes do Continente.

Attendendo ao pedido, S. Ex., de Porto Velho onde se encontrava no momento, concedeu áquella agencia telegraphica, a seguinte entrevista:

"Não vim á Amazonia com a preocupação do turista que encontra aqui tantos motivos para deslumbrar-se e sentir-se fortemente impressionado. Vim com o objectivo de verificação das possibilidades praticas para pôr em execução um plano de exploração systematica das suas riquezas e do desenvolvimento economico do grande valle.

SANEAMENTO E COLONIZAÇÃO — Essas possibildiades são evidentes e o plano já delineado de um modo geral comprehende duas partes: saneamento e colonização. O saneamento será feito com uma organização technica de execução progressiva até conseguirmos extinguir o impaludismo, existente, apenas, em algumas zonas do territorio amazonense. A proposito, convém observar que o clima da Amazonia, ao contrario do que muitos pensam, é geralmente salubre e possue condições favoraveis a uma vida saudavel e ao trabalho productivo. Prova-o o facto de encontrarmos, a cada passo, familias numerosas e uma grande população infantil. O crescimento demographico é evidente. E bastará cuidar dessas gerações, defendendo-as contra as molestias, preparando-as physica e culturalmen-

te, dando-lhes educação moral e civica para transformal-as em valiosos factores do povoamento da região. E' o que queremos fazer sem perda de tempo. A politica povoadora será iniciada com grupos de nacionaes que aqui se fixem e prosperem. Tal colonização terá tambem uma orientação technica, tanto para escolha das terras como para a installação dos colonos. Fundar-se hão nucleos agricolas, servidos de escolas ruraes e aprendizados, onde os filhos dos colonos recebam instrucções ruraes e aprendizados, conhecimentos da lavoura.

A DISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS — Aproveitaremos, para isso, as terras devolutas e as distribuiremos gratuitamente com os colonos, fornecendo-lhes ainda instrumentos agrarios e sementes.

O Instituto Agronomico do Norte, dará assistencia técnica aos agricultores, intensificará o plantio da seringueira, desenvolverá em condições economicas, a cultura da castanha, do timbó e de todas as abundantes essencias florestaes nativas.

Para completar esse plano, intensificaremos a exploração industrial. Com esse fim já estão chegando, a convite do governo, industrialistas norte-americanos, interessados em collaborar comnosco no desenvolvimento da Amazonia, onde seus capitaes e recursos encontrarão segura e remuneradora applicação.

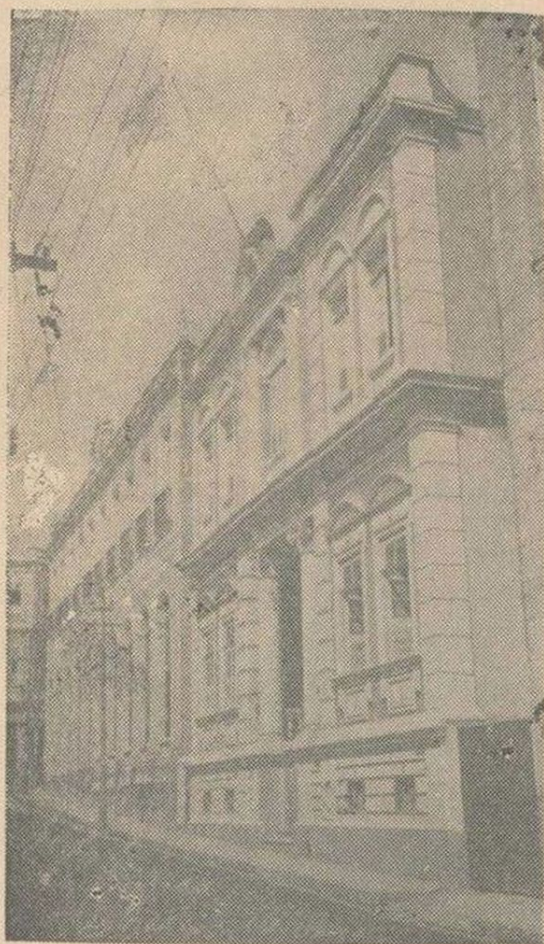
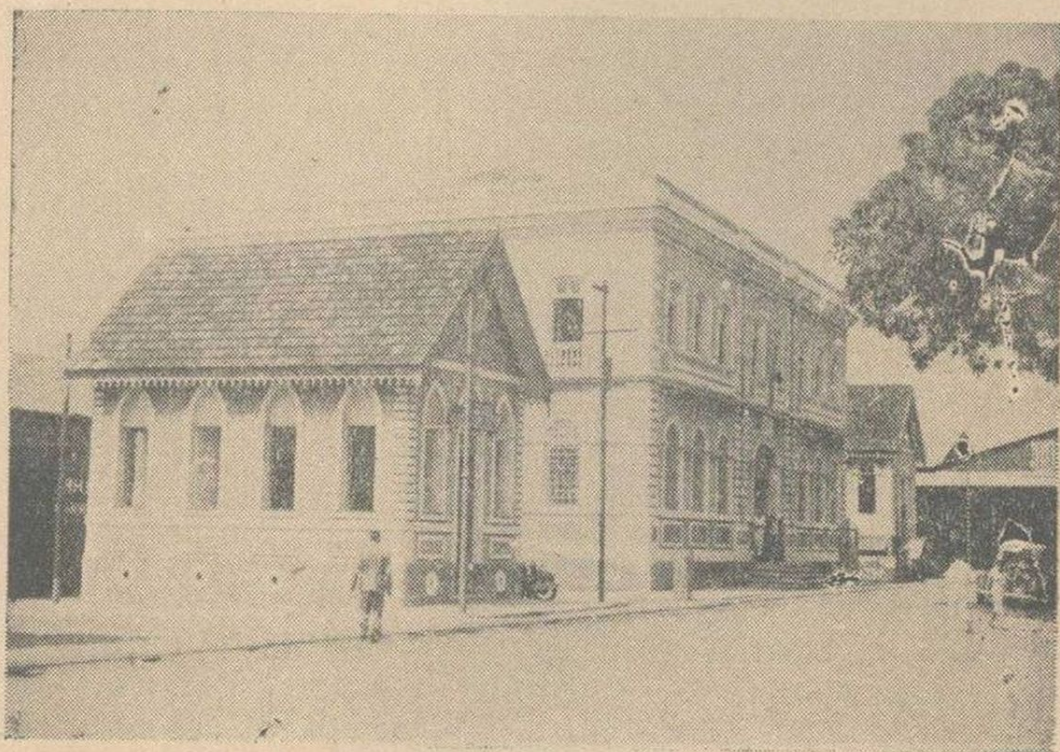
A CONFERENCIA DAS NAÇÕES AMAZONICAS

— Quanto á conferencia de que falei no discurso de Manáos, devo esclarecer que della participarão, principalmente, os paizes vizinhos tributarios da bacia amazonica e que precisam fazer escoar seus productos para o Atlantico. Esses paizes são Venezuela, Colombia, Perú, Equador e Bolivia. Poderão ser convidados os Estados Unidos, tendo-se em vista o seu interesse como

grande mercado consumidor. Os assumptos a tratar parecem-me da maior importancia: intercambio commercial, navegação, transportes, tarifas aduaneiras e outros. Devemos chegar a um accordo em que se assegure praticamente a expansão das nossas actividades num sentido amplo de solidariedade. A exemplo do recente convenio com a Argentina esse ajuste de interesses mutuos virá ter um salutar reflexo sobre o fortalecimento das relações entre os paizes americanos. Não devemos cogitar apenas de prevenir attrictos possiveis, mas principalmente de fortalecer os motivos que nos sobram para nos unirmos e formarmos uma verdadeira communidade economica. E' claro que, assim procedendo, augmentaremos as nossas reservas de defesa e a nossa capacidade para resistir a qualquer tentativa de absorpção. Embora não tenhamos, no momento, felizmente, razões para sentirmo-nos ameaçados, cumpre-nos consolidar a obra de solidariedade iniciada com iniciativas como essas, que não visam hostilizar ninguem e só concorrem para desenvolver, entre as nações americanas, o espirito de mutua confiança e a convicção da necessidade de nos prepararmos para enfrentar quaesquer eventualidades".

("Jornal do Commercio", Rio, 15-10-40)

## OS PERITOS ECONOMICOS DE WASHINGTON MOSTRAM-SE INTERESSADOS NO PLANO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Os peritos economicos vêm demonstrando grande interesse pelo plano do presidente do Brasil, sr. Getulio Vargas, referente ao bloco economico amazonico e esperam que se possa encarar uma estreita cooperação internacional para desenvolver os vastos recursos, como o são as madeiras e a gomma de mascar chicle, que os Estados Unidos aproveitariam em grande parte. Os peritos estimam

Chefatura de Policia

Fazenda Publica estadual

que a zona de Manáos é mais prometedora que o Japão para a producção de seda„ apresentando um futuro risonho para a industria da seda no Amazonas.

Em vista da critica situação do Extremo Oriente isto poderia offerecer possibilidades incriveis para outros productos exportaveis como seja o cobre, o manganez, o ouro, diamantes, o marmore.

("A Tribuna", S. Paulo, 15-10-40)

## COMO O PRESIDENTE GETULIO VARGAS VIU OS PROBLEMAS AMAZONICOS

Rio, Novembro. (Bureau Interestadual de Imprensa) — O poder de observação, penetrante e lucida, allia-se á força de synthese, no pensamento do Presidente Vargas. Ainda agora, retornando ao Pará, alguns annos após a sua primeira visita, o Chefe da Nação synthetizou numa phrase feliz e exacta a causa e o effeito da situação amazonica. Disse o Presidente Vargas, no seu discurso de Belem do Pará: "As conquistas da technica moderna trouxeram um resultado paradoxal ao crescimento da Amazonia: emquanto o consumo do seu principal producto augmentava em quantidade incalculavel, o processo utilizado para exploral-o, desordenado e rudimentar, tornava-o insuficiente e caro".

A causa do empobrecimento dessa immensa planicie tão rica, eil-a expressa nessa observação realista. O effeito verificou-o o Chefe da Nação ao declarar que a Amazonia estacionou, se não regrediu. Conhecendo-se causa e effeito, a solução do problema simplifica-se.

E, com effeito, o Presidente Vargas aponta a orientação a seguir, as medidas a tomar, os emprehendimentos a realizar. Tudo, porém, se resume no lemma apresentado pelo Chefe da Nação: "Trabalho solidario e pacifico, a cooperação sincera e volitiva do povo com o Governo".

Subentende-se trabalho organizado, sob normas de nacionalização ,de accôrdo com as indicações da technica. A victoria da borracha no Oriente, para lá transplantada da planicie amazonica, constitue uma demonstração positiva do valor da organização racional do trabalho. Sem duvida, se foi possivel fazer vingar a seringueira no Oriente, mais admissivel é que se consiga identico resultado em seu proprio "habitat". E o exemplo da Fordlandia é bem expressivo dessa possibilidade economica.

O Presidente Getulio Vargas resaltou o valor da gente que persiste em povoar e desbravar essa immensa região. Esses brasileiros no extremo Norte têm dado provas magnificas da sua intelligencia, criando centros de alta irradiação intellectual, explorando outras fontes de riqueza, resistindo á hostilidade da natureza, radicando-se ao ambiente. Esses brasileiros evidenciaram a sua capacidade civilizadora. Elles mesmos serão os constructores do reflorescimento da Amazonia, fazendo-a renascer para uma nova éra de prosperidade. Elles o farão sob a égide do Estado Novo, numa conjugação perfeita de esforços, por iniciativas renovadoras e coordenadas, cada qual sabendo precisamente o que visa e o que se impõe mais determinativamente.

O presidente Getulio Vargas não prova unicamente que comprehende os problemas amazonicos dentro de toda uma série de commettimentos que estão destinados a imprimir um novo rumo aos destinos da Amazonia. E essas realizações assumem maior significação porque obedecem a um plano organico. São providencias coordenadas que se escalam em ordem logica e natural: saneamento, transporte, habilitação technica. E' assim que se estabelece um largo plano de saneamento conforme promessa do presidente em seu mais recente discurso. E' igualmente certo que o Presidente reorganizou o apparelhamento de navegação nesse grande systema fluvial. Não menos exacto é que o presidente deli-

berou criar e installar o Instituto Agronomico do Norte. Com a sua saude garantida, tendo vehiculos de mobilização para drenar a producção e contando com um centro de pesquisas para habilitar technicos e para orientar as actividades de exploração agricola, não se póde duvidar de que o homem amazonico revelará novamente todas as suas fortes qualidades de intelligencia, de trabalho, de energia, promovendo o engrandecimento dessa terra que já viveu dias de esplendor.

Um dos traços distinctivos da personalidade do presidente Getulio Vargas é que crê nos brasileiros, acredita no seu poder constructivo, reconhece a sua capacidade e o seu illimitado devotamento á Patria. E porque confia nos brasileiros póde traçar os planos, precisar os programmas de acção. O povo saberá corresponder a essa confiança. O presidente está conhecendo o Brasil em todos os seus contrastes. E desses contrastes concluirá que tudo se resume em trabalhar unidos e em paz, porque os contrastes da natureza não têm simile no povo harmonizado em seus sentimentos de amor patriotico, em seus anseios de grandeza do Brasil.

("O Estado de S. Paulo", 17-11-40)

## APPLAUSOS ÁS CONFERENCIAS DO AMAZONAS E DO PRATA

### Suggerida a recomposição do grupo A. B. C. num plano economico de vantagens reciprocas

SANTIAGO, 25 (A. P.) — Em entrevista concedida exclusivamente á "Associated Press", o Sr. Marcial Mora, ministro das Relações Exteriores, tratou dos resultados alcançados com a recente visita do Sr. Daniel Amadeo Videla, ministro da Agricultura da Republica Argentina, ao Chile, onde veio tratar de incrementar a corrente commercial entre os dois paizes.

Disse o Sr. Marcial Mora que essas negociações foram analogas, em seus objectivos como em suas origens,

ás que recentemente se celebraram no Rio de Janeiro, em presença do senhor Frederico Pinedo, ministro da Fazenda da Republica Argentina.

— Estabeleceram-se certas formulas — disse o chanceller chileno — pelas quaes a experiencia e os interesses poderão firmar-se, propagando-se para os demais paizes sul-americanos.

— São dignas de applausos — disse ainda o Sr. Mora — as iniciativas de certos grupos de paizes americanos em prol da convocação de conferencias regionaes, como as que ora se projectam para o Rio da Prata e para o Amazonas.

Regionalmente falando, o Chile acha-se ausente de ambas essas conferencias, mas está disposto a collaborar com sinceridade com ambas.

Depois de outras considerações sobre motivos de cooperação inter-americana, o chanceller Marcial Mora acabou dizendo:

— Os accordos entre o Brasil e a Argentina, como os que se assignaram entre o Chile e a Argentina, tiveram um caracter puramente bilateral. Isso não impede, porém, que os tres paizes do A. B. C. — (Argentina, Brasil e Chile) —, immediatamente se recomponham, dentro de um vasto plano economico de vantagens reciprocas".

("O Globo", Rio, 25-11-40)

## A VIAGEM DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS AO NORTE DO PAIZ

RIO, Novembro.

Logo após a abertura dos trabalhos da ultima sessão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o sr. Ferreira Guimarães referiu-se ao regresso do Presidente Vargas da patriotica excursão á Amazonia e ao Nordeste.

"Não pode passar sem registo especial, — disse, — o gesto eminentemente patriotico do grande estadista que, abandonando o seu conforto pessoal, quiz, mais uma vez conhecer, de visu, regiões antes desconhecidas por outros Chefes de Estado, e que por isso não puderam melhor conhecer as necessidades de cada uma. Sem duvida muito lucrarão todos com essa excursão e ao Presidente Getulio Vargas será particularmente agradavel poder agora determinar providencias com perfeito conhecimento dos problemas".

Não resta duvida que maior estimulo do que a visita do Presidente Getulio Vargas não era possivel proporcionar aos nordestinos e ás populações amazonicas. Imaginamos a satisfação experimentada por s. exc. ao conhecer as plantações da borracha da Cia. Ford, no Pará, onde o trabalhador brasileiro tem assistencia condigna e que muito ennobrece a direcção da empresa americana. Egual satisfação teria tido s. exc. observando os trabalhos de açudes que representam o esforço surpreendente do seu governo que conseguiu construir duas vezes mais desses reservatorios d'agua do que outros em 30 annos! Cumpre reproduzir aqui as preciosas e eloquentes palavras do preclaro estadista a proposito da significação economica internacional do Valle do Amazonas. "O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capitulo da historia da terra, e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capitulo da historia da civilização.

As aguas do Amazonas são continentaes. Antes de chegarem ao Oceano ,arrastam no seu leito degelos dos Andes ,aguas quentes da planicie central e correntes encachoeiradas das serrarias do norte. E' portanto, um rio typicamente americano, pela extensão da sua bacia hydrographica e pela origem das suas nascentes e caudatarios, provindos de varias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu proprio signo de confraternização,

aqui poderemos reunir essas nações irmãs para deliberar e assentar as bases de um convenio em que se ajustem os interesses communs e se mostre ,mais uma vez, com dignificante exemplo, o espirito de solidariedade que preside ás relações dos povos americanos, sempre promptos á cooperação e ao entendimento pacifico".

Um grande melhoramento de alta significação que lhe deve ter impressionado agradavelmente, é o Instituto Agronomico do Norte que já presta relevantes serviços e que muito maiores irá proporcionar a toda a região.

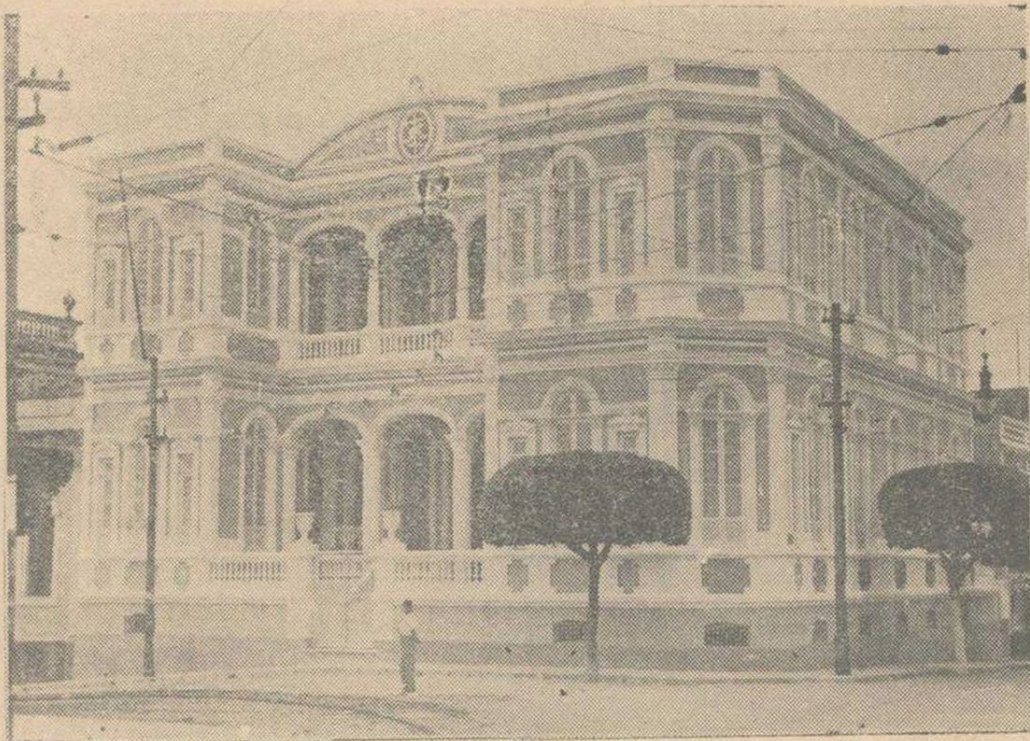
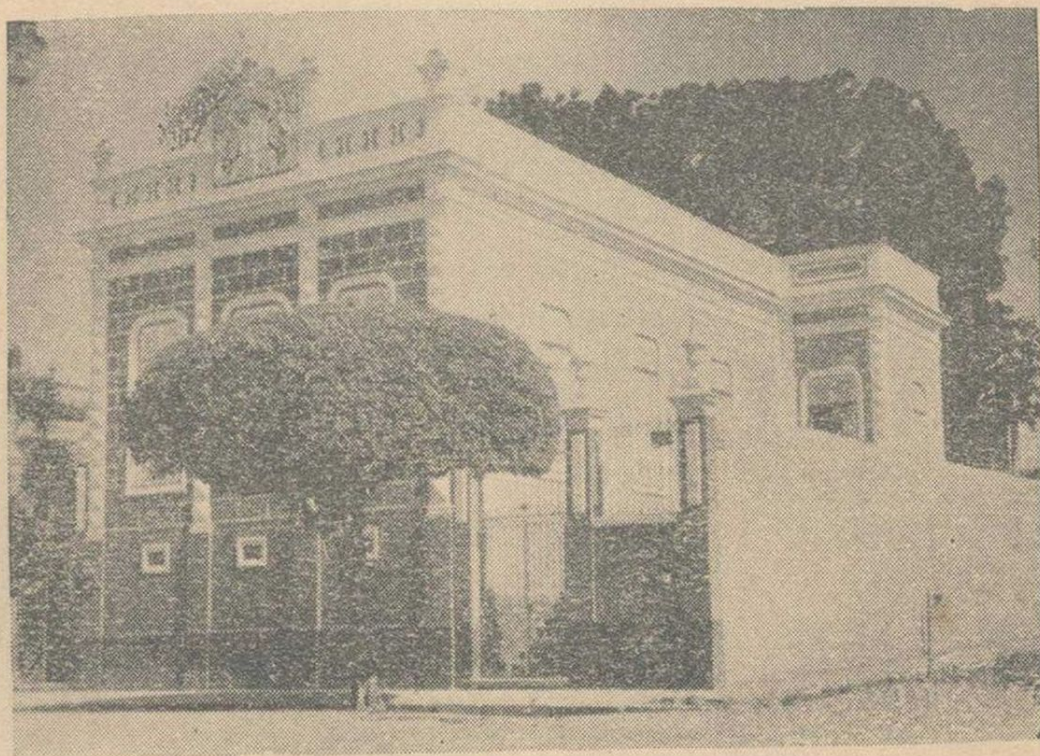
Emfim, as manifestações recebidas em todos os lugares percorridos por s. exc. exprimem o jubilo que causou a visita presidencial.

("Correio Paulistano", 25-11-40)

## VAI SER CREADA UMA GRANDE COLONIA AGRICOLA NA AMAZONIA

Rio 30 (Da nossa sucursal — pelo telefone) — De acordo com a orientação do governo, o Ministério da Agricultura vem tomando providências no sentido de desenvolver a colonização em diversas regiões do país.

No seu despacho de ontem com o chefe do governo, o Ministro da Agricultura tratou do assunto. O sr. Getulio Vargas autorizou o Ministro a mandar proceder aos estudos, para a criação de uma grande colônia agricola na Amazonia, nos moldes da que está sendo organizada no Estado de Goiás.

Na colônia da Amazonia serão feitas culturas racionais da seringueira e de plantas oleaginosas. Hoje mesmo o ministro Fernando Costa, combinou com os srs. José de Oliveira Marques, diretor da Divisão de Terras e Colonização ,e Carlos de Souza Duarte, diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal, providências naquele sentido, designando uma comissão de

Faculdade de Direito do Amazonas

Academia Amazonense de Letras.

técnicos do Ministério já na Amazônia para iniciar imediatamente os estudos da grande colônia.

Como ficou dito, a colônia da Amazônia será nos moldes da de Goiás onde serão instaladas, inicialmente, mil familias de trabalhadores. Cada familia terá sua casa de madeira, moderna e higienica e 20 hectares de terra para cultivar.

A area da colônia de Goiás será de cerca de 40.000 alqueires que o governo do Estado doará. Durante seis anos o governo prestará toda assistência técnica e material aos colonos, fornecendo-lhes máquinas, ferramentas, sementes, adubos, etc. Findo os seis anos, os colonos que tiverem revelado aptidão para a agricultura e houverem desenvolvido convenientemente as culturas nos seus lotes, receberão o titulo definitivo de propriedade, independente de qualquer pagamento.

Junto á colônia funcionará um aprendizado agricola para os filhos dos colonos e os selvicolas da região.

("Folha da Manhã", S. Paulo, 30-11-40)

## PLANO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO

Rio, 2 novembro (Da succursal — Via Vasp.) — Estender as linhas da apropriação economica até se confundirem com as fronteiras politicas constitue uma das tarefas capitaes do Estado Novo. O sr. Presidente Getulio Vargas definiu o imperialismo brasileiro na entrevista de São Lourenço: "consiste na expansão demographica e economica dentro do proprio territorio, fazendo a conquista de si mesmo e a integração do Estado, tornando-o de dimensões tão vastas quanto o paiz". A palavra de ordem é colonizar, encher os vazios demographicos brasileiros, mobilizar as enormes riquezas potenciaes, que dormem inaproveitadas no "hinterland".

Após sua visita ao planalto central, o Chefe do governo determinou o estabelecimento immediato de um grande nucleo colonial naquella região. O Minis-

terio da Agricultura fez partir para Goyaz o director da Divisão de Terras e Colonização, afim de estudar a localização da colonia e tomar as primeiras providencias.

Divulga-se agora que o futuro nucleo agricola modelo occupará uma área de 40 mil alqueires, distantes 200 kilometros da capital do Estado. Os lotes serão distribuidos exclusivamente a brasileiros, sendo aproveitados, de preferencia, os elementos indigenas. Aos colonos será prestada toda a assistencia technica, orientando-lhes as actividades para as culturas de base economica. A colonia, que será ligada á Goyania por uma estrada de rodagem de primeira classe, possuirá campos experimentaes e um aprendizado agricola. Organização medico-hospitalar e auxilio financeiro garantirão completo exito ao empreendimento.

Na sua recente visita ao extremo Norte do paiz, o Presidente Vargas examinou o mesmo problema em todas as suas faces. Na reunião dos auxiliares do governo amazonense, expôs o seu plano: O Estado cederia á União extensos tractos de terras devolutas. Saneadas, ligadas aos mercados consumidores e aos postos fluviaes por estradas de ferro e rodovias, seriam as mesmas divididas em lotes e entregues a colonos nacionaes e estrangeiros. O governo forneceria agronomos, sementes e assistencia financeira. O Instituto Agronomico do Norte, a ser inaugurado dentro em breve, daria a orientação quanto as culturas a se praticarem. Taes nucleos, a serem espalhados por toda a Amazonia, visam fixar o homem á terra. Serão condensadores de população.

Juntamente com estas medidas, o Conselho Nacional de Immigração e Colonização estuda o plano nacional de colonização, a ser submettido ao sr. Presidente da Republica.

Ainda não se conhecem as linhas geraes do projecto. De antemão, porém, podemos ter a certeza que o plano imprimirá rumos certos e definitivos ao complexo pro-

blema. Os technicos encarregados de elaboral-o se distinguem pela competencia e pelo espirito objectivo.

Sem modificar os sadios principios da politica demographica do Estado novo, o futuro plano nacional de colonização cuidará de synthetizar o aproveitamento alienigena. E o momento é sobremodo opportuno: Terminada a guerra européa, densas correntes immigratorias demandarão as terras americanas, em busca de paz e trabalho. Dentro de rigoroso criterio seleccionador, necessario para o afastamento dos indesejaveis de toda a sorte, o Brasil deve acolher, prazeirosamente, aquelles colonos que se destinem á agricultura ou se distingam pelas suas habilidades technicas. Serão forças uteis á definitiva conquista economica do vastissimo territorio, que a Providencia nos concedeu para ser valorizado.

O elemento nacional, que deve ter preferencia, não é sufficiente para encher os nossos enormes espaços despovoados. As novas normas da politica demographica nacional afastam o perigo da formação de kistos raciaes. Appellemos para o braço estrangeiro.

("Correio Paulistano", 30-11-40)

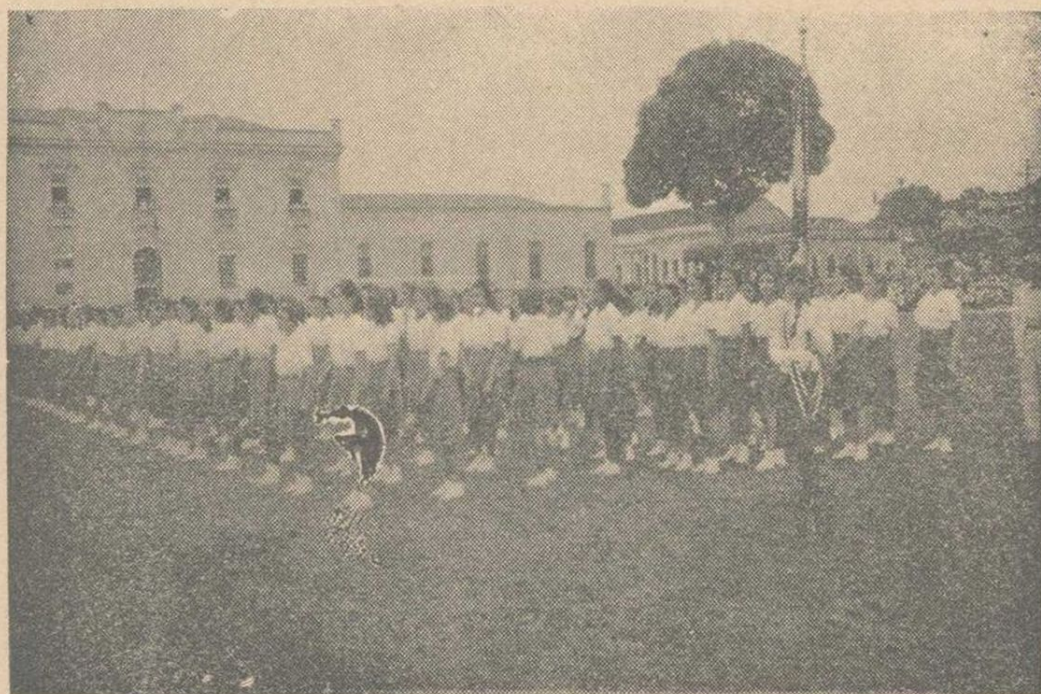
## A PALAVRA DO AMAZONAS

### SAUDANDO O GRANDE CHEFE DO GOVERNO NACIONAL

RIO, 7 novembro (Agencia Nacional) — Por occasião da cerimonia denominada "A palavra dos estados", realizada no Palacio Tiradentes, o sr. Leopoldo Cunha Mello, representando o Amazonas, pronunciou o seguinte discurso, dirigido ao presidente Getulio Vargas:

"O povo amazonense vem saudal-o pela passagem de seu governo. E vem fazel-o ainda sob as emoções enthusiasticas com as quaes a Amazonia recebeu, ha pouco, a honrosa visita de v. excia. Aquella região brasileira tem sido sempre vista como uma grande promessa, cuja utilização por circumstancias imperiosas, vem sendo

muito protellada. Auscultando as necessidades do paiz, percorrendo-o de um extremo ao outro, numa demonstração de consciencia das suas responsabilidades, como chefe do governo nacional, vem executando v. excia. um vasto plano de reorganização economica, social e politica. Somente os governos duradouros podem ser beneficos, pois somente elles podem realizar fecundos programmas de trabalho continuado. A estabilidade de v. excia. na direcção do Brasil tem lhe permittido conhecer todos os problemas nacionaes, resolvendo alguns, enfrentando corajosamente outros. Na sua recente visita á Amazonia, encontrou ensejo de uma grande obra de confraternização americana, obra que preoccupa seu espirito desde os albores de sua carreira politica, e que tem sido o marco luminoso, nunca por demais assignalavel, do actual governo brasileiro. A idéa de reunir num convenio as nações tributarias do grande rio continental, dando a esse convenio as attribuições de estudar os problemas vitaes da região, do saneamento, do povoamento, das vias de communicações, não é somente uma politica de bôa vizinhança, de acção de utilidade humana. Sanear aquellas terras, povoar aquelle vazio demographico, de maneira que nelle trabalhem, ordeiros, efficazes, sãos de corpo e de espirito, milhares de individuos integrados na communhão brasileira, vivendo sob nossa soberania, com meios de transporte para levar aos centros de expansão commercial os productos da região que occupa mais de um terço do nosso territorio, eis a obra que poderá effectuar o governo de vossa excelencia e que lhe terá assegurado a gratidão eterna da patria, todavia maior, mais rica e mais feliz. Sabe o povo amazonense, sabe o povo brasileiro, sabem os povos americanos que esse e não outro é o escopo do homem admiravel e magnanimo que hoje dirige os destinos do Brasil. Nesta hora tragica do mundo, a America, mais do que nunca, assume a consciencia de seus deveres para com a humanidade. Mais do que nunca a America sabe que a politica que tem a

seguir é a da comprehensão, da fraternidade, do amor, rumo esse baseado, porem, nos grandes alicerces do progresso espiritual e material, da força que se realiza em capacidade de reacção, em efficiente poder de autodefesa. E' esta a maravilhosa lição que, na parte septentrional do continente, nos dá, dia a dia, o presidente Roosevelt. Esta é a lição maravilhosa que, na parte meridional do continente, nos dá v. excia., Sr. Getulio Vargas: o povo amazonense, hoje entregue a um dos seus mais talentosos e illustrados conterraneos, o povo amazonense, em cujo nome pronuncio, desvanecido, estas palavras, traz a v. excia. a alma cheia de esperanças. Elle vem saudar commovido e grato o chefe de estado que tão bem o comprehendeu, que tanta sympathia lhe mostrou, tão interessado se revelou na solução de seus complexos problemas. Elle vem saudar, sr. Getulio Vargas, aquelle a quem os amazonenses esperam poder chamar, talvez dentro de breve tempo: o "Redemptor da Amazonia".

Alunas do Instituto de Educação

Ponte metalica "Benjamin Constant"

## OPINIÕES
## E
## COMMENTARIOS

## A EXCURSÃO DO PRESIDENTE GETULIO

Está em vésperas de visitar a Amazonia o sr. Getúlio Vargas, presidente da República. E desta vez, s. excia., desprezando a travessia marítima, que consumiria preciosos dias para a administração do País, voará através o sertão brasileiro, sôbre as infindas florestas goianas e paraenses, para alcançar Belém pela róta do Tocantins.

A ida do Chefe do Govêrno Nacional ao Pará e, possivelmente, ao Amazonas, lembra a recente viagem do Presidente ao Estado de Goiás, na melhor simbolização da "Marcha para o Oéste", quando s. excia. sobrevoou os Chavantes e entrou em contacto com tribus da ilha do Bananal. E sobressái porque o Presidente, que há dez anos se dedica com inexcedivel patriotismo aos negócios do Brasil, não perde o ensejo de observar "in loco" a situação de regiões da maior importancia econômica e politica do País.

A paisagem da Amazonia desfilará mais uma vez aos olhos do presidente Vargas. E os seus igarapés deixarão de constituir a "terra misteriosa" dos romancistas, para se tornar um ponto de observação de possibilidades para a vida nacional.

O sr. Getúlio Vargas deverá estar, por êsses próximos dias, imerso no setentrião. Contemplará, decerto, do alto geográfico, essa extensão, que orienta e conduz com sabedoria, traçando e determinando rumos novos para a parte brasileira que dorme, há séculos, na sua beleza clorofiliana.

Os amazônicos anseiam pela presença do Chefe do Govêrno porque êles sabem que o criador do Estado Novo, que tudo vé e tudo estuda, com interesse e devotamento, alcançará o valôr das selvas e do grande rio como fatôres de integração territorial e econômica do País.

O recente áto do sr. Getúlio Vargas, pondo sob a administração diréta do Govêrno a navegação do rio Amazonas e os serviços do Pôrto de Belém do Pará, foi uma mostra dêsse zêlo que s. excia. tem pela Amazonia, defendendo os interesses da imensa região que se esvaía em mãos avitaminadas de sentimentos e deveres civicos.

E' justo, portanto, o entusiásmo com que os habitantes da Amazonia aguardam a visita do grande dirigente dos destinos nacionais.

("A União", João Pessôa, 1-10-40)

## O POVOAMENTO DA AMAZONIA

*M. Junior*

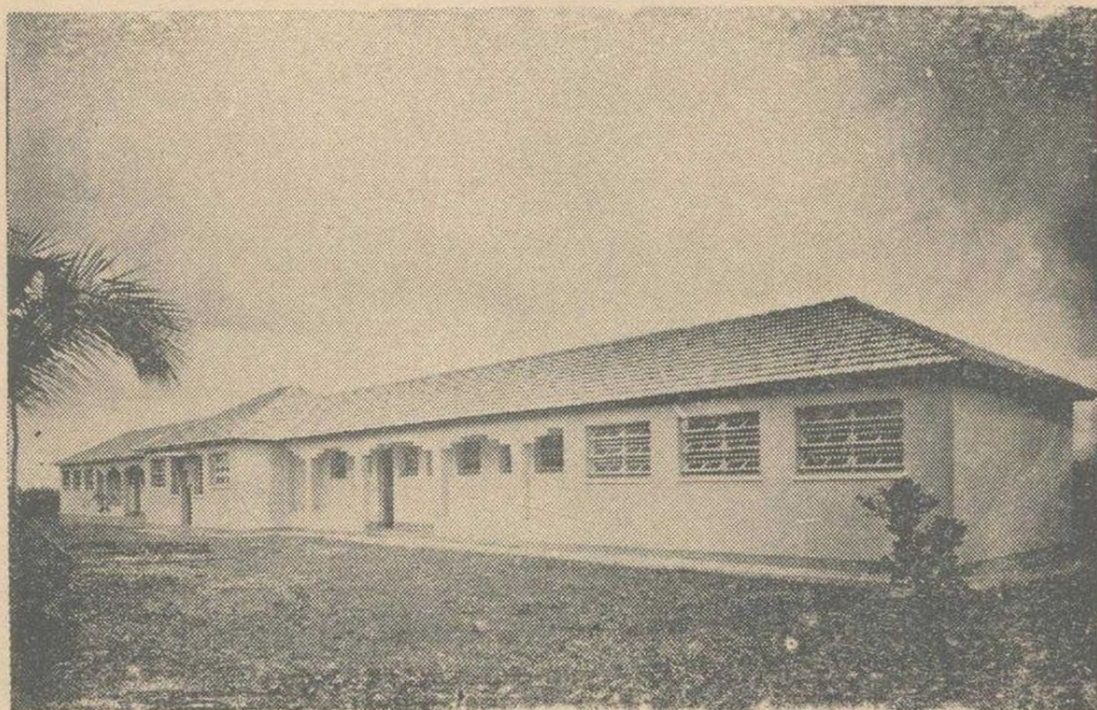
A Delegacia Regional do Trabalho está procedendo a convocação de pessoas que se destinam ao Amazonas e ao Territorio do Acre.

E' uma parte das familias de trabalhadores nordestinos que desejam emigrar e a quem o governo nacional mandou fornecer passagem para aquelas regiões até bem pouco meio abandonadas.

Vejo com simpatia e com entusiasmo brasileiro essa providencia do governo da Republica. Em tempos idos, quando rabiscava para o publico, mais de uma vez tive ocasião de me bater pelo povoamento da Amazonia com emigrantes nacionais.

Esse ponto de vista encontrava — como ainda encontra — fortes opiniões em contrario; mas convem esclarecer que não se trata de promover o "êxodo em massa" de nordestinos para as "inhospitas" regiões amazonicas. A medida tem finalidades mais elevadas, mais justas, mais civicas, mais humanas.

Debrucemo-nos sobre as estatisticas e verificaremos que ,emquanto o Estado de Alagôas, o de mais alta densidade demografica depois do Rio de Janeiro, apresenta

Vila "Belisário Pena", Abrigo dos Hanseanos.

Educandario "Gustavo Capanema", destinado aos filhos sadios dos hanseanos.

o coeficiente de 43,30%, emquanto Pernambuco aparece com 30,95; Sergipe com 2607; Paraiba com 25,60; e o Rio Grande do Norte com 15,26% de habitantes por quilometros quadrado, todos esses Estados periodicamente varridos pela tragedia inexoravel das secas, o Amazonas, com as suas imensas e inexploradas riquezas naturais, surge nos quadros estatisticos com a impressionante percentagem de 0,25% ou seja 1 habitante num raio de quatro quilometros quadrados!

Quem conheça um pouco a vida nordestina; quem haja alguma vez se debruçado sobre a penuria das populações que mourejam nessa região calcinada e haja contemplado a odissêa dos seus movimentos periodicos obrigatorios em busca do litoral, por fôrça dos imperativos climatericos, não poderá deixar de aplaudir o encaminhamento de nordestinos para colonias agricolas da Amazonia, onde, sob a proteção do governo nacional, sem duvida encontrarão esses brasileiros um nivel de vida menos doloroso, ao tempo em que irão aos poucos integrando melhor as terras meio ignotas do Brasil, no pleno dominio nacional.

Quantas familias de antigos senhores de engenho alagoanos e pernambucanos, estariam dispostas a emigrar para o Amazonas ou para o Acre, perdidos os seus haveres em consequencia das crises assucareiras que bloquearam a lavoura canavieira ha anos passados?

Quantas, levadas á ruina pela fatalidade não tomariam como verdadeiras bençãos do céu, naqueles tempos, a ida para o Amazonas e a sua localização numa grande colonia agricola racionalmente cuidada, com area devidamente saneada, podendo dispor cada agricultor de terras uberrimas para cultivar; de credito agricola e assistencia tecnica através de cooperativas; de escola para os seus filhos; de assistencia medica e de transporte para a sua produção?

Porque ficar no nordeste relativamente superpovoado, sofrendo e morrendo sob o guante impiedoso das

soalheiras, si a "casa do Brasil" é bem ampla e si é possivel com um pouco de esforço adaptar uma das suas mais ricas "dependencias" afim de abrigar os desabrigados da sorte?

Não ha de ser uma utopia imaginar a Amazonia com uma area convenientemente preparada para esse fim; nem se pretenderá afirmar seja empresa tão facil e barata; mas necessariamente o Brasil de amanhã terá de ser obra dos brasileiros de hoje. Dediquemo-nos, pois, febrilmente, a essa obra; ajudemos com o nosso entusiasmo e a nossa fé, as iniciativas oficiais ou particulares neste sentido; organizemos enfim a "nossa casa" segundo as nossas necessidades, tendo em vista o supremo bem da "familia nacional".

No Acre ou no Rio Grande do Sul; no extremo oeste ou na ponta ocidental do Brasil, sejamos os mesmos brasileiros, devotados á causa do nosso pais, que precisa de organizar-se rapida e seguramente, para integrar-se na agitação dinamica da vida moderna, a coberto das incertezas que a caracterizam.

Povoemos o Amazonas e elevemos o seu potencial economico á altura da sua imensa grandeza fisiografica; e uma nova era se abrirá para a nacionalidade!

("A Republica", Natal, 1-10-40)

## CONFERENCIA DAS NAÇÕES AMAZONICAS

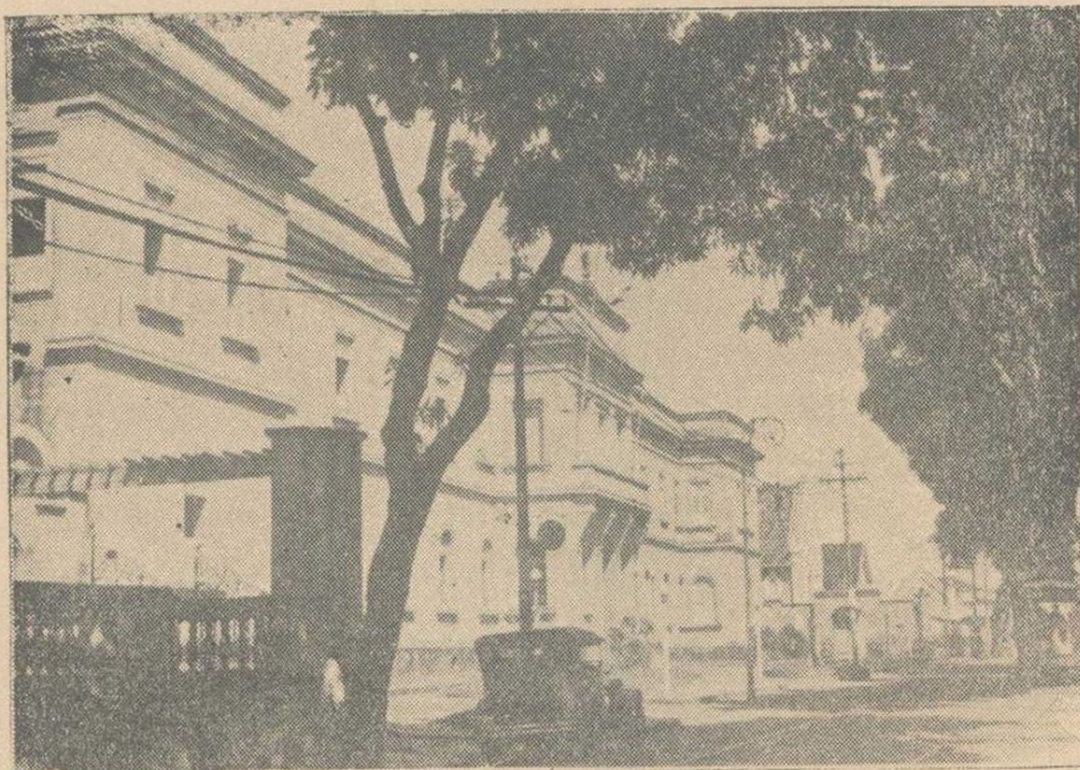
No momento em que se extrema uma dura guerra que, na Europa, teve, entre outros fócos de antagonismo originarios, precisamente as bacias de certos rios calorosamente disputados pela sua importancia economica, não deixa de haver um certo ensejo para um confronto eloquente nessa iniciativa que o presidente Getulio Vargas, em nome do Brasil, agita, no sentido de se reunir, dentro em breve, uma conferencia das nações amazonicas.

Ninguem ignora que excepcional significação, sobretudo economica, assumem em determinadas condições, os grandes collectores fluviaes, quando navegaveis e abrangendo, com os seus itinerarios liquidos, certas regiões intensamente productoras.

O caso do Rheno e do Danubio, por exemplo, na Europa, para citar apenas os dois rios de interesse mais immediato e até mesmo presente nesta guerra, illustra perfeitamente a affirmativa. Viu-se como se pretendeu, com a Conferencia da Paz internacionalizar o Rheno com o fim de não só retirar á Allemanha a exclusividade da sua navegação, como tambem de favorecer varios outros paizes da Europa Central. Viu-se, tambem, como ha poucos annos atraz, Hitler por um golpe de força, em violação deliberada do pacto de Versalhes, recompoz em parte a antiga situação. Um exemplo ainda mais momentoso é o caso do Danubio, a cuja fóz acabam de chegar as tropas russas de invasão, consoante os despachos. Um simples golpe de vista sobre as regiões banhadas e servidas pelo Danubio evidencia immediatamente a sua importancia para os paizes que têm interesses directos ou indirectos no sudéste europeu. E não será porventura necessario, agora, examinar quaes sejam esses interesses e trazel-os á luz mais do que já estão, naturalmente.

Aqui, na America do Sul, a maior bacia hydrographica do continente, e quiçá do mundo inteiro, interessa directamente varias nações como condominas e tambem aos EE. UU., como consumidores da producção que por ali se escôa.

Sem esforço verifica-se desde logo que a melhor parte cabe privilegiadamente ao Brasil, que não sómente detem, em condições perfeitas de navegabilidade, a maior parte do volumoso collector das aguas amazonicas, como tambem uma maior porção territorial da gigantesca bacia.

A Venezuela, a Colombia, o Equador, o Perú e a Bolivia repartem entre si o restante do territorio, e, de

Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Autos ambulâncias para o serviço de assistência pública

vencer na luta diaria contra a invasão da selva portentosa. Vai dar-lhe uma atmosfera saneada, cientificamente pronta para receber o operario que lhe invadará as florestas sem temor do assalto da febre traiçoeira, que usará das aguas dos seus rios imensos sem medo da doença, que labutará de sol a sol sem precauções contra os rigores do sol. Vai levar-lhes, finalmente, a segurança duma existencia saudavel, de que recobrará a robustez o que estiver combalido e de que o homem são se poderá embrenhar no ámago da mata e não voltará á cidade com os pés inchados, o corpo atingido pela enfermidade.

E', por certo, a maior dádiva dum Chefe a um povo.

* * *

Saudando os operarios de Belém, que o viéram cumprimentar, o presidente Vargas lhes disse que podiam ir confiantes na ação do Governo, que estava a cuidar deles com o esmero e o carinho que mereciam todos os obreiros na faina de engrandecer o Brasil. E os operarios paraenses reencetaram sua marcha através as ruas de Belém, levando no coração mais do que a esperança de dias melhores, levando a certeza duma realização de que lhes virá alegria para os lares, abastança para as familias, seguranças de futuro mais promissor para seus filhos, hoje como eles modestos operarios, mas amanhã, talvez, tambem homens com as responsabilidades da tarefa em bem do povo.

* * *

Presidente rico, esse que dispõe da fortuna imensa de ser acreditado pelo povo. Presidente rico esse que pode anunciar o inicio duma obra grandiosa em bem do povo. Presidente rico esse que pode dispôr dessa enorme riqueza que é a confiança dos seus governados nas suas promessas.

* * *

Essa viagem do presidente Getulio Vargas á Amazonia marca uma data na vida do Brasil. Marca o inicio duma grande obra pelo bem estar das populações do extremo norte brasileiro. O presidente está valorizando o elemento homem e por isso mesmo dando forças ao Brasil para que ele vença no futuro todas as dificuldades, resolva todos os seus problemas internos e externos. O homem da Amazonia é, pela primeira vez na historia desta terra, alvo das atenções de um governante, elemento angular dum vasto programa de progresso, de cuja realização resultarão beneficios incalculaveis. Tenhamos fé em que dentro do tempo minimo requerido por tão ingente empresa, o termo Inferno Verde tenha passado absolutamente para o esquecimento, sobretudo na região imensa onde o presidente Getulio Vargas lança hoje as bases duma nova existencia de bemestar, de riqueza e de trabalho remunerador na alegria de viver.

C. S.

("Meio Dia", Rio, 10-10-40)

## ACÇÃO, NÃO POESIAS!

Todo o paiz tem a sua attenção voltada, neste momento, para a visita que ora realiza o presidente Getulio Vargas, aos Estados do Pará e Amazonas. Ha uma grande esperança, de todos os brasileiros, quanto aos resultados dessa viagem do chefe da Nação ao norte do Brasil.

E' que ella se prenuncia como o marco precioso que ha de assignalar o inicio de uma nova era para a região amazonica. Aliás, foi o proprio presidente Getulio Vargas quem prometteu aos nortistas uma acção decisiva do seu governo no sentido de beneficiar a Amazonia, levando-a a poder formar, tambem, com iguaes meritos,

entre as demais regiões collaboradoras do progresso e da grandeza do Brasil.

Realmente, um dos aspectos marcantes da sabia administração do presidente Getulio Vargas á frente dos destinos do Brasil tem sido justamente a acção realizada em prol das zonas menos aquinhoadas, ou melhor, das zonas que, por se acharem no amago do "hinterland" nacional, ou por se encontrarem muito distanciadas das grandes metropoles, foram, até aqui, relegadas ao mais criminoso descaso, pelos demais governos do paiz. Por isso mesmo, a Amazonia nada mais tem sido, até agora, sinão uma região lendaria, desprezada pela civilização, onde o homem tem de luctar contra o rio e contra as febres, contra as feras e contra os selvagens.

E no entanto, a Amazonia é mais rica em sólo que em lendas; apenas nunca houve no Brasil um governo bem intencionado, capaz de promover a obra gigantesca e patriotica do saneamento da região, para que della possa o homem tirar, com o seu trabalho honesto e constructor, tudo aquillo que, de facto, ella lhe pode dar.

Felizmente, porem, o Estado Novo, em tão boa hora implantado no paiz pelo golpe de 10 de novembro de 1937, não governa apenas nas metropoles, nem exclusivamente em beneficio das metropoles; ao contrario, o seu chefe vae, em pessoa, a todos os Estados da União, não se limitando a visitar-lhes as capitaes, percorre-lhes o "hinterland", ausculta-lhes as necessidades e trata, em seguida, de satisfazer-lhes os anseios.

Os resultados dessa actuação só poderão ser os mais beneficos para o paiz; dentro de algum tempo o Brasil não viverá apenas — ou quasi isso — do esforço productor de meia duzia de Estados, mas auferirá de todos elles aquillo que as enormes possibilidades lhe poderão proporcionar. E então, o Brasil será ainda maior, mais poderoso, por ver traduzidas em esplendida realidade

toda a sua riqueza, até agora quasi que só aproveitada pelo nosso sentimentalismo poetico.

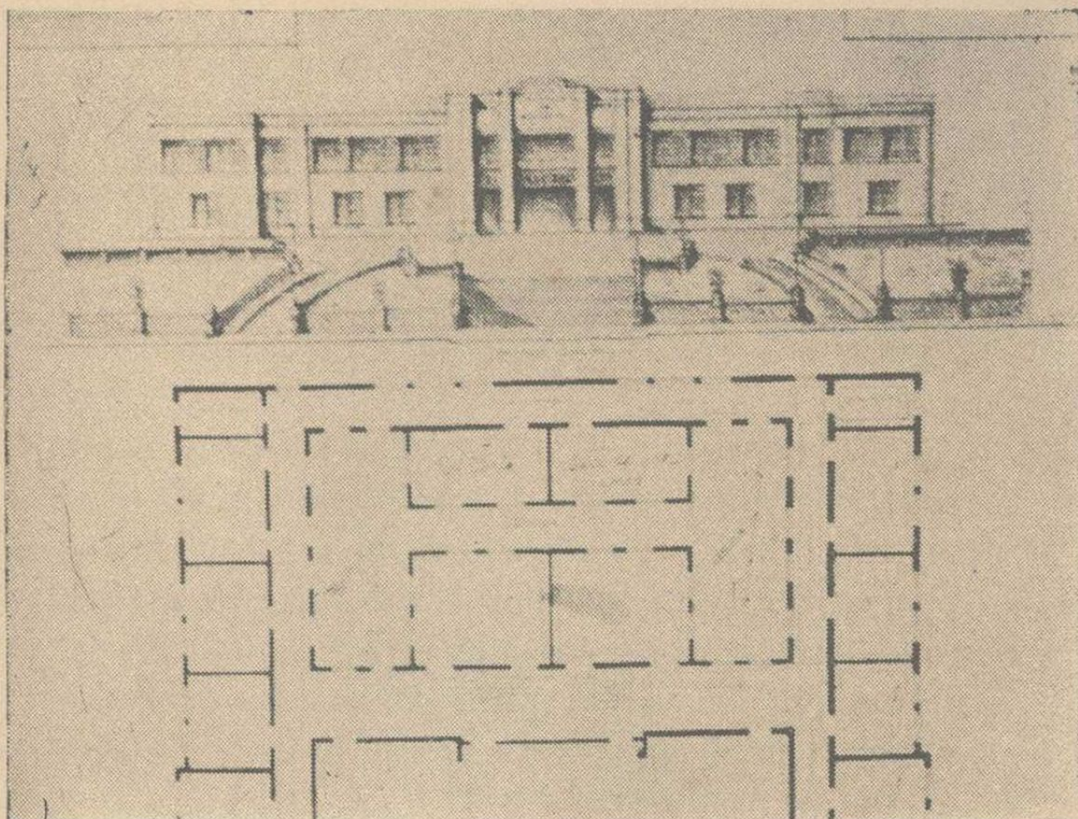
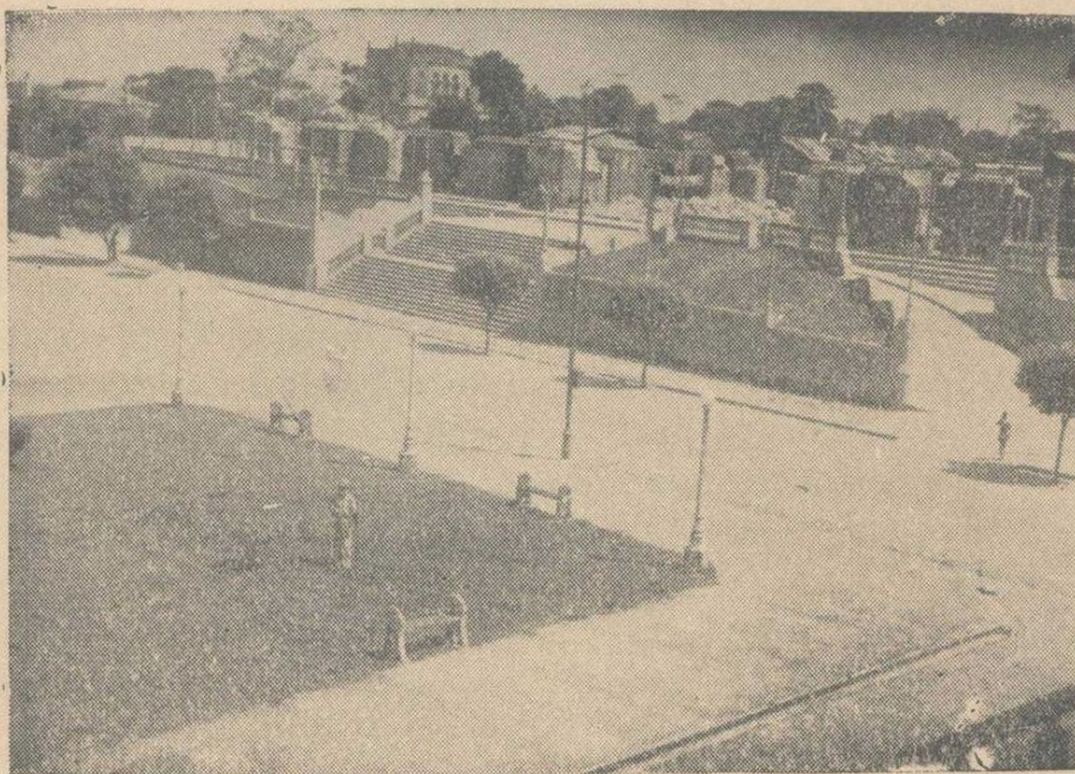
("Diario da Manhã", Ribeirão Preto, 10-10-40)

## RASGOS AUDAZES

Vai-se emfim desvendar o misterio. Aquele mundo desconhecido que Humboldt elegeu para seus estudos cientificos vai ser conquistado pelo Brasil Novo. O repovoamento da Amazonia é um desses empreendimentos basicos para os quais a nação toda se volta entusiasticamente. Temos um imperialismo, a executar. Esse imperialismo, cujos marcos iniciais foram delineados na marcha para Oeste, é a conquista de nós mesmos, a integração das regiões brasileiras no ritmo dinamico da vida nacional. Do esforço comum sairá a grande patria de amanhã, que saberá fazer respeitados os seus direitos e ouvida a sua palavra. O problema demanda tempo, mas nem por isso devemos encara-lo com temor. Quanto mais cedo se fizerem patentes os esforços do governo no sentido de realizar esse importante desideratum ,mais cedo estaremos nos preparando para enfrentar as vicissitudes do futuro.

No plano geral do reerguimento que observamos em todos os setores do paiz, a Amazonia não podia ser esquecida, nem a sua solução adiada. Já contemporisamos muito. A hora é de vigilia e de rasgos audazes. Obras titanicas reclamam idealizadores titanicos. A imensidade do assunto só pode encorajar os que dele se aproximam. A vontade do governo está claramente definida, e é um indicio de que venceremos mais essa etapa da consolidação das fontes de riqueza do nosso Brasil.

G. A.

("Correio da Noroeste", Baurú, S. Paulo, 10-10-40)

Planta do predio destinado ao Instituto de Educação. Construção iniciada pelo Interventor Alvaro Maia.

Instituto de Educação, em construção, no alto da Avenida Eduardo Ribeiro.

## CONQUISTEMOS A TERRA PROMETIDA

A Amazonia foi outrora o El-dorado famoso, cujas legendas correram mundo, enfeitadas de episodios extranhos e relatos extraordinarios. Como a Cathay de Marco Polo, os seus thesouros fabulosos e as suas riquezas incalculaveis faziam brotar nos corações ambiciosos todas as paixões que a febre do ouro e a loucura da cubiça desperta na alma dos homens.

E ninguem deixou de aventurar seus passos no caminho do sonho, como os bandeirantes de Fernão Dias, o desvirginador das florestas, á busca da felicidade ideal e inattingivel. Mas o paraiso phantasiado nas noites mal dormidas da travessia, transforma-se em breve no barathro aterrador dos longos estirões desertos d'agua remançosa e negra, "em cujo seio habitam monstros legendarios, dorme toda a legião phantastica do horror".

Um soturno e frio arrependimento arrepiava as espinhas mais audazes e erriçavam os craneos mais aventureiros. O labor sem treguas começava, nas estradas sombrias do seringal e começava ahi a odysséa longa e dolorosa do bandeirante amazonico. Nem bem se erguiam os primeiros colmos das barracas, e já seguia, rio afóra, a canôa funebre conduzindo, entre quatro velas de sebo, o cadaver do infeliz victimado pela febre. O phantasma abria a fauce voraz. E dentro em breve, a derrubada tragica ceifava, um a um, os remanescentes. Era o fim, a derrota. Quantos não cahiram assim e quantas estradas da civilização e do progresso assim não se fecharam pela endemia temivel!

Conquistemos a terra. Levemos, com a catechese do saneamento, a benção do pão ao trabalhador da "jungle". O sr. presidente da Republica lançou, ha bem poucos dias, a primeira pregação dessa cruzada magnifica. Repitamol-a nós, confiantes nessas palavras de verdadeira profissão de fé — fé na magnificencia da

Amazonia, na grandeza indesmentivel do nosso futuro, a qual tambem será do Brasil.

Conquistemos a terra promettida.

("Folha do Norte", Belem, 11-10-940)

## *A NOSSA OPINIÃO*

## PROMESSAS ANIMADORAS

O sr. Getulio Vargas, em pleno Amazonas, está tomando conhecimento directo da situação daquella unidade federativa que a falta de capacidade e a falta de visão administrativa dos governos da Velha Republica levaram á mais desgraçada penuria e á mais degradante miseria. Houve mesmo uma época não muito remota, em que os desembargadores do Supremo Tribunal Amazonense chegaram a comparecer de chinellos ás sessões daquella alta côrte de Justiça e as professoras iam ás aulas quando podiam ir, envoltas em simples "pegnoirs", porque o Estado não tinha dinheiro para lhes pagar os vencimentos. O esplendor que o Estado conquistou na época aurea da borracha, foi delapidado e, na hora tremenda da crise, tambem não tinham recursos para enfrentar a calamidade. A Revolução de 1930 veio encontrar o Amazonas em completa fallencia. Era um Estado asphyxiado dentro da opulencia das suas riquezas fabulosas. Tornando-se um mendigo, de mãos amarradas ante as dádivas immensas que a natureza lhe offerecia para viver á farta.

* * *

Na reunião dos secretarios do actual governo amazonense que, diga-se de passagem, tem feito verdadeiros milagres ,graças á tenacidade e ao espirito de iniciativa do sr. Alvaro Maia, — o presidente Getulio Vargas tomou sciencia da situação financeira do Estado: o Amazonas deve cem mil contos de réis entre juros de apolices e do emprestimo de 1913 ao Banco do Brasil e

apolices da divida fluctuante. Vale a pena reproduzir aqui as palavras do presidente. "Vou apresentar uma solução para o caso. E' certo que o Amazonas com os seus proprios recursos não pode saldar essas dividas. Os senhores estudem um plano para sua solução immediata do resgate com a metade, um terço ou um quinto de abatimento e me apresentem. Vamos ver como poderemos acabar com essas dividas, que são resultantes de Governos antigos".

Assim fala um chefe do Governo que tem a noção exacta das responsabilidades de um regime alheio a competições regionalistas e que não tem preferencias por este ou aquelle Estado, amparando a todos igualmente, pois, assim, está amparando o proprio Brasil.

* * *

O presidente de tudo indaga, de tudo quer saber. Mostra o chefe da Nação que sua viagem á Amazonia não teve caracter sportivo, mas, sim, a finalidade precipua de entrar em contacto com o grande Estado do septentrião e pessoalmente conhecer das suas imperiosas necessidades.

Aos amazonenses deve ter sido grata sem duvida alguma a noticia que lhe foi dada pelo presidente da Republica: a borracha vae entrar numa phase de ressurreição. Para muitos depois da queda brusca dos negocios da "hevea brasiliensis", parecerá impossivel esse mliagre. Mas o milagre ha de se operar. Ao Amazonas está destinado um futuro importantissimo na vida da nossa patria. De lá, do seu solo, das suas florestas, daquelle mundo ainda desconhecido, haveremos de arrancar com as mãos e o trabalho dos brasileiros, as maiores reservas para o engrandecimento da nossa economia, forjando o esplendor dos dias que nos aguardam.

("Diario Carioca", 11-10-40)

## DIAS DE RESSURREIÇÃO PARA A AMAZONIA

A visita do presidente da republica á Amazonia tem despertado para um alento novo e a esperança os povos da immensa região cuja angustia economica contrasta com o reservatorio de prodigiosas riquezas de que são possuidores.

Bastava a presença do chefe do Estado, animado de boas intenções, para levantar o animo daquella gente.

Mas, o sr. Getulio Vargas possue um condão magico pelo qual attrae a si os enthusiasmos e a confiança populares.

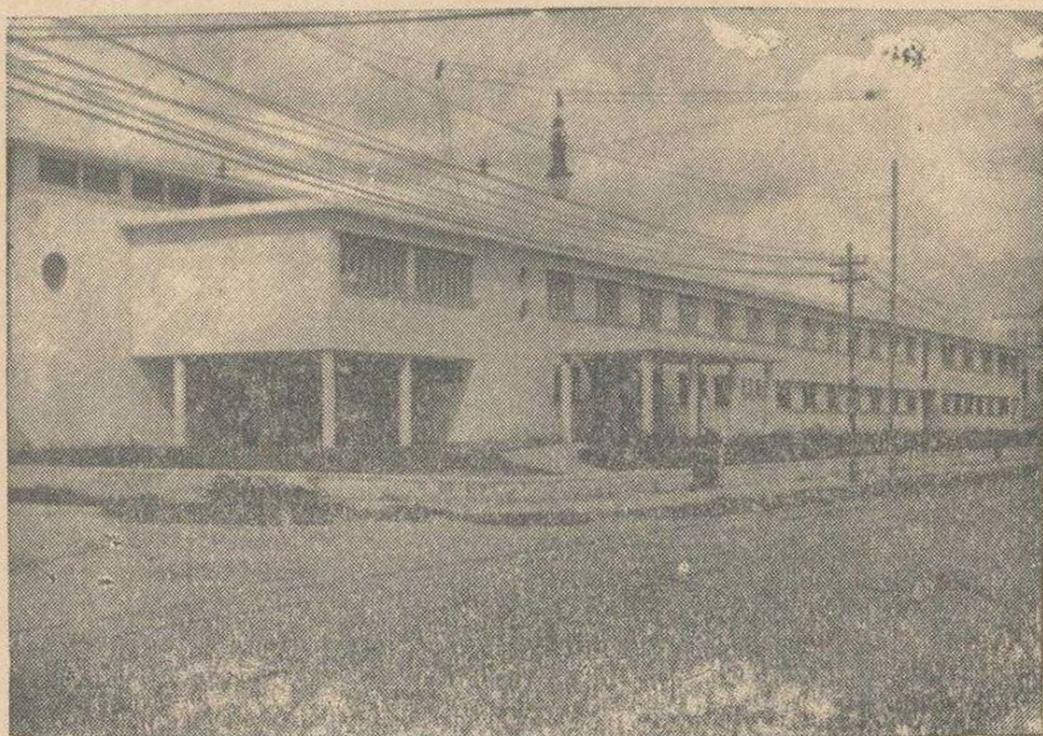
Alem disto, s. ex. não constuma deixar sem execução as suas promessas. Dahi a certeza dos povos do Pará e Amazonas quanto a immediatas providencias que serão tomadas no objectivo de reerguer a riqueza da região e melhorar o nivel de vida de suas populações.

Ha que melhorar o trafego fluvial; ha que abrir estradas que liguem os centros ricos ou populosos aos portos mais accessiveis, e reaes com os outros, os centros daquella insipiente civilização potamica; ha que ajudar a lavoura, melhorar a pecuaria, animar as industrias, facilitar o escoamento das materias primas, defender os preços da borracha, incrementar o commercio com o resto do paiz e o estrangeiro.

Virão leis. Crear-se-ão institutos de amparo economico. Melhorar-se-á o credito. Correrá dinheiro no Amazonas. E aquelle povo forte, devidamente tratado, com hygiene, e escolas, dará ao Brasil novos exemplos de tenacidade e heroismo a serviço da grandeza economica do Brasil.

("A Vanguarda", Rio, 11-10-40)

## RESPONSABILIDADES

O presidente da Republica pronunciou um discurso, em Manáos, que é a expressão do seu deslumbramento

Liceu Amazonense mandado construir pelo Governo Federal

Correio Geral

pelo que viu, de perto, da grandiosidade da Amazonia.

Com um hymno á legenda historica ,ao heroismo dos que lutaram contra o destino, pela conquista da terra, o sr. Getulio Vargas levantou o protesto ante a calumnia de que se fez objecto a rica região que era desautorizadamente considerada como impropria á civilização. E, entretanto, aquella extensão formidavel é uma dadiva magnifica, a exigir o trato e o cultivo da mão do homem.

E o chefe da nação, confessando que tudo quanto se tem feito nas terras fertilizadas pelo rio-mar e outras poderosos cursos de aguas constitue uma realização empirica — o que não diminue o esforço, e antes o eleva, dos brasileiros que a levaram a effeito, com uma grande coragem emprehendedora e uma notavel tenacidade, — annunciou que era tempo de se dar um novo rumo ás coisas. No aspecto actual — disse — o quadro ainda é o da dispersão. O nordestino, com o seu instincto de pioneiro, embrenhou-se pela floresta, abrindo a trilha de penetração, proseguindo na marcha propria da sua actividade nomade, emquanto os naturaes premaneciam na sua vida habitual nunca interessada alem do consumo domestico.

Essa dispersão de esforços — está na essencia da affirmação presidencial — deve ser substituida por uma obra delineada, que provoque o desenvolvimento dos vastos recursos amazonicos e colloque a Amazonia no logar que lhe cabe. E para traçar o plano que a isto conduza, pelo estudo das condições que permittam um rapido reerguimento, é que o sr. Getulio Vargas rumou para o Septentrião que o está deslumbrando e cujos problemas — no seu dizer — não differem dos problemas do resto do paiz.

Dessa substituição ao nomadismo do seringueiro e á instabilidade dos povoadores ribeirinhos, devem surgir os nucleos de cultura agraria, onde o *colono nacional*,

recebendo a terra desbravada, saneada e loteada, se fixe, constitua familia e amplie a posse, por brasileiros, do solo immenso que é brasileiro.

As palavras acima, com as quaes nos parece resumirmos bem o pensamento do presidente da Republica, significam uma promessa que deve encher de justificaveis esperanças os que viviam esquecidos lá para o extremo norte do nosso immenso paiz. Mas essa promessa vem acompanhada de conceitos que, na hora actual, devemos ter bem presentes, por todas as razões e pela autoridade de quem os emittiu. Elles resumem o grito de despertar para a realidade "nesta hora que vae definir os nossos destinos de Nação" e que exige de nós grandes sacrificios, para mantermos a riqueza potencial imensa "que attrae cobiças e desperta appetites de absorpção".

Realmente, não devemos illudir-nos quanto ás intenções alheias, que não se occultam, não se velam e já foram tantas vezes postas a nú nas theses das pretendidas reformas para uma *nova ordem*.

* * *

E ahi estão as responsabilidades que nos pesam, como sabia e avisadamente afirmou o sr. Getulio Vargas deante das grandezas do que amanhã deixará de ser para nós apenas o Inferno Verde.

("Correio da Manhã", 11-10-40)

## DE "INFERNO VERDE" A PARAISO TERRESTRE

As populações dos modestos centros do Amazonas e do Madeira estão recebendo o presidente Getulio Vargas com um enthusiasmo que se explica.

Não é porque constitua um acontecimento excepcional na sua vida de pacatas cidades marginaes de rios ou de povoados que parecem abafados pela massa das florestas gigantescas que taes populações vibram á chegada do chefe da nação.

E' porque ellas compreendem a significação dessa visita, a primeira que lhes faz um chefe de Estado, ansioso de conhecer de perto as condições de vida desses povos que habitam no coração do "inferno verde", que será em futuro não distante, graças á energica vontade do Presidente, e o seu plano de restauração economica da Amazonia, o paraiso terreal mais bello, rico e feliz que o cantado por Milton no famoso poema.

Com o contacto do chefe da Nação, vendo-o, sentindo-o, falando-lhe, communicando-lhe os seus soffrimentos e os seus anseios essas populações que habitam longe milhares de kilometros da capital do paiz e da sua propria costa maritima, se sentem verdadeiramente brasileiras, e os laços que os prendem á Nação se fazem mais fortes que nunca.

A visita presidencial até a cidade de Porto Velho e a Madeira Mamoré constitue, por isso, a nosso vêr, o mais importante acontecimento de seu governo.

O extremo Amazonas e o Acre eram apenas expressões politico-geographicas da patria. Têm vivido orphãos de uma ajuda systematica. Os seus habitantes conheciam mais de perto as coisas dos paizes limitrophes e proximos do que as nossas. O avião está estreitando as distancias. A voz do centro já chega lá e a de lá vem até nós em minutos graças ao radio.

Amanhã as estradas, a navegação, as escolas, os centros de higiene e o auxilio economico lhes assegurarão um exito sem precedentes.

("A Vanguarda", Rio, 15-10-40)

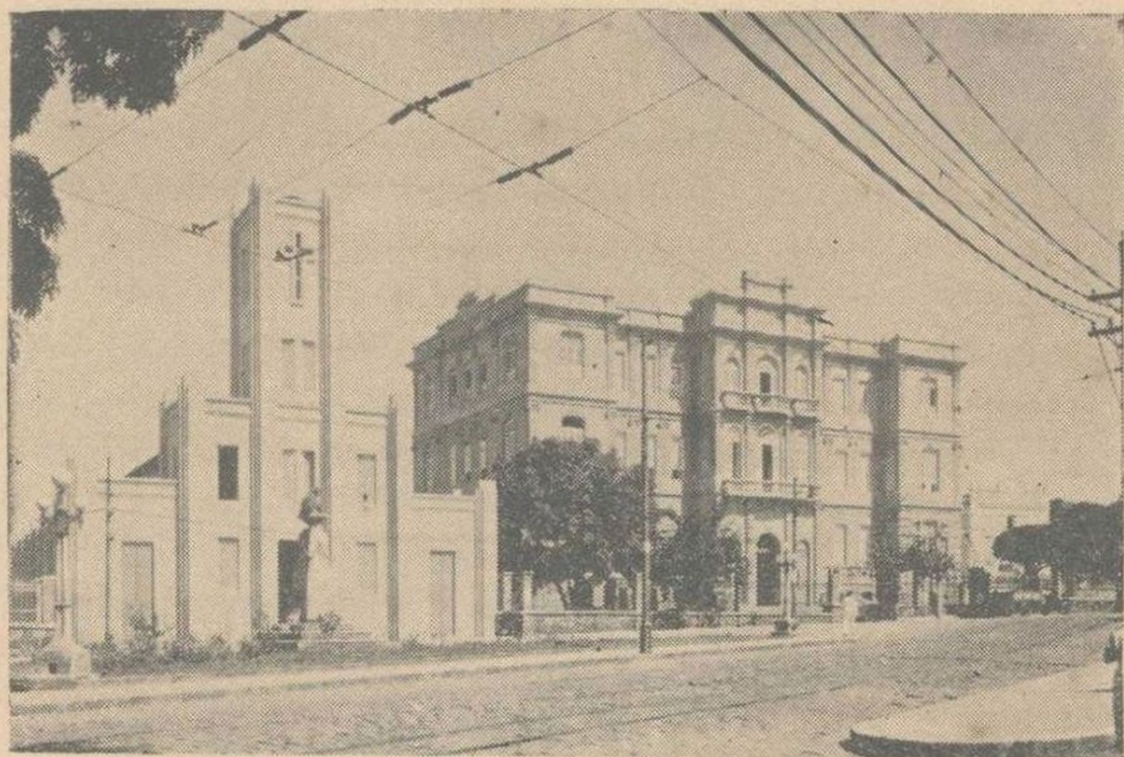
## O SANEAMENTO E A COLONIZAÇÃO DO EXTREMO NORTE

Desejando transmittir aos paizes americanos informações mais precisas sobre a conferencia das nações americanas a que o sr. Getulio Vargas se referiu no discurso que pronunciou em Manáos e as primeiras impres-

sões sobre a excursão ao vale amazonico, a Associated Press solicitou, telegraphicamente, do presidente da Republica uma entrevista destinada aos jornaes do Continente. Attendendo ao pedido, o presidente, de Porto Velho onde se encontrava no momento, fez áquella agencia telegraphica as seguintes declarações:

"Não vim á Amazonia com a preoccupação do turista que encontra aqui tantos motivos para deslumbrar-se e sentir-se fortemente impressionado. Vim com o objectivo de verificação das possibilidades praticas para pôr em execução um plano de exploração systematica das suas riquezas e do desenvolvimento economico do grande valle.

*Saneamento e colonização*

Essas possibilidades são evidentes e o plano já delineado de um modo geral comprehende duas partes: saneamento e colonização. O saneamento será feito com uma organização technica de execução progressiva até conseguirmos extinguir o impaludismo, existente apenas em algumas zonas do territorio amazonense. A proposito, convém observar que o clima da Amazonia, ao contrario do que muitos pensam, é geralmente salubre e possue condições favoraveis a uma vida saudavel e ao trabalho productivo. Prova-o o facto de encontrarmos, a cada passo, familias numerosas e uma grande população infantil. O crescimento demographico é evidente. E bastará cuidar dessas gerações, defendendo-as contra as molestias, preparando-as physica e culturalmente, dando-lhes educação moral e civica, para transformal-as em valiosos factores do povoamento da região. E' o que queremos fazer sem perda de tempo. A politica povoadora será iniciada com grupos de nacionaes que aqui se fixem e prosperem. Tal colonização tambem terá uma orientação technica, tanto para a escolha das terras como para a installação dos colonos. Fundar-se-ão nucleos agricolas, servidos de escolas ruraes e aprendizados,

Colegio "Dom Bosco" e capela anexa

Ginasio Amazonense

onde os filhos dos colonos recebam instrucção e conhecimentos da lavoura.

### *A distribuição das terras*

Aproveitaremos, para isso, as terras devolutas e as distribuiremos gratuitamente com os colonos, fornecendo-lhes ainda instrumentos agrarios e sementes.

O Instituto Agronomico do Norte dará assistencia technica aos agricultores, intensificará o plantio da seringueira, desenvolverá, em condições economicas, a cultura da castanha, do timbó e de todas as abundantes essencias florestaes nativas.

Para completar esse plano, intensificaremos a exploração industrial. Com esse fim já estão chegando, a convite do governo, industrialistas norte-americanos interessados em collaborar comnosco no desenvolvimento da Amazonia, onde seus capitaes e recursos technicos encontrarão segura e remunerada applicação.

### *A conferencia das nações amazonicas*

Quanto á conferencia de que falei no discurso de Manáos, devo esclarecer que della participarão, principalmente, os paizes vizinhos tributarios da bacia amazonica e que precisam fazer escoar seus productos para o Atlantico. Esses paizes são Venezuela, Colombia, Perú, Equador e Bolivia. Poderão ser convidados os Estados Unidos, tendo-se em vista seu interesse como grande mercado consumidor. Os assumptos a tratar parecem-me da maior importancia; intercambio commercial, navegação, transportes, tarifas aduaneiras e outros. Devemos chegar a um accordo em que se assegure praticamente a expansão das nossas actividades num sentido amplo de solidariedade. A exemplo do recente convenio com a Argentina, esse ajuste de interesses mutuos virá ter um salutar reflexo sobre o fortalecimento das relações entre os paizes americanos. Não devemos cogitar

apenas de prevenir attritos possiveis, mas principalmente de fortalecer os motivos que nos sobram para nos unirmos e formarmos uma verdadeira communidade economica. E' claro que, assim procedendo, augmentaremos nossas reservas de defesa e nossa capacidade para resistir a qualquer tentativa de absorpção. Embora não tenhamos, no momento, felizmente, razões para sentirmo-nos ameaçados, cumpre-nos consolidar a obra de solidariedade iniciada com iniciativas como essas. que não visam hostilizar ninguem e só concorrem para desenvolver, entre as nações americanas, o espirito de mutua confiança e a convicção da necessidade de nos prepararmos para enfrentar quaesquer eventualidades".

("Correio da Manhã", 15-10-40)

## NA PROPORÇÃO

Como era de prever, a viagem do sr. presidente da Republica á Amazonia está galvanizando aquela imensa região. Não só a presença solicita do chefe supremo da nação, como o calor e a oportunidade de seus discursos, sacodem as populações da bacia e as soerguem nos braços de novas e radiosas esperanças. Certo aí está o primeiro passo para a sonhada integração do vale intermino em a grandeza economica e social do Brasil, o que vale dizer da humanidade, pois aquilo é riqueza e tamanho para conter um mundo e abastecer outro. Resultados praticos desta historica visita presidencial certo hão de advir para a maravilhosa e ciclopica região. Nem por outro motivo repercutiu da maneira mais simpatica nos povos convizinhos a idéia, aventada pelo Presidente, de uma conferencia dos paizes compreendidos na bacia amazonica. O problema amazonico avulta em proporções tais, que a enfrenta-lo importa se conjuguem os esforços e recursos de quantos são direta e indiretamente atingidos pelos seus incomensuraveis reflexos. E aí se inclue metade de um continente. Sem esquecer

que a Amazonia, sem outro esforço que o de alguma organização de trabalho, póde por si só resolver, da maneira mais completa e satisfatoria, o problema da borracha que ora, na vigencia da guerra, preocupa uma das maiores, mais produtivas e essenciais industrias norte-americanas e canadenses.

A Amazonia será o grande celeiro de uma boa porção da humanidade, e não é licito prever o vulto de sua possivel contribuição para os interesses da economia brasileira e continental. Até hoje o homem, lutando apenas com o acanhado de seus recursos naturais, foi sempre pequeno para enfrentar e domar a hostilidade dos elementos conjugados em gigantescas proporções no vale grandioso, em torno do rio gigante. Mas a tecnica dia a dia se aperfeiçoa e avulta os recursos do homem, conferindo-lhe possibilidades de exito nessa luta que se impõe. O sr. Getulio Vargas repetidamente afirmou que a porfia vai decididamente começar. O brasileiro ha de provar que está na altura do presente que a Providencia lhe deu para lhe assegurar o posto que lhe cabe no futuro dos povos. Até hoje a Amazonia só consta na geografia fisica. Chegou a hora de inclui-la na geografia economica e humana. E o seu lugar aí será proporcionado á posição das civilizações historicamente fecundadas pelos grandes rios dos quais o Amazonas é o maior".

("A Gazeta", S. Paulo, 15-10-40)

## MARCHA PARA O NORTE

O sr. Getulio Vargas compreendeu perfeitamente que o sentido expansional do nosso progresso e da utilização de nossas riquezas não poderia ficar limitado a um rumo único para determinada zona do país. Uma marcha apenas para o Oeste, apesar de todas as vantagens que aquela zona inexplorada possa oferecer, seria tão somente uma solução unilateral para problemas vários a exigir várias soluções. A "marcha", portanto,

no Brasil, há de ser forçosamente uma marcha em todas as direções, pois que o nosso vasto território, tão rico na variedade de seus produtos, exige essa multiplicação de iniciativas em todas os setores.

* * *

O Norte do país, e de modo especial toda a zona da bacia amazônica, é um potencial imenso de riquezas a serem devidamente exploradas e utilizadas. Um plano sistemático dessa exploração deve ser organizado e o mais depressa possivel pôsto em realização, antes que qualquer "protector", com a desculpa de que é um crime deixar tanta matéria prima inexplorada, quando há dela falta para seu proveito próprio, tencione vir "ensinar-nos", como se faz uma industrialização em regra de tanto produto utilizavel.

* * *

O sr. Getúlio Vargas nos discursos que vem pronunciando, na sua visita de inspecção aos Estados do Norte, já deu claramente a entender quais os objetivos dessa sua viagem e quais as suas intenções no que concerne ao aproveitamento dos produtos da bacia amazônica. Quem conhece a história do que foi o comércio da borracha ha alguns anos, quem sabe a que extremos chega a fertilidade daquelas zonas, bem pode imaginar o que representará para a nossa economia uma exploração sistemática e eficiente de todas essas riquezas.

O problema da borracha merece tanto interesse e tanto carinho na sua solução quanto o do café, o da siderurgia, o das fibras e óleos vegetais, o do petróleo, e do ouro, o da prata, o da policultura, o do carvão e o do vinho, enfim, todos esses problemas que estão exigindo o maior estudo e a mais pronta solução, de modo especial agora que necessitamos organizar as nossas forças de defesa, as nossas forças econômicas e financeiras, as nossas forças morais e espirituais, num mundo em que todas as violações dos direitos dos mais fracos e dos mais

Casa "Dr. Fajardo", Hospital de creanças pobres

pobres são permitidas, aplaudidas e, o que é mais vergonhoso e mais miseravel, apresentadas como coisas justas e nobres.

* * *

Marcha para o Norte. Marcha para o Sul. Marcha para o Leste. Marcha para o Oeste. Marcha para o Centro. Eis todo um grande, um admiravel, um magnífico programa a realizar. Nada de preferências regionais. Mas uma sábia e equitativa distribuição de auxilios e de interesse por todos os quadrantes deste Brasil.

Vasto e promissor programa como vasto e promissor é o nosso território. Irrealizavel, talvez? Não. Se o esforço desbravador e pertinaz do nordestino, na sua investida pela bacia amazônica, já realizou tanta coisa de util e de duradouro, em condições muito mais hostis e dificeis que as atuais, porque não conseguirão os homens do Brasil novo levar a efeito esse plano de conquista civilizadora e de incremento material das vastas zonas inexploradas da Amazonia?

Para os que sabem querer e para os que sabem realizar a tarefa não é impossivel. E cremos que há bastante energia e bastante compreensão dos deveres que a pátria está exigindo de nós, para que a marcha para o Norte, como as outras "entradas e bandeiras", que os interesses da nação estão a exigir, sejam marchas de civilização e de progresso.

("O Diario", Bello-Horizonte, 15-10-40)

## NOTAS E INFORMAÇÕES

Se ha uma viagem excepcionalmente fecunda e de altissima significação é a que o sr. Getulio Vargas está fazendo pela Amazonia. Dirigindo-se aos brasileiros daquellas paragens, as palavras do Chefe da Nação, reflectindo as suas observações e convicções e a sua vontade de estadista, são objectivas e concludentes: vae se cuidar em larga escala do saneamento, povoamento

e organização do trabalho no valle do rio portentoso, capaz, no dizer de Humboldt, quando deslumbrado o contemplou, de produzir sozinho com que alimentar a humanidade inteira.

Os recursos da technica moderna permittem o aproveitamento seguro das zonas equatoriaes, onde o clima é, por vezes, calumniado, com o seu formidavel potencial de riquezas.

O esforço brasileiro, sobretudo dos cearenses, heroicamente realizou a phase da definitiva incorporação da Amazonia ao nosso patrimonio territorial. Ha que emprehender agora a phase do aproveitamento normal daquella vastidão fertilissima.

Como salientou o Presidente da Republica, o empolgante movimento de reconstrucção nacional, consubstanciado no Estado Novo, não poderia esquecer a "terra do futuro" o "valle de promissão no Brasil de amanhan".

Nas admiraveis palavras do sr. Getulio Vargas ha que pôr em destaque, quando considera esse immenso problema amazonico, não só o ardente brasileirismo constructor, mas o espirito de comprehensão humana e de solidariedade continental na America da paz e da sustentação dos ideais da civilização christan. Disse s. exa. textualmente, como está no "Estado de S. Paulo" do dia 12 do corrente:

"As aguas do Amazonas são continentaes. Antes de chegarem ao Oceano, arrastam no seu leito degelos dos Andes, aguas quentes da planicie central e correntes encachoeiradas das serranias do norte. E', portanto, um rio typicamente americano, pela extensão da sua bacia hydrographica e pela origem das suas nascentes e caudatarios, provindos de varias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu proprio signo de confraternisação, aqui poderemos reunir essas nações irmans para deliberar e assentar as bases de um convenio em que se ajustem os interesses communs e se mostre, mais uma vez, com dignificante exemplo, o espirito de solidariedade

que preside ás relações dos povos americanos, sempre promptos á cooperação e ao entendimento pacifico".

O amplo sentido de taes palavras decerto repercutirá do modo mais confortador por toda a America. Ellas exprimem o justo esplendor da fé nas possibilidades do continente americano. E' mais um toque de reunir victoriosamente lançado aos povos desta parte do mundo. E quanto aos deveres dos brasileiros, neste grave e decisivo momento da historia, o sr. Getulio Vargas foi igualmente de uma claridade solar quando exclamou, ao mostrar como devemos directa e virilmente encarar os problemas nacionaes:

"E a nós, povo joven, impõe-se a enorme responsabilidade de civilizar e povoar milhões de kilometros quadrados. Aqui, na extremidade septentrional do territorio patrio, sentindo essa riqueza potencial immensa, que attrae cobiças e desperta appetites de absorpção, cresce a impressão dessa responsabilidade a que não é possivel fugir nem illudir".

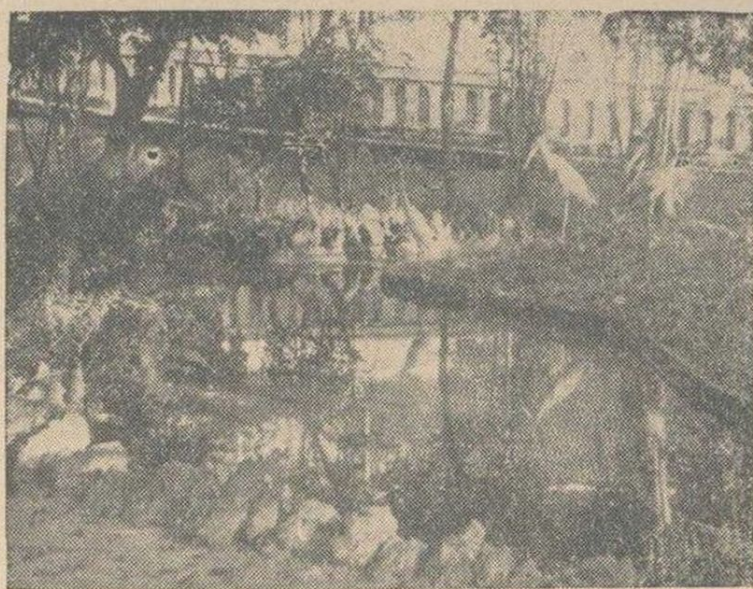
Terminou o Presidente da Republica por solicitar aos brasileiros que permaneçam conscientes dos seus deveres "nesta hora que vae definir os nossos destinos de nação". Todos têm de contribuir para o futuro da patria. E' outro appello que não deixará de ser correspondido. Nesta hora de tantas inquietações e perigos na ordem universal, todo sabemos que só é possivel resistir e vencer e assegurar o futuro do Brasil pela união e collaboração com o poder constituido e pela confiança no seguro timoneiro que a Providencia suscitou em bem e em defesa da nacionalidade.

("O Estado de S. Paulo", 16-10-40)

## LOUVOR

A idéa, suggerida pelo chefe do governo, de se reunirem em conferencia as nações com interesses na Amazonia, ou sejam todas as que se utilizam do grande rio ou seus afluentes para fins commerciaes, mereceu natural apoio dessas mesmas nações, pois realmente poucas regiões do globo offerecerão, no momento, possibilidades tão amplas de aproveitamento economico, simultaneamente precisando de uma organização efficiente e moderna de defesa, como aquelle immenso territorio que, abrangendo geographicamente zonas brasileiras, colombianas, equatorianas, peruanas e até mesmo das Guyanas e da Bolivia, constitue afinal quasi metade de um continente. Vastissimo trato de terras, ainda em periodo de formação, a Amazonia é tambem de uma fertilidade assombrosa, embora muito limitadamente aproveitada, possuindo, além de sua notoria riqueza nativa ora novamente no cartaz, importantes florestas virgens capazes de supprir as necessidades de consumo de madeiras de todo o mundo.

Por isso mesmo, não é possivel que tanto o Brasil como os paizes vizinhos se conformem em conservar tão rica região em estado de retardamento economico, estabelecendo flagrante contraste entre a existencia das populações pobres — desprovidas do apparelhamento caracteristico dos meios civilizados e alimentando-se muitas vezes de caça e pesca a exemplo dos aborigenes — e a riqueza privilegiada que a faz proclamar como terra inegualavel, mas onde o homem vive entretanto sob o jugo do mais baixo padrão de vida.

Felizmente o sr. Getulio Vargas, observando de perto esses contrastes da Amazonia, regressará trazendo elementos persuasivos para apparelhar aquella região brasileira dos meios que necessita para progredir, entrando no mesmo rythmo de evolução, peculiar a outras regiões do paiz. E já dessa persuasão é indicio a inicia-

Um dos aspectos do Aviaquário Municipal

Trecho duma das estradas de rodagem.

tiva de reunir representantes dos diversos paizes vizinhos, para que juntamente comnosco estudem os problemas de interesse commum qual sejam o de transportes, saneamento e quiçá de defesa, porquanto — como foi lembrado — em momento como o actual regiões tão ferteis e ricas, quando não estão aptas a defender-se, podem muito facilmente despertar o appetite incontido e audacioso de nações que ostentam tendencias expansionistas.

Multiplos são aliás os aspectos do complexo problema da utilização economica dos ricos territorios amazonicos, e bem opportuna é portanto a iniciativa que vimos louvando para que se estabeleça um plano de acção do Brasil conjuntamente com as Republicas circumvizinhas, porquanto de uma politica de realizações praticas e bem orientadas poderá resultar o progresso de uma das mais ricas e aproveitaveis regiões do nosso paiz e tambem das zonas de territorios de outras nações sul-americanas, sitas na bacia amazonica e soffrendo aliás da mesma carencia de civilização.

* * *

Além do que o desenvolvimento intensivo de um programma commum de emprehendimentos servirá para estreitar ainda mais os laços de fraterna solidariedade entre nações componentes da familia americana.

("Correio da Manhã", 13-10-40)

## MILAGRE DE CONFRATERNIZAÇÃO

Nenhum programma mais suggestivo do que este, traçado pelo presidente Getulio Vargas, de fazer que o Amazonas deixe de ser "um capitulo na historia da terra para tornar-se um capitulo da historia da civilização".

Estamos, de verdade, em face de um espirito que não se conforma com a "contemplação do esforço sem finalidade".

A região amazonica não pode, hoje, constituir mero thema de divagações literarias, mas está exigindo o esforço dos brasileiros sinceros que a tornem num centro de actividades donde se irradie o surto renovador que integre o norte no rythmo da grandeza nacional.

E' preciso que a visão dos estadistas desminta o pessimismo de Burckle e, pela technica e pelo esforço intelligente, no esplendor da natureza esmagadora, surja um logar para o homem.

O norte não é, hoje, a terra de ninguem, destinado a tornar-se, apenas, um celleiro de homens e energias, sem um ponto de referencia onde possam actuar em bem do Brasil.

O esforço ingente do homem do norte, creando, a despeito do meio, uma civilização e uma cultura, deveria, por fim, despertar a attenção do paiz.

Coube a um homem do extremo sul, natureza plasmada ao contacto das regiões onde o pampeiro sopra rijo, comprehender o espirito de brasilidade dos filhos do septentrião e realizar a integração do norte no quadro da unidade nacional.

Pela primeira vez na longa historia republicana o sentido nacional desfez as barreiras creadas criminosamente pelos interesses reformalistas affirmando-se, pela voz autorizada do chefe do governo, que não ha Estados grandes ou pequenos: grande é, só, o Brasil. O presidente Vargas realizou este milagre de confraternização. Estamos dominados pelo espirito de unidade. Graças á esclarecida politica do Estado Novo, "todo o Brasil tem os olhos voltados para o Norte, com o desejo patriotico de auxiliar o surto de seu desenvolvimento".

("Folha da Manhã", Recife, 13-10-40)

# A EXCURSÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA Á AMAZONIA

*Geraldo Mendes Barros*

Voltando de uma viagem aos Estados de Minas Geraes e São Paulo, em 1° de agosto de 1938, o Presidente Getulio Vargas assim iniciou a entrevista concedida aos jornalistas acreditados junto ao Palacio do Cattete: "As excursões, como a que acabo de effectuar e da qual regresso encantado, representam felizes opportunidades de communicação entre o governo e o povo. Um Chefe de Estado não pode ser uma abstração na paisagem da Nação; necessita desses contactos frequentes com o sentimento publico, através de todas as classes sociaes".

Em 11 de março de 1940, discursando por occasião do banquete que lhe foi offerecido, em Santa Catharina, pelo Interventor Federal, exclamou: "Senhores: tenho como directriz, no desenvolvimento da acção governamental, examinar directamente cada sector do trabalho nacional, de modo a avaliar, com segurança, os seus resultados e conhecer de perto os reclamos da collectividade. Isso explica as excursões que, habitualmente, faço ás varias zonas do paiz, sem nenhuma preferencia de ordem pessoal".

As transcripções acima definem a orientação administrativa do Chefe do governo. Nada como captar o pensamento popular na sua propria fonte de origem. Os intermediarios nem sempre guardam absoluta fidelidade de interpretes. Consciente ou inconscientemente, expõem, muita vez, as suas ideas como sendo as do povo. Eis porque o sr. Getulio Vargas, desde que assumiu o governo, nunca fugiu ao contacto directo com os brasileiros, auscultando-lhes o pensamento e os sentimentos; conhecendo-lhes as necessidades e as aspirações. As excursões que tem realizado, frequentes pelas diversas

regiões do paiz, obedecem, invariavelmente, ao proposito de conhecer, "de visu", os problemas que se impõem á sua preocupação de administrador.

Em obediencia a este programma de entrar em contacto com o povo e examinar, directamente, as nossas questões economicas e sociaes, s. exc. realiza, no momento, longa e proveitosa visita á Amazonia.

As populações daquellas paragens — gente heroica na luta sem tregua contra uma natureza perdulariamente rica, mas, ao mesmo tempo, aspera e dificil — têm-no recebido com um enthusiasmo trepidante. No sr. Getulio Vargas vêm o Chefe do governo que tem encarado as suas necessidades. Applaudem-no pelo que já realizou e, sobretudo, pelo muito que pretende fazer no sentido da expansão economica da portentosa região. Estes applausos sinceros, quentes, insopitaveis, demonstram a confiança do povo, na obra politico-administrativa do Estado Novo.

O noticiario dos jornaes nos dá conta minuciosa das visitas, palestras, conferencias e declarações do Presidente da Republica.

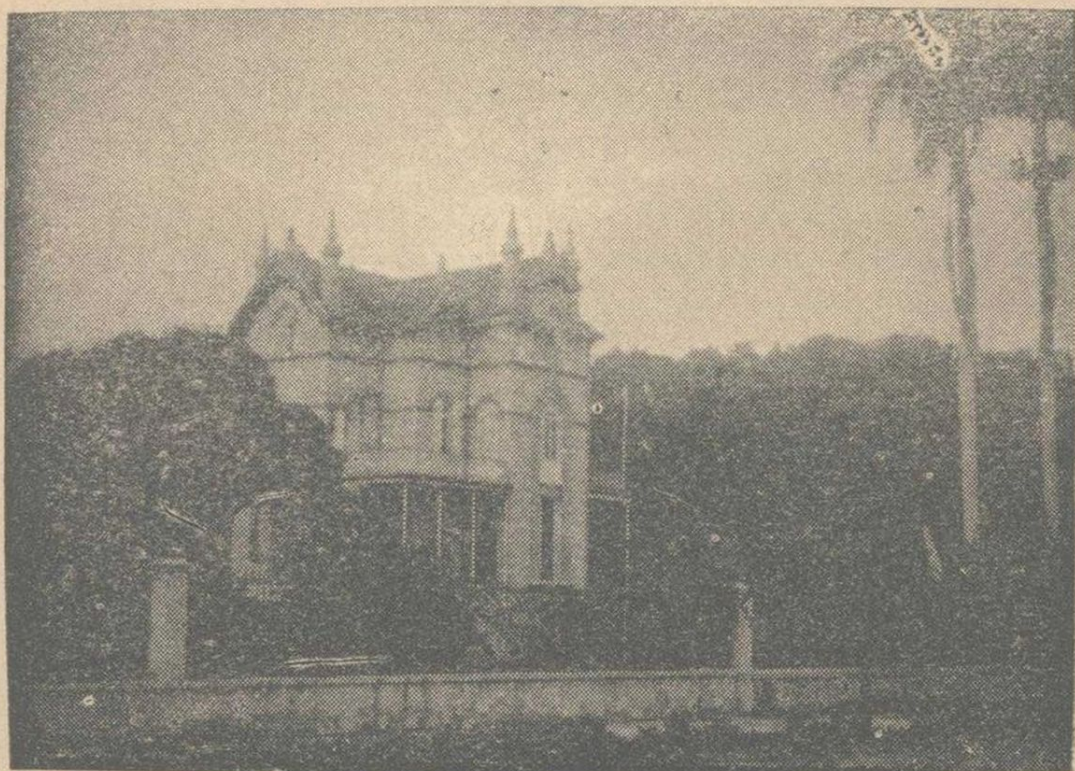
Em momento algum esquece s. exc. o proposito de examinar, em todos os seus angulos, os problemas da Amazonia; problemas que, desde muito, occupam lugar de relevo nos seus planos de governo.

O sr. Getulio Vargas vê, ouve, interroga, suggere e expõe.

Sua curiosidade debruça-se sobre todos os aspectos da realidade social. Vê o homem, a natureza e penetra as relações entre ambos.

Ouve o governo, as classes productoras, os operarios. Está sempre prompto para escutar todo aquelle que lhe dê uma idéa util a expor, um facto a communicar, um pedido a fazer.

Não se contenta, porém, em ouvir. Sabe exercer, com habilidade extraordinaria, a arte de perguntar. Nas suas excursões, o Chefe do governo realiza verdadeiros

Recanto do Aprendizado Agrícola do Paredão.

Uma residência particular num dos bairros pitorescos da cidade (Vila Municipal)

inqueritos. Sobre os problemas economicos, interroga as autoridades administrativas, os tecnicos, as forças do capital e as do trabalho. Desse modo não ha possibilidade de engano. Desapparece o perigo do unilateralismo. As questões são examinadas em todos os seus angulos e em todos os seus aspectos.

A este proposito, a visita á Amazonia illustra de maneira admiravel o feitio do Presidente da Republica. S. exc. preside a reuniões de Secretarios de governo, no desejo de saber quaes os problemas mais prementes, mais difficeis, que exigem maior somma de recursos e continuidade de esforços. Suas perguntas revelam, sempre, um conhecimento exacto, objectivo, completo das questões as mais diversas. Entra em contacto com as classes productoras, para conhecer os problemas do ponto de vista do seu interesse e do senso pratico que as caracteriza. E, muitas vezes, o reporter vae surpreendel-o a conversar com o homem do povo, attento ás suas declarações, arrancando-lhe, habilidosamente, verdadeiras confissões cheias de interesse, ricas de ensinamentos.

Depois de ver, ouvir e interrogar, s. exc. faz suggestões, pautadas sempre pelo espirito pratico e pela opportunidade. Visitando, por exemplo, Belterra, depois de se inteirar, em todas as suas minucias, da organização daquelle nucleo industrial, o Chefe do governo lembrou a necessidade de se crear uma créche para os filhos dos operarios. Aos governos regionaes aponta medidas; mostra as vantagens da collaboração, da União dos Estados e dos municipios na solução de determinados problemas administrativos.

Finalmente, o sr. Getulio Vargas traça planos e expõe seu pensamento sobre os problemas examinados. Seus discursos constituem, invariavelmente, ricos repositorios de ideas e de factos. Nestas occasiões, esplana pontos do seu programma de construcção nacional e torna publicas as resoluções tomadas ou a serem toma-

das. Ainda agora, nesta viagem á Amazonia, s. exc. teve opportunidade de fazer importantissimas declarações a respeito do saneamento, da organização do trabalho, dos transportes, da educação publica, etc.

E', assim, na intimidade com os governados e no meio dos factos, que o Presidente Getulio Vargas realiza as tarefas de governo, afastando os perigos de erro que residem no isolamento.

("Estado de S. Paulo", 15-10-40)

## O PRESIDENTE E O NORTE

Ao contacto com os brasileiros do extremo Norte e em face de uma natureza sem par o Presidente Getulio Vargas sentiu a magnitude da empresa que se impõe a algumas gerações. Sentiu o contraste violento entre a imensidade das terras e a exiguidade demográfica, admirando então o heroismo dos povoadores que foram criando civilização, vida, progresso, dilatando as fronteiras da Pátria através desse mundo verde. Sentiu a realidade em meio de um panorama delirante, reconhecendo que é grandiosa a tarefa e tanto maior e mais bela quanto ela exige sacrificio, esforço, luta, destemor.

Sanear, povoar, fixar populações, organizar o trabalho, eis pontos de um programa imediato que o Persidente traçou ao observar a grandeza da terra, o valor da gente e a multiplicidade dos recursos de toda essa Amazônia que, com ser a terra do futuro, deverá ser desde já a terra de fartura e de riqueza, fazendo-a renascer e recuperar os prodigiosos recursos que ela reserva em potência e que uma vez lhe conferiram vida intensa e farta.

Será grato á sensibilidade do Chefe da Nação verificar que nos mais remotos rincões do Brasil é sempre igual e sempre estuante o sentimento patriótico do povo. Ser-lhe-á do mesmo modo sensivel surpreender por igual a admiração pela sua personalidade, com uma serena confiança em seu governo. Em face dessas verificações

tangiveis o Presidente Getulio Vargas retempera a sua própria confiança nos destinos da Pátria. Com um povo assim confiante e assim disposto a realizar o engrandecimento do País não cabem dúvidas nem se admitem desanimos. Por isso é que o Presidente sugere soluções, firma um programa de trabalho, convoca os brasileiros para a bela e rude tarefa que se impõe a todos. A sua palavra de fé, a sua exortação patriótica, a sua voz de comando são entendidas e assimiladas por todos, desde os mais humildes até as élites, porque a linguagem é a mesma, tocada de vibração cívica, porque o ideal é o mesmo inspirado no amor á Pátria, porque o programa é o mesmo, exigindo disciplina e sacrificio, entusiasmo e coragem, vontade e pertinácia, porque o sentimento é unânime em querer, sonhar e conseguir a força e grandeza do Brasil.

Tudo é imenso nessa imensa Amazônia. E então se depara o problema das distancias. Tudo é verde, exuberante, instavel por vezes, uniforme em sua multiplicidade. E as populações obedecem ás mutações da natureza, hesitando em fixar-se. E surge aí o problema da fixação dessas populações nômades. O calor e a umidade, que fertilizam a terra, que lhe permitem essa exuberancia caracteristicamente tropical, redundam por vezes em danos para a saúde. Reponta então o problema do saneamento. A própria feracidade prodigiosa do sólo poderá dispensar esforço, tenacidade, continuidade. Por isso, impõe-se a racionalização do trabalho, afim de que a riqueza seja estavel, de que haja estímulo e emulação, de que se apresente a aspiração de conforto, de bem-estar, de segurança, de continuidade através das gerações. Tudo isso o Presidente observou, sentiu, analizou nesta sua excursão á Amazônia. E de tudo isso extraiu um programa de realizações subordinado a um plano de empreendimentos práticos, exequíveis, com resultados imediatos.

O Presidente admirou a fibra dessa gente que povoou essas terras e desses pioneiros que á grandeza territorial do País ainda souberam integrar-lhe novas porções, que puderam durante séculos e em meio de vicissitudes garantir a inviolabilidade das fronteiras nesses remotos extremos da Pátria. E com essa admiração pela gente ha de ter crescido a confiança de que, com um povo assim, todos os empreendimentos se tornam possiveis. E' nesse fundamento do patriotismo e da vontade da gente brasileira que repousa todo o grandioso programa que o Presidente Getulio Vargas vai afirmando de um extremo a outro do País, falando a linguagem da certeza, que é mais do que a da esperança.

("Minas Geraes", Belo Horizonte, 16-10-40)

## A AMAZÔNIA NA ECONOMIA BRASILEIRA E DO CONTINENTE

Ha uma dezena de anos, após uma demorada excursão pela Amazônia, esse notavel escritor que é Mario de Andrade, escrevia um poema que é uma melancólica expressão do espirito brasileiro que se lembra, no meio da opulencia das nossas grandes cidades industrializadas, do seu irmão abandonado na solidão dos seringais. Esse abandono do seringueiro solitario dos ermos amazônicos é um símbolo. O poeta guardara entre as impressões de deslumbramento trazidas da nossa mesopotâmia setentrional, a visão do homem desamparado no meio daquela natureza desordenada e desmedida, esquecidos dos outros brasileiros mais felizes do Sul que, em ambiente mais favoravel, puderam erguer cidades gigantescas para seu conforto e para seu orgulho.

Era o paulista que, deante do vulto soberbo dos arranha-céus, se lembrava do tejupar miseravel do tapuio ou do cearense egresso da sêca que fôra á procura de melhor sorte enfeitiçado pela magica atração das selvas amazônicas.

P. R. F. 6 — A Voz da Baricéa — Estação Emissora da Cidade.

Paraiso Verde para os poetas, os artistas e os etnologos, Inferno Verde para o caboclo confinado no interior da mata ou a vegetar, entre a melancolia e o assombro, á margem dos paranás ou dos igarapés, a Amazônia viveu longo tempo esquecida pela outra parte do Brasil. Falava-se da Amazônia, como de uma terra distante, selvagem e misteriosa, região de lendas e de fantásticas visões.

Os que lá íam voltavam deslumbrados pela magnificência de seus cenarios suntuosos, falavam das riquezas incalculaveis e inaproveitadas de suas florestas, das assombrosas possibilidades econômicas da Amazônia que continuava esquecida dos homens do sul que conduziam os destinos do país.

Pela primeira vez um estadista, deante do deslumbramento dessa região de lendas e de fantásticas paisagens, procura ver com visão objetiva o que a Amazônia pode ser para o Brasil e o que o Brasil pode fazer para sanear e povoar a Amazônia, para dar-lhe a grandeza que pode alcançar e o papel importante que lhe está destinado na civilização brasileira e na economia do continente.

Para o sr. Getulio Vargas o saneamento e o povoamento da Amazônia não é problema para um futuro distante, quando o Brasil tiver excessos de capitais, mas uma tarefa a ser atacada imediatamente, a ser incorporada ao gigantesco plano de realizações que visam o aproveitamento de todas as possibilidades econômicas do país e um desdobramento ilimitado de todas as suas energias.

A entrevista que o chefe da Nação acaba de conceder á Associeted Press, diz eloquentemente da visão objetiva com que S. Excia. vê os problemas amazônicos e de sua firme determinação de pôr em pratica um plano nacional de exploração sistematica de suas riquezas.

Não o desalentam as proporções gigantescas da obra a realizar, pois que se trata de construir alguma cousa de uma grandeza incalculavel.

Não só o governo brasileiro quer com seus recursos promover o desenvolvimento economico do grande vale, como abriu possibilidades para que capitais estrangeiros, procedentes da America do Norte, venham colaborar conosco, invertidos em iniciativas úteis, para o aproveitamento de uma região que poderá, como pensava Humboldt, ser um celeiro deste emisfério e concorrer de modo excepcional para aumentar a potencialidade economica do continente.

Verificamos que pelos planos do governo brasileiro, a Amazonia pode tornar-se motivo de maior desenvolvimento da solidariedade economica continental. Daí a idéia feliz de reunir numa conferencia os paises visinhos, tributarios da bacia amazonica, como Venezuela, Colombia, Perú, Equador e Bolivia, para resolver assuntos de navegação, comercio, transportes, tarifas aduaneiras, etc., de interesse comum do Brasil e dessas outras republicas sul-americanas. Não foram esquecidos os Estados Unidos, pela sua importancia como mercado consumidor e que, alem disso, pode auxiliar o desenvolvimento da economia amazonica com a inversão de capitais que, com o tempo, passarão a ser riqueza nacional, incorporada á nossa potencialidade economica.

E', talvez, esse plano, dos mais gigantescos, pelas possibilidades que encerra, projetados ultimamente, na America do Sul. As consequencias de seu desdobramento poderão ser de incalculavel importancia, não apenas para a economia brasileira mas, tambem, para a consolidação continental.

("Jornal do Estado", Porto Alegre, 16-10-40)

## AS EXCURSÕES DO PRESIDENTE

Evidente se torna que a Nação muito terá a lucrar com as recentes visitas do Presidente a pontos distantes do territorio nacional.

Goyaz foi visitado ha pouco, e o chefe da Republica volta, agora, do Norte, apoz ter pisado as terras promissoras da região amazonica.

Em Goyaz, temos, por certo, um pedaço grande da intimidade brasileira. Em muitos aspectos, é o coração da nossa terra e, não ha duvida ,ali se esconde, encolhido atravez de seculos, todo um thesouro sincero e puro de virtudes nacionaes. Lá nessas terras distanciadas dos centros maiores de civilização, e onde ecoam, ainda hoje, o baque das botas-de-sete leguas dos bandeirantes, onde o terrivel Anhanguera se deixou allucinar pelo ouro magnifico dos goyazes, lá se cultiva, com amor e carinho, a consciencia da Patria e o sentimento de lealdade ao Brasil. E' vivo o amor á gleba nativa, e as almas não foram bafejadas pelas perversões e doutrinas que, nos dias de hoje, adulteram o patriotismo.

Na região amazonica, temos, em potencia, as maiores riquezas. Materias primas em quantidade. Não ha segredos sobre isto, nem duvidas se admittem. E' patente á flôr da terra. E, estrada magnifica para o escoamento de tanta riqueza economica, lá corre o Amazonas. Infelizmente para nós e, principalmente para aquellas paragens e gentes dellas, o grande rio e as grandes riquezas só têm sido aproveitados atravez de soluções empiricas e elementares. Tambem lá demoram lindes importantes, e já muitas vezes banhadas com sangue e illuminadas com o heroimo de rudes patricios nossos. Francezes e hollandezes, no tempo do dominio lusitano; sul-americanos depois, nossos irmãos de continente, é verdade, mas ambiciosos de nossa herança — contra todos esses extrangeiros ambiciosos os obscuros patricios da região amazonica e do norte empunharam armas em pelejas épicas e dolorosas.

E o homem do seringal? Heroe obscuro, escondido, embrutecido mesmo ao peso da natureza formidavel, batido pelas doenças, explorado — esse homem tem con-

tribuido para o aproveitamento da riqueza viva e immensa.

Entretanto, não obstante tanta grandeza material e tanta tradição de nobre nacionalismo, o homem e tudo mais jaziam lá sob uma impressão triste de abandono e solidão. Ligados á patria somente pela vastidão sem fronteiras do territorio e pelas vistas do fisco.

A visita do Presidente deve ter sido um lenitivo e o alimento de muitas esperanças. Foi, na sua pessoa, uma visita do Brasil e dos brasileiros aos irmãos distantes. Grande no sentido nacionalista e no fortalecimento da unidade.

Excellente, entretanto, em tudo isso, é que essas visitas são feitas em funcção de um plano: o aproveitamento prompto e rapido das possibilidades economicas das zonas visitadas e activo movimento de civilização dellas.

E não ha duvida de que o Brasil só tem a lucrar com tudo isso.

("Correio Popular", Campinas, S. Paulo, 17-10-40)

## ECOS

A viagem do Snr. Getulio Vargas ao Norte do paiz, e especialmente á Amazonia, já produziu excellentes frutos por força mesmo das affirmativas e promessas que o presidente da Republica, recolhidas as suas impressões, achou necessario fazer em beneficio do homem e da terra. Considerando embora que affirmativas e promessas, de principio, possam significar bem pouco, nem por isso havemos de praticar o desprimor, e a injustiça, de presumir que as palavras e compromissos espontaneos do presidente da Republica não tenham outro valor que não seja o da opportunidade que os dita. E' que, sem favor, bem se pode dizer do Sr. Getulio Vargas que, nesse sentido de promessas, S. Ex. é bem pontilhoso, ainda que por vezes as retarde muito, suscitando impaciencias,, comprehen-

siveis por via de regra apenas aos espiritos mais esclarecidos ou attentos aos contra-tempos seguidamente inseparaveis das melhores intenções. Demais não é fóra de proposito que se insista na frequencia com que resoluções da maior singeleza aos olhos dos interessados ou dos que as pleiteiam, são em verdade, no circulo intimo da administração, de uma complexidade e de um embaraço que assustam. E isso occorre porque, como de certa feita disse com a maior opportunidade o Sr. Getulio Vargas, não ha problemas menores para a administração, porquanto todos, dentro das dependencias que os trabalham e nem sempre são visiveis á opinião, ainda quando se afigurem pequenos são problemas que passam a ser enormes se resolvidos com felicidade, sabedoria ou prudencia. A questão da siderurgia nacional ahi está a illustrar a nossa ponderação, e com ella a do combustivel, e ainda a do credito agricola e amparo ás populações ruraes, visto como, sempre na ordem do dia e enriquecidas dos melhores depoimentos da palavra do senhor Getulio Vargas, só agora encontram sua mais pratica solução, ou para tanto se encaminham. Dizemos isto porque temos em mente a solução encontrada para o trabalho e economia da Amazonia, e solução que não fôra tão brilhante se não lhe houvessem antes aplainado o caminho uma série de decretos e providencias relativas ao amparo á producção, ao fortalecimento dos institutos de credito e á organização de uns tantos serviços de defesa sanitaria e agricola. E' por isso que innumeros antecedentes, não de interpretação, mas de factos, e umas tantas disposições manifestas inequivocamente pelo senhor Getulio Vargas, nessas suas viagens dos ultimos annos, tanto a São Paulo e Minas, como ao Sul e á Goyania, estão a nos revigorar a certeza de que as palavras de promessa, e os compromissos assumidos para com a Amazonia, se acham nas vesperas de projecção plena,

effectiva e cabal no terreno das realidades economicas daquelle immenso valle.

("O Globo", Rio, 17-10-40)

## COLONIZAÇÃO DIRIGIDA

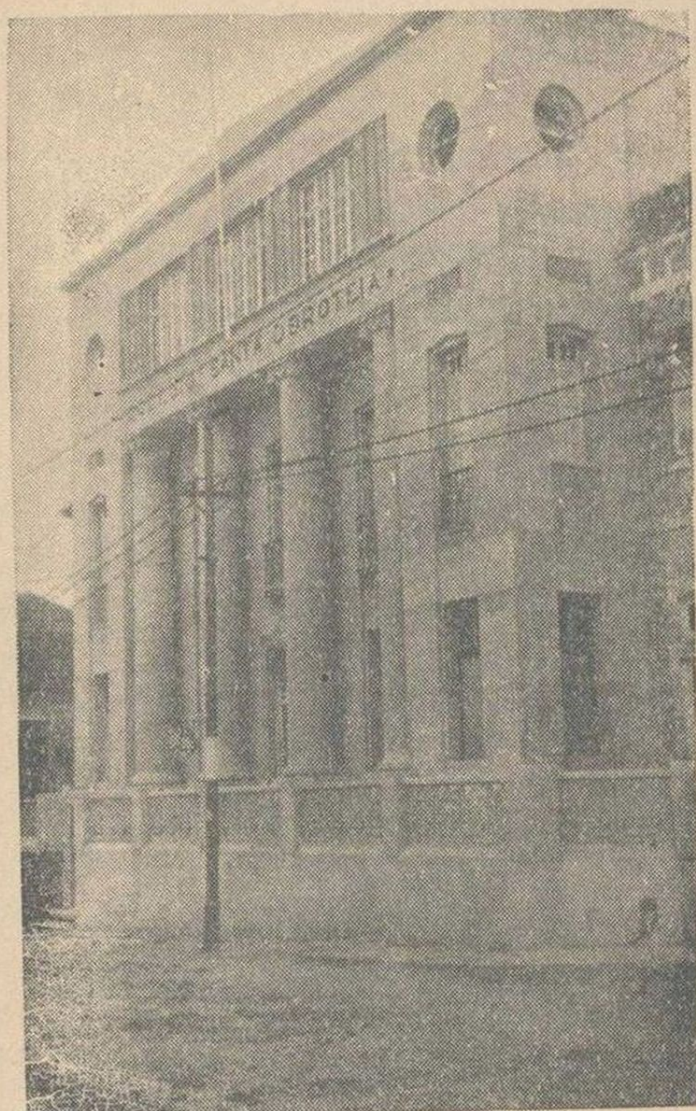
Essa expressão é do sr. Arthur Heht, membro do Conselho de Immigração e Colonização, em entrevista concedida a um vespertino, a proposito do discurso proferido em Manáos pelo presidente Getulio Vargas, annunciando o plano de estabelecer nucleos coloniaes na Amazonia.

Não se trata de idéas inspiradas pela politica de economia digirida, implantada no Brasil através de diversos orgãos administrativos, que controlam outros tantos ramos da producção nacional, como o café, o assucar, o matte, o cacáo e o sal.

A colonização dirigida nada tem de autarchia. E' a solução racional dos nossos problemas demographico e economico, imposta pela necessidade de methodizar e apparelhar o povoamento e a exploração das terras em abandono pelo paiz a dentro, fundando nellas nucleos coloniaes dotados de todos os elementos capazes de fixar o homem, como transportes, escolas, hygiene, pharmacias e medicos, etc.

Realmente, já passou a epoca da "colonização tumultuaria, obra dos pioneiros, trabalho das bandeiras, realização extraordinaria dos desbravadores", como disse o sr. Arthur Heht Neiva.

Fruto dessa colonização é o nomadismo dos trabalhadores ruraes, que ainda perdura em todo o paiz, principalmente nos Estados mais pobres, prejudicando as suas lavouras e impedindo o seu desenvolvimento.

Ainda se justificam essas migrações de um Estado para o outro, quando são provocadas por phenomenos ou flagellos, dizimadores. E' o caso, por exemplo, das seccas no Ceará, determinando a saida de milhares de

Colegio Santa Dorotéa

familias, que foram localizar-se na região amazonica, para trabalhar nos seus seringaes e castanhaes.

Mas, em contraste com esses retirantes forçados, ha os trabalhadores espontaneamente nomades, que vivem á procura de melhores salarios, deslocando-se de safra em safra, do Norte e do Nordeste para o Centro e o Sul e vice-versa, numa instabilidade permanente e perturbadora das actividades agricolas.

Está claro que não bastam as medidas coercitivas para eliminar esse mal, que é responsavel, em grande parte, pela falta de braços, de que tanto se queixam os fazendeiros. A melhoria da sorte é uma aspiração humana, que não deve ser sacrificada sob qualquer pretexto.

O que é preciso, ao contrario de taes medidas, é proporcionar aos colonos nacionaes os meios indispensaveis para que elles se prendam ao solo, desde a propria terra, as sementes e os instrumentos agrarios, até as condições de vida compativeis com o seu nivel social e economico. E para isso se impõe a criação de nucleos coloniaes pelo interior do paiz, mais ou menos nos moldes dos promettidos ao Amazonas pelo Presidente Getulio Vargas.

A tarefa é agora mais facil do que anteriormente, porque o governo dispõe de um orgão capaz de realiza-la, que é o Conselho de Immigração e Colonização. Com as attribuições que lhe confere recente decreto, esse Conselho poderá influir poderosamente, no sentido não só de encaminhar correntes immigratorias para os pontos mais necessitados, como de organizar nucleos coloniaes que sejam outros tantos factores de condensação demographica e de expansão economica, proseguindo em bases solidas e duradouras a obra dispersiva e fragmentaria dos desbravadores do territorio brasileiro.

("O Jornal", Rio, 18-10-40)

## "4.800 KILOMETROS SOB OS CÉUS DO BRASIL"

Geraldo Mendes Barros

Ha tempos, escrevendo, nestas mesmas columnas sobre a encampação da Amazon River Steam Navigation Company, pelo governo federal, affirmámos: "O sr. Getulio Vargas, administrador attento á complexidade e á interdependencia dos phenomenos sociaes, além do reapparelhamento da navegação amazonense tomará, com toda a certeza, outras medidas destinadas á restauração economica da região."

Tal asserção era baseada, exclusivamente, na orientação administrativa seguida pelo presidente da Republica, nestes dez annos de governo, S. Exa. tem demonstrado uma comprehensão muito nitida e exacta da correlação dos problemas economicos, politicos e sociaes. Não administra ao sabor das circumstancias. Não isola as questões para lhes dar soluções sucessivas. Estadista de larga visão, não commette o erro de simplificar a realidade, nem adota o regime dos palliativos. Das meias medidas. As providencias tomadas obedecem, sempre, a um plano de conjunto e abrangem os problemas em toda a sua extensão e profundidade. Dahi deduzirmos que os decretos-leis sobre a administração do porto do Pará e a navegação do Amazonas eram parte de um largo e completo programma de providencias, destinadas a imprimir vida nova á extensa bacia do Rio Mar.

Bem cedo os factos vieram demonstrar que estavamos com a verdade: os dois actos acima referidos se estructuram num vasto plano administrativo, visando o reerguimento economico da Amazonia, o aproveitamento das suas extraordinarias riquezas potenciaes. Na excursão que acaba de realizar áquella região, quiz o presidente Getulio Vargas examinar directamente os problemas, conhecer o esforço das administrações locaes, surprehender o povo na sua lucta heroica contra a natureza aspera

e difficil, afim de que as medidas a ser postas em execução sejam realmente adequadas aos objetivos visados.

Na historia do actual governo, marcada de realizações as mais diversas e significativas, plena de factos os mais expressivos, a viagem do presidente Vargas á Amazonia se destina a marcar mais uma etapa decisiva da politica de alargamento das nossas fronteiras economicas.

Depois de excursionar pelo planalto e de determinar uma série de medidas visando a sua conquista definitiva, o chefe do governo visita o extremo norte em obediencia ao mesmo programma de se inteirar da realidade para melhor agir.

Pelos caminhos do céu, s. exa. transporta-se do Rio a Belem — 2. 402 kilometros cobertos em 9 horas de vôo. Dahi, vae a Belterra, na concessão Ford. Continuando a sua viagem, ruma para Manaus e, finalmente, alcança o ponto terminal do longo itinerario — Porto Velho — nas divisas do Estado do Amazonas com Mato Grosso. Ao todo 4.800 kilometros, por sobre a immensidade do nosso territorio.

Nesta longa excursão, o presidente da Republica teve occasião de observar o esforço expansionista do brasileiro, a sua luta obscura e sem descanço contra as forças da natureza e, por toda a parte, aquilatar as altas qualidades de resistencia physica e moral do nosso povo. Voando por sobre aquelle dedalo de rios, furos e igarapés, quanta vez seu olhar observador foi descobrir, no recesso da mata, isolada por distancias enormes, a choça do caboclo, que continua silenciosamente, o movimento colonizador das bandeiras. E, do fundo da floresta tropical, mostra aos pessimistas desfibrados do litoral, que a raça dos desbravadores não "é apenas uma fauna monstruosa da nossa paleontologia social".

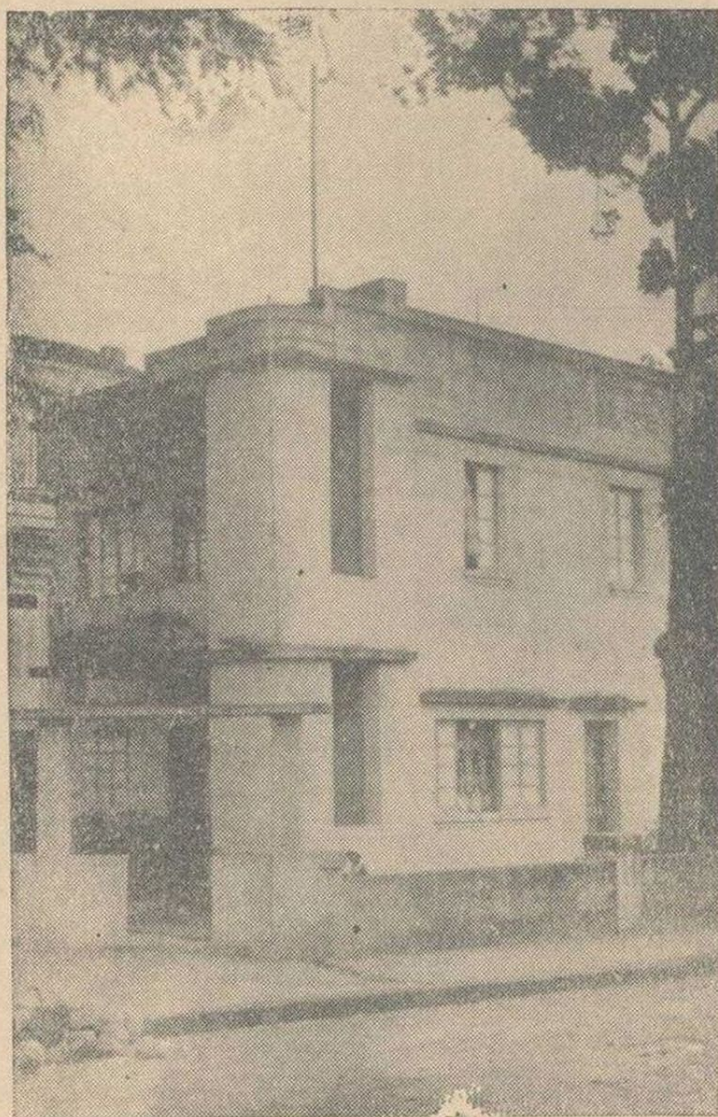
O presidente Getulio Vargas não enxergou a Amazonia com olhos de turista curioso. Visionou todos os seus

graves e complexos problemas. Realizou verdadeiros inqueritos junto ás autoridades administrativas, ás classes productoras e aos trabalhadores. Viu o que já se faz e o muitissimo que é necessario fazer para integrar difinitivamente a riquissima região na communhão nacional. Confortado pelas affirmações do esforço constructivo das populações amazonicas, s. exa. promette resolver, immediatamente, os problemas do saneamento, dos transportes, da organização do trabalho, do aproveitamento das riquezas regionaes. Suas declarações neste sentido assumem um alto significado. Revelam uma compreensão muito nitida das necessidades da Amazonia e a decisão de attendel-as a todas. Em outros artigos, pretendemos tecer considerações despretensiosas sobre os diversos aspectos da viagem presidencial, mostrando a sua extraordinaria relevancia politica.

("O Estado de S. Paulo", 19-10-40)

## SERÁ UMA REALIDADE A CONFERENCIA AMAZONICA

*Lima*, 18 (U. P.) — O matutino *El Universal* publicou um editorial sobre a Conferencia Amazonica proposta pelo presidente Getulio Vargas, declarando: — "Importa sobremaneira a nosso pais a proposta do presidente do Brasil. Somos um dos mais interessados em tudo quanto se refira ao transito pelo Amazonas, pois este é a saida natural de nossa região oriental".

Adianta ainda o mencionado orgão que o rio Amazonas tem importancia internacional americana, porque para suas aguas desembocam as vias naturais de centros povoados sob as soberanias peruana, colombiana, boliviana e tambem brasileira; realçando ainda o mencionado jornal a necessidade de dar a esses povos a perdida esperança de reconquistar a situação de bonança economica, dizendo: — "Uma conferencia como a proposta pelo Presidente Vargas pode determinar esse re-

Residencia particular

nascimento — sobretudo por ampliar o panorama da produção".

Conclue assim o seu editorial o referido matutino: — "E' indubitavel que a inciativa do Chefe de Estado brasileiro foi acolhida com simpatia pelos homens publicos e pela imprensa dos paises interessados. O proposito que a orienta e o seu profundo conteudo americanista fazem dela o futuro ponto de partida para a nova vida dos povos amazonicos. Sentados em torno da mesa redonda, sob o espirito de cooperação e solidariedade dominante em nosso continente, os delegados das nações ribeirinhas do Amazonas podem chegar á conclusão de um acordo que traga grandes beneficios não só em favor da citada região como tambem de toda a America".

## "UM DOS PASSOS MAIS DECIDIDOS E BRILHANTES DADOS NA HISTORIA DO CONTINENTE"

*Quito*, 18 (A. P.) — Referindo-se á projetada Conferencia dos Paises Amazonicos, de acordo com as sugestões do Presidente Getulio Vargas, o Ministro do Exterior, Sr. Tobar, declarou: — "A sugestão apresentada pelo Presidente do Brasil constitue um dos passos mais decididos e brilhantes dados na historia do continente com o objetivo de solidificar a harmonia entre os paises pan-americanos".

## DECLARAÇÕES DO CHANCELER OSTRIA GUTIERREZ

*La Paz*, 18 (A. P.) — O Ministro das Relações Exteriores da Bolivia, Dr. Alberto Ostria Gutierrez, que já foi ministro plenipotenciario diversas vezes, inclusive no Brasil, em declarações ao vespertino *Ultima Hora*, referentes ao discurso do Presidente Getulio Vargas a proposito da Conferencia amazonica, afirmou que as pala-

vras do Chefe da Nação brasileira "significam a adesão explicita do Brasil aos principios da boa cooperação entre vizinhos. Refletem a visão clara de um grande estadista ,a sua ampla compreensão da politica internacional, baseada na harmonia e na compreensão mutua entre as nações".

Obvervou o titular que sob esse aspecto "foi aprovada uma recomendação no conclave consultivo do Panamá, no ano passado, por iniciativa da Bolivia e do Paraguai para realização de conferencias entre paises americanos, por grupos geograficos ou regionais".

"Essa recomendação não pretende em absoluto estimular a formação de grupos de paises, com fins politicos, para hegemonia ou predominio, que não poderiam caber no direito publico continental. Trata-se de buscar soluções para varios problemas, principalmente economicos, determinadas pelas zonas geograficas, e por acordo entre os paises direta e particularmente interessados, sem finalidade politica, mas com o proposito de cooperação economica" esclareceu mais adiante o Sr. Ostria Guttierrez.

"Partindo dessa recomendação, a Bolivia concebeu a realização de tres conferencias que interessam igualmente o pais: a do Prata, do Amazonas, e da *entente* do Pacifico. A conferencia dos paises do Prata está atualmente em organização ,por iniciativa da Bolivia e do Paraguai, e deverá realizar-se dentro em breve em Montevidéu. Mas, os discursos pronunciados pelo Presidente Getulio Vargas, em Belém e Manaus, são os primeiros passos efetivos para a realização da conferencia amazonica. No seu discurso pronunciado em Manáus, o Presidente Vargas precisou as finalidades da conferencia do Amazonas nos seguintes termos: Assim, obedecendo ao proprio signo da confraternização, podemos reunir aqui as nações irmãs, para deliberar e assentar as bases de um convenio que ajuste interesses comuns, e para que se mostre, com um dignificante exemplo, o espirito

de solidariedade que preside ás relações dos povos americanos, sempre prontos á cooperação e ao entendimento pacifico".

Prosseguindo, o Sr. Ostria Guttierrez observou que "os assuntos de que podem tratar a conferencia são tão numerosos como importantes. Basta assinalar alguns pontos que se referem aos problemas trancendentes da região amazonica. Primeiro, o estatuto juridico do Rio Amazonas. Este rio e os seus afluentes estão abertos ao trafego internacional pela propria vontade do Brasil, por meio de normas que regem a navegação ,e que se estabeleceram mediante acordos bi-laterais entre o Brasil e os seus vizinhos. Tais são o Tratado com a Bolivia em 1900, com a Colombia em 1907, o Perú em 1909 e com a Venezuela em 1859. Não obstante tudo isso, faz-se mistér adotar um estatuto geral, ao mesmo tempo de carater permanente, que libere a navegação fluvial e unifique os diversos processos exigidos para navegação de cabotagem".

"Em segundo lugar, facilidades para a navegação, obras que tornem possivel o trafego permanente, como a conclusão dos trabalhos no Rio Acre, que só é navegavel no tempo das chuvas: obras que aproveitem ás cachoeiras de alguns rios como o Madeira e os seus afluentes; facilidades para o trafego terrestre para o acesso aos portos fluviais, com a construção de estradas; regulamentação da cabotagem, e outras coisas. Em terceiro, o incremento do comercio, o estimulo da agricultura, e fomento das industrias regionais, estabelecendo-se tarifas e fretes especiais, etc".

"Quarto, proteção dos indigenas selvicolas, pelo estudo de um regime social adequado.

"Quinto, a solução de problemas sanitarios, pela formação de institutos especiais, de cooperação para o saneamento da bacia amazonica.

"Sexto, medidas de repressão ao contrabando.

Exposto assim em linhas gerais o alcance pratico da conferencia das nações amazonicas, é de se presumir que a mesma encontre uma acolhida favoravel entre os paises cujos interesses convergem para a riquissima joia do continente americano".

("Jornal do Brasil", 19-10-40)

## GRANDEZA E COLAPSO DA AMAZONIA

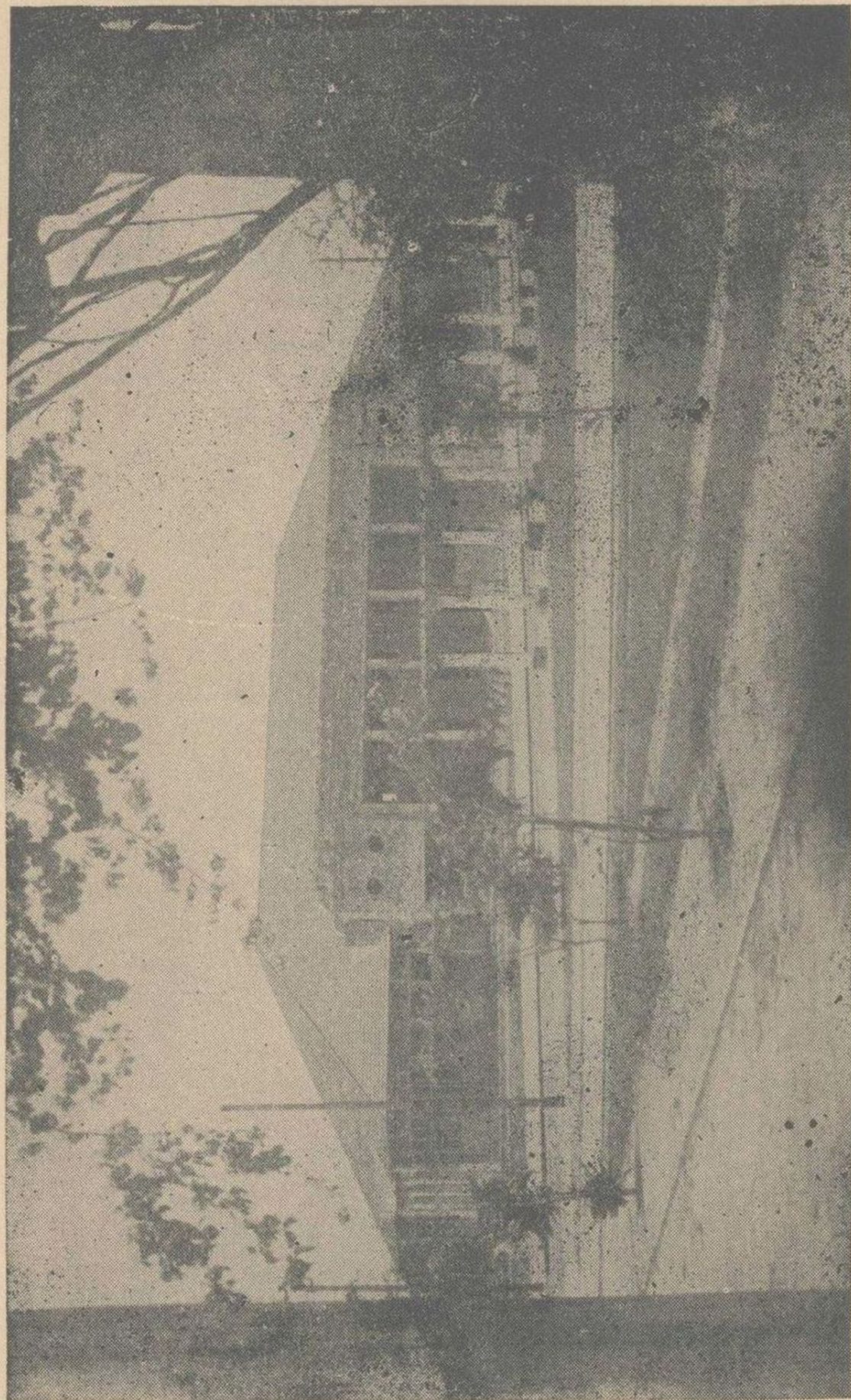
de JOSÉ FIRMO

Ha mais de um anno dizia-me o interventor Alvaro Maia: a salvação da Amazonia exige um plano nacional, como quem diz que um chefe de executivo estadual, adstrito ás possibilidades economicas do Estado, nada poderá fazer em face de tantos e tão variados problemas.

A Amazonia tem duas phases: a do prestigio e a da decadencia da borracha. Aquela é uma recordação, apenas. Esta é uma realidade bem dramatica.

A distancia que nos separa da primeira não é muito longa. Foi um periodo aureo, uma época de deslumbramento, de fartura, de orgia financeira. Os seringueiros que ainda vivem, ou os filhos dos seringueiros, contam historias, alludem a factos, narram episodios que não sómente caracterisam a nossa imprevidencia: documentam a nossa estupidez.

Belem do Pará presenciou extravagancias que se tornaram lendarias. Bisonhos filhos dos seringaes, permittindo-se o luxo até então sómente dos habitos dos millionarios, na persuasão de que a borracha se eternizava nos preços altos.

Os filhos dos seringueiros amazonicos não conheciam a metropole, mas iam estudar nas universidades européias. Os centros da civilização e da cultura occidental lhes eram familiares. A borracha dava para tudo. Realizava sonhos. Concretizava loucuras.

Séde em construção do "ATLÉTICO RIO NEGRO CLUB", centro de cultura física no Estado

Ainda em 1929, quando lá estive, encontrei, tanto em Belém como em Manaus, uma sociedade das mais finas e cultas e uma equipe de homens cerebraes do nivel de Araujo Lima, Pericles de Moraes, Araujo Jorge e esse grande poeta e homem de pensamento que se chama Alvaro Maia.

Esse periodo cessou. Veio a debacle. Do monopolio da borracha, póde dizer-se, passamos á situação melancholica em que nos encontramos. Os concorrentes destruiram a nossa economia, expulsando-nos dos mercados consumidores, apezar da proximidade da Amazonia dos Estados Unidos e de possuirmos a borracha de excellente qualidade.

Depois de sua phase prospera, de ter o monopolio de um artigo tão bem cotado, á época em que dominou os mercados mundiaes, a Amazonia passou a sentir ou, melhor, penetrou no seu drama. Sem duvida que o Estado, ou os dois Estados, Pará e Amazonas, offerecem as possibilidades mais amplas, pela sua riqueza, pela sua capacidade productiva. A Amazonia é bem um mundo ainda não explorado. Os poetas escriptores que a perlustraram, viram sómente um espectaculo para os olhos, vegetação, grandeza panoramica, a obra prima de um artista que certas philosophias negam, mas que se affirma esplendidamente, opulentamente, nas proprias coisas que realiza.

Comprehendendo a tragedia amazonica, volta-se o governo para o immenso scenario que Agassiz considerava poder ser o celeiro do mundo.

Primeiro, povoar a Amazonia. Depois, atacar os seus problemas, um dos quaes se refere ao seu saneamento, á adaptação do valle á existencia humana. O presidente Vargas concerta medidas preliminares.

A restauração da Amazonia seria um sonho si a quizessemos promover com palavras. Mas ella vae ser processada com trabalho. A policia de penetração do governo, de evasão do littoral, de comprehensão lucida

dos factos e das necessidades brasileiras, abriu caminho á verdadeira descoberta daquelle mundo.

Os nossos governos nunca tiveram um olhar de intelligencia para o extremo norte. O grande erro será agora reparado.

Assistiremos ao milagre de uma ressurreição.

("Diario do Povo", Campinas, S. Paulo, 19-10-40)

## A HORA DA AMAZONIA

A viagem do Presidente da Republica ao Extremo Norte brasileiro fixar-se-á, através dos tempos ,como um acontecimento decisivo para o desenvolvimento daquella enorme região. A Amazonia projectou-se agora em plena evidencia não só no Paiz como no exterior, onde a repercussão da viagem presidencial foi grande e mais forte ainda pelas decisões que o Presidente Getulio Vargas tomou, constituindo um programma de immediatas realizações.

O Chefe da Nação soube mais do que focalizar para os brasileiros o valor e o futuro da Amazonia. Soube ampliar-lhe a importancia, até interessar Republicas convizinhas. E este não é dos menores nem dos menos expressivos resultados da viagem presidencial.

O Presidente Getulio Vargas viu, observou, annotou, analysou os homens e os aspectos, os problemas e os phenomenos caracteristicos da Amazonia, desde Belém até os limites com o Acre.

Encarou o elemento humano em toda a sua capacidade de acção, talvez mal comprehendida e razoavelmente julgada, mas ainda não posta em prova em toda a sua extensão.

Essa capacidade de acção do homem amazonico está comprovada pelo simples facto de ter subsistido, embora desassistido, de ter emprehendido, embora desestimulado, de ter creado a nucleação civilizadora, embora lutando contra factores adversos, contra a natureza pujan-

te demais para a desarmada força humana. O Presidente Vargas avaliou justamente o valor e o significado do homem ali acclimado, radicado, capaz de enfrentar a selva sózinho na immensidão. Nómade, por vezes, o homem amazonico é nómade dentro desse mesmo ambiente que não troca por outro. Se a região outrora florescente soffreu a mais rude crise que poderia attingil-a, nem por isso as populações despertaram. Foram arruinadas nos elementos economicos, mas não vencidas pelo desastre.

Agora, o Presidente eleva e coordena os problemas amazonicos em duas categorias, cada qual mais determinativa para o novo cyclo de reflorescimento da Amazonia: A categoria dos problemas de integração de toda essa enorme zona no rythmo de progresso que impulsiona o Paiz para o seu verdadeiro desenvolvimento organico em todos os sentidos; a categoria dos problemas que interessam a outras nações confinantes, com regiões onde o sproblemas se identificam com os da propria Amazonia.

Mas, em nenhum momento, o Presidente esquece o homem como factor principal. E, por isso, o seu programma consiste em saneamento, em educação profissional, em auxilio directo, em fixação dos elementos erraticos, em transportes, em producção organizada, afim de que o caboclo amazonico, do Pará ao Acre, possa sentir assegurada uma prosperidade mais do que possivel em terra de tantas possibilidades.

O desenvolvimento economico da Amazonia fortalecerá a propria Patria por diversas razões substanciaes. Fortalecel-a-á porque permittirá o adensamento demographico, porque elevará o padrão de vida dessa communidade. Fortalecel-a-á ainda porque a maior nucleação populacional constituirá uma garantia permanente da vigilancia patriotica. Da viagem presidencial os resultados não se farão esperar. Esses resultados começam a mostrar-se proficuos. E o Povo confiante e forte

desses rincões saberá bemdizer o estadista que se dispoz a conhecer directamente os seus problemas, as suas condições, as suas possibilidades de evolução mais rapida e mais proveitosa para o engrandecimento da Patria commum.

("Gazeta de Noticias", Rio, 19-10-40)

## A AMAZONIA E O GOVERNO

O Brasil é grande demais e conhecido de menos.

Desconhecem-no estrangeiros e nacionaes, o que é mais grave.

Quando os de fora dizem coisas erradas sobre nós, protestamos com extrema irritação; quando os de casa o fazem, sorrimos com displicencia ou concordamos por ignorancia.

A viagem do Chefe do Governo ao extremo-norte poz em foco o problema amazonico.

Entre os temas brasileiros, nenhum tem sido mais disparatadamente comentado do que esse.

Região longinqua e de penoso acesso, a gleba banhada, ou antes inundada pelo rio-mar e seus affluentes viveu sempre ignorada e por isso mesmo abandonada pelos poderes publicos e pela immensa maioria dos brasileiros.

A seu respeito não se escreveu uma historia, criaram-se lendas. Lendas ingenuas e lendas mentirosas. As ingenuas, como a do **Saci-Pererê**, não fazem mal a ninguem; as mentirosas fazem mal ao Brasil e constituem injustiça clamorosa aos nossos bravos patricios quasi todos cearenses, que, a preço de immensos sacrificios e da propria vida, augmentaram o territorio nacional, conquistando o Acre para nós.

Só podem compreender a grandiosidade da obra desses bandeirantes descalços os que, como nós, viram a Amazonia e nella viveram algum tempo.

No entanto, o que se diz e escreve pelos Brasis afora é que, por imprevidencia, os seringueiros da Amazonia permittiram a **débacle** do mercado da borracha, que era a sua riqueza.

Essa affirmativa é falsa e odiosa.

A sua enunciação revela ligeireza de conceito e completo alheiamento das regras invenciveis da economia politica.

A borracha amazonica não podia de nenhum modo resistir á concorrencia da do Oriente. A nossa borracha é silvestre ou nativa; a do Oriente é plantada racionalmente.

Quem perlustrou o Amazonas sabe e viu como as suas seringueiras estão dispersas pela immensidade da região. Uma arvore aqui, outra além e não raro muito além. Toda a zona sujeita a enchentes. Hoje ha uma estrada de rodagem; amanhã essa estrada é percorrida em canôas. A natureza inclemente e caprichosa obstina-se em vencer a heroica resistencia dos homens. E a luta se faz tenaz e sem tréguas. Exigir do seringueiro mais do que elle deu era exigir milagres. Ha causas e effeitos. Ha offerta e procura. Ha capital e juros. Ha trabalho e rendimento.

Lutando com a inhospitalidade do clima quente e humido, sem recursos amplos e sem defesa hygienica, o nordestino foi tão longe quanto era possivel.

Foi até mais longe. Todo o seu heroismo foi, porém impotente diante da situação real que lhe era contraria.

Os inglezes não plantaram seringueiras pelo gosto de plantar. Plantaram porque era, economicamente, conveniente fazel-o. Plantaram porque a producção amazonica não mais correspondia ás exigencias do mercado de consumo. Plantaram no Oriente porque era melhor negocio fazel-o alli do que em outro local. Plantaram no Oriente porque Java, Sumatra, Bornéus e outras ilhas das Indias Hollandezas têm uma população de cêrca de 61

milhões de almas. Havia braços em profusão e a preços compensadores. A Amazonia era, praticamente, um deserto verde, cercado dagua. A peninsula de Maluca convinha mais. E os inglezes, em materia de negocios, não sonham, não poetizam, não creem em lendas.

E como poderiam reagir os nossos patricios?

Aconteceu então o inevitavel. As cifras falam claro. O mappa comparativo abaixo revela, com inexcedivel clareza, como a borracha de plantação superou em 10 annos a nativa:

| Anno | Borracha nativa (em toneladas) | Borracha de plantação (em toneladas) |
|---|---|---|
| 1910 | 62.300 | 8.200 |
| 1911 | 62.730 | 14.419 |
| 1912 | 70.420 | 23.518 |
| 1913 | 62.820 | 47.618 |
| 1914 | 49.000 | 71.000 |
| 1915 | 50.835 | 107.867 |
| 1916 | 48.913 | 152.650 |
| 1917 | 52.628 | 213.070 |
| 1918 | 40.629 | 255.950 |
| 1919 | 41.775 | 288.225 |
| 1920 | 40.000 | 320.000 |

Esses algarismos têm uma eloquencia absoluta. Valem pela absolvição dos seringueiros e seringalistas brasileiros da pecha iniqua com que os maltrataram.

Vejamos agora o consumo. Em 1912, os Estados Unidos da America do Norte consumiram 45.923 toneladas e a Inglaterra 14.500. Em 1920, os Estados Unidos consumiram 235.000 toneladas e a Inglaterra 54.572. A seguir, como mercados consumidores, vêm: França, Italia, Russia, Canadá, Escandinavia, Japão, Australia, Allemanha, Austria e Belgica.

Como poderia a Amazonia produzir tanta borracha? Em consequencia desta producção, a libra de borracha,

em 1910, valia tres dollares, em 1931 era vendida a 12 centavos.

Dahi a **debacle** fatal e irreparavel.

Os plantadores inglezes perderam muito dinheiro, mas tinham e têm muito mais a perder. Apoiados no plano Stevenson, resistiram. Nós nos exhaurimos. E foi tudo assim, rapido, inevitavel. Onde a imprevidencia dos brasileiros?

A procura da borracha cresceu na razão directa da sua applicação, sobretudo na industria de automoveis. E o seu plantio se fez na proporção das necessidades do consumo. Os Estados Unidos que, em 1889, fabricavam apenas 600 automoveis, em 1910 fabricavam 200.000 Mais uma vez as cifras falam por si.

Dir-se-á, talvez, que a nossa imprevidencia se assignala por não termos feito na Amazonia o mesmo que os plantadores inglezes fizeram no Oriente.

Mas, fazer como? Com que dinheiro? Dinheiro não é lenda que se cria na maior ou menor imaginação dos seus autores. Dinheiro é uma mercadoria que só se entrega com boas garantias e segurança de justa compensação. O Oriente compensava mais; o dinheiro se escoou para o Oriente.

Dez annos mais tarde, em 1930, a producção da borracha no mundo attingia as seguintes cifras: plantada, 834.700 toneladas; nativa do Brasil, 14.300. Em 1935, a situação era a seguinte: plantada, 853.409 toneladas; nativa do Brasil, 12.200. E finalmente, em 1937, plantada, 1.107.000 toneladas; nativa do Brasil, 16.283.

Os inglezes passaram assim a dominar inteiramente o mercado. Ora, sendo os americanos os maiores consumidores, não lhes convinha ficar na dependencia absoluta do Oriente. Dahi a Fordlandia, isto é, o aproveitamento de uma região amazonica pela empreza chefiada pelo sr. Henry Ford, onde já ha, plantadas, dois milhões de seringueiras.

Mas, para isso, os capitalistas americanos inverteram sommas para nós astronomicas.

O problema da borracha amazonica é, pois, normal. Aconteceu o que tinha fatalmente de acontecer. Culpar os nossos patricios é iniquidade imperdoavel.

O Chefe do Governo esteve no extremo-norte. Viu o problema. Pretende convocar uma Conferencia das nações interessadas na exploração do valle amazonico. E' que não escapou ao espirito lucido de S. Excia. que, sozinhos, nada poderiamos fazer. Salvaguardada a nossa soberania, como certamente o será, só ha um caminho a seguir: attrair mais capitaes, sanear a região e plantar racionalmente.

Contra a eloquencia das cifras só se atiram os teimosos ou os insensatos. E com elles a Amazonia não resurgirá. Nem a Amazonia, nem coisa alguma.

**A. Porto da Silveira**

("Jornal do Brasil", 20-10-40)

## REALIDADES

Um dos sonhos do Amazonas era receber a visita do presidente sr. Getulio Vargas. Por vaidade? — Não. Mas é que os amazonenses bem compreendiam que somente s. excia. "vendo", auscultando os interesses, examinando "in loco" os problemas maiores, poderia bem resolvel-os. Emfim, chegou esse momento.

Os jornais inseriram copioso serviço telegraphico a respeito. A excursão foi realmente grandiosa. E productiva.

O sr. presidente é um homem que sabe vêr, e de tudo quer saber. Elle examina com detalhes. Prescruta. Ausculta. Interroga. E todo esse systema foi agora um grande bem para a Amazonia, para o Amazonas.

O grande Estado do Norte tem todas as possibilidades economico-financeiras. Agora, o Amazonas progredirá mais e mais. O sr. Getulio Vargas observou que, ajudan-

Outro aspecto da séde do "ATLÉTICO RIO NEGRO CLUB", em construção

do o Amazonas, está auxiliando vantajosamente o Brasil. A Federação só terá a lucrar. Em todos os sectores. A Amazonia, o Amazonas, tem a fartura. Os brasileiros têm lá o seu celleiro.

Todos devemos bemdizer essa viagem, ha muito esperada. Realizou-se, emfim! Esse presidente salvará o Amazonas, como está salvando o Paiz.

R. A.

("Vanguarda", Rio, 21-10-40)

## A VIAGEM DO CHEFE

Ontem à tarde, o Presidente Vargas voltou ao Rio. Voltou amorenado pelo sol equatorial, mas com o mesmo sorriso de sempre, como se fora viagem de turismo a sua excursão gigantesca, de quinze mil quilômetros, devorados em cinquenta horas de vôo.

O Estado Nacional, realista e dinâmico, encontrou mais uma imagem, definidora da sua essencia, nessa imensa e rápida pesquiza, que devassou o coração da Amazonia e foi terminar junto aos poços de Lobato. O apetite insaciavel de conhecimento do Brasil, a vontade positiva de contácto com todas as classes, sem intermediarios e sem protocolos, o estudo da terra e do homem, não através das lunetas telescópicas da poesia, mas bem de perto, no diálogo das sinceridades íntimas: é isto o regime, é isto o ideal do estadista, que criou o regime.

A doutrinação pode ilustrar o conceito brasileiro do Estado. Não há dúvida que a análise dos pensadores pode ajudar-nos a classificar melhor, no fichario das categorias políticas, o fenômeno de Novembro. Mas nem a análise dos pensadores, nem o esforço da doutrinação nos falam, como essa viagem falou, o idioma claro, que nos dá a perceber o sentido de uma grande obra, como essa que vai, a pouco e pouco, renovando a fisionomia nacional. O Brasil pode ser olhado na estatística e na literatura. A estatística nô-lo mostra na sua grandeza atual e potencial,

evidenciando-nos o que se fez e o que resta por fazer. A literatura, quando embebida do humus, do povo, da historia, nos desvenda a psicologia da nossa gente, dando-nos o teor e a súmula de suas ardentes aspirações. Mas, além da literatura e da estatística, há um sistema de pesquiza, que transcende a ambas, porque nos fornece o Brasil tal-e-qual, com os seus defeitos, as suas omissões, as suas dificuldades e os seus problemas. E' êsse Brasil tal-e-qual, sem tirar nem por, que o Presidente Vargas surpreende na sua marcha incessante, que ora o leva á tapera do seringueiro, ora o põe ao lado do indígena do Araguaia, ora o faz escutar o ruido febril das máquinas de indústria, nos lugares onde a chaminé se plantou como uma interjeição de entusiasmo, a anunciar o advento da grande civilização.

Desta feita, a viagem presidencial teve notas deveras singulares. Por exemplo: aquela especie de sabatina com os administradores dos Estados, aquele debate demorado dos responsaveis pela coisa pública ao ar livre, com o povo presente, esse mesmo povo, que nunca aparecia nos parlamentos, onde se falava em nome dele, jamais, porém, como ele desejaria falar. Se há exemplo de democracia legítima, em que todos são chamados a opinar, é, sem nenhuma dúvida, este. Fala quem quer e como quer, porque o Chefe é todo ouvidos, não se cansa de escutar e, se é preciso ir até longe, para olhar tudo, andarilho não há que o supere. Claro que, de uma viagem nesse estilo, os resultados, que surgem, são imediatos e práticos. O Presidente não vai pedir votos, como os políticos de outróra. Quer informações. Diante dos dados, que o depoimento, colhido ao vivo, lhe ministra, organiza o plano. Esse plano possue sempre uma tendencia nacional. Se é o beneficio de uma região, é sempre o beneficio do Brasil, pois "não há mais Estados grandes nem pequenos, fracos ou fortes". Grande e forte é só o Brasil. O melhoramento regional se enquadra harmonicamente no

plano geral de realizações. E' por isso que a administração vai ganhando em unidade, em equilibrio, em riqueza. E' por isso que não mais se observa a hipertrofia de determinados serviços em prejuizo de outros. Os problemas são atacados de acordo com a urgencia e a importancia de cada um. O rítmo de trabalho é, porém, o mesmo em todos os pontos do país, porque em todos se faz sentir o poder catalítico da autoridade única e suprema. Ao mesmo tempo, abandonam-se as utopias e as veleidades, que a retórica eleitoral fabricava. O saneamento da Amazonia surge como uma promessa, mas não como simples promessa: primeiro, a colonização, a concentrar grupos mais densos de povoação, facilitando, assim, ao governo a tarefa de assistencia médica e escolar; ainda, rodovias, que liguem os centros coloniais ás cidades; e, mais, o loteamento das terras devolutas. Destarte, a esperança perde o seu colorido de pura ficção e se transforma em lineamentos orgânicos, garantindo a progressão no rumo traçado com previdencia e com preocupação de afeiçoar tudo à realidade do tempo e do meio.

O presidente Vargas percorre, sem descanso e quase sem pausa, todos os caminhos do Brasil. E o Brasil caminha com êle. E' o que todos estamos vendo, melhor do que nunca, nesta hora em que o Chefe da Nação completa mais um circuito aéreo, em que viu o Brasil, que Presidente algum já tinha visto e do qual nenhum Presidente se lembrou.

**Julio Barata**

("A Batalha", Rio, 22-10-40)

## SÃ POLITICA CONTINENTAL

**Repercutiu favoravelmente, em todas as nações que pertencem á Bacia Amazonica, a idéa lançada pelo Presidente Vargas de convocar uma conferencia desses paizes para tratar da questão do intercambio commercial da maior rêde fluvial do Mundo.**

Com tal iniciativa, o illustre Chefe do Governo Brasileiro vem dar mais um exemplo de sã politica continental e dos propositos do Brasil em cooperar para o desenvolvimento das doutrinas panamericanistas, dentro de bases reaes e das possibilidades das florescentes nações
Sempre acreditámos que o commercio inter-ameri-
sul-americanas.
cano e, principalmente, inter-americano do Sul, para crear nova vida e progredir racionalmente, dependia mais de boa vontade e mutuo entendimento, do que de extraordinarios planos financeiros e recursos bancarios.

Entretanto, nós, brasileiros, e nossos vizinhos, jamais pensámos seriamente em intensificar nossas relações commerciaes, até o momento em que vimos fechados os mercados europeus, e, mesmo depois disso, muitos mezes se passaram antes de nos convencermos dessa necessidade.

Felizmente, porém, comprehendemos a urgencia da conquista de novos mercados.

O accordo commercial firmado com a Argentina e, agora, a iniciativa de uma proxima Conferencia das Nações Amazonicas, prova que a idéa de intensificar o commercio inter-americano se está tornando realidade, para bem de todos nós.

Ha um enorme futuro nesse plano modesto dos paizes da America do Sul, pois existem propositos sinceros de cooperação e solidariedade.

## A VIAGEM DO PRESIDENTE

Terminada em dezeseis dias, a viagem presidencial representa dois cyclos: o da objectividade e o da velocidade que, no Brasil, teve, como grande animador, o proprio Presidente Getulio Vargas.

S. Excia. desde os primordios da campanha presidencial em 1929, utilizou-se do avião como elemento de ligação entre os seus partidarios, e o Presidente-candidato, na tarde da leitura de sua plataforma na Esplanada do

Castello, pousou na terra carioca, viajando dos "pagos", em um avião.

Depois, governo provisorio, governo constitucional, governo nacional pelo consenso de todas as classes da Nação, o Presidente Vargas tem sido o incansavel e destemido viajor dos céus brasileiros, procurando conhecer "in-locum" todos os problemas do Paiz, integrando-se no estudo de todas as questões intimamente ligadas ao sólo e ao homem, de todos os Estados, de todas as zonas, de todas as regiões do territorio nacional.

O avião desfez o conceito erroneo de Bryce sobre o homem brasileiro e o Presidente Vargas, utilizando-o frequentemente, offereceu aos brasileiros, e, principalmente á sua juventude, um exemplo de salutar patriotismo.

O segundo cyclo, o da unidade nacional.

Ligando os brasileiros de differentes regiões e varios Estados, com a unicidade de sua presença e de seu espirito, o Presidente Vargas traçou no mappa do Brasil a rota segura e precisa da união nacional.

Disse S. Excia., de uma feita, que não havia Estados grandes e pequenos — que só o Brasil era grande.

Provou-o, agora, nesta viagem triumphal sobre o tapete magico do verde-amazonico, descendo sobre os rios, as florestas e as cidades, que são eloquente testemunho da creatividade dos homens do Norte.

E o Presidente, voando para a Amazonia, não realizou apenas uma viagem sportiva ou turistica.

Foi estudar, ver, observar para resolver e realizar.

Colonização, saneamento, incentivo á producção regional, inspecção aos governos nordestinos, amparo aos trabalhadores agrarios, tudo isso ao Presidente Vargas offereceu um vasto campo de estudos e observações, isolados do porquemeufanismo dos tropos oratorios...

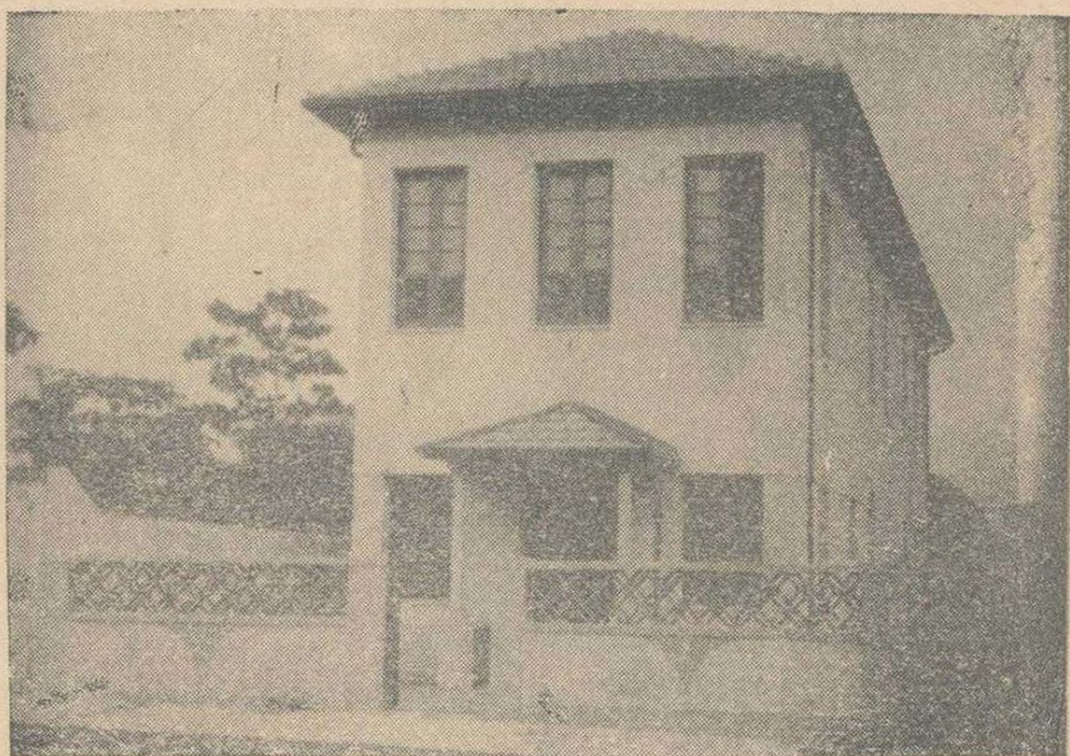
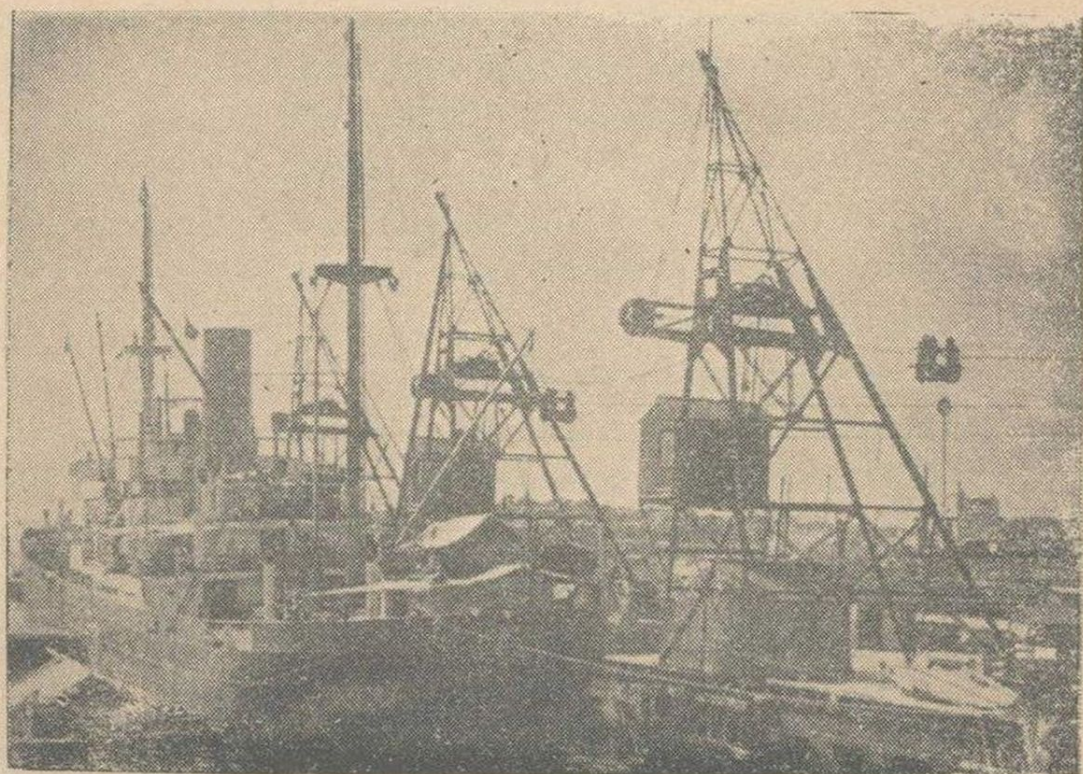
Hoje, o presidente Vargas, com o pleno conhecimento dos homens e das coisas do Norte — que, aliás, S. Excia. já houvera visitado — está apto a realizar a maior obra

do Governo Nacional — a redempção da Amazonia e a sua integração na economia nacional.

("Gazeta de Noticias", Rio, 22-10-40)

## O DESPERTAR DA AMAZONIA

A julgar pelas notas informativas recebidas, deve estar fóra de duvida que nenhuma das viagens emprehendidas pelo sr. Getulio Vargas a varios pontos do paiz foi tão enthusiasticamente assignalada pelas respectivas populações como a realizada agora ao norte, visando principalmente a opulenta região amazonica, mas interessando-se tambem pelo nordéste. Quando o presidente da Republica partiu, para essa opportuna excursão, dissemos, ante a perspectiva das homenagens preparadas, que não seriam as festas obstaculo a um exame reflectido de todos os problemas relacionados com aquella zona mais ou menos adormecida do Brasil. Confirmaram-se nossas conjecturas, talvez com alguma vantagem para a actuação presidencial ,porquanto, desde que iniciou o regresso, o chefe do governo vem esboçando as providencias fundamentaes que se lhe afiguraram de immediata realização.

Valeu por numerosos relatorios ou memoriaes que lhe fossem endereçados ,como appello e documentação, esse inquerito todo de verificações pessoaes, graças a observações *in loco*, tanto mais pormenorizadas quanto mais nitidamente se evidenciavam ao observador, com autoridade e poderes para desde logo, num golpe de vista de ambiente, resolver as medidas que se enquadravam em cada um dos problemas ponderados. Vistos assim de perto ,esses multiplos e relevantes problemas, não apenas de interesse para a economia regional, mas para a nacional ,avultavam em seus aspectos, como se tomassem uma forma palpavel e de absoluta comprehensão instantanea em seus varios desdobramentos economicos.

Uma residência particular

As torres da Manaus Harbour.

As festas ao presidente da Republica passarão, com a sua ausencia, deixando-lhe embora gratas e confortadoras recordações. O que ha de ficar, numa gravação perduravel e dynamica, no espirito de quem responde pelos destinos desta nação tão grande e ainda tão pequena, em proporção á extensão incommensuravel de seu crescimento, é o esboço concreto e immenso da série de inciativas que se integram no futuro da potencialidade brasileira.

E será esse, sem dubitação, o melhor fruto da safra preciosa que o sr. Getulio Vargas traz desse jornadear por terras do Brasil, como todas comprehendidas na sua grande superficie, mas lamentavelmente retardadas na exploração de suas fontes de riqueza. O chefe da nação deve ter percebido que, nas homenagens que lhe tributaram, reverenciando o cidadão em particular, ha alguma coisa mais do que a consagração pessoal. Entremostraram-se, nos calorosos festejos promovidos em sua honra, as palpitações de muitos milhares de brasileiros que anseiam por uma cooperação mais efficaz em prol da revitalização economica que se processa no paiz, no sentido do Brasil occupar, quanto antes, o logar a que tem direito, entre as mais fortes e ricas nações do mundo, destaque a que póde justificadamente aspirar, pela sua extensão geographica, pelo volume de sua população e sobretudo pelo seu potencial economico. Em todos os seus dicursos, aliás, o sr. Getulio Vargas foi resumindo e summariando os problemas que preoccuparam a sua attenção e para cujas soluções foi parallelamente desenhando as iniciativas que seriam attingidas, num trabalho harmonico de reconstrucção economica e visceralmente nacional, pela conjugação de seus objectivos e pela bem ajustada articulação dos meios a empregar com a patriotica finalidade. Varios dos problemas considerados estão já a caminho de solução em outros pontos do paiz, notadamente o plano geral da colonização,

como base do povoamento racional, predominando nesse plano a loteação das terras devolutas, o saneamento, o estimulo á producção regional, a assistencia indispensavel aos operarios agricolas, nos moldes da legislação trabalhista ,a par de outras medidas tendentes ao revigoramento dos dois grandes factores da producção e, consequentemente, da riqueza: a terra e o homem.

Mas é a Amazonia que fica em amplo relevo, no quadro em que se registram os capitulos da excursão hontem terminada pelo presidente da Republica. Em seu discurso de Manáos o sr. Getulio Vargas advertiu que era necessario dizer corajosamente: ou se tratasse de agricultura ou de industria extractiva, só havia empirismo. Impõe-se a exploração racional da opulenta riqueza amazonica, cujo despertar ha de constituir um dos maiores acontecimentos, entre os de mais vulto, no plano sem limites da prodigiosa economia brasileira. E tão extensa é a obra a realizar que o presidente da Republica, em extremos de inspiração patriotica, lançou a idéa de uma Conferencia intercontinental, com o concurso das nações interessadas na enorme bacia amazonica, sendo a proposta acolhida com inequivoco enthusiasmo pelas mesmas nações.

E como despertará a Amazonia? Disse-o, em promessa categorica, o sr. Getulio Vargas, quando falava aos amazonenses: "O empolgante movimento da reconstrucção nacional não podia esquecer-vos, porque sois a terra do futuro, o valle da Promissão na vida do Brasil de amanhã. O vosso ingresso definitivo no corpo economico da Nação, como factor de prosperidade e energia creadora, vae ser feito sem demora".

Bem se vê que deixa de ser uma promessa o que já se affirmou em parte, por um começo de execução, no curso da jornada que findou.

("Correio da Manhã", 22-10-40)

## A VIAGEM DO PRESIDENTE

O Presidente Getulio Vargas encerrou hontem, com a sua chegada a esta Capital, o ciclo aviatorio da sua direta inspeção ao Norte ,ao Noroeste e ao Nordeste do pais, mas especialmente destinada á Amazonia e aos seus problemas.

Viu tudo quanto necessitava vêr, palpou as realidades da vida social, economica e administrativa de regiões para as quais a União, por circunstancias facilmente compreensiveis, tem sido mais madrasta do que mãe.

Inquiriu todas as autoridades desde os mais graduados interpretes do seu pensamento e executores do seu programa de governo até os mais apagados funcionarios da engrenagem burocratica nacional.

Misturando-se ao povo, conversou de coração aberto com representantes de todas as camadas, ouvindo-lhes conceitos, criticas, aspirações formulados no mais democratico tom de sinceridade.

E nessa quinzena de fecundo excursionar póde trazer na retina, no espirito e no coração uma serie de imagens, de conhecimentos e de estimulos preciosos á orientação dos seus trabalhos de Chefe do Governo.

Na esteira da sua viagem vão ficar os resultados de multiplas iniciativas e de beneficios diversos.

Nenhum, porém, será maior para o destino futuro da Amazonia que o resultante da feliz inspiração de uma Conferencia das nações ligadas á bacia do grande rio, para ajustamento dos interesses comuns e consequente cooperação em um largo programa de aproveitamento das enormes possibilidades da região incomparavel.

Com a acuidade que lhe é peculiar, o Presidente da Republica pressentiu as condições excepcionalmente propicias do ambiente americano para a realização desse esforço coletivo em proveito do vale amazonico; e decidiu mobilizar mais uma vez com dignificante exem-

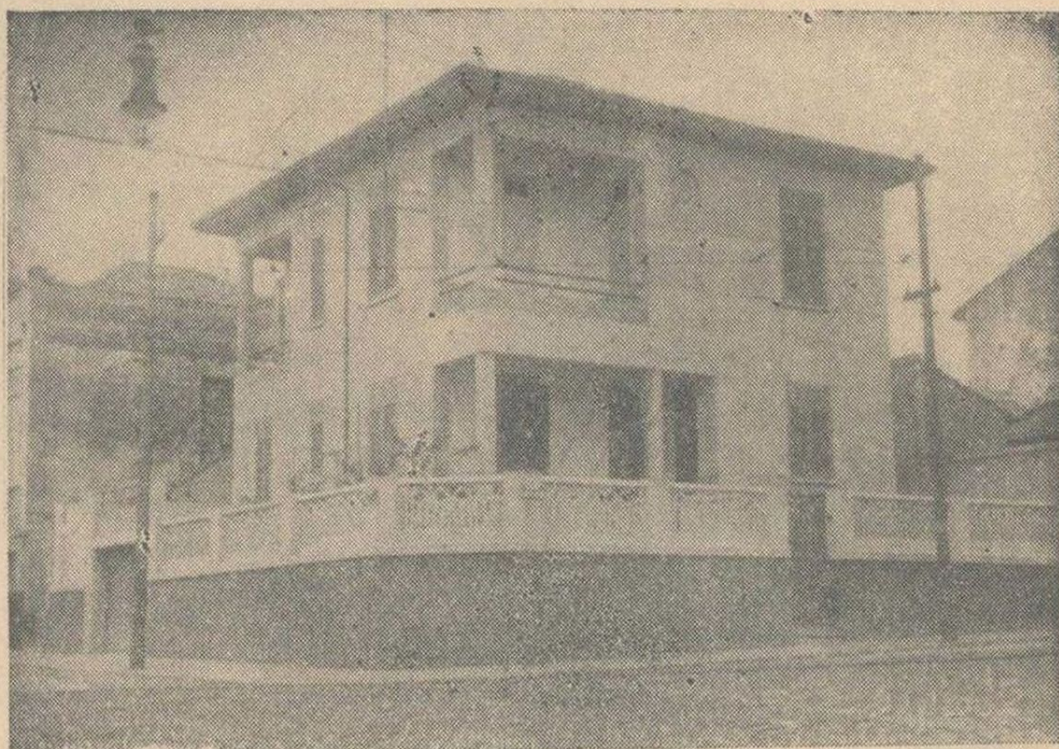
plo o espirito de solidariedade que prende as relações dos povos americanos ,sempre prontos á cooperação e ao entendimento.

Pondo em equação o problema, fe-lo da unica forma possivel de solução, convocando não sómente os paises interessados por serem convizinhos na imensa região da *hevea,* mas a nação americana que é no mundo a maior compradora de borracha para as necessidades da sua industria.

As nações amazonicas por, por maior que fosse o seu espirito de sacrificio em favor da restauração da economia ali precariamente baseada sobre a disseminação silvestre da seringueira, nada poderiam conseguir, sem o entendimento e a colaboração da nação compradora, que, pelos recursos da sua técnica, e dos seus capitais e pela progressiva capacidade de absorpção daquela materia prima, está em condições — ela sómente, e nenhuma outra — de tornar exequivel um plano racional de exploração da riqueza do vale amazonico.

Para execução desse plano são indispensaveis recursos financeiros enormes, como enormes foram os empregados pela Inglaterra na fundação ordenada das plantações de seringueiras no Oriente.

Os Estados Unidos não têm interesse algum em ficar na dependencia da borracha do longinquo Oriente; e têm, afóra os interesses da sua propria conveniencia, o alto interesse do seu programa de solidariedade continental, que terá de ser cimentado em ligações de toda a natureza, a começar pelas relações economicas, afim de que o nosso continente possa cada vez mais dar ao mundo o exemplo da sua unidade pacifica e construtiva, da sua civilização harmoniosamente fecunda feita de cooperação, de confiança, de desanuviada boa vontade reciproca entre todos os povos deste hemisferio.

Da viagem do Presidente Getulio Vargas ficará, pois, este grande marco da Conferencia amazonica, que unin-

Uma residência particular.

Exposição de produtos amazonenses, realizada pela Associação Comercial do Amazonas.

do em um só esforço e em um mesmo sentido as nações que precisam produzir borracha e aquela que precisa comprar borracha, assegurará um magnifico surto de prosperidade á economia continental e á consolidação dos vinculos do pan-americanismo objetivo e realista, que estamos vivendo proficuamente neste momento.

A solução que está virtualmente encontrada para a Amazonia antecipa de um ou dois seculos o destino da região ,em que uma rêde hidrografica incomparavel espalha ao mesmo tempo a pujança do sólo e a infinidade dos obstaculos, que só com muitos recursos, muita organização, muita energia poderão ser dominados e removidos.

("Jornal do Brasil", 22-10-40)

## A REDEMPÇÃO DO VALLE AMAZONICO!

Regressou ao Rio, hontem, o presidente Getulio Vargas, depois de uma grande e proveitosa viagem ao norte e ao nordéste do paiz. Esta ultima região já era conhecida do sr. Getulio Vargas, que por ella longamente caminhou, ha annos, cortando-a em todos os sentidos, por vias ferreas e por estradas de rodagem, acompanhado de especialistas nos assumptos locaes e ageis jornalistas metropolitanos, que de longa data davam preferencia aos estudos acerca da grande zona brasileira, que é a fecunda matriz com que a nação se povôa. Já se disse que o destino do nordéste é fornecer homens para o sul, que os absorve e aproveita no seu irresistivel progresso material. Entretanto, os exemplos da Parahyba, de Pernambuco e da Bahia, facilmente comprovam que o nordéste é capaz de constituir centro de civilização igual aos mais adeantados do sul, desde que, pelas modificações essenciaes na sua estructura economica para o aproveitamento de suas laboriosas populações, e na sua consequente fixação á terra, se dêem possibilidades áquelles Estados para a exploração de suas immensas riquezas. Dos passos do presidente Getulio Vargas pelo

nordéste saiu o presidente, alguns annos depois, para o vêm beneficiando, faceis de se comprovar acompanhando-se seu desenvolvimento com estatisticas na mão. Do nordéste saiu o presidente, alguns annos depois, para o Estado mais central do Brasil, que é Goyaz, visitando a Ilha do Bananal, não para ter as impressões de uma festa para os olhos, mas para attender ás suas necessidades, implantando, com soluções adequadas, simples e energicas, o inicio da exploração das suas ricas jazidas, avaramente resguardadas, pelas longuras das mattas e pelo inaccessivel dos rios caudaes, á cobiça facil do homem.

Mal assenta o Presidente Vargas as providencias com que surprehendeu a opinião publica, sobre a colonização do Estado mediterraneo, eis que segue com destino ao norte do paiz, objecto de suas mais graves preoccupações. Durante longos annos o presidente Getulio Vargas recolheu, pacientemente, documentos a respeito da região amazonica; estudou nas horas roubadas ao descanso, os grandes autores que a descreveram; seguiu, com os scientistas, os cursos dos rios, e auscultou as opiniões dos economistas sobre os processos mais aconselhaveis ao aproveitamento daquelle mundo desarrumado ,e forrado dessa immensa bagagem intellectual, foi ver, em seguida, a terra e o homem amazonicos no seu "habitat", foi comprovar a impressão escripta com a realidade viva, para decidir autonomamente por si. Nos seus discursos de Manáos e de Belém ressuma o enthusiasmo do homem deslumbrado com a paysagem, do estadista impressionado com a pessoa do desbravador da terra virgem, a cultura em que se abeberou de autores á frente dos quaes surge sempre aquelle patricio de genio, cuja poderosa visão enquadrou toda a geographia e toda historia do Amazonas em algumas paginas de livro, que é Euclydes da Cunha. E' tão flagrante a fonte da curiosidade intellectual do presidente Vargas pelo valle amazonico através das observações do escriptor brasileiro por excellencia que, na originaidade das suas pa-

lavras dirigidas objectivamente ás populações do norte, reponta aquella expressão, que trahe uma justa homenagem a quem a escreveu, referente ao "clima calumniado" ,um dos mais vigorosos estudos do escritor de "A' margem da historia".

O Amazonas, que deu nascimento a inestimaveis trabalhos de nossos homens cultos, estava á espera da mão que viesse, após elles, talhar a obra de sua redempção. Desde que a grande secca de 1877, que comoveu o mundo civilizado, fez desbordar as grandes primeiras levas de nordestinos para as regiões que Alberto Rangel, num dos grandes livros de nossa historia literaria, denominou de "Inferno Verde", engajou-se á luta da conquista das terras que o rio mar separa, até vir a constituir um dos problemas cruciaes da nacionalidade. O surto da exploração da borracha veio mostrar, de facto, que onde surge possibilidade economica de vida, o braço audacioso do homem realiza milagres verdadeiros. Toda uma vasta extensão, onde se diria impossivel a permanencia do ser humano, foi cortada em todos os sentidos á procura da arvore do látex. Levas de trabalhadores devassaram o coração da floresta, abrindo trilhos na matta, que vinham a estradas, e se cruzaram como um labyrintho. Nada impedia a arrancada da penetração do nordestino á busca das riquezas que as arvores da borracha guardavam no recondito, attestando aquella época fugaz de progresso que se improvisou, que é a magnifica Manáos, cidade que offerece um dos mais chocantes contrastes em que a região é fecunda: a civilização mais refinada surgindo, de improviso, de dentro da selva e á margem do rio immenso, cuja marcha soturna e invencivel como que nos dá a imagem do crescimento da propria nação cujo seio desangra com o brutal arrancamento das terras marginaes, para ir, a enorme distancia, dar nascimento a um novo continente, como nol-o demonstrou o mesmo Euclydes da Cunha.

O presidente Getulio Vargas apparece, ainda para os Estados amazonicos, como o homem providencial, que esperaram nestes quatrocentos annos em que, mesmo ao abandono, mantinham a irreductivel esperança na sua hora de remissão. Tratando, ha longos annos, com os grandes problemas nacionaes, cujos segredos domina com sua acuidade intellectual, a que se junta uma experiencia sedimentada no trato diuturno com os assumptos administrativos. o presidente Getulio Vargas, ao enfrentar as questões do norte da Republica, levava a fórmula que é, na originalidade de sua concepção fundamental, o traço caracteristico do politico que sabe imprimir ás soluções as projecções de uma individualidade de excepção, e aqui se expressa na comprovação de que o problema amazonico, por ser nitidamente continental, ha-de ter solução condizente com a situação que apresenta. Lançando o pensamento da convocação de uma conferencia inter-americana para attender ao aproveitamento do valle amazonico, na qual tomarão parte Venezuela, Colombia, Perú, Equador e Bolivia, accrescidas dos Estados Unidos, que tão uteis podem ser nessa obra em que nos vamos empenhar, o presidente Getulio Vargas dá novo e inesperado vigor ao pan-americanismo, que sómente á custa de ingentes esforços passa de uma impressão literaria a uma realização pratica tangivel.

O Brasil, vizinho áquelles paizes cujas lindes topam com as nossas em vasta extensão do territorio nacional, como que fórma, ao norte, um nucleo de populações afins, movimentadas por identicos interesses, amparadas por sentimentos e aspirações communs. Serão um blóco ceonomico destinado a um futuro que, tão grande, deslumbra a imaginação. Todavia se essa iniciativa isolasse a justa e sadia cooperação de outras nações, poderia provocar desconfianças, que não se extranhariam, porquanto são muitas nações pequenas temendo a influencia de uma outra, cujas intenções poderiam es-

Trecho da piscina do Parque "10 de Novembro"

Grupo de banhistas no Parque "10 de Novembro".

conder secretas ambições hegemonicas. Para mostrar, desde logo, que se trata de trabalho collectivo, posto no terreno da collaboração mais franca, sem segundas intenções, é o proprio presidente da Republica quem convocou os Estados Unidos a virem armar nessa immensa batalha em pról da civilização de grande parte do continente.

A repercussão das palavras do presidente da Republica ,a quem no estrangeiro, em outros tempos, attribuiram intenções de nacionalismo agressivo, mais além do que as que repousam na comprehensão dos interesses da valorização politica, cultural e espiritual de um povo longamente trabalhado, em passado recente, por dissolventes idéas cosmopolitas, com que longamente o envenenaram, as palavras do presidente, como iamos dizendo, alcançaram profunda repercussão por toda America, com especialidade na grande nação do norte do continente, com a qual mantemos laços indissoluveis de amizade e solidariedade ,já agora historicas. Agencias telegraphicas, "yankees", foram, desde logo, ouvir mais amplamente as opiniões do presidente Vargas, logo transmittidas para o exterior. E, sem perda de tempo, homens de negocio da grande Republica, despacharam technicos para o valle amazonico, ali popularizado com a obra inestimavel de Ford.

Deixou ,desde logo, o presidente Vargas o programma de realizações do governo federal para a campanha que se abre, sob tão felizes auspicios. O presidente Vargas viu, perfeitamente, que é preciso substituir a "producção de vazante", como elle, apanhando os factos, flagrantemente definiu, pela cultura estavel da terra. A producção de vazante é aquella que o trabalhador amazonico semeia nas terras sugeitas ás grandes enchentes, nas praias, afinal, das grandes caudaes, quando as aguas se retiram, esgotando o leito supplementar sobre que extravasam em periodos certos no anno. São culturas fugazes, que não reclamam grandes

tratamentos especiaes, uma vez que, no proximo periodo das grandes aguas, as colheitas devem estar recolhidas e a salvo do diluvio que as afogariam. Não menos permanente, nada mais transitorio, do que o aproveitamento das praias fertilizadas pelas enchentes; são plantações que não requerem esforço, dedicação, luta com a terra. A cultura, assim, não integra o homem á terra que domina, porquanto não impõe senão o esforço contingente, e a curto prazo. Nem o homem, que a ella se dedica, terá a noção da propriedade, que é a garra com que se fixa na natureza. O presidente Vargas deseja, ao contrario, que essa "producção de vazante" seja substituida e superada pela organização, com tudo quanto essa palavra de ordem dos tempos modernos deixa suppor.

Para isso, suas directrizes certas são o loteamento das terras devolutas, gratuitamente cedidas ao colono, e com a só obrigação de as explorar com espirito de continuidade. Mas, se ha uma obra de preparação, para que o colono viva, se radique ao solo, o presidente Vargas logo a conhece e a indica, mostrando a solução concertada pelo governo — que é o saneamento dessas regiões. E, significativamente, cita o exemplo da Fordlandia, que é a experiecnia americana dos exemplos colhidos na Asia, justamente nas regiões tropicaes para as quaes transportaram as sementes da seringueira.

Mas, o problema amazonico ha de ter solução de conjuncto, e por isso mesmo, o Presidente não deseja formar um só nucleo de colonização, mas multiplas povoações, em locaes prefixados, para que essa colonização se extenda rapidamente, pela immensa superficie do valle amazonico, como porções de azeite sobre elementos absorventes, para que tenham a força de expansão necessaria em todas as direcções da terra a conquistar.

Antes, entretanto, dessa magnifica obra de colonização, já o governo federal fundou o Instituto Agronomico do Norte, "construido com capacidade para inten-

sificar, racionalmente, a cultura da borracha, das castanhas, das fibras, das essencias florestaes", a que se seguirá plano de sua consequente exploração industrial.

Quando, volvendo os olhos para o passado, o Presidente dá balanço, percuciente e poderoso, do que se tentou fazer pelo valle Amazonico, diz com evidentes provas nos factos, que tudo quanto se fez, até agora, no sentido do aproveitamento daquellas regiões "constitue realização empirica, e precisa transformar-se em exploração racional". Impressiona-o, de facto, a "colonização esparsa", fala que o povoamento amazonico, nos seus aspectos actuaes é ainda um "quadro de dispersão". Homem de raciocinio, para quem as questões só interessam quando as reveste a fórma superior da intelligencia, em todos os discursos com que fundiu a alma do norte na esperança dos dias porvindouros, o Presidente fala sempre na "racionalização", e muitas vezes volta a insistir nessa palavra, que apresenta o fundo de seu pensamento integral, sobre as questões a que dá seu depoimento.

A impressão final com que se póde traduzir as palavras do presidente Vargas no Norte da Republica, é que, com a reunião de muitos factores essenciais, summariamente apontados neste commentario, vae articular-se um grande, um immenso esforço, para se organizarem as forças economicas latentes daquellas regiões. Naquelle mundo desleixado, incommensuravel, desce, assim, com a palavra com que o Presidente Vargas traçou rumos á solução do problema amazonico, o espirito de organização, para dominar a natureza e coordenar, num unico e harmonico sentido, o esforço do homem ainda instavel sobre ella. Pela ordenação segura dos elementos com que conta, a Amazonia ha-de, finalmente, entrar pelo caminho de sua definitiva redempção.

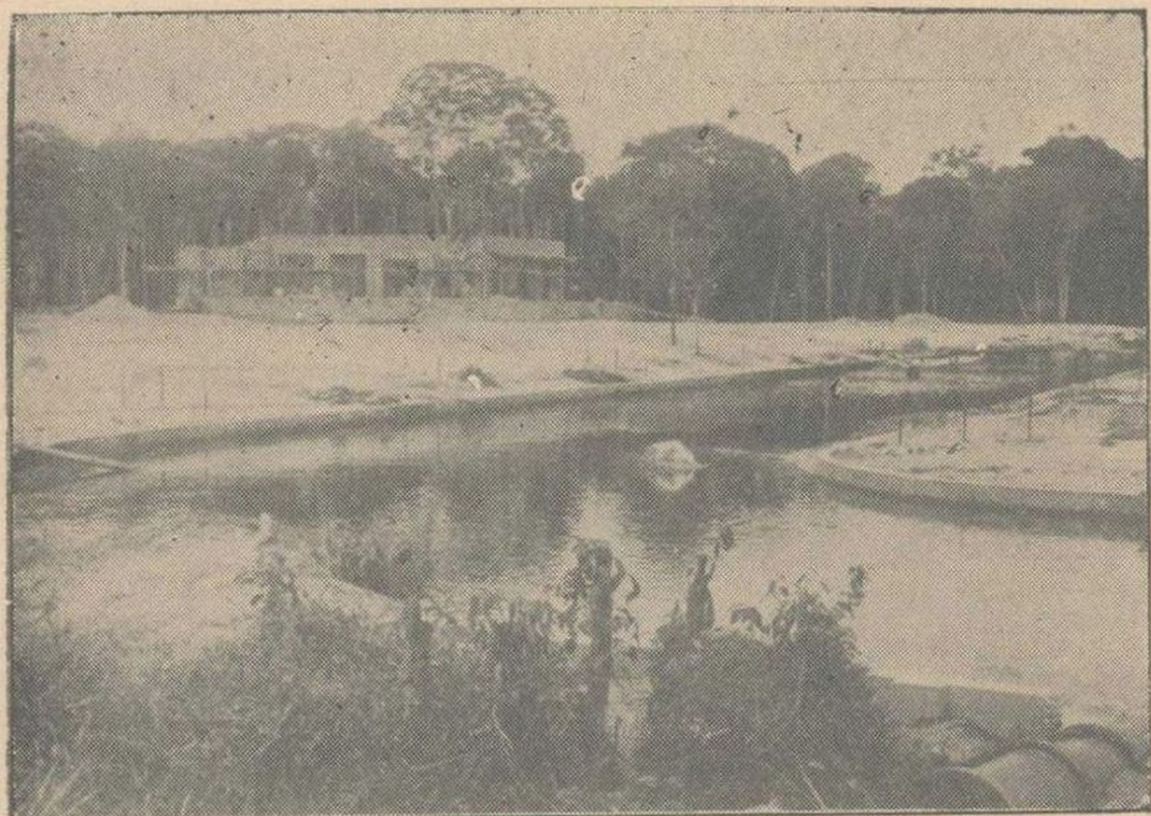
("O Radical", Rio, 22-10-40)

## SÃO MATHEUS, XXI-31

*J. E. de Macedo Soares*

Seja qual fôr a satisfação do cumprimento de um alto dever do seu cargo, não podemos obscurecer o sacrificio do sr. presidente da Republica empreendendo ininterrupta inspecção aos extremos do territorio nacional, percorrendo em 16 dias 13.000 kilometros com mais de 50 horas de vôo. Por certo o sr. Getulio Vargas teve momentos de justa satisfação verificando resultados já obtidos nas grandes iniciativas de seu governo como as obras preventivas da secca no Nordeste e a victoriosa exploração do petroleo em Lobato. As grandes vistas panoramicas da bacia amazonica e da formidavel floresta equatorial terão deixado no seu espirito forte impressão das colosssaes possibilidades de riqueza do Brasil. Comtudo não sabemos se agora de regresso, com calma e no recesso de sua consciencia, não lhe ficaria alguma inquietação e ansiedade balanceando o monstruoso patrimonio territorial do Brasil e os encargos de aproveital-o que pesam sobre a nação.

Suppomos que a recente inspecção ao planalto central já despertou no sr. presidente da Republica um sentimento acabrunhador da responsabilidade collectiva do povo, que dorme sobre o seu thesouro. Esse sentimento não induz ao temor nem ao pessimismo, que é a fórma congenita dos fracos e dos vencidos. Mas impõe ao chefe do Estado decisões novas, attitudes severas, resoluções rapidas no sentido da plena realização da politica, que possa levar o paiz aos seus gloriosos destinos.

Mais de uma vez, nestas columnas, temos observado, que no actual regime, especialmente, na phase constructiva que estamos atravessando, o melhor concurso que os interventores estaduaes poderão dar á obra de governo da União é a ordem e a regularidade das respectivas administrações financeiras. Nos dez annos de-

Um trecho do "Parque 10 de Novembro", aprazivel logradouro público

Senhoras da sociedade de Manaus, a passeio no Parque "10 de Novembro".

corridos, as rendas locaes têm crescido accentuadamente, em alguns casos tem dobrado e triplicado. E' mistér, porém, que as despesas não sigam o mesmo rythmo de expansão, os deficits não se alarguem cada vez mais e os mais exigiveis compromissos estaduaes sejam sempre satisfeitos com pontualidade.

Este regime, particular no momento nacional e internacional que atravessamos, reserva o planeamento da administração do paiz ao seu Governo Central. Não é sómente a concentração dos recursos que as grandes realizações do ferro, do carvão ou do petroleo, do armamento e do apparelhamento militar, da construcção das grandes linhas de communicação por via-ferrea e rodagem exigem imperiosamente do Governo Federal. A politica nacional tambem não póde prescindir da condensação do credito, da collaboração concentrica, da unidade de direcção e acção, resultando na confiança, que acabará fatalmente inspirando todo governo animado por uma vontade directiva.

Pela força das circumstancias do "black-out", a guerra não entenebrece apenas as ruas e as cidades dos paizes mais civilizados do mundo. Na semi-obscuridade geral, os governos não avistam mais do que o permite a visão directa dos proprios olhos. Estamos, pois, nos tempos a que se applicam as palavras evangelicas. Em São Matheus, XXI-31, está a parabola "do homem que tendo plantado uma vinha, a cercou com sébe e, cavando, fez nella um lagar e edificou uma torre; e, depois de a arrendar a uns lavradores, ausentou-se para longe". Então o evangelista narra o que succedeu quando esse homem quiz tomar consta a seus locatarios. A vinha significa o povo, a sébe a Divina Providencia que a defende, o lagar a lei que o protege, a torre os poderes do Estado, os lavradores são os delegados e procuradores do chefe da Nação. A meditação nessa parabola edificante póde produzir frutos de verdadeira sabedoria no espirito do primeiro magistrado da Republica.

("Diario Carioca", 22-10-40)

## *VENDO DE PERTO A AMAZONIA*

Pelo amplo noticiario telegraphico que publicamos sobre a excursão do Sr. Presidente Getulio Vargas ao Norte do paiz pode-se verificar quão proveitosa foi para aquella região a viagem de S. Ex. e a influencia benefica que terão para o paiz de um modo geral as providencias decorrentes das observações presidenciaes com referencia ás necessidades e anseios da vasta e futurosa zona percorrida.

A evolução do problema politico do Brasil está subordinada a dois factores basicos, para cuja defesa e desenvolvimento devem collaborar todos os elementos vivos da nacionalidade. Esses factores são a ordem e a administração. Pela segurança e durabilidade da ordem, é possivel aos poderes publicos dedicar á administração o interesse e o empenho essenciaes ao seu aperfeiçoamento, á sua elasticidade e a sua efficiencia.

A manutenção da ordem publica, cogitação precipua do governo, vae permittindo á producção nacional desenvolver-se no rythmo sensivel de progresso que marca o esforço constante das forças constructoras do paiz. A confiança, imprescindivel a essa acção constructora, é funcção da tranquillidade dos espiritos, incompativel com a fermentação dos ambientes de instabilidade, duvidas e receios creados pela ebulição dos factores anarchicos da desordem. A actuação serena e apaziguadora do Sr. Presidente Getulio Vargas, a cuja acção moderada o tempo tem dado um sentido insophismavel de vontade sciente e consciente, constitue o elemento decisivo para a continuidade da ordem material, base de todos os emprehendimentos superiores necessarios á vida nacional. Consideramos por isso como o maior serviço prestado na hora presente ao paiz o esforço, felizmente victorioso, que tem sido feito pelo governo para assegurar ao trabalho nacional o ambiente de segurança

e serenidade que desfructa hoje todo o territorio nacional.

Sem elle, por seu lado, não seria possivel á administração desenvolver-se productivamente, numa acção constante e racional. Não são poucos nem faceis os problemas administrativos do Brasil. Postos em equação theoricamente, encontram na pratica muitas vezes obices que adiam ou inutilizam as soluções aconselhadas. Para removel-as, no entanto, basta na maioria dos casos uma influencia pessoal que se faça sentir com decisão, interesse e patriotismo.

Dahi o beneficio da presença do Chefe do Estado nos sectores em que a acção administrativa é necessaria. Essa comprehensão é que tem levado o Sr. Presidente Getulio Vargas a percorrer o paiz todo, em viagens extenuantes e por vezes arriscadas, levando a Estados longinquos, a cidades esquecidas e a municipios ignorados o estimulo da sua presença, a observação do seu exame e o conselho do seu conhecimento, afim de que a vida local encontre o amparo e o incentivo do poder central para reanimar-se e prosperar.

A sua recente viagem ao Norte do paiz foi nesse particular de effeitos promissores, que hão por certo de concretisar-se rapidamente em resultados objectivos.

S. Ex. viu a Amazonia com o espirito pratico de administrador e agitou ali varios problemas vitaes para a exploração do seu sólo, defesa de sua população e desenvolvimento da sua colonização.

Registrando o empirismo entorpecedor da producção, S. Ex. cogitou da fundação do Instituto Agronomico do Norte, capaz de orientar scientificamente as plantações dos productos regionaes que tanto já influem na balança commercial do Brasil.

Verificando a miseria physica das populações locaes. S. Ex. se convenceu de que esse factor negativo, é menos uma decorrencia do clima do que uma consequencia da falta de hygiene e de medidas sanitarias

adequadas. Uma vigilancia medica activa e uma capacidade hospitalar minima melhorariam desde logo as condições physicas do trabalhador da Amazonia.

Em face da ridicula densidade demographica daquella região maravilhosa, o Sr. Presidente da Republica sentiu a urgencia de ser resolvido o problema da respectiva colonização e o programma que traçou para esse fim teve felizmente um sentido nacionalista, que ha muito tempo nestas columnas não nos cançamos de preconisar. A protecção ao homem brasileiro, para que elle se possa radicar definitivamente ao sólo que explora, o encaminhamento pelo Estado das correntes de trabalhadores nacionaes que procuram deslocar-se em busca de novas terras, a assistencia aos colonos desbravadores dos sertões patrios, são medidas capazes de resolver esse aspecto da colonização da interlandia brasileira sem os riscos creados pelas agglomerações estrangeiras em zonas inexploradas e isoladas de todos os elementos necessaios á acção assimiladora, essencial na obra de colonização alienigena. Não prescindimos ainda, evidentemente, do braço estrangeiro para a exploração do vasto territorio que possuimos. Devemos, porém, orientar a nossa politica colonizadora por um prisma nacionalista, isto é, fazer a obra preliminar de conquista e dominação da terra virgem pelo colono brasileiro dirigido, afastando-se sasim o perigo, hoje alarmante, das minorias que se enquistam, rebeldes á assimilação.

O Sr. Presidente Getulio Vargas relembrou com justiça, nos seus discursos, o que a Amazonia deve ao retirante cearense e esse colono patricio, que primeiro trabalhou heroica e abnegadamente a terra mortifera daquella zona equatorial, nunca teve por si a escola de qualquer assistencia dos poderes publicos. Provou, no entanto, a sua capacidade para realizar um esforço de civilização que a derrocada economica não logrou apagar.

Em contacto com os problemas da Amazonia, o Sr. Presidente da Republica dilatou a sua visão para além das fronteiras nacionaes envolvendo na solução das questões regionaes da navegação do rio-mar o interesse que deve tocar aos paizes tributarios da sua bacia. Alvitrando a reunião de uma conferencia das nações amazonicas, com a presença dos Estados Unidos, o grande mercado consumidor da America, S. Ex. affirmou com essa iniciativa realista o seu inequivoco sentimento pan-americano, o seu largo espirito de cooperação na obra de unidade continental que sempre defendeu.

"As aguas do Amazonas — disse S. Ex. — são continentaes. Antes de chegarem ao oceano, arrastam no seu leito degelo dos Andes, aguas quentes da planicie central e correntes encachoeiradas das serranias do Norte. E', portanto, um rio typicamente americano, pela extensão da sua bacia hydrographica e pela origem das suas nascentes e caudatarios, provindos de varias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu proprio signo de confraternisação, aqui poderemos reunir essas nações irmãs para deliberar e assentar as bases de um convenio em que se ajustem os interesses communs e se mostre, mais uma vez, com dignificante exemplo, o espirito de solidariedade que preside ás relações dos povos americanos, sempre promptos á cooperação e ao entendimento".

A repercussão que essa idéa teve nos paizes por S. Ex. convocados foi a mais sensivel possivel, pelo apoio comprehensivo que despertou e pela confiança nos resultados que poderão advir de um entendimento collectivo, afim de se obterem maiores facilidades no escoamento da producção daquelles paizes.

Da Amazonia, descendo para o Nordeste, o Sr. Presidente Getulio Vargas percorreu outra região caracteristica do Brasil e poude verificar mais uma vez os beneficios oriundos de uma continuidade administrativa na acção publica, como felizmente vem occorrendo com as

obras contra as seccas. O programma de grandes barragens, de açudagem e de canaes de irrigação não póde ser realizado senão por etapas successivas, com firmeza de orientação e sem soluções de continuidade. Os resultados serão tanto mais seguros quanto mais pacientes forem os esforços realizados.

O que no entanto já se construiu no Nordeste póde servir de paradigma ao programma delineado para a Amazonia, capaz sem razão de afigurar-se fantasioso pelo aspecto cyclopico que de longe envolve tudo o que se relaciona com a lendaria região que a literatura classificou de "Inferno verde".

O Brasil tem na historia do desbravamento das suas terras exemplos impressionantes de quanto puderam o sacrificio, a dedicação e a coragem dos pioneiros que o conquistaram. Hoje, essa obra de conquistas está facilitada pelos recursos da technica e da sciencia. Estes, porém, de nada valem sem o homem que os oriente e os utilize.

Para levar a sua ajuda e o seu estimulo aos que longe do centro, nos governos estadoaes e municipaes, devem orientar e resolver os problemas locaes, não só no interesse regional mas na sua coordenação com os interesses geraes do paiz, o Sr. Presidente Getulio Vargas percorreu, durante dezeseis dias, milhares de kilometros e visitou seis Estados da Federação. Da sua longa e exhaustiva viagem, muitas observações colligiu para utilidade e efficiencia da sua tarefa administrativa em favor das populações que o acolheram com tanto enthusiasmo.

Aos anseios dessas populações patricias juntam-se os votos de todos os brasileiros que acompanharam interessados as narrativas da viagem do Sr. Presidente Getulio Vargas e confiam nos beneficios que consequentemente da sua patriotica acção pessoal hão de resultar para o paiz.

("Jornal do Commercio", Rio, 22-10-40)

Instituto de Educação

Prefeitura Municipal de Manaus

## ATÉ ONDE NÃO FOI A NOSSA IMAGINAÇÃO

*J. S. Maciel Filho*

Até onde não foi a nossa imaginação fatigada pela realidade do littoral e esgotada pela subida á Serra do Mar, ou contemplativa á margem do Parahyba cochichando como as lavadeiras de aldeia sobre a roupa suja da vida domestica, até onde não alcançou nossa imaginação que perdeu o vôo da aguia para vestir as pennas multicores do papagaio ou o manto negro do abutre, até o infinito da immensidão do Brasil que desconhecemos — até o além da nossa fantasia foi o Chefe da Nação buscar a realidade da nossa Patria. Crescem no littoral os grandes edificios. Illuminam-se feéricamente as ruas. Renovam-se bairros. Tudo se enfeita nesta fachada de Avenida. E longe, no além da imaginação, as casas são choupanas. E os homens quando se encontram se dizem adeus.

* * *

Decorreram quasi quatro séculos e meio para que o Brasil começasse a se comprehender. E para que um homem de governo pudesse ver todo o Brasil. Esse homem que volta á Avenida nos veio de uma extrema ponta de nossa terra, quasi perdida na santificação das Missões. De S. Borja á Amazonia é bem longo o caminho. Uma estrada que nosso povo não percorreu em quatrocentos annos e que um Chefe abriu ha um decennio.

Estrada do espirito. Caminho da intelligencia, da cooperação, da boa vontade. O Brasil depois de um século de vida internacional e de existencia politica olhou para a sua casa e viu que tinha construido num magnifico jardim uma tapera de fundo de quintal. Ainda indecisos á margem da revolução mundial que destróe a Europa, contemplamos nossos quintaes cheios de melancolicos mamoeiros e olhamos para a consola-

ção da viola. Satisfazemo-nos com o tapete de asphalto da Avenida. E o resto, que é tudo, para nós não existe.

* * *

No Brasil, as montanhas surgem qual muralhas junto ao littoral. O homem apenas desce á praia e já encontra morros para vencer. Lá encontra a pedra como um baluarte inexpugnavel da natureza. Nossos rios ou foram fechados por Deus ou se cerraram pelos erros do passado e pela formação de outras Patrias em sua foz. Apenas um rio todo nosso, apenas um rio immenso se abriu a nós brasileiros. Mas nos dispersamos em suas margens, enfraquecemos em face da resistencia dos elementos. E não concentramos a energia da raça, dissolvendo-nos como varas perdidas de um feixe desfeito, nas paragens onde o desconhecido defendia, com as armas horriveis da insidia, o seu mysterio.

Entretanto, a Amazonia já teve uma aurora. Tão rapida quanto fulgurante. Dessa aurora o vestigio de cidades embalsamadas á margem do rio que a lenda fez para berço do futuro com um nome do passado. Os homens tentaram o mysterio. Alguns venceram a natureza. Depois a terra os dominou. Foram suffocados pelo infinito.

E o Brasil viu partir esses homens, viu surgir a grandeza do seu immenso rio. Viu e esqueceu. Esqueceu os que deixavam os centros faceis de aggremiações confortaveis e de jogatinas politicas. Fez da allucinação de aventureiros uma epopéa de pechisbeque. Não quiz reconhecer a alma dos que fecundavam a terra com o sangue e com seu sangue dissolviam todos os miasmas da resistencia infernal dos tropicos. Guardou a lenda — que o passado de hontem tão longinquo parece — a recordação do ouro, do champagne, das sêdas e do fausto de loucura. O sertanejo que mantem vivo o gigante suffocado, este, foi esquecido. Abandonado no seu isolamento, foi entregue á natureza que sobre elle se

vingou da derrota ephemera. E lá os homens de governo, os chefes de campanario, os bonecos do asphalto condemnaram as energias de construcção á morte pelo apodrecimento.

* * *

O discurso do Presidente Getulio Vargas, em Manáos, é a verificação dessa dolorosa verdade. "Tudo quanto se tem feito — seja agricultura ou industria extractiva — constitue realização empirica e precisa transformar-se em exploração racional". E' tempo de cuidarmos, com sentido permanente, do povoamento amazonico. Nos aspectos actuaes, o seu quadro ainda é o da dispersão".

E o Chefe da Nação traça um programma de renovação nacional:

"O nomadismo do seringueiro e a instabilidade economica dos povoadores ribeirinhos devem dar logar a nucleos de cultura agraria, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a familia com saude e conforto"

* * *

"O Brasil tem os olhos voltados para o Norte com o desejo patriotico de auxiliar o surto do seu desenvolvimento". Com estas palavras, o Presidente Getulio Vargas diz o sentimento do nosso povo. Já é tempo de auxiliar a Amazonia para que a Amazonia possa ajudar o Brasil.

A nossa obra, nesse sentido, será mesmo um capitulo da civilização.

* * *

Mas a riqueza não se constroe sem o trabalho disciplinado. A formação de nucleos para concentrar os trabalhadores dispersos e abandonados na immensidão da Amazonia será, sem duvida, o primeiro passo. A estructura desses nucleos deve obedecer a um criterio de industrialização racionalizada. Serrarias para aproveitar

a madeira que é o primeiro elemento de defesa local. Pequena lavoura, para o abastecimento regional. Saneamento e assistencia sanitaria para que os homens tenham forças e possam enfrentar a natureza. Eis os primeiros passos. O dinheiro applicado num só dos arranha-céos do Rio de Janeiro é sufficiente para fazer mais de dez nucleos de vida humana naquellas regiões perdidas.

* * *

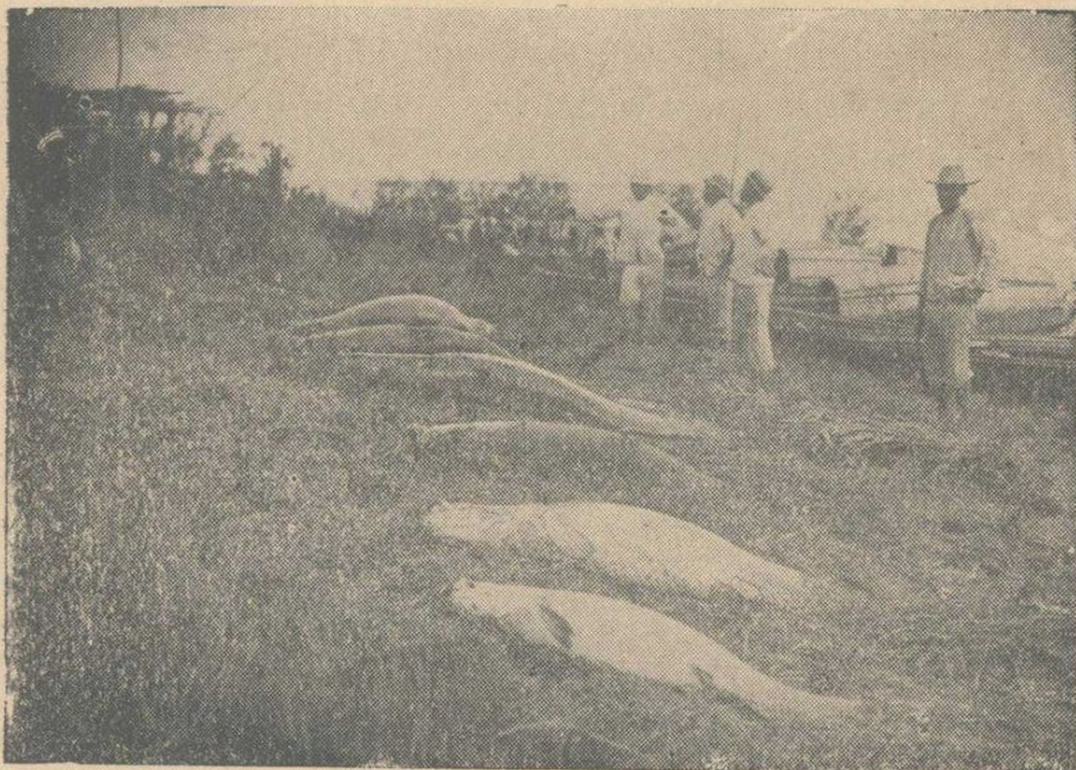
O primeiro passo é o mais difficil. A navegação do Amazonas deve ser feita com barcos de madeira. Alguns pequenos estaleiros formarão industrias que completarão as serrarias. Não se pense na Amazonia como potencial immediato. E' trabalho por fazer. Um dia, num occaso de civilização, um velho grego disse aos seus concidadãos que a salvação de Athenas estava nos muros de madeira. Eram os navios do Pireu. A vida da Amazonia está no rio. E só a madeira poderá construir economicamente uma civilização naquelle infinito. A energia da Amazonia está em suas florestas e no grande caminho para o mar, que é o leito do rio.

* * *

Não pensemos em coisas gigantescas. Porque Golias foi vencido por David.

("O Imparcial", Rio, 22-10-40)

## O REALIZADOR

A volta do Snr. Getulio Vargas ao Rio, após percorrer 15.000 kilometros em terras e ares eminentemente brasileiros, adjudicou-lhe aos merecidos galardões de homem de acção, o titulo de "virtuose" da actividade. E, na verdade, poucos homens de Estado no Mundo contemporaneo, alliam, como o Presidente da Republica, o dynamismo da acção, que delibera e executa, á vitalidade da presença, acolhedora e sadia, que enthusiasma e conforta o espirito publico. Nada é mais insupportavel ao homem do que estar em completo repouso. Mas o Sr. Getulio

Pirarucú, o Bacalhau Amazonense, grandemente apreciado pelo Chefe da Nação, no almoço regional oferecido pelo Dr. Maximino Corrêa

ESCAMAS DE PIRARUCÚ
Sucedaneo da lixa para polimento. E' empregado, tambem, na confecção de folhas e flores artificiais, bem como na manicure.

Vargas, ha dez annos, ainda não teve a opportunidade de sentir as angustias e remorsos desse **"dolce far niente"** da observação de Pascal. Num decennio, com rara percepção dos complexos problemas que iriam affligir a civilização occidental, no campo das doutrinas politicas e terreno das reivindicações sociaes, S. Excia. conseguiu plasmar um Brasil Novo, preparando-o para enfrentar as duras contingencias da vida segundo o parametro, a constante da evolução nacional. Sem impulsos de vaidade, fugindo ás tentações do "flirt" com a demagogia liberal, o Snr. Getulio Vargas enfrentou com animo e coragem a missão de apparelhar o Brasil para o advento dos dias conturbados que o Mundo inteiro teria de passar por força das profundas transformações da geopolitica nas sociedades occidentaes. Hoje, com os exemplos tragicos dos acontecimentos na Europa, onde a guerra é apenas uma resultante de uma revolução espiritual que avassala os ambientes corruptos do pensamento conservador fossilizado nos subterraneos das caixas fortes onde se localizavam as raizes da aristocracia do sangue hebreu, nesta hora, é que os brasileiros podem avaliar a obra pensada, idealizada e acabada pelo seu grande Chefe, conseguindo a unidade nacional, fortalecendo o Estado nos pilares da Ordem e da Autoridade, creando, como bem accentuou o Coronel Nery da Fonseca, em seu magnifico livro "Geopolitica", uma politica nacional e realista, com base na Sociotechnia, de accordo com as peculiaridades do nosso Povo, "afastando todas as utopias e focalizando as grandes realidades da vida". No movimento revolucionario universal, o Brasil não foi colhido de surpresa. Contra possiveis technicas de golpes de Estado, contra explorações tendenciosas de agentes subversivos, a Nação brasileira offerece, no momento, um exemplo de cohesão e de disciplina, de ordem e de cooperação, os quaes se conjugaram sob a vontade varonil e patriotica de um Chefe e de um Homem. Não existe, disse Napoleão,

grandes acções que sejam obras do acaso ou da fortuna. E, agora, nesse ambiente de paz e de tranquilidade que desfrutamos, decorridos dez annos do Governo Vargas, podemos comprehender como foi providencial e sempre bemfazeja a conducta desse "suave ditador" nas varias etapas da sua acção governamental, através de empeços e obstaculos que a sua actividade irradiante, toda ella destinada a auscultar as aspirações do Povo, as necessidades do Paiz, tanto ao Norte, como a Oeste, no Sul, como na faixa litoranea. Dedicado, de corpo e alma, a servir o bloco nacional, longe das "coteries" da politica de campanario onde se accendem as vaidades e se apagam as personalidades, o Sr. Getulio Vargas devotou-se ao Brasil. Vindo do Norte, depois de sondar a alma do caboclo do Amazonas e de ver a vida simples do nordestino, fixado ao seu solo, ainda que "com os pés torrando e a guela queimando", o Sr. Getulio Vargas faz jús á admiração de todos os brasileiros de boa vontade — admiração sincera, forte, que, nas suas manifestações de reconhecimento, de homenagem á nobreza e ao caracter dos seres superiores, é bem a unica fonte onde a philosophia tem a sua verdadeira origem.

**Wladimir Fernandes**

("Gazeta de Noticias", Rio, 22-10-40)

## A INTEGRAÇÃO DA AMAZONIA NA CIVILIZAÇÃO

A grandeza territorial, a fertilidade exuberante do solo, a majestade estonteante da floresta virgem e densa, a multiplicidade dos especimens da fauna, cuja classificação tem sido motivo de verdadeira tortura para os naturalistas, o vasto labirinto potamografico que recorta a região em todas as direções, tudo, enfim, que constitue o maravilhoso e o tetrico, o real e o fantastico da Amazonia, vai, agora, na frase castiça do Presidente Getulio Vargas, deixar de ser um simples capitulo da historia da terra, para ser um capitulo da historia da civilização.

Esboçam-se, destarte, neste instante, os primeiros sinais de transmutação em realidade, do sonho, quiçá algo fantasioso de Humboldt, segundo o qual a Amazonia será, mais hoje, mais amanhã, o celeiro do mundo!

Mas, esse fenomeno a bem dizer taumaturgico ,que ora se inicia, dimana principalmente do nunca assás louvado e pertinaz labor patriotico do criador e sustentador do novo Estado Nacional Brasileiro.

Pondo de lado o verbalismo retorico e o surto das imagens poeticas com que têm sido descritas as riquezas que permanecem latentes ou inexploradas da Amazonia, o Chefe do Governo deliberou proceder a um estudo objetivo das realidades regionais ,impondo-se, em seguida, á tarefa titanica de promover a execução de um programma administrativo, que, só por si, o sagrará um dos vultos mais gigantescos da historia patria.

E' que, na realidade, o esforço para o encaminhamento da solução dos problemas da Amazonia só tem equivalencia no que se exige para a do conjunto das demais necessidades nacionais.

"Adensar o povoamento, acrescer o rendimento das culturas, aparelhar os transportes", — eis aí a sintese do colossal plano administrativo que o Presidente Getulio Vargas traça para o reerguimento daquela vasta parte setentrional do territorio brasileiro.

* * *

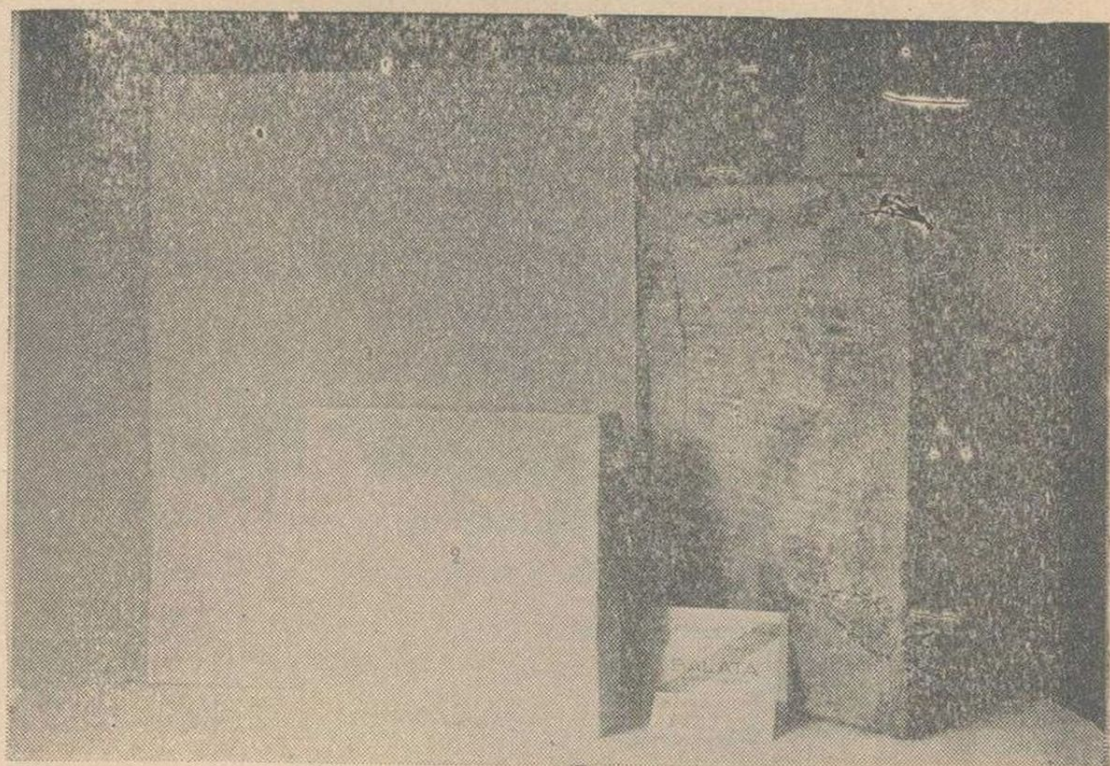
A execução do monumental empreendimento, vigorosamente tracejado pelo acendrado patriotismo do Chefe do Estado Nacional, depende, porém, do heroismo constante, do trabalho perseverante, da energia criadora, da fé robustecida de todos os brasileiros nos destinos grandiosos do país. E mais: depende tambem da colaboração fraternal dos povos cujas terras, em largos trechos, são, por seu turno, igualmente banhadas e fertilizadas por varias cordas dessa rêde potamica da Amazonia, que é a maior do mundo.

Um conjunto de afinidades, principalmente geografica e economicas, impõe, com efeito, a esses povos irmãos, destinação identica, que somente pode ser alcançada pela unidade de ação, pela solidariedade de sentimento e propositos, em busca da prosperidade comum.

O sentido dessa politica de intima colaboração vicinal, aflorou-se-me do contacto que, ha mais de vinte anos, tive, pela primeira vez, com as populações bolivianas localizadas á margem do Abunã.

Algum tempo depois, designado pela confiança dos meus patricios do Amazonas para desempenhar o mandato de seu delegado na Assembléia Legislativa do Estado, ao tratar, certa vez, da tribuna dessa Camara, da situação da Madeira-Mamoré e da conveniencia de ser estabelecida, quanto antes, ligação ferroviaria de Guajara-Mirim, ponto terminal desta estrada brasileira, com Santa Cruz de la Sierra, na Bolivia, de modo a assegurar aos produtos desse país limitrofe, bem como aos do Perú, escoamento tambem através o rio Madeira e, destarte, intensificar ainda mais nossas relações comerciais, sugerí um plano de defesa e expansão economica da Amazonia, a ser examinado, em conferencia, para a qual deveriam ser convocadas, além das duas aludidas nações irmãs, a Colombia e a Venezuela, igualmente ligadas ao Brasil por aqueles mesmos laços geograficos.

E no decorrer de uma viagem de Manáus ao Rio, tendo como um dos companheiros, a bordo de um dos navios do Lloyd Brasileiro, o ilustre ministro Maurtua, do Perú, que, naquela ocasião, visitara a capital amazonense, ainda palestrámos, dias seguidos, sobre aquele tema, por ele acolhido com vivo entusiasmo.

Guarda a coleção do *Jornal do Brasil* artigos meus conclamando o Itamaratí á iniciativa da convocação de uma Conferencia Internacional da Amazonia, em que se cuidariam, entre outros, dos problemas de saneamento, colonização e transportes da dadivosa região.

BALATA

Mimusops bidentada DC. (M. balata Gaertn. var Schemburghkii Pierre) da familia das Sapotaceas.

O latex que a balateira exuda abundante cujo residuo é a verdadeira balata do comercio, o melhor sucedaneo da guta-percha até hoje conhecido, isto é, o unico produto natural, entre algumas dezenas de gomas similares, que a podem substituir; produto intermediario entre a guta-percha e a borracha e substituto de ambas, pois tem a elasticidade da primeira e a dutibilidade da segunda aliadas á resistencia e tensão, o que lhe reserva ainda outros empregos especiais. Efetivamente a balata, cuja composição quimica compreende 50% de guta e 40% de resina, com peso especifico de 1.044, é otimo isolador, tendo assegurado largo emprego no material telefonico, telegrafico e de iluminação, alem de que, pura ou misturada, serve para solas, polias e correias de transmissão, cobertura de casas, valvulas de maquinismos e artigos congeneres. O latex misturado com agua é alimentar para o homem.

O cliché acima mostra-nos os tres tipos comerciais em blocos, em bloco lavada, e lavada laminada.

* * *

Infelizmente, aos governos passados, trabalhados pelos interesses subalternos das facções partidarias e pela voracidade das camarilhas exploradoras dos quinhões mais facilmente postos ao seu alcance, não sobraram vagares para volverem atenções demoradas até ás lindes em que Raleigh vira o El-Dorado e aventureiros e conquistadores de todos os tempos e todos os pontos não cessavam de mirar, cobiçosamente.

Assim ,relegado o Amazonas, para lá, o seu retalhamento começou a ser feito e entregue, em vastas faixas, algumas das quais maiores do que varios paises da Europa, a empresas estrangeiras, adredemente organizadas para planos de colonização, sob os quais provavelmente se abroquelavam intenções perigosas de dominios.

Eis, porém, que o patriotismo vigilante do Presidente Vargas interveiu a tempo, desbaratando os exoticos quistos etnicos em formação, que ali se desenvolviam e anulando as respectivas leoninas concessões de terras.

Agora, ao visitar a vastidão do Paraiso Verde, o Chefe do Estado Nacional exclama, varonil e sereno, integrado na consciencia do dever:

"Nada nos deterá nesta arrancada que é, no seculo XX, a mais alta tarefa do homem civilizado: — conquistar e dominar os vales das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força céga e a sua fertilidade extraordinaria em energia disciplinada!"

E lança a idéia da convocação da Conferencia das Nações na Amazonia, já em marcha vitoriosa, pois que, de pronto, calorosamente aplaudida por todos os respectivos governos.

Desse memoravel conclave internacional hão de surgir, sem duvida, os fundamentos em que se assentarão, fortalecidos, os principios de defesa economica da Amazonia e de sua consequente integração definitiva na plenitude da civilização do mundo.

PEDRO TIMOTEO

**("Jornal do Brasil", 23-10-40)**

## A MISSÃO DO BRASIL

A visita do Presidente da Republica ao norte do paiz despertou a attenção dos circulos officiaes para os velhos problemas amazonicos.

O grande rio que até bem pouco tempo só possuía funcção poetica, sendo mesmo indefectivel em todos os canticos civicos, começou, afinal, a ser olhado sob o ponto de vista economico e administrativo. Esse, sem duvida, o merito maior da visita do sr. Getulio Vargas á Amazonia.

O Brasil, graças á celeridade com que os ultimos acontecimentos fizeram luz forte sobre importantes assumptos, comprehende emfim qual sua missão para com a Amazonia. Não basta admiral-a, não é sufficiente chrismal-a de "mysteriosa"... E' preciso mais, muito mais! Urge trazel-a, com o seu rio-gigante e com suas florestas immensas, á riqueza nacional, pelo aproveitamento economico de suas energias, domando a furia dos elementos que difficulta a tarefa colonizadora. Em vez de mysteriosa, a Amazonia precisa de ser explorada, utilizada, capaz de trazer novos productos ás nossas pautas de exportação e novas materias primas para nossas industrias.

Até hoje, a Amazonia tem sido, como suas florestas, " o esplendor da força na desordem"... Mas de que vale essa força, quando indisciplinada, inaproveitada, inutil ao trabalho nacional?

A viagem do Presidente veiu trazer á consciencia brasileira á visão de suas responsabilidades para com a Amazonia. Ella é um "test" para nossa capacidade civilizadora, um desafio aos nossos poderes contra a hostilidade mesologica, que povôa o valle amazonico de perigos sem conta e quasi annulla o esforço do homem-bandeirante.

E' chegada a hora, portanto, de assumirmos a responsabilidade de preparar a Amazonia para a polycul-

tura e para as industrias extractivas — campanha difficil mas tarefa dignificante.

Que de difficuldades, porém, encontrará o Estado em seus propositos! Não ha, entretanto, que desanimar, pois ao Brasil cumpre realizar a grande missão que o destino lhe reservou no continente sul-americano — fazer da Amazonia o parque mais importante das riquezas tropicaes do Novo Mundo.

BEN-HUR RAPOSO

("Gazeta de Noticias", Rio, 23-10-40)

## A AMAZONIA E O BRASIL

Quantos hajam acompanhado, através da informação telegráfica, as etapas e os episodios da demora da excursão do presidente da República pela Amazonia, se acham perfeitamente elucidados a respeito da magnitude dos problemas regionais e conhecem a maneira como s. excia. se propõe resolvê-los.

Pelas investigações que pessoalmente realizou e pelas promessas que fez, nas diferentes oportunidades das manifestações recebidas, é licito inferir-se que o sr. Getulio Vargas levou propósito de lançar as bases de uma verdadeira politica de incorporação econômica e social da Amazonia na realidade brasileira, pondo termo á excesisva diferenciação que ela apresenta no panorama do progresso da Nação.

A Amazonia é uma região colossal e, pode-se dizer, semi-virgem. Ninguem, por isso, concebe que essa enormidade haja de ser transformada e aproveitada da noite para o dia.

Mas o essencial é que se levante um plano geral, abrangendo a solução dos problemas de maior premencia, para ser executado com método e continuidade.

Sempre assim nos manifestamos; e o modo como o chefe do Governo idealizou o seu programa de ação

na imensa planicie veio confirmar a nossa velha espectativa.

Assim é que subordinou o saneamento á colonização concentrada. Seria inconcebivel tentar sanear a Amazonia inteira de uma só vez. Será ,entretanto, perfeitamente possivel saneá-la em funcção do seu povoamento isto é, á medida em que se for desenvolvendo a ocupação e exploração das terras desertas.

E', sem dúvida, uma idéia feliz, tanto mais, quanto promete o presidente da República estender pelas varias zonas do grande vale nucleos agricolas providos dos elementos essenciais á eficiencia de suas atividades.

A exemplo do que determinou por ocasião da visita ao sertão goiano, a Amazonia — particularmente o Amazonas e o Acre, menos beneficiados ainda — terá colonias modernas e bem aparelhadas, com casas higiênicas de residencia, serraria, oficinas, posto médico, ensino agrícola prático, estradas de rodagem facilitando as suas comunicações e os seus transportes, exatamente o tipo da colonia que em Goiaz deverá fixar os trabalhadores rurais e os selvicolas.

A implantação de tais nucleos importará no saneamento, e este haverá de irradiar na proporção do crescimento dos aglomerados humanos.

Foi o que assegurou aos nossos compatriotas do extremo-norte o sr. Getulio Vargas, fazendo-o em termos francos e decididos, que seguramente não empregaria, se não estivesse disposto a entrar na órbita das realizações efetivas.

Particularidade interessante do plano presidencial é a maneira da localização dos nucleos. Serão para isso aproveitadas as terras devolutas, divididas em lotes, para cessão gratuita aos colonos, com a simples e única obrigação de os cultivarem, recebendo ainda, nesse mister, alem de outras facilidades, orientação, assistencia e fiscalização do governo federal.

JARINA

A jarina e a semente do fruto da palmeira Phytelephas Macrocarpa. Comercialmente recebe o nome de marfim vegetal.

E' uma semente muito dura e resistente, donde lhe provem o cognome acima.

As industrias empregam-na sob varias modalidades, servindo principalmente para a fabricação de botões.

Tem havido regular volume de negocios, dirigindo-se a exportação para a Europa, America do Norte e Sul do Brasil.

A colonização concentrada e o saneamento dela decorrente poderão constituir bases seguras para o aproveitamento da Amazonia, principalmente se, como se presume, ocorrer a propagação metódica dos nucleos, com a afluencia, primeiro, de colonos nacionais, a seguir, de colonos estrangeiros, porque, conforme asseverou, e com inteira razão, o chefe do Governo, o clima do extremo setentrional do país não é de maneira alguma incompativel com as raças de origem européia.

As manifestações com que foi acolhido o presidente da República podem ser traduzidas, mais do que como esperança, como confiança do povo da Amazonia nas garantias, se não nos compromissos de s. excia., no sentido de proporcionar á vasta região desherdada os beneficios que merece.

Espera-se, assim, que tenha chegado a hora do engrandecimento da Amazonia dentro do grande Brasil que todos almejamos.

("Diario de Noticias", Rio, 23-10-940)

## FERIDA ABERTA

Do Sr. Getulio Vargas, após seu regresso do Norte com tantos vôos felizes concluidos, poderemos dizer: viajou muito para estar um pouco em todos os logares.

Que elle assim viaje não espanta, possuindo o habito das altitudes, nem lhe traz merito especial, em relação aos presidentes do passado, sendo o avião tão moderno e elle tão antigo no serviço do Brasil.

Mas não foi pelo que viajou e sim antes pelo modo como se instruiu na viagem que o Sr. Getulio Vargas póde considerar bem empregado seu tempo e o paiz bem applicada a gazolina da excursão. Estando um pouco em todos os logares, não lhe seria facil talvez escrever um livro sobre o que viu, tentação literaria hoje muito irradiada; mas bastou esse pouco para despertar-lhe em

qualquer logar a reacção necessaria do homem de governo em face do problema surprehendido.

E' o que serve. E' o que me transporta a quatorze annos preteritos de minha vida, quando, recebendo nas Alagoas o Sr. Washington Luiz, recem-eleito presidente da Republica, eu lhe dizia, pensando exactamente nos problemas do Norte, que o erro dos homens de governo estava em não viajarem, em não procurarem a palpitação das necessidades pelo sentido da vista, mais objectivo que a comprehensão pelo estudo á distancia. Um minuto vivido no logar onde o problema se apresenta remove difficuldades que o exame demorado, porém longinquo, não soluciona.

Seria possivel. é claro, concatenar uma serie das observações uteis resultantes da viagem do Sr. Getulio Vargas agora encerrada. Basta citar, entretanto, uma unica: a da questão da Amazonia, que Tavares Bastos com alma de propheta levantou na segunda metade do seculo passado. O Sr. Getulio Vargas suggeriu submettel-a a uma conferencia internacional dos paizes interessados no aproveitamento do grandioso valle.

Muitas palavras de louvor se disseram sobre a iniciativa, coroada pelos applausos geraes dos governos desses paizes. Vale ainda accentuar que não estaremos deante da hypothese de uma conferencia de pura forma. E' necessario erguel-a ás alturas de um acto politico acompanhado de suas consequencias immediatas, isto é, do cumprimento de um plano de posse effectiva e não apenas declarada, de posse economica e não simplesmente historica.

Ha cinco annos, mais ou menos, publicou-se no Brasil que o Sr. Reynaud, o mallogrado chefe do ultimo governo francez independente, indicara em certa assembléa ou reunião o Amazonas como propicio á sêde de espaço vital dos povos europeus angustiados pela densidade demographica. Essa noticia foi desautorizada. Falsa ou verdadeira, era em todo caso um signal de alarme, tanto

mais importante quanto factos posteriores mostraram, inclusive contra a propria França, até que ponto chegam as concepções de quem allega sua sêde; e tanto mais digno de atenção quanto o Amazonas, o maior rio do mundo, ainda não realizou seu destino, a despeito das terras que fecunda.

Um rio é alguma coisa como o sangue, a correr, de uma nação, e este é sangue de varias, principalmente a nossa. Tratal-o como elle merece é aproveitar-lhe a força de formação e distribuição de riquezas, ligando e associando homens e paizes. A idéa de um plano collectivo, internacional, para collocal-o em rendimento não é nova. Adoptando-a, o Snr. Getulio Vargas não se impõe pela originalidade; foi porém mais do que original: foi opportuno. Está caminhando ao lado do tempo e não atraz ou adiante do tempo, e nem de costas voltadas para o tempo Velha embora, a idéa é neste momento typicamente actual, como expressão das neccssidades e conveniencias de um momento.

Ninguem sabe nem póde avaliar o que está para vir depois da guerra. Venha o que vier, ponhamos em seus resultados nossos receios ou nossas esperanças, virá sempre o epilogo, porventura então o rebroto de uma revolução da qual se conhecem os paroxysmos de forma, os tumultos de superficie, mas em cujos roncos aterradores ainda se não definiram nem se deixam adivinhar todas as subversões de fundo e profundo. O papel do continente americano, trate-se de norte, centro ou sul, é conservar-se vigilante e sensivel ás minimas oscillações desse amplo sismographo que podemos figurar installado em determinada parte do univreso attonito e inquieto. O Amazonas será possivelmente — tenhamos a coragem de admittil-o — o epicentro de uma futura convulsão das dessa nova especie de dramas telluricos.

O Snr. Getulio Vargas, cujos instinctos no perigo já são entre nós legendarios, tocou directo, no instante

exacto, a ferida aberta, a comprometter um orgão essencial deste mundo do Occidente. Vamos operal-a, emquanto sobram energias ao paciente.

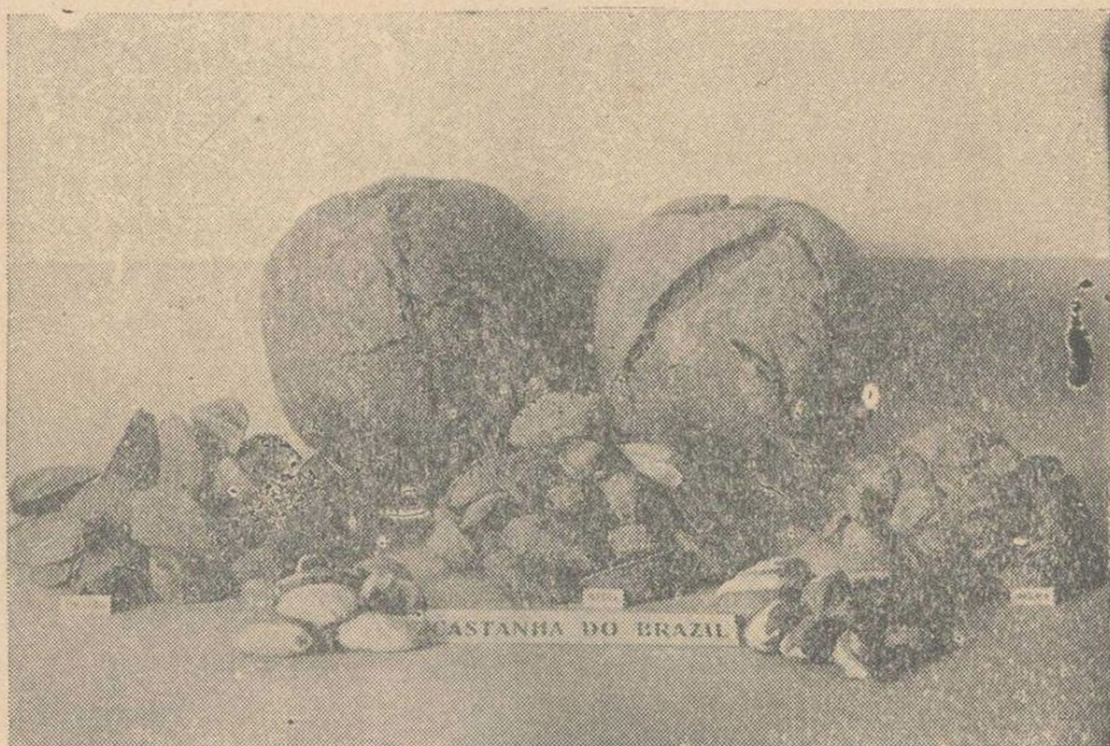
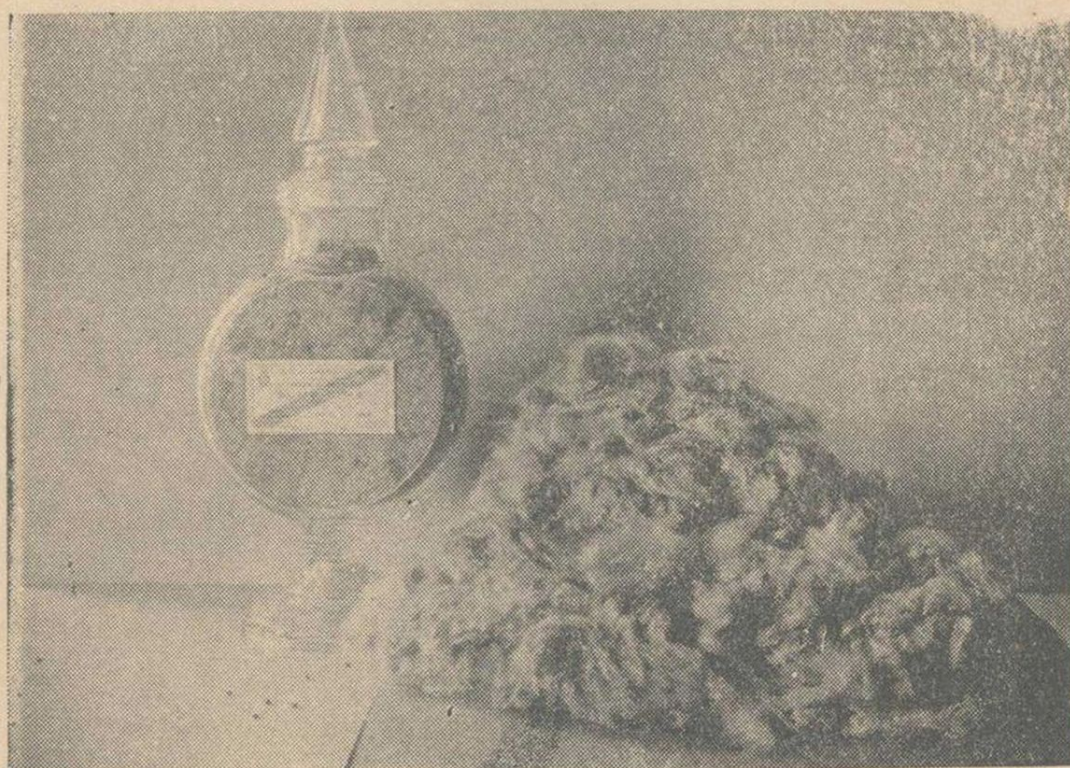
**Costa Rego**

("Correio da Manhã", 23-10-40)

## RECONQUISTA PELA COLONIZAÇÃO

O presidente, decidindo percorrer o Norte, demorando a sua atenção sobre a região do Amazonas, fez o que faria um medico consciencioso, que recusasse a receitar pelo telefone. Sem ver, examinar, auscultar o doente, o clinico nada poderia fazer que trouxesse beneficio ao organismo. Assim o administrador que esteja á altura de sua missão e que saiba pesar as suas responsabilidades. Ele vai jogar o prestigio de homem publico, vai comprometer os recursos financeiros do pais e só poderá faze-lo em sã conciencia depois de uma inspeção **in loco**, inquirindo de um lado e de outro, tocando a realidade com os olhos e com os dedos. Só depois estará apto a traçar um plano de ação, em que possam colaborar todos os elementos essenciais, todos os fatores de ordem técnica capazes de tornar o programa ideado em alguma coisa de real e concreto. Deste modo agiram Frontin e Osvaldo Cruz, para só citar dois nomes, aos quais se devem as maiores realizações da engenharia e da medicina nacionais.

O presidente Getulio Vargas em alguns dias ao contacto com as planicies do Amazonas teve a visão nitida, que debalde procuraria vislumbrar no amontoado de relatorios e informes, que através longos anos têm chegado em avalanche ás secretarias ministeriais.

Por isso mesmo pôde, erguido sobre o proprio terreno, traçar o plano de realizações, que virão tirar aqueles soberbos recantos que o grande rio fertilisa, da sonolencia economica, a que se acostumaram depois do primeiro colapso sofrido na produção dos seringais.

Castanha

SUMAÚMA

PAINA PARDACENTA, sedosa, cujas propriedades são utilizadas na confecção de salva-vidas. Aguenta de 30 a 40 vezes seu peso n'agua. Substitue com vantagem o Kapok de Java. E' empregada, tambem, na fabricação de colchões e travesseiros, sem os inconvenientes do algodão. Produção reduzida.

A Amazonia, ao toque da técnica moderna, vai despertar. Essa técnica que age simultaneamente em varias direções pode colonizar e sanear, duas funções primordiais para o grande restabelecimento economico da região opulenta quanto malsinada.

A colonização por pequenos grupos agricolas, já tentada, com proveito, em Goiaz, será posta em pratica no Amazonas, articulada com o sistema de rodovias, que ponha os nucleos em intimo contacto, ligando-os ao mesmo tempo com os centros consumidores e exportadores. Para isto, as terras devolutas serão loteadas e cedidas gratuitamente ao colono, com a simples obrigação de cultiva-la, sob a orientação, assistencia e fiscalização dos orgãos administrativos.

E, assim, poderemos alimentar a esperança de ver, dentro de alguns anos, reconquistada a Amazonia, com a sua incorporação ao sistema basico da produção nacional.

("Jornal do Brasil", 23-10-40)

## O PÊSO DA PROMESSA

O presidente da República anunciou que o problema da Amazônia só será resolvido numa conferência dos países da bacia do maior rio da América do Sul. Aliás, na sua oração, o presidente não se limitou ao aspecto econômico da questão, mas foi além, deixando transparecer as finalidades políticas continentais que a fórmula sugerida poderá encerrar.

Um notável jornalista carioca teve ensejo de revelar que a sugestão do chefe do Govêrno não é nova, mas acode a uma oportunidade gritante, mostrando ainda que neste, como noutros casos, o presidente parece ter sido o homem providencial.

A Amazônia parece já um mistério e cheira a sonho qualquer plano de seu aproveitamento, dado o colosso de elementos de que se terá de lançar mão para o empreen-

der. Todavia, o presidente prometeu. E o Brasil já tem fé em suas promessas.

("O Imparcial", Bahia, 23-10-40)

## O EXTREMO-NORTE E O NORDESTE

A carinhosa recepção com que o povo carioca acolheu hontem o Snr. Presidente da Republica, após a ausencia de meio mez durante o qual visitou o extremo norte do paiz, é uma prova do regosijo civico dos cariocas pela narrativa cheia de enthusiasmo e patriotismo com que o eminente chefe da Nação transmittiu a todos nós o espectaculo empolgante que deve consolidar a nossa plena confiança no futuro do Brasil.

Com seus proprios olhos viu o Presidente o que é e o de que será capaz o Brasil, se explorar convenientemente uma região que, para a grande maioria da nossa gente, ainda é um mysterio impenetravel, uma zona inaccessivel aos que se habituaram ás terras opimas do centro e sul do paiz.

A civilização, posto que rudimentar, a que attingiram as regiões do extremo norte e do nordeste nacional, constitue, entretanto, o titulo mais alto da força e da energia da nossa raça. A despeito de se tratar de uma zona fechada pelas suas infindaveis e profundas florestas, barrada ao homem pela caudal de seus rios-oceanos, pelos seus insectos damninhos, por uma série de endemias, esses males permanentes estimularam, pelo contrario, o Snr. Presidente da Republica, que prometeu combatel-os desde já, para restaurar a Amazonia na sua physionomia de Terra da Promissão.

Viagem providencial foi esta. As necessidades do norte eram um constante desafio á nossa displicencia. O norte vivia entregue á sua propria sorte; mas o que o Sr. Getulio Vargas poude ver bastou para o convencer do esforço de valentes patricios que abandonam grandes perigos por um risco ainda maior; e os que fogem ás seccas vão

buscar, numa natureza cheia de hostilidades, novos motivos para demonstrarem um viço de espirito e uma coragem moral para a qual todo o elogio não traduz a nossa admiração e o nosso orgulho por esses destemidos desbravadores das terras amazonicas.

A propria Fordlandia é um attestado do poder da raça brasileira. As arvores da borracha, aos milhões, renascem para a formação dos seringaes scientificamente organizados, e a riqueza, que abandonamos, de novo florescerá e florescerá pelo braço possante do trabalhador nacional que o formidavel industrial americano explora, mas defende tambem, proporcionando-lhe salario equitativo, assistencia medica, hygiene pessoal e collectiva e o conforto que o trabalhador rural desconhecia antes da legislação social que foi o primeiro e dos mais bemfazejos actos praticados pelo Sr. Getulio Vargas ao assumir a presidencia da Republica.

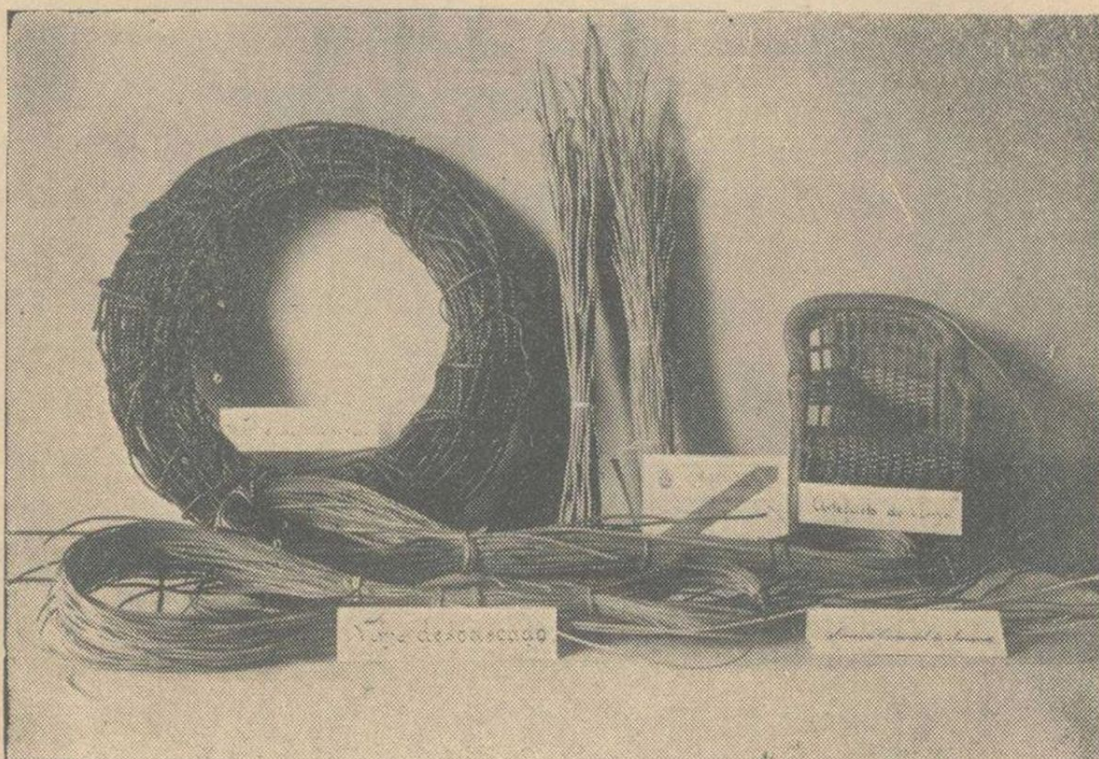
Mas não ha porque perder palavras: o que devemos é consignar aqui, sem exaggeros, o enthusiasmo do Presidente Vargas através dessa grande excursão, enthusiasmo que ia augmentando á medida que panoramas surprehendentes e perspectivas inéditas iam perpassando pelos seus olhos, espantado, elle mesmo, de que ainda houvesse mais razões para ufanar-se de seu paiz. Os seus discursos inflamados e eloquentes dão-nos a impressão de que a sua habitual serenidade se deixou dominar pela grandeza do espectaculo. A sua palavra, particularmente quente, é como um appello aos brasileiros para que sintam, como elle, os transportes ineffaveis que lhe imprimiu a visita ao norte e ao nordeste; para que mais firme seja a nossa confiança nos destinos da Patria e na efficiencia das instituições que hão de assegurar o exito do programa de renovação inaugurado pelo decreto do Estado Novo.

("A Noticia", Rio, 23-10-40)

## INSPECÇÃO FUTUROSA

A viagem do chefe de Estado ao Norte do paiz será certamente um incentivo para futuras e proximas realizações, em favor dos brasileiros que o habitam. O sr. Getulio Vargas, lançando mão desse recurso moderno que encurta as distancias e approxima os homens, qual é o avião, teve em duas semanas uma visão panoramica de vasta extensão do territorio nacional, perscrutou as suas mais ingentes necessidades, viu e sentiu viver o seu povo; lançou sobre a sua existencia o olho indagador do estadista desejoso de bem servir a collectividade. Por melhor que o informassem seus representantes nessas regiões do Brasil, por mais pormenorizados que fossem os respectivos relatorios, sem duvida nenhum delles poderia supprir a impressão directa que sómente a vista póde dar. E hoje, com os meios de communicação faceis, synthetisados na aviação ,essa inspecção rapida de territorios longinquos, que o sr. Getulio Vargas acaba de realizar no Norte, se apresenta cheia de promessas.

A riqueza existente no norte do paiz, prestes a entrar em circulação, é certamente das maiores que o Brasil possue. A borracha, cuja importancia na economia moderna, nas industrias da paz e da guerra, é capital, tem ali seu *habitat* natural. E sómente por uma imperdoavel incapacidade dos homens que dirigiram os negocios nacionaes nos primeiros annos da Republica, alheios ás suas realidades economicas, obsecados pela monocultura do café, se explica houvesse a fortuna consubstanciada no caucho sido totalmente anniquilada. O mundo que hoje exporta a borracha obteve-a por transplante da *hevea brasiliensis*. Desse modo, o que elle ganha é o que o Brasil perdeu. Outras fontes de reserva em elaboração, para serem consummadas num futuro proximo, possue o Norte do Brasil, entre ellas devendo-se destacar o petroleo.

Guaraná

CIPÓ TIMBÓ TITICA (ou cipó titica)

Para movimentar toda essa riqueza, precisará o Brasil de braços, de financiamento e de meios de transporte. Os braços, porem, estão condicionados a um imperativo categorico, que é o saneamento. Na verdade, um dos maiores obstaculos ao desenvolvimento da economia em vastas regiões do Norte são as doenças e os factores de deperecimento, como até ha bem pouco as seccas periodicas. A situação, relativamente a um e outro desses factores de ruina, segundo as ultimas noticias propaladas, é felizmente satisfatoria. Não sómente as devastações feitas pela malaria, na sua ultima incursão de origem africana, estariam dominadas, o que veiu contrariar as primeiras affirmações em torno da amplitude com que se fizera a acção do *Anofeles Gambiae*, como os trabalhos contra a secca já permittiam aos nordestinos viverem sem as tragicas e periodicas consequencias da estiagem.

Desse modo, o problema que ainda sobrepujará todos os demais, desde que tenhamos em vista o aproveitamento das riquezas naturaes do Norte do Brasil e sobretudo da Amazonia, é o seu saneamento. Trata-se, não ha a menor duvida, de um emprehendimento de dilatadas proporções, e que precisa ser encarado com energia e sem pretensão de vencer em pouco tempo os temiveis obstaculos que elle apresenta. Mas a complexidade do saneamento da Amazonia, tantas vezes já trazida á baila e a estudo, não deve constituir motivo para desanimo, pois as obras ou os serviços de saneamento far-se-ão palautinamente, á medida que se forem desdobrando as iniciativas com o objectivo de explorar a fertil economia regional. Foi o que ali se fez quando se construiu a estrada de ferro Madeira-Mamoré. E' o que se deverá realizar tambem com os futuros emprehendimentos que se alvitram para a importante região do paiz.

Mas, ao lado do saneamento, que é certamente de importancia primordial, devendo por isso preceder e preparar o terreno das demais realizações ,e que tambem

constitue a medida preliminar de povoamento, objecto de um acto recente do governo, teremos ainda um outro thema, qual seja o de amparar, financeiramente, aquelles que queiram empregar suas energias na construcção do edificio da riqueza amazonica e de outras zonas do Norte do paiz. E' tambem realmente um assumpto por demais importante, esse do amparo financeiro ás actividades ruraes, em qualquer ponto do territorio nacional, maximé em zonas como as do extremo Norte. Mas, dada a riqueza que ahi existe em estado potencial, prestes a ser aproveitada se houver disposição e animo, tudo o que por elle se fizer será motivo da gratidão nacional.

A viagem do sr. Getulio Vargas teve certamente o merito, não só de abrir ao presidente o espectaculo do Norte do Brasil, sob uma expressão real, como o de renovar o estudo de seus problemas fundamentaes, que são, além do mais, problemas essencialmente brasileiros.

("Correio da Manhã", 23-10-40)

## A AMAZONIA NAS PALAVRAS DO PRESIDENTE

Da viagem do presidente da Republica á Amazonia ficaram algumas idéias e propositos, que convem destacar para a opinião publica.

Em primeiro lugar, a necessidade de não abandonar o povoamento e a colonização da Amazonia, a necessidade de saneá-la para o Trabalho reprodutivo ficou bem claro de tudo quanto disse o chefe do Estado.

E' que, por força de circunstancias que o presidente da Republica pessoalmente observou, a Amazonia pode a outros parecer de nós esquecida e assim se aproveitarem esses "outros" para lá se estabelecerem, criando sobre o elemento nacional uma superioridade ameaçadora.

Ora, a Amazonia é essencialmente uma realização do esforço brasileiro. Brasileiros a desbravaram, a con-

quistaram; brasileiros construiram os seus caminhos, os seus portos, as suas cidades; brasileiros, em suma, a incorporaram á vida ativa da nação.

Brasileiros, portanto, serão os que terão de conservá-la em nosso poder. Para isso, é mister que o Estado adote uma politica adequada, de estimulo ás suas fontes de riqueza, de sentido organizador ás suas atividades economicas. E terá de dar ainda ao homem amazonico a proteção que a sua saúde exige.

O presidente da Republica ao falar em saneamento da Amazonia falou de um problema imenso, de problema para uma ação continua e tenaz de muitos e muitos anos, mas que urge ser atacado, enfrentando-o num ritmo crescente.

A extensão do problema não pode desanimar a administração publica. Ele é realmente formidavel, porém, seus primeiros passos já estão dados com as grandes e pequenas agglomerações ruraes que são como que os pontos de apoio da campanha saneadora.

O saneamento da Amazonia é apenas mais um grande problema entre os grandes problemas que temos resolvido no curso da nossa Historia. Hoje, nos achamos mesmo melhor preparados para enfrentá-los do que no passado, quando tivemos de fundar a lavoura e a industria da cana de assucar, de explorar as minas de ouro, de devassar e povoar os sertões, de criar a lavoura do café, etc.

Em segundo lugar, o presidente da Republica referiu-se a uma conferencia de paises ribeirinhos da bacia amazonica. Essa sugestão foi excelentemente acolhida, em especial por parte dos paises interessados.

Realmente, ha grandes coisas comuns entre as nações tributarias do grande rio, inclusive o que se refere á propria defesa da região.

Quanto á obra civilizadora, claro está que terá de contar com o concurso de todos, porque todos terão de lucrar com ela.

Sugerindo a conferencia, o chefe do Estado mostrou ainda que o Brasil não alimenta intuitos exclusivistas nos negocios de projeção internacional e que o sentimento de colaboração panamericana, que o anima, é o mais sincero e o mais claro.

Pode-se afirmar que a Amazonia muito ganhou com a viagem do presidente da Republica. Uma voz autorizada focalizou-lhe os problemas, balanceou-lhe as possibilidades imediatas e futuras, mostrou que aquela vastidão é tão Brasil quanto São Paulo ou o Rio de Janeiro.

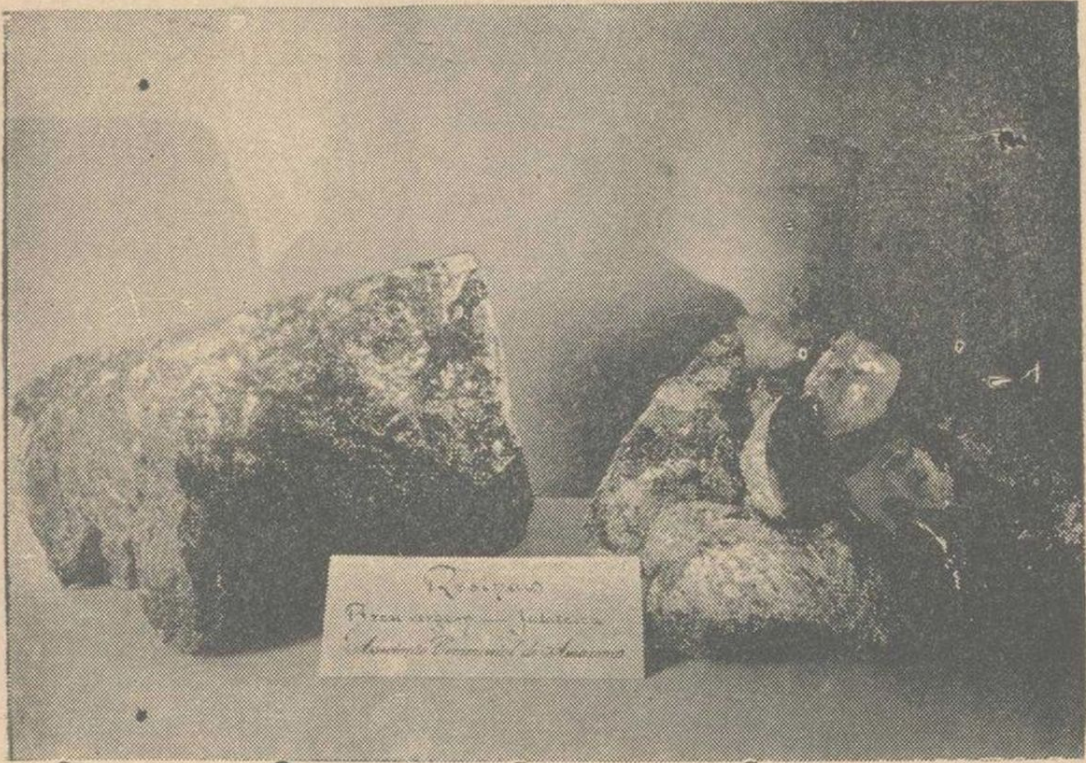
Essa conciencia da nacionalidade, por toda a parte fortalecida, por toda a parte viva e operante, muito importa nesse momento grave da historia do mundo, em que o essencial para os povos é se conservarem livres e independentes.

O Brasil que nasceu unido, cresceu unido e unido se desenvolveu, de modo que a sua unidade é patrimonio de todos os brasileiros, porque todos nela têm colaborado, saberá fazer face ás dificuldades do presente e vencê-las.

("A Gazeta", S. Paulo, 24-10-40)

## DESCOBRINDO A AMAZONIA

Nenhum dos estudos realizados sobre a região amazonica ,sejam os dos cientistas que classificaram milhares de plantas até os dos romancistas que ás vezes abusam das "costas largas" do mundo verde, ofereceu mais do que observações parciais, sempre esquecendo aspectos que parecem perder significação diante da grandeza esmagadora da flora, da variedade surpreendente da fauna e da imensidade das terras e aguas.

Precisamente agora, porem, quando o ressurgimento da Amazonia nos quadros econômicos do pais entra nas cogitações do Governo, é preciso bem conhecê-la não apenas como natureza mas exatamente nas revelações de vida humana, nos signais de atividade e de sociabili-

## RESINAS

### BREU VIRGEM

Resina obtida da arvore Amyres Elemifera. Empregado na calafetagem de embarcações e pode substituir o breu verdadeiro, uma vez submetido a um processo de limpeza e extração residual.

### BREU DE JUTAICICA

Ou copal da America. — Empregado na fabricação de vernizes finos e para o interior. Pulverizado, misturado com leite é indicado contra as hemoptisis.

dade ali existentes, na luta, enfim, do homem com o meio adverso. Numa palavra, é preciso submetê-la aos mesmos processos de contagem das unidades materiais e humanas aplicados nas demais regiões do pais.

A Amazonia está sendo esquadrinhada para esse fim. Agentes recenseadores visitam neste momento cada uma das choupanas dos barrancos e do interior dos seringais, procurando os habitantes e as coisas não para sondar-lhes o exotismo, mas para os mesmos fins com que outros agentes, na mesma ocasião, percorrem o asfalto das capitais, os chapadões do Planalto Central e as planuras dos Pampas.

E' a primeira vez que se realiza uma obra de investigação dessa natureza na Amzonia. Nos recenseamentos gerais anteriores, inclusive no de 1920, os dados recolhidos, alem de escassos sobre os componentes do efetivo demográfico, restringem-se, quanto ao mais, alguns aspectos da vida comercial e industrial.

Será interessantissimo, portanto, colher a respeito do habitante da floresta e das margens do grande rio os mesmos 45 informes em que se esquematizará a vida do brasileiro de outras zonas. E, mais ainda, reunir dados quantitativos seguros sobre as atividades agricolas, comerciais e industriais que ali se exercem, apurar a existencia de organizações de transportes, estabelecimentos de serviços, etc.

A começar pelo conhecimento da densidade demográfica por quilômetro quadrado, tudo quanto se referir ao ciclópico mundo amazônico sempre foi, e o é agora com mais razão de importancia fundamental para a nova era que se promete á Amazonia.

("A Batalha", Rio, 23-10-40)

## O HOMEM MAIS VISTO DO BRASIL

Ver um governante é uma das coisas mais gratas aos homens do sertão.

Ver e ouvir um chefe de Estado, ocupar simultaneamente esses dois sentidos com uma presença especialmente feita para eles, é a ventura integral para a sua sensibilidade politica. Essa audiencia na selva será o selo de uma amizade inesquecivel, formada pela admiração de ver e a gratidão de ouvir. Com esses elementos da realidade presente o caboclo forma a argamassa moral das solidariedades definitivas.

Esses São Thomés do sertão não esquecem os homens que vêem, e acreditam neles porque sentem a honra dessa lembrança de serem vistos.

Alguem se lembrou que os caboclos da Amazonia existiam, e quiz vel-os, e desejou saber o que eles sentiam e pensavam, e se interessou pelo seu presente e planejou para o seu amanhã.

O presidente Getulio Vargas não deseja amar o Brasil somente com a imaginação e o raciocinio, porque ele quer empregar todos os sentidos com a realidade de seu pais e de seu povo para a justa preparação do futuro.

O Amazonas, para o presidente Vargas não é apenas um rio E' um caminho para a riqueza e a vida. E' uma porta viavel ao progresso. Um abraço em cinco nações do continente.

Quando o avião presidencial rasgou o silencio antigo daquele vale, não levava no bojo apenas uma carga humana, levava o futuro de uma região...

E' preciso ajudar o homem a vencer a natureza. A terra é boa e dadivosa quando existem os recursos necessarios para tratá-la. Os homens esparsos nos asperos confins dessas regiões vão sendo diluidos pela solidão, dissolvidos pela convicção da impotencia, do esforço em vão...

E o individuo ainda se sente menor e maís incapaz pelo isolamento e pelo contraste, diante daquela bravia imensidão de lutas cosmicas.

O mato invade os roçados como um relampago. Os rios mordem o chão e vão cuspir pedaços de terra na distancia. A floresta vem em socorro da terra, mas o rio tambem lhe arrebata arvores, que não se precaveram de raizes no chão fundo, e as levas agonizantes sobre o dorso.

Abandono, solidão, distancias!... O homem é o heroi perdido naquele mar de verdes galharias...

Num lugar onde tudo é grande, até a desgraça tambem é.

Precisamos grupar os homens ,combater a natureza selvagem, fortificar o caboclo de corpo e de espirito, racionalizando o seu trabalho e prevenindo a sua saude.

Devemos canalizar a coragem desses homens — que é imensa e bravia como o mesmo cenario — e dirigi-la no sentido da realidade util ao interesse comum.

Foi para analizar esse problema que o presidente Getulio atravessou o Brasil de lado a lado, fazendo renascer a confiança na solidariedade humana, obrigando a pensar no futuro, mostrando o aspecto do administrador moderno, dinamico e objetivo ,que não se contenta em saber, que vai ver de perto o chão de cada caminho a seguir. Esse avião que foi de léste ao oéste com o chefe do governo, levando a compreensão do Brasil por seu destino, foi uma especie de feixe "eclair" na atmosfera moral do Brasil, ligando no mesmo sentido muitas idéias paradas no desejo.

Nada mais poderá desligar o Sr. Getulio Vargas da alma brasileira. A sua magnanimidade no governo já o tinha identificado com o coração do Brasil. A simpathia de sua presença já havia creado correspondencia no espirito nacional.

Uma coisa se poderá afirmar com a mais ampla certeza — o Sr. Getulio Varvas nunca foi odiado, nem nunca foi temido pela massa popular.

O povo se acostumou a esperar atos generosos, que, aliás, foram muitos, do seu amigo governante. Por isso mesmo toda atmosfera popular sempre lhe foi propicia.

A alma dos agrupamentos humanos, quando isenta de temor e do odio, está a um passo do amor. A simpatia faz o resto.

Quando o trabalho de um homem é reconhecido por todos, quando os beneficios gerais provenientes desse trabalho são inegaveis, então nada mais poderá influir no apreço de uma nação. Já foi consagrado no espirito publico e permanece acima das paixões...

("A Noite", 25 10-40)

## A VIAGEM PRESIDENCIAL E O NOVO PROGRAMA PARA A AMAZONIA

Após duas semanas de intensa atividade por toda a vasta região do Norte do Brasil, o presidente da Republica regressou ao Rio, tendo assentado medidas e providencias politicas e administrativas de grande alcance.

O chefe do Estado considerou para a Amazonia um plano se iniciará pela concentração de colonos em zonas
plano se iniciará pela concentrçaão de colonos em zonas
aparelhadas sanitaria e tecnicamente para o trabalho agricola. Serrarias, oficinas, escolas profissionais serão instaladas. Uma rede de estradas ligará os nucleos rurais aos centros urbanos.

Não ha saneamento possivel sem ocupação humana. O presidente da Republica ficou favoravelmente impressionado com o que viu na Fordlandia e pode-se tomar o que ali se fez e se está fazendo como padrão das realizações que o governo promoverá para a colonização da Amazonia.

CUMARÚ

A fava do cumarú, conhecida no comercio é a semente da Dipterix odorata, de Wilden, da familia das Leguminosas, nativa e abundante nos terrenos altos da bacia Amazonica.

Prestam-se essas favas para a extração de precioso oleo, muito empregado no perfume e na saboaria de luxo e na farmacopea. A base desse oleo é que se preparam hoje as já celebres "Perolas Tonca", indicadas nos enfraquecimentos geraes da economia humana e na cura da tuberculose incipiente.

Delas, tambem, se extrae a cumarina.

São encontradas para venda nos mercados locaes e negociadas a peso.

Sua exportação é feita com material submetido a processo de secagem e cristalização.

Uma das medidas mais importantes a ser posta em pratica é o loteamento gratuito de terras devolutas aos colonos, que ficarão obrigados a cultiva-las com a assistencia e fiscalização do governo. O trabalhador será deste modo pessoal e diretamente interessado nos rendimentos da produção que seu esforço promover. E' um sistema de estimulo, que não pode deixar de frutificar em resultados promissores, dado que se trata de elevar o nivel geral da população, habilita-la a realizar seu pleno destino social.

O centro de referencia e de irradiação desse vasto programa de amparo e proteção ás fontes de riqueza agricola da Amazonia é o Instituto Agronomico do Norte, que foi planejado e construido para esse fim. Naturalmente, terá que voltar suas vistas primeiro para a borracha, sendo de assinalar que, a convite do governo, já estão chegando á Amazonia industriais americanos interessados em ali aplicar capitais e recursos técnicos.

Outra providencia destinada á benefica repercussão, é que os institutos e caixas de aposentadorias deverão construir casas para os trabalhadores nortistas. Os institutos e caixas do Rio iniciaram já estudos nesse sentido, devendo urgentemente apurarem os fundos com que contam para os serviços dessa natureza.

Todas essas medidas se articulam num conjunto harmonico, de maneira que os problemas da realidade brasileira naquela vasta região não sejam atacados de modo descontinuo nem atabalhoadamente, porém de maneira sistematica, como pedem, aliás, o vulto e a extensão dos mesmos.

Estamos assim, pois, em face de um largo plano abrangendo todos os aspectos da vida nortista, o que exprime o ritmo da mobilização geral das forças e dos recursos da nacionalidade, de modo que nenhuma das grandes regiões do país deixe de receber os beneficios da civilização.

O objetivo que temos de atingir, disse-o o presidente da Republica, é transformar o que até hoje foi realização empirica em exploração racional.

A natureza oferece os meios. Cabe ao homem aproveita-los num seforço, orientado pela técnica e pela organização do trabalho.

("A Gazeta", S. Paulo, 24-10-40)

## O SANEAMENTO DA AMAZONIA

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequencia da viagem do presidente da Republica, figura o saneamento. Em verdade poderiamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização economica a que esteja subordinado o saneamento, e sim articular o plano do saneamento — vasto, se possivel; modesto, se demasiado custoso — de que decorra necessariamente o mais, porque tudo ali se acha em função do modo como prepararmos o homem para o ambiente e o ambiente para o homem.

A inhospitalidade da Amazonia foi até agora sua primeira linha de defesa contra os assaltos da cobiça; é tambem sua primeira linha de resistencia contra qualquer obra civilizadora de trabalho e povoamento.

O que devasta no valle maravilhoso é a malaria. Feita esta affirmação, está em qualquer meio scientifico formulado o problema amazonico. A malaria é de todas as molestias endemicas a mais extensa e terrivel, sendo ainda a que mais concorre para tornar impotente e inutil o homem; e é subrepticia, furtiva, mansa, insinuante: com uma lethalidade baixa, apenas superior a um e sempre inferior a dois por cento, sobrecarrega entretanto na proporção de um terço o obituario universal. Os mlihões de victimas levadas á sua responsabilidade só têm por termo de comparação os milhões em dinheiro gastos em seu combate. Fala della toda a historia das Indias, e não

é outra a historia que ella traça ás margens do Amazonas e seus affluentes.

O problema que o Sr. Getulio Vargas encontrou no extremo norte do Brasil haverá de ter-lhe parecido a maior de suas surpresas no officio do governo. E é comtudo impreterivel multiplicar-lhe a grandeza pelas previsões, tanto estas se mostram aquem da realidade quando o estudo se aprofunda e os embaraços surdem, medonhos, do seio mysterioso das brenhas e da quietação traiçoeira das aguas em lençol.

Um plano geral de organização do combate á malaria, só no Amazonas e no Acre, é tarefa de gigantes. O Dr. Antonio Peryassú, cujo nome não escrevo sem respeito e veneração, abordou-o em trabalhos antigos, que seriam hoje de mais viva opportunidade recordar, tratando-se de investigações de quem percorreu a zona infeliz considerando-a como o olho clinico do scientista e a fé irremovivel do patriota. Elle não occulta, antes aponta as difficuldades a vencer.

Começam estas pela disseminação dos habitantes, povoando vastidões incalculaveis de terras hostis, isolados pelas distancias, terras que os meios de communicação, morosos e caros, tornam compartimentos estanques de um só drama de miseria a cobrir aquelle pedaço immensuravel do Brasil. Os seringaes, fontes da vida economica, acham-se esparsos nas margens dos cursos dagua participando, assim, dos prejuizos do isolamento. Os homens que os exploram, bem como os que desenvolvem o commercio das castanhas e madeiras, habitam o interior das florestas, donde a espaços visitam os chamados **barracões** commerciaes, em penosas caminhadas quasi de aventura. Vazando os rios, o unico meio de transporte são pequenas canôas, tudo isso, vê-se, afastando os centros de producção dos centros populosos.

Não se iniciará um emprehendimento como o annunciado pelo Sr. Getulio Vargas sem o recenseamento e

cadastro desses varios centros, abrangendo barracões, fazendas, engenhos, de fórma que os proprietarios ou responsaveis tomem contacto com os agentes da autoridade sanitaria e desta recebam as tarefas que lhes forem designadas, pois nada de pratico se fará, é obvio, sem crear esse espirito de cooperação, sem instituir uma especie de educação intensa e constante das massas de individuos a beneficiar.

As campanhas sanitarias já são no Brasil bastante numerosas para saber-se como leval-as a bom termo. Em casos, por exemplo, como o do saneamento da baixada do Estado do Rio, vale a energia dos engenheiros, rasgando pantanos, modificando a configuração dos terrenos, chamando o homem a cultivar o solo melhorado. Não é isto exactamente o que reclama a Amazonia. A baixada do Estado do Rio, potencial quasi morto, é restituida, ao passo que a Amazonia, potencial em plena vida, com povoações heroicas, dizimadas pela malaria, porém estaveis, exige a paciencia do apostolado. Ella não dispensa os grandes serviços da engenharia, os mesmos serviços da referida baixada. Quer, todavia, mais: quer que seus habitantes já fixados se entrosem na articulação do plano das obras. Ao lado do engenheiro, precisa do medico — de um medico especial, diligente, acolhedor, que, além de curar, ensine.

Haverá nisso encargo para uma geração e não apenas para um governo. Mas será o governo que abrirá o caminho á geração. Abrindo-o, o Sr. Getulio Vargas póde inscrever mais este entre os creditos de sua conta corrente com o Brasil, e não será elle pequeno: representará talvez o maior de todos, associando o sentido economico ao sentido puramente humano da empresa.

**Costa Rego**

("Correio da Manhã", 24-10-40)

## A ECONOMIA MEDITERRANEA DO VALLE DA AMAZONIA

Possuimos, já, a documentação da viagem, ou visita, do Presidente da Republica, á Amazonia. Consta do respectivo noticiario, discursos, telegrammas, correspondencias e o mais, a dar conta do que occorreu, durante o seu itinerario. Reunida, em conjunto, em suas syntheses de conhecimentos, é de destacar, hoje, com calma e sem precipitação, da massa de idéas e de factos — o facto novo ou idéa nova — que apresenta, nos seguintes passos da oração, proferida pelo Presidente da Republica, na capital do Amazonas:

—"As aguas do Amazonas são continentaes. Antes de chegarem ao oceano arrastam no seu leito degelos dos Andes, aguas quentes da planicie central e correntes encachoeiradas das serranias do norte. E', portanto, um rio typicamente americano pela extensão de sua bacia hydrographica e pela origem das suas nascentes e caudatarios, provindos de varias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu proprio signo de confraternização, aqui poderemos reunir essas nações irmãs para deliberar e assentar as bases de um convenio em que se ajustem os interesses communs e se mostre, mais uma vez, com dignificante exemplo, o espirito de solidariedade que preside ás relações dos povos americanos, sempre promptos á cooperação e ao entendimento pacifico".

Que apontam, ou dizem estas palavras? — Uma conferencia, como, aliás, já se sabe, das nações amazonicas ou dos paizes, que figuram, no quadro amazonico. Posto isso, é de passar a examinar, então, o conteúdo da sua suggestão, no que allude, em epitome, tangendo a questão, do nacional para o internacional.

Com effeito. Como comprehender é comparar, imaginemos que o valle do Amazonas seja uma sociedade anonyma. Seu principal ou maior accionista é o Brasil.

Assim, o Brasil, por direito natural, possue a maioria das acções, ou seja 90% (noventa). Basta attentar para a superficie geographica, que lhe cabe. Sommadas, Pará, Amazonas, Norte de Mato-Grosso e Territorio do Acre dão mais de 3.000.000 (tres milhões) de kilometros quadrados.

Ao par do Brasil, porém, figuram outros accionistas, como detentor do restante das acções, em cerca de 10% (dez) das mesmas. Em uma coincidencia notavel, o seu numero ascende a 7 (sete), até. São as seguintes: Bolivia, Perú, Colombia, Venezuela, Goyana Ingleza, Goyana Hollandeza e Goyana Franceza.

Ora, sem deformação, a presidencia da empresa pertence ao Brasil, pela sua centralização, no Valle da Amazonia. O Pará, em Belém, já é a maior, e mais importante cidade tropical — em pleno tropico — na terra. Pela força das coisas, nenhuma metropole tropical lhe levará vantagem, em futuro, já que, trocadilhando, tudo que diz respeito á Amazonia — pára no Pará — na entrada e sahida, com zona-chave.

Dest'arte, além do interesse particular, de cada uma das nações, de per si, acima citadas, ha um interesse commum, juntamente com o Brasil. Formam uma tribu de nações, dentro do Valle da Amzaonia. Expressam, acima da politica e fóra da lei, até, uma federação natural, que já existe, potencialmente, aliás.

Attente-se para sua geographia economica, que é inedita, na terra: Bolivia, Perú, Colombia e Venezuela têm, para assim dizer, os seus fundos, ou quintaes, para dentro do Valle do Amazonas, bem como as Guyanas, ingleza, hollandeza e franceza. As frentes das casas para assim dizer, tambem, dão para os lados dos dois oceanos, Pacifico e Atlantico.

Tendo estes paizes duas frentes, como se vê, uma maritima e outra fluvial, — a entrada, pela frente fluvial, é feita, sem serventia, pelo Brasil. Sua passagem é forçada. Faz de bocca, de sacco — o sacco amazonico.

Logo, ha, segundo o imperativo do *sine qua*, uma circulação internacional de mercadorias — regional — atravez do territorio do Brasil, por parte daquelles paizes. E' o que mostra a sua exportação e importação. Inclusive, em zonas proximas, que não se limitam com o Brasil, como o Equador.

Segue-se, então, que um porto franco, ou uma zona franca, é, será uma consequencia das proprias causas. Seu estabelecimento, em Belém, do Pará, e em Manáos, se impõe, pela dictadura geographica. Commanda-o a economia mediterranea da região.

Ora, cada um dos paizes amazonicos fica a longas distancias da costa, ou do mar. Leva-se semanas, para chegar á Bolivia, como a Venezuela, ao Perú, como a Colombia. Muda-se, no trajecto, de embarcações, já que os rios não offerecem igual calado ás mesmas: — um transatlantico, carregado de mercadorias para a Bolivia, por exemplo, não vae á Bolivia, tendo o seu carregamento de ser transbordado para outras embarcações.

Com o porto, ou zona, franca, a Bolivia manejará tanto as suas exportações, como importações, mais á vontade. Poderá conserval-as, ou não, no Pará, ou Manáos, de conformidade com as exigencias, inclusive, da enchente e vasante, dos rios. Do ponto economico, gozará de um direito extraterritorial comprehensivel.

As vantagens são para ambos os lados. O Brasil só terá a lucrar com a systematização de semelhante commercio de transito. Pará e Manáos farão de maiores entrepostos, desenvolvendo o seu equipamento, com as installações necessarias, com o tempo, como armazens, em série, numerados e que taes, com o nome de Bolivia, Perú, Venezuela, Colombia, etc.

Segundo a lei da interdependencia, o progresso de uma região repercutirá em outra. Propelle as trocas, nos negocios internos, ou domesticos. Sobretudo, em uma região fechada, dentro de si mesma, e, sobretudo,

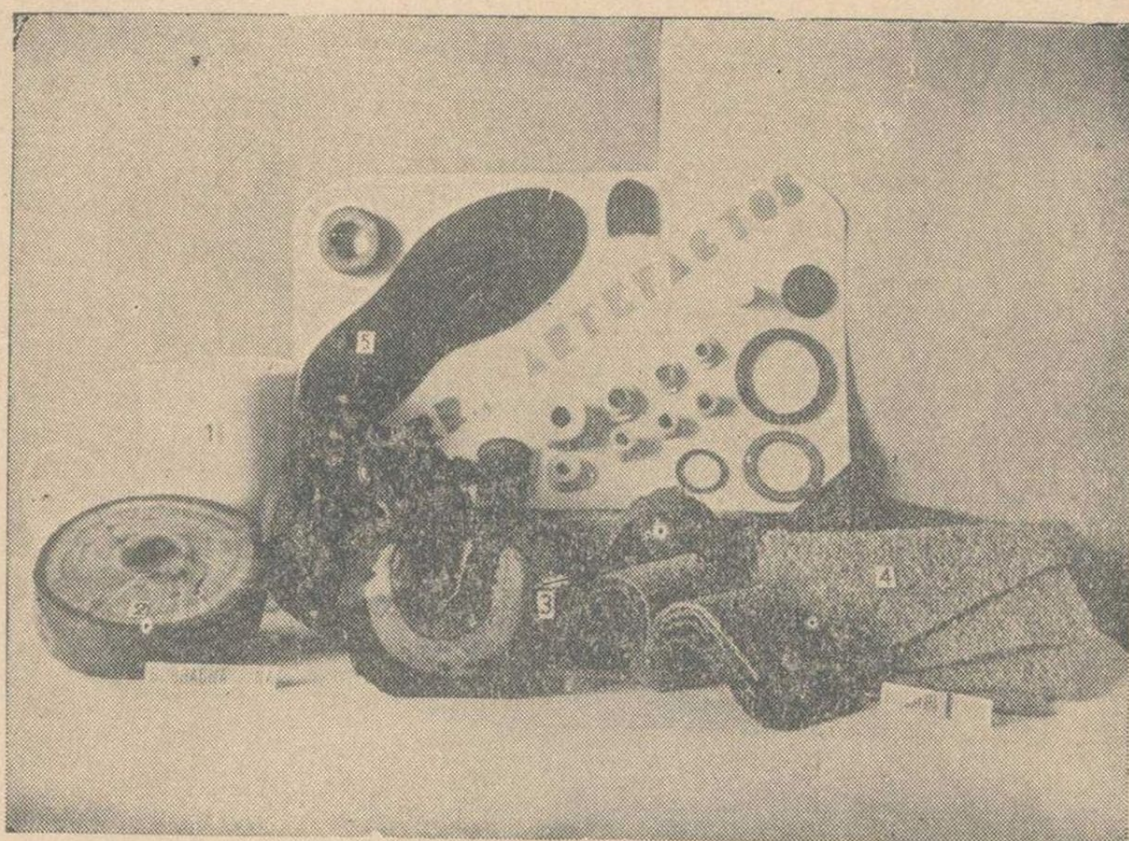
ainda, para o Brasil, que se limita com todos os paizes da mesma.

O que se passa com o commercio, passa-se ou pode-se passar, com o credito. Cada um dos paizes possue o seu credito proprio. Poderão empregal-o em commum, para emprehendimentos em commum, dando-lhe maior base, portanto, — uma base collectiva.

O que se passa com o credito, passa-se, ou pode-se passar, por sua vez, com certa ordem de serviços e obras. Haja vista desobstrução de rios como o saneamento. O primeiro da cooperação, no interesse plurilateral, offerece, ahi, vasto campo de acção.

Logo, das premissas postas, ha mais que concluir do que cogitamos. E' que a realidade é mais imaginosa do que a propria imaginação, ou contem mais pensamento do que o proprio pensamento. Portanto, já não é o caso de reunir uma conferencia dos Estados Amazonicos, mas fazer que essa conferencia, seja a primeira de uma serie indefinida, em sua technica, ou systematização.

Assim, a funcção deve criar o orgão. Este seria constituido por todas as representações dos paizes amazonicos — no Brasil, assistido por peritos, ou conselheiros, que conheçam o problema regional. Estudadas as questões, reunir-se-hão, periodicamente, ou seja, annualmente, decidindo, em commum sobre as mesmas, no que, sendo original, não fariamos, entretanto, obra original propriamente, porque tal *processus* é praticado, por outros grupos de paizes, na terra, já.

Finalmente, o problema da Amazonia, além da sua significação nacional, leva uma significação internacional, como tarefa de coordenação. Veja-se a Guyana Franceza, que é uma especie de Uruguay, lá, nos tropicos, offerecendo comnosco, mudadas as coisas, identicos problemas de vizinhança, como contrabando e que taes. O que se passa com a Guyana Franceza passa-se, menos, e tende a se passar mais, com os outros paizes amazonicos, mutuamente, atravez do tempo, comprehensivel e

Artefatos de borracha.

**PUXURÍ**

**Fava ou amêndoa da semente da Nectandra Puxurí, Laurinea.**

Empregada pela medicina como estomacal e contra colicas intestinais. E' muito procurada e ha exportação regular para a Europa, America do Norte e Sul do País.

explicavelmente, como mostra a historia, entre povos proximos já que o natural se impõe, como a Vida, que é maior do que sciencia.

Em presença disso, humanizemos o natural. Será um entendimento ,entre os povos, da bacia do Amazonas, no intuito de resolver os seus problemas communs, pois, do contrario, o natural recupera, sempre, os seus direitos, fóra da lei e acima da noção de lei, como comer, ou vestir, habitar, ou amar, beber, ou andar. Sua via será a conferencia, a repetir-se, como expressão da sociabilidade constante, que os povos, da bacia amazonica, já não podem evitar, isolando-se mas. unindo-se, dentro do *cahos*, da Amazonia, para forjar o seu "fiat", atravez do Sahara verde.

Assim, pois, a inauguração das conferencias entre os povos amazonicos, já não é uma opinião. E' um facto — o facto novo, da sua historia. Sua realização não depende da vontade e, sim, do tempo, que amadureceu e está a amadurecer, fazendo que elle, o facto, tenha de explodir, como "bomba de tempo", não no sentido destructivo de semelhantes engenhos, mas, constructivos na finalidade da civilização, que é conferir humanidade a todos os sêres, inclusivé, ao sêr dos sêres, que é a terra.

Mario Guedes

("Jornal do Commercio", Rio, 24-10-40)

## COLONIZAÇÃO DA AMAZONIA

*Geraldo Mendes Barros*

Após 440 anos de luta titanica do homem contra a natureza, no sentido de civilisal-a, de realizar o aproveitamento racional de suas immensas riquezas, "tres quartos do Brasil são ainda sertão". Os nossos antepassados, raça de desbravadores indomitos, penetraram o interior desconhecido, plantaram a semente da civilização no recesso das matas virgens, palmilharam dis-

tancias immensas, traçando, em tres seculos de esforços sobrehumanos, os contornos geographicos do paiz.

O movimento bandeirante não se interrompeu com a Independencia. Continua, menos rumoroso, mas tenaz e corajoso, em todas as direções da immensidade do territorio nacional. Vestigios dessa expansão silenciosa e fecunda, rumo ao sertão, cada vez mais para o oeste, encontram-se por toda parte. As nossas fronteiras economicas estão em continuo deslocamento. Impossivel marcar, numa linha precisa, onde termina a civilização e onde começa o deserto.

Completamente desamparado, o nosso patricio porfia no combate contra as forças hostis da natureza aspera e dura. Nem sempre alcança victoria completa. Os obstaculos são muitos. A luta é sobremodo desigual. Não recua, porém. Permanece no seu posto como um attestado das excepcionaes qualidades de resistencia physica e moral da raça brasileira.

O capitulo do desbravamento da Amazonia, realizado pelos nordestinos, é uma pagina de bravura, que nos enche de orgulho. Expulsos das suas terras pelo flagello das seccas, os cearenses transportaram-se em massa para a immensa planicie verde, para a terra dos grandes rios, na ansia de melhores dias. Esta migração realizou-se sem nenhum plano, anarchicamente. Os poderes publicos fugiram á obrigação de amparar os colonos com a sua assistencia technica e com a sua ajuda financeira. Apesar da falta de orientação, dos graves erros commettidos, o movimento colonizador assumiu grandes proporções e frutificou em resultados optimos. De um clima secco, passaram os nordestinos para outro ultra humido. E a adaptação se fez rapida e normalmente, pondo em evidencia as qualidades physicas do nosso caboclo.

A' revelia do governo, longe da sua assistencia, o movimento expansionista não conhece um instante de repouso. Por "infiltrações successivas", vae cobrindo

esses enormes "vacuos", essas immensas paragens ignoradas e longinquas, onde vagueiam ainda os residuos da nossa selvageria tropical.

A tradição bandeirante — repetimos — não se extinguiu. A raça dos sertanistas continua nos brasileiros de hoje. O mesmo espirito de aventura, de obstinação, a mesma fibra moral, a mesma capacidade de resistencia ás intemperies do deserto se evidenciam nos pioneiros de hoje. Sómente o Estado, até bem pouco, não soube ir ao encontro do movimento colonizador para estructural-o num plano de largas proporções e prover os colonos dos meios necessarios á plena realização da sua tarefa.

E' o que pretende fazer o Estado Novo. O governo esquece a obcessão do litoral que nos dominou por tantos annos e retoma a trilha das bandeiras, desejoso de construir a grandeza nacional. O Presidente Cetulio Vargas já definiu o imperialismo brasileiro como sendo a "expansão demographica e economica dentro do proprio territorio, fazendo a conquista de si mesmo e a integração do Estado, tornando-o de dimensões tão vastas quanto o paiz".

O esforço pelo alargamento das nossas fronteiras economicas, que se inicia, no momento, sob a égide dos poderes publicos, obedece a um longo plano e se arma de todos os elementos exigidos ao exito completo e absoluto. Os bandeirantes dessas novas entradas utilizarão todas as conquistas da sciencia e da technica modernas: Transportes rapidos e economicos, orientação technica na escola das culturas, facilidade de credito, saneamento, segurança collectiva, etc. Neste movimento civilizador cabe papel decisivo ao engenheiro ferroviario e sanitario, ao medico e ao agronomo.

No momento, o Conselho de Immigração e Colonização estuda a elaboração do plano nacional de colonização a ser submettido ao Chefe do Governo. E o sr. Getulio Vargas percorre o "hinterland" brasileiro em

excursões extensas e corajosas, procurando conhecer-lhe todos os problemas. As viagens de s. exa. ao planalto central e á Amazonia constituem a prova evidente da nova mentalidade, objectiva e lucida, que impera nos meios officiaes. Em contrastes com os seus antecessores, o Chefe do Governo, indifferente ao conforto, ás canseiras e aos perigos, penetra o Brasil primitivo, para observar de perto as suas necessidades. Suas excursões caracterizam-se pela ausencia de aparato e obedeceu a um programma pratico inflexivel.

Na visita ao norte do paiz, o Presidente Getulio Vargas teve occasião de examinar, detidamente, os problemas de cuja solução depende a plena expansão das portentosas riquezas da Amazonia. A necessidade urgente do povoamento daquellas paragens apresentou-se-lhe aos olhos em toda a sua angustiosa realidade. Sobrevoando a immensa planicie verde, anastomozeada de rios colossaes, s. exa. teve a visão do futuro maravilhoso que a espera, quando o homem, armado dos recursos da technica, mobilizar todo o immenso e inesgotavel potencial de riquezas amazonicas.

No Estado do Amazonas, a população actual expressa-se em 0,25 por kilometro quadrado; no Acre, attinge 1,0 e no Pará, sobe a 1,161. Porcentagens summamente baixas, que significam o quasi despovoamento. O problema basico é, portanto, a colonização. Esta, porém, envolve numerosas outras questões, que exigem solução simultanea. O espirito objectivo do Presidente da Republica comprehendeu a complexidade assoberbante das questões amazonicas. Assim é que, annunciando que o caboclo tornar-se-á "dono do solo onde fizer a sua lavoura e construirá tecto para a familia", affirma que "o governo vae promover, de modo energico e decisivo, a obra de saneamento" da enorme região. Os meios de transportes constituem outro factor decisivo da valorização da Amazonia tomado na devida conta, por s. exa. Sómente apparelhado com os recursos da technica e da

sciencia o homem poderá vencer a exuberancia da floresta tropical e aproveitar todas as riquezas naturaes da região. Colonização, saneamento, credito, transportes, organização do trabalho, são os problemas da Amazonia. O governo do Estado Novo, em obediencia ao programma de dilatar as nossas fronteiras economicas, desenvolverá um plano perfeitamente estructurado, por um periodo mais ou menos largo, fazendo desabrochar, na immensa bacia, uma civilização opulenta, que será o attestado da nossa capacidade de realização. A viagem do Presidente Getulio Vargas marca o inicio da redempção da immensa bacia amazonica.

("O Estado de S. Paulo", 24-10-40)

## MARIA PERPETUA

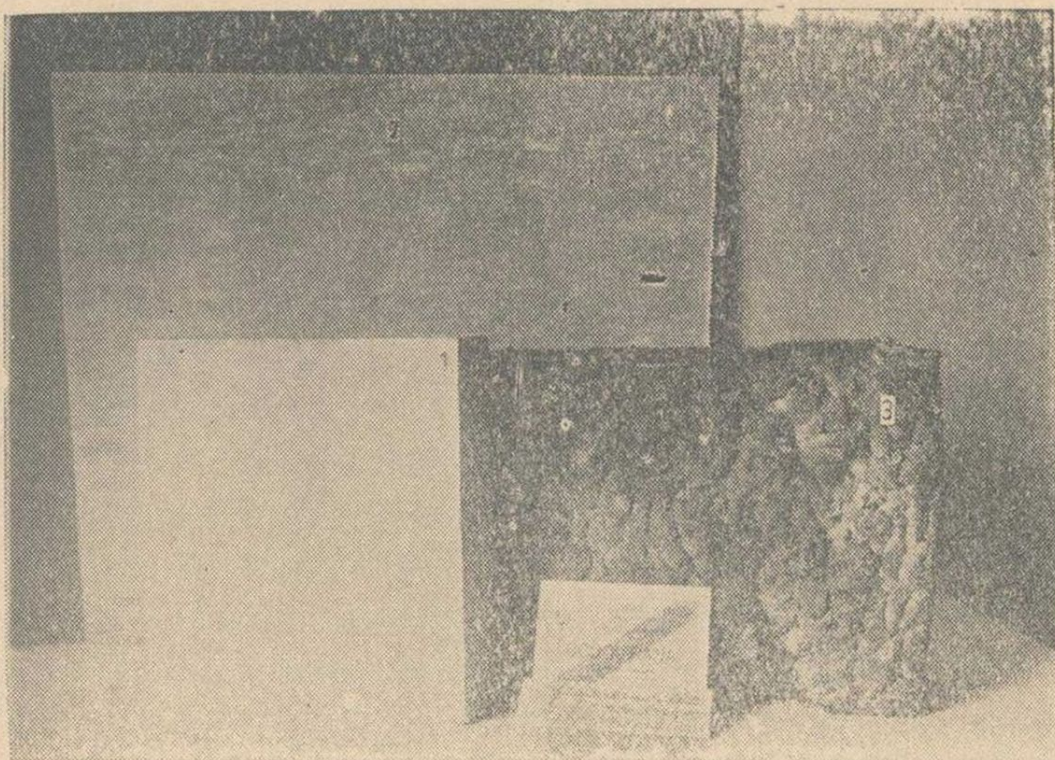
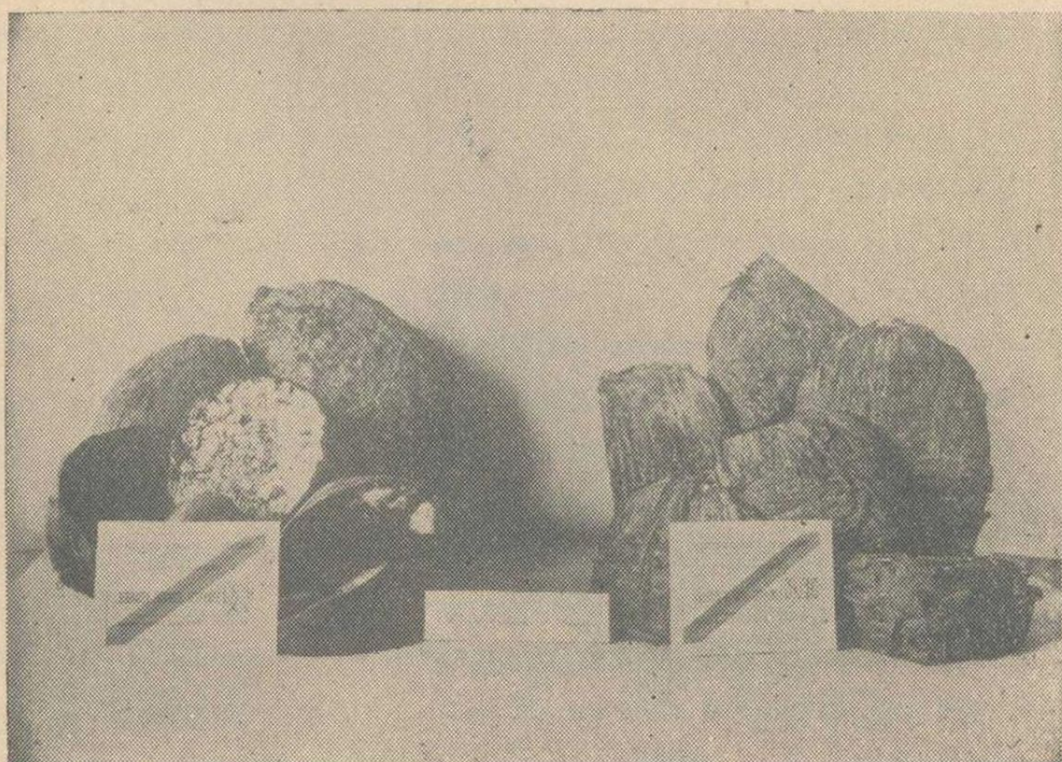
Ha incidentes que surgem com a vulgaridade das cousas naturaes e, ao mesmo tempo, as inscrevem no rol dos acontecimentos que prendem a attenção publica. Dir-se-á que a propria condição humana, por seu destino e pelo imperativo de ansiedade eterna, conduz o pensamento ao determinismo dessa conclusão paradoxal. Por isso mesmo existem factos que a lembrança esquece e vivem motivos que a recordação pereniza. Nesse labyrintho de divergencias e egualdades está exactamente a harmonia dos sentidos. Essa é a justificativa das razões.

Maria Perpetua é o nome de uma alumna da Escola Normal de Manáus. Pobre, vivendo em um logarejo longinquo do interior amazonense, flôr de um esteio distante, aspirava, como a phantasia de uma idéa ser um dia professora. Sonho immenso, infinito, cheio de luz, na imaginação desse proposito estava toda a amplitude do lindo céu de estrellas do seu futuro. Dentro da litania daquelle vale immenso, naquelle sussurro de aguas largas que serpenteiam sobre a terra e caminham para o rio mar, ambicionava a realização daquelle de-

sejo. E este sacudia-lhe o pensamento e morava em seu coração. Era um idilio encantado de si para si, aquelle coloquio silencioso que lhe transformava a arvore da esperança num rosal constante de manhãs de sol. Sensitiva era a primavera que despontava. Era um halo de deslumbramento aquella idéa.

Ser educadora, confundir-se entre as crianças, guiar-lhes os sentimentos, fazel-as penetrar o mundo das realidades concretas, preparal-as para o amanhã da existencia e da Patria, eram, em synthese ,o argumento maior do entendimento que lhe escondia a alma a invadir-lhe a vocação como um raio de luz nos sinaes de uma alvorada. E onde os recursos para um dia ser tudo isso? Naquelle sitio ermo e sombrio a natureza é grande. Alli a imaginação se reduz a um ponto, que se annulla nas proporções desmesuradas do inatingido. Esse poder da terra faz surgir o assombramento e gera, pelas condições que se succedem, a tradição das lendas e a immortalidade das historias encantadas.

E' o *boto* que chora e surge á tona das aguas nas noites que se vestem de luares. E' a narrativa em que se amontoam seres e cousas que a reaffirmativa de todas as gerações que por alli passaram revive sempre, augmentando-as cada vez mais. Saia, a rainha dos rios, é a imagem que fixou naquelles olhares. Borbulhando sobre o rebojo da correnteza que passa, é a *tragedia que vae,* um mysterio que fica.

Ha mysterios profundos na ronda negra daquellas noites. Dansam as estrellas na face polida das aguas largas. E ecoam no abysmo daquellas entranhas verdes gritos de aves que cantam, soluços de vozes que agonizam. Aquella natureza vibra no rythmo das vidas que nascem, como exulta na harmonia das cousas que morrem. E' uma vertiginosa successão de surprezas todo aquelle encontro e desencontro de sensações que se conjuntam no apparecimento e desapparecimento imponderado das suggestões. Ali tem-se a existencia para alem das

UCUQUIRANA (BALATA INFERIOR).
Latex coagulado da Ecclinusua Balata — Fornece uma pseudo balata com 30% de guta-percha. — No cliché vemos um bloco typo comum de exportação, 1 bloco de balata lavada e uma lamina nas mesmas condições.

Sernambí rama e sernambí caucho

fronteiras de todos os pensamentos e o raciocinio, num minuto do tempo, desmesura-se na extensão da eternidade. Porque tudo se avantage no amoldoamento das grandiosidades, estanca o sentido investigador naquella quadratura de terras e rios, de vales e planuras. As montanhas na distancia, são muralhas que interdictam as impressões. Estas chocam-se no proprio paralelo ambiente e ahi permanecem como velarios que se iluminam nas singularidades do tempo. No seio daquelas florestas indumentadas de seculos, mergulha a idade do mundo daquelle empastamento cyclopico de mattas, por aquella exhuberancia multiforme da flora, recrudesce a permanencia das conclusões que se chocam. E a fama, como um remate final, naquelle mundo que dorme é a vigilia sem fim.

Aquelle castelo em que se projectavam imagens lindissimas seria, de momento a momento, morrendo sobre o solo paradisiaco de onde se levantam as arvores gigantes flabelando como bandeiras no topo de esmeralda em que a floresta canta o hymno eterno da grandeza nacional. No reverso, porem, daquella desilusão o desencanto não se fez sentir. Os primeiros tempos da vida humana são o milagre que nunca mais se repete.

Maria Perpetua pensou. Foi divino o pensamento. Como o destino daquelles rios da terra onde nascera, como aquelles roteiros liquidos que correm para a confluencia ,devia seguir a idéa que lhe brotava do recolhimento naquella natureza turbilhonante do Brasil extremo. E por sobre o pastel immenso da floresta virgem, rasgando caminho naquelles reinos de paradeiros ainda primitivos , deixou voar o pensamento. Uma carta. Imaginou. Dispoz-se a escrevel-a. Inspirou-se na confiança de endereçal-a. Mandou-a ao Presidente Getulio Vargas. Dizia-lhe a voz da consciencia que aquella missiva chegada ao seu fim de viagem, seria lida pelo seu destinatario. Os outros governos não desciam a perder tempo

com essas *inutilidades*. O geito do povo, quando muito, era o ensaio de um gemido. Perdia-se, como se perdiam todas as cousas que dissessem respeito ao collectivo como ao interesse pessoal.

A carta chegou. O Presidente Vargas leu-a. Leu-a para não esquece-la. Era um pedido de educação. Um pedido de saber. Um pedido de cultura. E não tardou que chegasse a Manáus uma ordem de matricula gratuita na Escola Normal, mandada fornecer directamente pelo chefe do governo. E aquella menina accordada de um sonho, antevendo naquelle instante, porventura, os dias radiosos de um futuro que se descortinava, não cabendo em si de contentamento, exclamou, com a pureza crystalina da gratidão:

— Presidente Getulio, Deus lhe pague!

Esperou os dias que passavam. E eis que chega ao Amazonas o homem de coração que tornara verdadeira a esperança daquelle pensamento. E' o instante de uma parada escolar. Expressiva é aquela homenagem. Alli está um retalho da geração desta hora, exactamente o ponto culminante que tanto preoccupa a lealdade civica do Estado Novo. Daquella formatura onde reluz o infinito de centenas de olhares madrugando atravez da aureola que symboliza a juventude estudiosa, com um passo á frente, apparece alguem. E' Maria Perpetua. Approxima-se do Presidente Vargas. Toma-lhe as mãos. Beija-as. Um delirio mudo empolga a multidão. Aquelle osculo é como a hostia dos altares. Tem corpo. Tem alma. Tem sangue. Traduz a beleza radiosa de um coração. E' tudo aquelle beijo. E' o passado. E' o presente. E' o futuro.

Naquelle momento de publico testemunho perenizou-se em Manáus a expressiva significação de uma epoca. Povo e governo dão-se as mãos, unem-se para confiar mutuamente.

Professora de amanhã, com a responsabilidade que lhe vae outorgar a divina missão que lhe está reservada,

eterna reconhecedora do bem que mereceu, Maria Perpetua dirá um dia aos seus alumnos:

—Esta é a Patria mais linda do mundo! Este é o Brasil!

*PAULO ACHILLES*
("A Tarde", Rio, 26-10-40)

## A HORA DA BORRACHA

Entre as conclusões da annunciada Conferencia Amazonica, a da "organização racional da producção da borracha brasileira" será, por certo, a que maior interesse despertaria em nosso paiz, fosse outra a orientação que estamos agora seguindo no estudo do velho problema do resurgimento do immenso valle, onde a hevea é nativa. A verdade, porém, é que a Conferencia nada poderá fazer, neste sentido, mesmo porque não é para solucionar questões de ordem economica interna que ella será convocada.

A borracha amazonica deixou de ser considerada um "problema" desde o momento em que, mallograda a tentativa da Fordlandia, os technicos americanos que dirigem as grandes plantações da concessão Ford crearam essa maravilha de agricultura racionalizada, que hoje se chama Belterra. A lição vinha de longe, da Malasia, da Sumatra, do Ceylão, mas sua applicação em terras brasileiras nunca havia sido tentada. Por isso mesmo, se "problema" havia, esse apenas existia no inconciliavel divorcio entre o nosso empirismo agricola e a technica das grandes culturas racionalizadas, de custo tão desproporcionado ás nossas posses.

O "problema", entretanto, desappareceu. E desappareceu porque sua solução é mais do que conhecida: a borracha amazonica precisa ser cultivada scientificamente, em áreas de accesso economico, afim de tornar possiveis as grandes concentrações de trabalhadores, necessarios ao plantio e extracção do "latex".

O que importa, porém, é saber que a solução encontrada pela comprovada experimentação agronomica veio tambem resolver, ao menos em parte, a questão do saneamento da região amazonica, cujo aproveitamento economico mais nos interessa neste momento, evidente, como parece, que só poderemos sanear as zonas cuja concentração humana ultrapasse a média actual da Amazonia, que não vae além de um homem para cinco kilometros quadrados.

Outro ponto que precisa ser destacado dessa complexa teia de argumentos e considerações tecida em torno do "problema da borracha", durante um quarto de seculo de esteril polemica doutrinaria, ou, mais propriamente, de cabuloso debate politico, é o que diz respeito ao immediato aproveitamento da borracha nativa, cuja decadente exportação está hoje reduzida a 0, 9% no valor de nossas vendas, ella que outrora chegou a representar 1|4 de nossa exportação.

As conclusões a que abalisados technicos americanos chegaram depois do estudo dos processos rotineiros que o seringueiro ainda repete para o corte das arvores e, sobretudo, dos methodos ainda seguidos no trabalho daquellas incriveis choças de palha para a formação da "bola" — essas conclusões nos permittem esperar que, na peor das hypotheses, alterado o obsoleto systema de trabalho nos seringaes e intensificada a producção da borracha bruta, graças ao systema de pequenas prensas manuaes, como as adoptadas recentemente no Oriente, poderemos elevar em pouco tempo a 25 mil toneladas a producção nacional, que está reduzida (1938) a pouco mais de 16.438 toneladas, no valor de 55.534 contos de réis. Entre parenthesis: o Brasil importa mais de 53.000 contos de pneumaticos e camaras de ar...

O exito dessa verdadeira revolução — porque é de uma authentica revolução — de que se trata — depende, entretanto, de duas providencias que desde já fa-

zem parte da grande conspiração contra a rotina, a ignorancia e as endemias da região amazonica: a borracha precisa de transporte economico e de distribuição fóra do alcance ou da influencia da "mascatagem", que hoje domina completamente os seringaes.

Em primeiro logar, fretes razoaveis. Actualmente, uma tonelada de borracha paga de Manáos a São Paulo, cerca de 925$000, e, antes da guerra, de Santos a Liverpool, mais de 300$000. Ora, é evidente que nem mesmo a intensificação da productividade dos seringaes cultivados na Amazonia, isto é, nem mesmo a maior renda por kilometro quadrado, póde levar ao estrangeiro a borracha brasileira a preços capazes de competir com o producto oriental, trabalhado por *coolies* cujo salario médio é incomparavelmente inferior ao do nosso caboclo daquellas paragens.

Em segundo logar, a camorra dos intermediarios.

Uma grande parte da nossa borracha é comprada no sertão, á beira dos rios, pelos mascates, ou pelos agentes aviadores, homens completamente desinteressados no aperfeiçoamento do producto, que transformam em verdadeira fraude, pelo augmento de peso e deturpação do typo, a borracha bruta que adquirem a preços irrisorios. Emquanto essa rapinagem perdurar, ninguem poderá pensar numa razoavel padronização do producto, que já vem adulterado logo na operação da defumação, por expressa encommenda dos especuladores.

Os technicos estrangeiros que neste momento estudam a borracha do Amazonas e do Pará, não têm muito que nos ensinar, quanto ao aspecto propriamente economico do producto. Elles apenas nos repetirão, talvez com mais propriedade e mais experiencia, uma situação que a rotina e o desperdicio, inherente aos nossos methodos de trabalho, crearam para o mallogro de uma das maiores riquezas nacionaes.

O diabo é que já começamos a fallar em "conselhos" para a hevea que ainda está na seringueira...

*OLIMPIO GUILHERME*

("O Jornal", Rio 26-10-40)

## RESURGIMENTO DA AMAZONIA

O presidente Vargas acaba de anunciar uma nova éra para o Amazonas, com o programa de soerguimento do grande Estado, que ele proprio traçou com a colaboração das autoridades locais. A presença do primeiro magistrado na rica e futurosa região amazonica deu-lhe ensejo para olhar de perto os importantes problemas da sua vida, os quais, até hoje, têm desafiado a bôa vontade e a capacidade dos administradores.

Guardando uma imensa distancia geografica do centro, perdiam, por assim dizer, o éco dos reflexos dos seus reclamos, num integral isolamento que raiava por um abandono nocivo ao desenvolvimento de suas forças economicas, na sua maioria, em estado de potencial, dada a falta de meios adequados para promover o seu aproveitamento. A Amazonia começou a existir nas cogitações do poder central, depois de 1930. Até então, era um outro mundo quasi lendario, que revivia maravilhoso, tão somente nas cronicas do explorador da borracha.

Para os homens do governo, bastava o que tinha sido e não comportava o que haveria de ser Mundo do futuro, só interessava como mundo do passado, na estreita visão dos governantes comodistas.

Ninguem de responsabilidade até agora se abalançara a ir conhecer "in loco" os problemas do Amazonas, com o proposito de resolve-los. O presidente Getulio Vargas foi o primeiro a levar até ali com a sua presença a irradiação do poder central e sua visita produzirá os melhores frutos, porque agora o governo já sabe o que tem a fazer. A falta de interesse e do conhecimento perfeito dos problemas amazonicos tem sido nociva áquela vasta região brasileira, proxima, agora, do ressurgimento magnifico que se anuncia.

("Meio Dia", Rio, 26-10-40).

## SANEAMENTO ENERGICO E DECISIVO DA AMAZONIA

**Geraldo Mendes Barros**

O grande inimigo da Amazonia "é o espaço immenso e despovoado".

Até agora, transcrevemos palavras do Presidente Getulio Vargas, "o clima caluniado impediu que de outras regiões com excesso demographico viessem os contingentes humanos, de que carece a Amazonia. Vulgarizou-se a noção, hoje desautorizada, de que as terras equatoriaes são improprias á civilização. Os factos e as conquistas da technica provam o contrario e mostram, com o nosso proprio exemplo, como é possivel, á margem do grande rio, implantar uma civilização unica e peculiar, rica de elementos vitaes e apta a crescer e prosperar".

Encher o immenso vazio demographico, eis o problema maximo. Até o momento, nada se fez no sentido de dar-lhe solução racional. A colonização processou-se "ao sabor de interesses eventuaes", esparsamente. Agora — seguimos o pensamento do Presidente da Republica — devemos passar "á concentração e fixação do potencial humano". "A coragem emprehendedora e a resistencia do homem já se revelaram admiravelmente nas "entradas e bandeiras de ouro negro e da castanha", que consumiram tantas vidas preciosas. Com elementos de tamanha valia, não mais concentrados e methodicamente localizados, será possivel, por certo, vencer, pouco a pouco, o grande inimigo do progresso amazonense, que é o espaço immenso e despovoado".

A dispersão, até o momento, foi a regra dominante. O nordestino "embrenhou-se pela floresta, abrindo trilhas de penetração e trabalhando a seringueira silvestre, para deslocar-se, logo, seguindo as exigencias da propria actividade nomade. E a seu lado, em contacto apenas superficial com esse genero de vida, permaneceram os natu-

raes á margem dos rios, com a sua actividade limitada á caça, á pesca e á lavoura de vazante para consumo domestico".

"Numa hora em que o esforço humano, para ser socialmente util precisa concentrar-se technica e disciplinarmente", "o nomadismo do seringueiro e a instabilidade economica dos povoadores ribeirinhos devem dar logar a nucleos de cultura agraria, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a familia com saude e conforto".

Até aqui, vimos acompanhando, muito de proposito, o pensamento do Presidente Getulio Vargas. Nos trechos transcriptos, encontramos o problema do povoamento fixado nos seus termos exactos e apontada a solução que melhor consulta ás necessidades da portentosa bacia fluvial.

Referindo-se, porém, á Amazonia, povoar e sanear são termos inseparaveis. Impossivel falar do primeiro sem o segundo. E o Presidente Getulio Vargas, que comprehende, como nenhum outro, a inter-dependencia das questões economico-sociaes, propondo a formula racional do povoamento, não se esqueceu do problema do saneamento. Agradecendo a grande manifestação dos operarios paraenses, S. Exa. assim se exprimiu: "Devo declarar-vos, devo declarar ás classes proletarias, devo declarar ao povo em geral, que se associa ás vossas demonstrações, algo do que até agora não disse a ninguem, mas que sinto esparso no ambiente como o desejo e a aspiração de todos, do que o Governo precisa tratar, sem mais tardança, porque vós, das classes operarias e do povo, sois aquelles que mais soffrem com as endemias reinantes, com a malaria, com as febres perniciosas, que depauperam o organismo e diminuem a capacidade de trabalho. E' a promessa que quero fazer, em primeira mão, diante de vós. E' o que **o governo vae promover, de modo energico e decisivo, a obra do saneamento da Amazonia".**

O Brasil inteiro recebeu a declaração do Chefe do Governo com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo patriotico. E' que a bacia do Rio Mar constitue um inesgotavel reservatorio de riquezas, que devem entrar na circulação mundial. O aproveitamento desse enorme potencial economico condiciona-se, porém, ao binomio: povoamento e saneamento.

A' Amazonia falta, antes de tudo, o homem, que, com a sua energia disciplinada, servido dos meios technicos, possa domar e explorar a sua natureza desanimadoramente luxuriante. Dentre os obstaculos que lhe entravam a actividade criadora, força é collocar as endemias, que assolam aquella região. Nas margens dos grandes rios e das lagoas immensas, nas terras encharcadas, ainda em formação, no recesso da floresta, as febres perniciosas montam guarda dispostas a barrar a investida do invasor.

Dentre todas, o impaludismo representa o grande inimigo. Não mata, na maioria dos casos. Assalta o homem, apodera-se do seu organismo, debilita-lhe as forças physicas e as energias moraes. O impaludado é um trapo humano, incapaz da empresa herculea de desbravar a mata virgem.

A malaria é, assim, o grande inimigo do pioneiro. Sanear a Amazonia é, antes de tudo, dar-lhe combate sem treguas. E' o exterminar, numa luta paciente, o mosquito, que a vehicula e transmitte. Tarefa importantissima. Tão importante quanto difficil.

O Governo do Estado Novo se dispoz a levar avante, sem desfallecimentos, o programma de reeguer a economia do extremo norte, integrando-o no rhythmo da vida nacional. Neste sentido, organiza um vasto plano de povoamento e saneamento, que será a dupla base, indestructivel, da futura grandeza amazonica.

Durante a sua viagem, a preoccupação do Presidente Getulio Vargas esteve sempre voltada para a questão do saneamento: Visitou hospitaes; indagou dos directores da Saude Publica da organisação dos serviços, das suas

deficiencias, das condições de sanidade das populações citadinas e ruraes. Nas conferencias com os Interventores e seus auxiliares, o problema mereceu exame detido, minucioso e, desde logo, ficaram assentadas as providencias mais urgentes.

Agora, senhor de todos os dados necessarios, o Chefe do Governo vae cuidar, de modo decisivo e energico, do saneamento da planicie amazonica, simultaneamente com a sua colonização. O engenheiro sanitario e o medico serão os commandantes, os chefes, das novas bandeiras de conquista. Vamos dentro deste programma, desmentir o conceito do naturalista estrangeiro, mostrando que, naquella natureza portentosa, angustiantemente exuberante, ha logar para o homem.

"Nada nos deterá nesta arrancada, que é, no seculo vinte, a mais alta tarefa do homem civilizado: conquistar e dominar os valles das grandes correntes equatoriaes, transformando a sua força céga e a sua fertilidade extraordinaria em energia disciplinada. "O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um capitulo da historia da terra e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capitulo da historia da civilização".

("O Estado de Paulo", 26-10-40).

## O FUTURO DA AMAZONIA

Na sua recente viagem á Amazonia, o Presidente Getulio Vargas estabeleceu que a colonização será ali praticada pela concentração do colono em grupos numerosos que facilitem a assistencia do Governo através de uma organização completa com instrumentos agrarios, serrarias, escolas profissionais e para capatazes e com um sistema de irradiação de rodovias ligando os centros coloniais aos consumidores e exportadores e ás cidades.

Imprimindo essa orientação ao problema da colonização de região estensissima e pontilhada de acidentes

geograficos onde a colonização há de operar-se ao influxo de diretrizes que penetrem as condições peculiares da região, o Chefe do Governo demonstrou um conhecimento perfeito dos problemas amazônicos que ficam agora compreendidos no movimento de construção nacional, consubstanciado no programa que o regime de 10 de Novembro traçou, para edificar em bases sólidas, o progresso, o desenvolvimento e a grandeza do Brasil.

A colonização da Amazonia, constitue realmente um dos fatores principais para o desenvolvimento economico da região que tem de ser trabalhada ativamente pelo braço do colono que poderá extrair da terra fertil e ubérrima, riquezas consideraveis, destacando-se a borracha que em época mais favoravel tanto favoreceu a economia amazonense.

As afirmações feitas pelo Chefe da Nação na sua recente visita ao grande Estado do Norte, seguidas da ação imediata com a execução de serviços novos e de medidas ligadas á colonização, poderão alterar a feição economica da Amazonia, transformando-a em fonte de riqueza e de energia criadora.

("A Batalha", Rio, 29-10-40).

## UMA ESPERANÇA, ENFIM!

Todas as pessoas que já percorreram a Amazonia, e tiveram contacto, mesmo acidental e passageiro, com a respectiva população, aperceberam-se de que esta vive num desalento enorme, cujo efeito depressivo se reune aos das precarias condições materiais em que ela se encontra desde muito.

Não pesam demasiadamente as provações do corpo, quando ha conforto de alguma espécie para a alma.

No caso, porém, daquela pobre gente, a luta pela subsistencia, o anseio de um padrão de vida, pelo menos relativamente suportavel, o empenho, em suma, de melhores dias, vinha de tão longe, que um desanimo absoluto acabára apoderando-se dela.

Não se imagina, sequer, devido a uma restrição no campo da pesquiza, que os amazonicos tenham começado a sofrer depois de entrar em declinio a industria da borracha, isto é, desde 1912, pouco mais ou menos.

Antes dessa época, outras circunstancias, provenientes da colonização tumultuaria da famosa planicie, e da falta de leis reguladoras das relações entre os empregadores e os empregados, criaram ali um cenario tragico, de que se vêem ótimos flagrantes no livro célebre de Alberto Rangel.

Desvalorizada a goma elastica, paralizada a exploração dos seringais, caída em colapso a vida econômica da região, o que de novo se assinalou foi apenas a metamorfose dos sofrimentos diuturnos de todo um povo.

Está, consequentemente, por ter inicio, ainda, o ciclo da evolução amazonica, dentro do qual os seus habitantes possam, de coração, querer sorrir para a vida.

Pois foi a tais criaturas, ignorantes até hoje, de como sejam os lados amaveis da existencia, que o Presidente da Republica, excursionando por aquelas paragens, levou, enfim, o inefavel consolo de uma grande esperança.

Os termos em que S. Ex. discursou nas cidades de Belém e Manáus devem andar hoje, por todos os recantos do imenso vale, reproduzidos de boca em boca, repetidos um sem numero de vezes, á semelhança de textos sagrados, em que repercute a propria voz de Deus.

E' que aqueles infelizes patricios nossos já tinham chegado ao gráu de desespero, em que somente para a Providencia Divina se recorre...

("Jornal do Brasil", 29-10-40)

## TÉMAS PARA A CONFERENCIA INTERNACIONAL DA AMAZONIA

Certa vez, dando surto alto, largo e longo á imaginação dos seus planos patrioticos, o Sr. Alvaro Maia prognosticou o estabelecimento em Manáus, num futuro

proximo, de um grande entreposto forçado de produtos originarios das cinco fronteiras internacionais do Amazonas.

Eram, então, os entusiasmos do Interventor Federal naquele Estado tocados, mais uma vez, pelo movimento que visava a escolha daquela capital para escala de novas rotas aviatorias, "que hão de demandar — ele o disse com precisão — as cidades manufatureiras do Norte e do Oeste".

Acabavam Del Prete, Extremadoyro e Lindbergh de delinear tres importantes rotas: — a de Guajará-Mirim, na fronteira da Bolivia, a Manáus, pelo rio Madeira; a de Iquitos, no Perú, a Manáus, pelo rio Solimões; a de Manáus a Nova York, pelos rios Negro e Branco, prosseguindo pelas Antilhas.

Outro empreendimento da maior significação para a expansão do intercambio economcio dos paises da Amazonia e desenvolvimento de suas relações com os demais povos do mundo americano é o esboçado na construção de duas ferrovias, já objeto de acurados estudos feitos por tecnicos. Uma, estabelecendo a ligação da Bolivia central com a aludida cidade de Guajará-Mirim, em Mato Grosso, exatamente onde terminam os trilhos da nossa Madeira-Mamoré e cujo ponto inicial é a cidade de Porto Velho, no Amazonas. A outra, ligando Manáus a Rio Branco e, daí, futuramente, a Georgetow. Finalmente, ligado Iquitos, no Perú, — até onde já vão quasi normalmente os navios do Amazonas que singram o Solimões, — ao Pacifico, ter-se-á, através dessa rêde, desoprimido o mediterraneo equatorial, cuja inesgotavel potencialidade economica, sufocada até agora a sua exploração racional pela falta de um sistema inteligente de comunicações e transportes, clama, instantemente, pela libertação a que tem direito.

---

A ligação de Manáus a Rio Branco, mesmo através de auto-via, tem constituido preocupação de todos os go-

vernos do Amazonas, sem que, infelizmente, até hoje, tenham conseguido levar avante essa tarefa, de grande alcance para a economia do Estado.

Região que em muito se diferencia do aspecto comum ao resto do *hinterland* amazonico, Rio Branco é dotado de magnificos e vastos campos naturais, onde se apascentam nutridas manadas de gado cavalar e vacum, de que se abastecem as populações de Manáus e varias outras cidades do Estado. Exploram-se, tambem, ali, ouro e pedras preciosas, em regular escala, sendo conhecidas as medidas administrativas aplicadas na repressão ao contrabando destes produtos, feito através das Guianas vizinhas.

Pela amenidade do seu clima, pela riqueza de sua fauna e de sua flora, as paragens riobranquenses são, realmente, um ponto de predileção para a criação de nucleos de colonização agricola e de atividades da industria pecuaria.

Nenhuma outra região do Amazonas é, talvez, tão salubre quanto a de Rio Branco. Vale isto em afirmar que trabalhos de saneamento, em toda a dilatada zona, quasi não ha a se fazerem.

Eis tambem porque deve ser aquela região a preferida para a localização de imigrantes, sejam nacionais ou estrangeiros.

---

Noticias recentes chegadas de Manáus dizem-nos ter ali aportado a primeira leva de colonos nordestinos, composta de 270 pessoas e com a qual o Ministterio da Agricultura inicia a execução do plano de repovoamento da Amazonia, mandado cumprir pelo Chefe do Governo Nacional.

Esse esforço inicial para a construção da obra mais gigantesca que se poderá erguer na Amazonia, qual seja a do seu povoamento, de modo a que fique plenamente resguardada a integridade da terra brasileira contra as infiltrações de massas humanas estranhas, volumosas e

perigosas, será, com certeza, levado avante pela vigorosa tenacidade do Presidente Getulio Vargas.

Por isto mesmo, é oportuno suscitar, aqui, um dos temas que, sem duvida, ha de figurar no programa da projetada Conferencia das Nações da Amazonia. Referimo-nos ao metodo de colonização a ser ali adotado e, pois, á escolha das contribuições imigratorias.

Neste dominio, a orientação nacionalista do Governo do Brasil é já definida quanto ás preferencias pelo elemento português.

Esta alusão é feita, neste ensejo, com o proposito de assinalar que, na historia da Amazonia, foi sempre o português o fator de origem estrangeira mais decisivo na sua evolução economica e social. Demonstra-o, claramente, em livro notavel editado ha poucos dias, o Sr. Arthur Reis, talvez o estudioso mais esmerilhador da historia do Amazonas, que temos tido até hoje.

As conclusões a que chegam as pesquisas desse ainda moço mas já assás conhecido historiador amazonense, correspondem aliás, — partindo do seu setor restrito para um campo de indagação mais amplo — ao que observa, tambem, por seu turno, o Sr. Gilberto Freyre, no magistral estudo que, em *Casa Grande & Senzala,* faz sobre a politica colonial portuguesa e a formação da familia brasileira.

A colonização portuguesa desta imensa zona geografica que é o nosso país, inclusive a conquista da vasta região tropical amazonica, oferecendo ao mundo o espetaculo edificante da mesma unidade de lingua, de cultura, de religião, de sentimentos, de acendrado espirito patriotico, é, deveras, impressionante!

Atente-se para a calamidade dos metodos, para a violencia dos processos, para a brutalidade das medidas de subjugação adotadas por outros invasores e dominadores, e ver-se-á que, graças á plasticidade da politica colonizadora portuguesa, muito se conservou e se transmitiu á civilização atual, da antiga fisionomia tipicamen-

te brasileira. O elemento indigena, nativo, aí está, palpitante, de mistura com o negro, nas artes, na religião, na moral, na economia, nos costumes, contribuindo, seguramente, para a formação definitiva de uma cultura social e politica nitidamente nossa.

E agora, mais do que nunca, em que a situação mundial toma aspectos novos, a cada instante imprevistos e surpreendentes, e em que as forças contemporaneas se aperfeiçoam e se robustecem na aparelhagem da agressão, zombando das distancias e de principios seculares consagradores dos direitos das gentes, — a experiencia da nossa historia, na execução de programas titanicos como esse da colonização da Amazonia, está, ainda, a indicar que devemos dar sempre preferencia á contribuição portuguesa, base tradicional, segura e leal, de nossa grandeza e de nossa independencia.

———

Outro caminho internacional amazonico, quiçá de não mui dificil construção, é o que deve ligar Camanaus, no Rio Negro, ás localidades limitrofes situadas na Colombia e na Venezuela.

Dista 21 kilometros, apenas, do referido porto de Camanaus, a vila de São Gabriel, ainda em territorio amazonense. Uma autovia cobrindo esse percurso e daí se estendendo até o lugar denominado Carapanã, na boca do Wapés, numa extensão de mais de 35 kilometros, estabelecerá, facilmente, caminho direto, para o nosso maior intercambio comercial, através do rio Negro, com as citadas nações da Venezuela e da Colombia.

Como se vê, á Conferencia Internacional da Amazonia cabe o exame dos problemas mais serios e complexos atinentes á expansão economica e social dessa parte imensa e dadivosa do Novo Mundo.

*Pedro Timoteo*

("Jornal do Brasil", 30-10-40)

## UTOPIA OU NÃO ?

Durante a sua estada em Manáus o Presidente da Republica foi procurado por uma grande comissão de que faziam parte alguns elementos representativos do escól mental do Amazonas ,e cujo fim era solicitar-lhe a atenção para o velho projeto de uma estrada de ferro que ligue aquela cidade aos campos do Rio Branco.

O Chefe da Nação ouviu polidamente o apelo, e prometeu estudar o assunto de maneira detida e conscienciosa.

Na pior das hipoteses, isto é, mesmo no caso de a ferrovia que ha muito se idealizou, mas a que nem sequer se deu, até hoje, principio de execução, possuir as mais patentes caracteristicas de uma inexequibilidade absoluta, seria de grande conveniencia para o futuro do Amazonas proceder-se a completo e exhaustivo exame da materia, depois do qual seria esta abandonada por uma vez com todo o fundamento, ficando os paladinos da idéia sem o minimo direito de queixa.

Deixar as coisas no pé em que se acham, quer dizer, com a opinião dos proprios técnicos dividida, é que não se comprehende.

Enquanto uns afirmam que se trata de plano perfeitamente praticavel, sustentam outros que tudo isso não passa de uma utopia das mais autenticas.

Ora, ninguem póde contestar os danos que as utopias causam aos povos, desviando-os de esforços produtivos e de entusiasmos logicos.

A lendaria Estrada do Rio Branco — lendaria, sim, pois ha talvez mais de um século se discorre e se discute a seu respeito, como se já existisse realmente — é (sem trocadilho) uma especie de "boi na linha", para o progresso do referido Estado.

Urge, pois, decidir-se da sorte de tal projeto, cogitando-se de executa-lo, se isso é possivel, ou criando-se,

para quantos sonham com êle ,a contingencia de encaminhar por outro modo as suas meditações.

("Jornal do Brasil", 1-11-40)

## O GRANDE PROBLEMA

De accordo com as instrucções transmittidas pelo presidente da Republica, o ministro da Educação nomeou uma commissão de tres membros cuja incumbencia será a elaboração de um plano de saneamento da Amazonia. Os estudos dessa commissão deverão ser principalmente desenvolvidos em torno do problema da malaria (uma das endemias mais devastadoras e atrophiadoras de algumas zonas ruraes do paiz) e sem duvida o de maior importancia para solucionar, por outro lado, o problema economico.

Quer em relação a terras do Amazonas, quer se trate de outras egualmente assoladas pela malaria, o saneamento terá de ser a primeira e mais radical providencia, como essencial condição para aproveitamento do muito que poderão dar as zonas apparentemente menosprezadas do Brasil. Saneal-as é promover, concomitantemente, a resistencia physica e a capacidade de trabalho do operario agricola.

Quando se repete, a cada passo, que o Brasil é um grande hospital, indiscutivelmente ha exagero em semelhante maneira de falar ou escrever. Como meio termo, porém, a phrase póde ser admittida, por não deixar de exprimir uma verdade relativa. Deixa em relevo, pelo menos, o muito que é preciso fazer, na vida rural, para collocar o paiz em condições de prosperar, mediante sadias e normal exploração de suas fontes de riqueza .multiplas e fartas.

O sr. Getulio Vargas fez, na Amazonia, uma das suas mais proveitosas verificações pessoaes, de quantas tenham de cooperar para o exito feliz dos encargos governamentaes, no sentido de apparelhar o Brasil para

desempenhar o papel que lhe toca na America do Sul, quiçá na competição mundial. A commissão technica nomeada agora pelo ministro da Educação constitue o primeiro passo para a inauguração definitiva de uma obra integra de saneamento nacional, cuja extensão só poderá ser medida ou calculada pela consideravel área comprehendida em plano dessa amplitude.

("Correio da Manhã", Rio, 6-11-940)

## INVERSÃO DE CAPITAES NA BORRACHA DE PLANTAÇÃO

Segundo informações da melhor fé e, sobretudo, da melhor fonte, é de affirmar, com segurança, que a recente viagem do Presidente da Republica ao Norte visou, tambem, — a possivel entrada de capitaes estrangeiros, na Amazonia. Dado o conhecimento, na tendencia a inversões, dentro da opportunidade, era necessario um exame *in situ*, no mutuo interesse, pelos poderes, diante dos quaes todos os poderes se levantam. Nesse sentido entramos a ter a confirmação dos acontecimentos, já, nos esboços positivos do presente, em busca das fórmas definidas do futuro ,como é de passar a ver, atravez dos pontos subsequentes.

PRIMEIRO — Qual é a producção mundial de borracha, na terra? — E' de 1.000.000 (um milhão) de toneladas, annualmente. Attingiu a esta cifra, já, podendo ultrapassal-a, até.

Ora, semelhante pergunta pede, ou pode pedir outra, como integração. Qual é o maior consumidor de borracha, na terra? — São os Estados Unidos, da Norte-America. E' o que mostram os dados da questão, á mão.

De uma parte, a producção mundial é de 1.000.000 (um milhão) de toneladas. De outra, o consumo desta materia prima, pelos Estados Unidos, vae a 570.000 (quinhentas e setenta mil) toneladas. Logo, consomem

mais de metade da producção ,porquanto adquirem mais de 50% da mesma, ou seja quantidade, acima de 1|2 (meio) milhão de toneladas ,na precisão dos derradeiros dados norte-americanos publicados, 570.000 toneladas, aliás.

Como relação, entre producção e circulação, o phenomeno é inedito. Emquanto um só paiz, no caso, os Estados Unidos, consomem mais de metade da producção, — todos os outros paizes, sommados, consomem menos de metade. Em confronto, nenhuma outra materia prima depara *tal situação,* em sua distribuição, atravez dos paizes, podendo-se dizer que, sem monopolio, os Estados Unidos geram um semi-monopolio, no consumo da borracha, ao longe.

SEGUNDO — Os Estados Unidos são a patria das materias primas. Não ha paiz, na terra, que, como elles, disponha de tamanha massa. E' que os Estados Unidos não são um paiz, propriamente, mas uma composição de paizes, puxada pela mesma machina, na lingua, nas instituições, nos ideaes, a gerar o nacional, dentro do continente, indo de um Oceano a outro Oceano.

Como povo-pyramide, os Estados Unidos offerecem o seu talão de Achilles. E' a borracha. Pois, na relatividade das coisas, entenda-se bem, nada lhe faltando, só lhe falta uma coisa — a borracha.

Desse ponto, os Estados Unidos dependem do Oriente. Sem o Oriente, na Asia, os Estados Unidos não têm borracha, na media do necessario, sequer 20%. E' um problema de economia inter-continental.

Dest'arte, na hypothese de um imprevisto, numa época em que é um *record* enxergar dois palmos diante do nariz, os Estados Unidos não teriam onde se supprir. Qualquer processo, como o de "recuperação" que, aliás, já applicaram, e semelhantes, na approximação e longe da approximação, não lhe bastam. A estructura da economia norte-americana soffre de idiosyncrasia, relativamente a succedaneos, exigindo productos

*in natura*, desde que se trate do fundamental, em suas industrias-mães.

TERCEIRO — Perante isso, que fazem os Estados Unidos? — Que respondam os proprios Estados Unidos, atravez das palavras de seus homens, enviados para o Brasil, telegraphicamente: — "Ameaçado de ter suas importações, no montante de 570.000 toneladas de borracha annuaes, provenientes das Indias Orientaes Hollandezas e da Africa, cortadas pelas guerras da Europa e da Asia, as autoridades de todas as nações americanas estão cooperando em esforços para desenvolver no maximo as plantações das arvores de borracha, na America do Sul e na America Central e nas regiões meridionaes dos Estados Unidos".

Seguindo-se ás palavras os actos, os Estados Unidos já enviaram uma missão scientifica, Consta de 14 (quatorze) scientistas. Vêm á America do Sul e Central, trabalhar, em cooperação, com especialistas destes paizes.

Custeiam essa missão os proprios Estados Unidos, o que mostra o seu interesse. Comprehende peritos de plantações, pathologistas, botanicos e technicos do solo. Em seu itinerario, trazem um evangelho pragmatico, a realizar, encontrando-se, já, em viagem e nos paizes de destino, na America do Sul e Central, com missões determinadas e fugindo ao vezo das especializações.

QUARTO — Com semelhante preparação, que objectivam os Estados Unidos? — O que chamam "a politica isolacionista applicada á borracha no Hemispherio Occidental". E' de examinar ,ou fazer a exegese desta frase, meditando.

Figuremos que alguem — X ou um genio — dissesse para a Velha Provincia: produza 2.000.000 de litros de leite. Todo o Estado do Rio começaria a produzir leite visto possuir *mercado seguro*, para o mesmo leite.

Mudados os termos, é o que vão fazer os Estados Unidos com a borracha de plantação, na America do Sul e Central. Dão mercado á producção. Garantem-n'o.

Effectivamente. O consumo de borracha, por parte dos Estados Unidos, é de 570.000 toneladas, portanto, a producção de borracha de plantação, que se fizer ,na America do Sul e Central, — conta, de ante-mão, nos Estados Unidos, com um mercado, acima de 1|2 (meio) milhão, ou 500.000 (quinhentos mil) toneladas, para absorvel-a, ou adquiril-a.

De modo que se trata, simplesmente, de uma deslocação. Actualmente, os Estados Unidos se supprem de borracha, no Oriente. Futuramente, supprir-se hão, na America do Sul e Central.

Assim podem agir, mathematicamente ,até. Estabelecem o total do seu consumo, em 100% (cem). Dividem-n'o, após, segundo a producção de cada paiz sul e centro-americano, para effeitos da respectiva importação norte-americana.

QUINTO — O problema da borracha, sempre, preoccupou aos nossos homens, que se interessam pelas coisas do Brasil, ou possuem espirito publico. Haja vista o Sr. Macedo Soares, que, antes de ser ministro, fez um livro muito interessante sobre a borracha. Entretanto, o problema, sempre, esbarrou numa dessas difficuldades que toda gente sente, mas não vê.

Vem a ser o problema da borracha mais financeiro do que technico. E' um problema de capitaes. Dahi, não haver sido resolvido, até agora, já que, tendo explorado a borracha, em pequena escala — sem capitaes — não poderiamos, como não podemos, fazel-o em grande escala, segundo o mesmo *processus* — sem capitaes.

A opportunidade historica faz com que os Estados Unidos nos tragam o capital, como riqueza destinada a produzir outra riqueza. Servindo-nos, servem a si mesmos. Nesse sentido, possuem uma experiencia de experiencias feita.

Com os seus capitaes, inglezes e hollandezes fizeram seus seringaes, no Oriente, com a borracha de

plantação. Com os seus capitaes, virão fazer o mesmo os Estados Unidos na America do Sul e Central, em cooperação, é de accrescentar, com os respectivos paizes. Associam-se á empresa, passando, de simples compradores, a compradores e productores, a um só tempo, integrando-se com a vida da mesma empresa, no que já não podem melindrar, sequer, o espirito de concorrencia ingleza e hollandeza, dada a exasperação, dentro da incerteza, na qual a humanidade passou a viver pelo destempero dos tempos.

SEXTO — Summariando, é de dizer que a questão da borracha é uma questão de plantar borracha. Na Amazonia, não existem seringaes. Existem, sim, arvores da borracha, ou seringueiras, espalhadas por toda mata, como viu quem escreve estas linhas, que viveu dentro da Amazonia, onde perdeu o proprio pae e cerca de 10 (dez) parentes, e fez o seu serviço obrigatório á febre.

Que é a zona dos pinhaes, em Santa Catharina, ou Paraná? — São terras cobertas de pinheiros. Mudadas as coisas, não existem, na Amazonia, — positivamente — zonas cobertas da arvore da borracha, formando um todo, ou mato, da mesma especie: — é uma seringueira, aqui, outra, acolá, e outra, mais além.

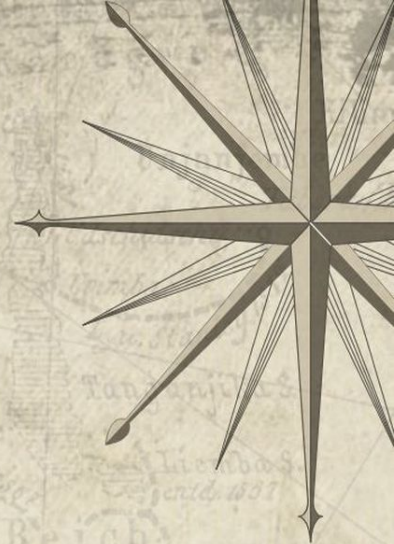
Ora, a borracha de plantação condiciona o saneamento do Valle da Amazonia. Foi o que affirmou, aliás, o Sr. Getulio Vargas. Concentrando populações e actividades, disse, poderemos, nós, brasileiros, obter, no momento, o possivel, dentro do impossivel, que fôra sanear todo o Valle da Amazonia, em sua extensão superior a 3.000.000 (tres milhões) de kilometros quadrados, collocando-o fóra do senso dentro do senso.

Afinal, o problema se reduziu a um problema de cooperação internacional. Os Estados Unidos dão o capital e os paizes sul e centro americano dão as terras, assegurando-se, mutuamente, o que se chama "dominio de empresa", no respectivo quadro. Eis, pois, a physio-

logia economica da questão, atravez das presentes syntheses, como maiores visceras de um organismo, que vae funccionar, e, no qual o Brasil é magna parte, já que o thorax da America do Sul, para assim dizer, encontra-se em seu territorio — Amazonia.

*MARIO GUEDES*
("Jornal do Commercio", Rio, 7-11-940)

---

**NOTA. Nesta compilação de escriptos da imprensa brasileira, saem elles exactamente como foram publicados, o que o leitor, aliás, notará desde logo pela ausencia de uniformidade orthographica.**

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

**FALE CONOSCO**

(92) 3090-6804
*cdmam@cultura.am.gov.br*
*acervodigitalsec@gmail.com*

Secretaria de
**Cultura e Economia Criativa**